

FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

Prof.^a Lara de Oliveira



2018



Copyright © UNIASSELVI 2018

Elaboração:

Prof.^a Iara de Oliveira

Revisão, Diagramação e Produção:

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Ficha catalográfica elaborada na fonte pela Biblioteca Dante Alighieri
UNIASSELVI – Indaial.

370

O48f Oliveira, Iara de

Fonética e fonologia da língua espanhola/ Iara de Oliveira.

Indaial: UNIASSELVI, 2018.

239 p. : il.

ISBN 978-85-515-0125-2

1.Linguagem e Comunicação. I. Centro Universitário
Leonardo Da Vinci.

APRESENTAÇÃO

O estudo de uma língua estrangeira envolve a observação de seus diversos eixos. Estudar apenas a gramática, as peculiaridades de cada vivência social, as expressões típicas, ou, ainda, entender o que dizem os nativos não é dominar as habilidades e competências que nos tornam aptos para integrar o universo dos falantes deste ou daquele idioma. É preciso entender e utilizar adequadamente os aspectos de ordem fonética, semântica, morfológica, sintática e, claro, questões que se relacionam à cultura, pois ela integra a língua e é integrada por ela.

Para a aprendizagem de qualquer língua, e aqui destacamos a língua espanhola, independentemente do método empregado, há sempre um destaque para aquela que é considerada a primeira via de contato: a oralidade. Isto é, qualquer método de aprendizagem da língua estrangeira entende que estudar a produção oral (e os sons nela produzidos) estimula o aprender e o conhecer a língua. Em virtude dessa prioridade, o livro de estudos que agora chega às suas mãos, acadêmico, dedica-se ao estudo da área linguística responsável pelos sons: a fonética e a fonologia.

Na primeira unidade, aprenderemos ou revisaremos (para aqueles que já vêm de uma trajetória de estudos na área de Letras) algumas noções básicas da área. Conheceremos as definições de fonética e fonologia, suas especificidades e aplicações, bem como aprenderemos sobre alguns conceitos que nos permitirão entender o funcionamento da língua espanhola, como fonemas, pares mínimos, sílabas etc.

Já a Unidade 2 abre espaço para que conheçamos em detalhes os sons do espanhol. Veremos como são constituídos os sistemas vocálico e consonantal de nossa língua-alvo. Igualmente, dedicar-nos-emos ao estudo das variações existentes entre o espanhol falado na Espanha (berço da língua) e o espanhol falado nos países de cultura hispânica, dando destaque para as variantes da América do Sul.

Por fim, a Unidade 3 permitirá que estudemos as especificidades sonoras da língua espanhola e as dificuldades enfrentadas por um falante nativo do português quando inicia seus estudos na língua de Cervantes. Também aproveitaremos o momento para estabelecer algumas comparações necessárias entre o português e o espanhol no que tange à sua sonoridade.

Nossa preocupação também segue na direção de inserir o maior número possível de atividades que permitam a prática oral da língua, bem como indicações de materiais audiovisuais que promovam uma maior interação com o espanhol e sirvam como facilitadores de aprendizado. A jornada é longa, mas isso não significa que seja difícil ou desagradável. Citando dois famosos versos do poeta espanhol Antonio Machado: “Caminante no hay camino / Se hace camino al caminar”. Então, vamos ao primeiro passo desse novo caminho que começamos agora!

**Um abraço,
Professora Iara**



Você já me conhece das outras disciplinas? Não? É calouro? Enfim, tanto para você que está chegando agora à UNIASSELVI quanto para você que já é veterano, há novidades em nosso material.

Na Educação a Distância, o livro impresso, entregue a todos os acadêmicos desde 2005, é o material base da disciplina. A partir de 2017, nossos livros estão de visual novo, com um formato mais prático, que cabe na bolsa e facilita a leitura.

O conteúdo continua na íntegra, mas a estrutura interna foi aperfeiçoada com nova diagramação no texto, aproveitando ao máximo o espaço da página, o que também contribui para diminuir a extração de árvores para produção de folhas de papel, por exemplo.

Assim, a UNIASSELVI, preocupando-se com o impacto de nossas ações sobre o ambiente, apresenta também este livro no formato digital. Assim, você, acadêmico, tem a possibilidade de estudá-lo com versatilidade nas telas do celular, *tablet* ou computador.

Eu mesmo, UNI, ganhei um novo *layout*, você me verá frequentemente e surgirei para apresentar dicas de vídeos e outras fontes de conhecimento que complementam o assunto em questão.

Todos esses ajustes foram pensados a partir de relatos que recebemos nas pesquisas institucionais sobre os materiais impressos, para que você, nossa maior prioridade, possa continuar seus estudos com um material de qualidade.

Aproveite o momento para convidá-lo para um bate-papo sobre o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE.

Bons estudos!



BATE SOBRE O PAPO ENADE!



Olá, acadêmico!

Você já ouviu falar sobre o **ENADE**?

Se ainda não ouviu falar nada sobre o ENADE, agora você receberá algumas informações sobre o tema.

Ouviu falar? Ótimo, este informativo reforçará o que você já sabe e poderá lhe trazer novidades.



Vamos lá!

Qual é o significado da expressão ENADE?

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Em algum momento de sua vida acadêmica você precisará fazer a prova ENADE.



Que prova é essa?

É **obrigatória**, organizada pelo INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Quem determina que esta prova é obrigatória... O **MEC – Ministério da Educação**.

O objetivo do MEC com esta prova é o de avaliar seu desempenho acadêmico assim como a qualidade do seu curso.



Fique atento! Quem não participa da prova fica impedido de se formar e não pode retirar o diploma de conclusão do curso até regularizar sua situação junto ao MEC.

Não se preocupe porque a partir de hoje nós estaremos auxiliando você nesta caminhada.

Você receberá outros informativos como este, complementando as orientações e esclarecendo suas dúvidas.



Você tem uma trilha de aprendizagem do ENADE, receberá e-mails, SMS, seu tutor e os profissionais do polo também estarão orientados.

Participará de webconferências entre outras tantas atividades para que esteja preparado para #mandar bem na prova ENADE.

Nós aqui no NEAD e também a equipe no polo estamos com você para vencermos este desafio.

Conte sempre com a gente, para juntos mandarmos bem no ENADE!



SUMÁRIO

UNIDADE 1- INTRODUÇÃO À FONÉTICA E À FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	1
TÓPICO 1- FONÉTICA OU FONOLOGIA?.....	3
1 INTRODUÇÃO.....	3
2 DEFINIÇÃO E CRITÉRIOS DE DISTINÇÃO.....	3
3 HISTÓRIA DA FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA: PANORAMA ..	7
3.1 TRAJETÓRIA SINTÉTICA DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA.....	9
RESUMO DO TÓPICO 1	21
AUTOATIVIDADE	22
TÓPICO 2 – FONÉTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	25
1 INTRODUÇÃO.....	25
2 FONÉTICA ACÚSTICA E FONÉTICA ARTICULATÓRIA.....	25
2.1 FONÉTICA ACÚSTICA.....	26
2.2 FONÉTICA ARTICULATÓRIA	31
2.2.1 O Aparelho Fonador.....	32
2.2.2 Classificação dos sons	38
3 TRANSCRIÇÃO FONÉTICA.....	48
4 APLICAÇÕES DA FONÉTICA.....	50
RESUMO DO TÓPICO 2	53
AUTOATIVIDADE	54
TÓPICO 3 – FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	57
1 INTRODUÇÃO.....	57
2 CONCEITUAÇÃO.....	57
3 TERMOS ESSENCIAIS À FONOLOGIA	59
3.1 OPOSIÇÃO DISTINTIVA	59
3.2 PARES MÍNIMOS	61
3.3 OPOSIÇÃO FONOLÓGICA	62
3.3.1 Critério segundo a relação do fonema com as demais oposições do sistema fonológico	62
3.3.2 Critério segundo a relação entre os membros de um sistema fonológico.....	63
3.3.3 Critério de vigência distribucional.....	63
3.4 PRINCÍPIOS DA COMUTAÇÃO E DA DISTRIBUIÇÃO	64
3.4.1 Princípio da comutação	64
3.4.2 Princípio da distribuição	65
3.5 FONEMA	67
3.6 ALOFONES (ALÓFONOS)	68
3.7 NEUTRALIZAÇÃO.....	69
3.8 ARQUIFONEMA (ARCHIFONEMA)	70
3.9 SÍLABA.....	71
3.10 PALAVRA ORTOGRÁFICA E PALAVRA FÔNICA	72
LEITURA COMPLEMENTAR.....	74

RESUMO DO TÓPICO 3.....	77
AUTOATIVIDADE	78
UNIDADE 2 – O SISTEMA VOCÁLICO E CONSONANTAL DA LÍNGUA ESPANHOLA ..	81
TÓPICO 1 – DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA VOCÁLICO.....	83
1 INTRODUÇÃO	83
2 DESCRIÇÃO DO SISTEMA VOCÁLICO DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	83
2.1 SEMIVOGAIS E SEMICONSOANTES.....	90
3 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA VOCÁLICO DA LÍNGUA ESPANHOLA	92
4 A AQUISIÇÃO DAS VOGAIS DA LÍNGUA ESPANHOLA POR BRASILEIROS	93
RESUMO DO TÓPICO 1.....	96
AUTOATIVIDADE	97
TÓPICO 2 – DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA CONSONANTAL	103
1 INTRODUÇÃO	103
2 DESCRIÇÃO DO SISTEMA CONSONANTAL DA LÍNGUA ESPANHOLA	103
2.1 PONTO DE ARTICULAÇÃO	104
2.2 MODO DE ARTICULAÇÃO.....	109
2.3 AÇÃO DO VELO PALATAL.....	112
2.4 INTERVENÇÃO DAS PREGAS VOCAIS.....	113
3 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA CONSONANTAL DA LÍNGUA ESPANHOLA.....	115
4 A AQUISIÇÃO DAS CONSOANTES DA LÍNGUA ESPANHOLA POR BRASILEIROS..	116
RESUMO DO TÓPICO 2.....	120
AUTOATIVIDADE	122
TÓPICO 3 – VARIAÇÕES DA LÍNGUA ESPANHOLA	127
1 INTRODUÇÃO	127
2 VARIAÇÕES DA LÍNGUA ESPANHOLA: COMPARAÇÃO ENTRE O ESPANHOL DA	
ESPANHA E O ESPANHOL DAS AMÉRICAS.....	127
2.1 VARIEDADES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA: ASPECTOS GERAIS	127
2.2 ESPANHOL DA ESPANHA E ESPANHOL DAS AMÉRICAS.....	132
2.2.1 Espanhol de Espanha.....	132
2.2.1.1 Seseo/ceceo.....	134
2.2.1.2 Yeísmo	135
2.2.2 Espanhol da América Latina	136
LEITURA COMPLEMENTAR.....	140
RESUMO DO TÓPICO 3.....	145
AUTOATIVIDADE	146
UNIDADE 3 – PADRÕES RÍTMICOS E ENTONACIONAIS DA LE: CONTRASTES ENTRE	
LE E LP.....	151
TÓPICO 1– COMPREENSÃO DOS SONS	153
1 INTRODUÇÃO	153
2 PADRÕES RÍTMICOS E ENTONACIONAIS DA LÍNGUA ESPANHOLA: ENTONAÇÃO	
E ACENTUAÇÃO	153
2.1 ACENTO	154
2.1.1 O acento gráfico	157
2.2 ENTONAÇÃO.....	160
2.2.1 Esquemas, tipos ou formas de enunciação	165

RESUMO DO TÓPICO 1.....	172
AUTOATIVIDADE	174
TÓPICO 2 – DIFICULDADES ESPECÍFICAS DO APRENDIZ BRASILEIRO DE LÍNGUA ESPANHOLA	181
1 INTRODUÇÃO.....	181
2 PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA UM BRASILEIRO QUE APRENDE ESPANHOL ...	182
2.1 DIFICULDADES COM AS VOGAIS.....	183
2.2 DIFICULDADES COM AS CONSOANTES	188
RESUMO DO TÓPICO 2	201
AUTOATIVIDADE	202
TÓPICO 3 – ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL	209
1 INTRODUÇÃO.....	209
2 ANÁLISE CONTRASTIVA: CONCEITOS E ESPECIFICIDADES	209
3 PORTUGUÊS E ESPANHOL: CONTRASTES.....	212
3.1 CONTRASTES FONÉTICO-FONOLÓGICOS ENTRE ESPANHOL E PORTUGUÊS	213
3.2 CONTRASTE MORFOLÓGICO ENTRE LP E LE	218
3.3 CONTRASTES SINTÁTICOS E LEXICAIS ENTRE LP E LE	222
LEITURA COMPLEMENTAR.....	225
RESUMO DO TÓPICO 3.....	229
AUTOATIVIDADE	231
REFERÊNCIAS	237

INTRODUÇÃO À FONÉTICA E À FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Esta unidade tem por objetivos:

- Conhecer o ramo da fonética da língua espanhola, suas especificidades e aplicações.
- Conhecer o ramo da fonologia da língua espanhola, suas especificidades e aplicações
- Identificar as semelhanças e diferenças entre fonética e fonologia da língua espanhola.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em três tópicos. No decorrer da unidade você encontrará autoatividades com o objetivo de reforçar o conteúdo apresentado.

TÓPICO 1 – FONÉTICA OU FONOLOGIA?

TÓPICO 2 – FONÉTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA

TÓPICO 3 – FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

FONÉTICA OU FONOLOGIA?

1 INTRODUÇÃO

A oralidade é um elemento fundamental nas línguas contemporâneas. Nosso primeiro contato com qualquer idioma se inicia pelos sons e pelos contatos verbais orais. Reconhecemos uma língua quando alguém pronuncia algumas palavras dela. E por ser esse elemento, o som, de suma importância, a linguística dedica-se a estudá-lo em profundidade por meio da fonética e da fonologia. Neste primeiro item, estudaremos o que é fonética e fonologia em seus aspectos mais gerais e, na sequência, veremos sua trajetória na língua espanhola. Acompanhe-nos, por favor!

2 DEFINIÇÃO E CRITÉRIOS DE DISTINÇÃO

A língua é entendida como um sistema, um conjunto organizado de signos. E os signos, como você já deve ter estudado em algum momento de sua formação, são formados por um significante e um significado. O significante refere-se à imagem acústica captada por nossos ouvidos, o significado a que elemento, objeto, ser está relacionado ou se refere. Aqui mencionaremos apenas superficialmente estas questões, porque você as verá em detalhes na disciplina de Linguística Aplicada à Língua Espanhola.

Esclarecendo: quando tomamos, por exemplo, a palavra “caderno”, temos uma sequência de sons [caderno] que é única. Ao ouvi-la, nosso cérebro reconhece-a como parte de nossa língua. Temos o significante. A essa sequência de sons associamos um conceito: objeto predominantemente retangular composto por folhas de papel em branco, com uma capa em papel mais duro, cuja finalidade é registrar a escrita. Temos o significado. Assim, significante refere-se aos sons produzidos e seu reconhecimento pelo cérebro, e o significado ao que esse conjunto de sons representa.

Para Seco (1996, p. 69): “La lengua, para ser capaz de entrar por los sentidos, ha de estar hecha con algo que tenga una realidad física. Esa materia prima es el sonido, y el sentido al que impresiona es el oído”. Assim, o estudo de uma língua envolve o estudo dos sons dessa mesma língua, já que se torna um requisito para adquiri-la.

Sabemos também que todo ato de fala é uma sequência de sons aos quais atribuímos significações. Ao dizermos “cucaracha”, a sequência de letras e sons automaticamente nos remete ao inseto que se esgueira em nossas casas vez por outra (significante + significado = signo). Essas sequências são identificadas e organizadas em conformidade com regras próprias de cada língua.

Então, para que possamos seguir com nossos estudos, precisamos responder a uma pergunta simples: O que é fonética e fonologia?

El lenguaje humano se exterioriza a través de sonidos. De este plano fónico se ocupan dos disciplinas lingüísticas: la fonética se ocupa del sonido en sí mismo, de su forma material o sustancia, mientras que la fonología estudia estos sonidos como formas de contenido abstractas en sus relaciones dentro del sistema lingüístico. Por lo tanto, la fonética es una ciencia del habla y la fonología lo es de la lengua. La fonética describe los sonidos basándose en sus cualidades físicas (tono, intensidad, cantidad, timbre), mientras que la fonología se preocupa de los sonidos sólo en la medida en que diferencian significados dentro del sistema lingüístico: bomba [bóm̄ba] vs. amaba [amá̄ba]: PLANO DE LA FONÉTICA pata /pá̄ta/ vs. bata /bá̄ta/: PLANO DE LA FONOLOGÍA (OPOSICIÓN SIGNIFICATIVA) Por lo tanto, las unidades de la segunda articulación, los fonemas, son elementos de estudio de la fonología. (VELASCO, 2013, p. 25).

Velasco (2013) faz uma síntese bastante elucidativa ao mencionar que cabe à fonética estudar o som em si e à fonologia estudá-lo em suas relações, no entanto, precisamos considerar mais alguns elementos.

Durante muito tempo, ainda no início do desenvolvimento destas áreas, confundiam-se os termos, tratando-os como sinônimos e utilizando-os para referir-se à ciência que se ocupava dos sons articulados. No entanto, à medida que ocorreu seu desenvolvimento foi possível estabelecer as diferenciações que utilizamos até hoje.

Por fonologia entende-se a área linguística que se ocupa dos elementos fônicos no que se refere à sua função, ou seja, verifica como os sons funcionam na linguagem e como são utilizados para formar signos linguísticos.

Já a fonética é o ramo da linguística que estuda os elementos fônicos em si, em sua realidade física. Analisa como os sons são produzidos e o efeito acústico que produzem.

Observe a tabela que segue. Ela mostra as distinções entre estes dois ramos:

TABELA 1 – DIFERENÇAS ENTRE FONÉTICA E FONOLOGIA

Fonética	Fonologia
A la fonética no le interesa la relación que los sonidos tienen con una significación lingüística. Es la ciencia del plano material del lenguaje humano.	La fonología estudia las diferencias fónicas asociadas con diferencias de significación. Estudia el comportamiento mutuo de los elementos diferenciales y las reglas según las cuales éstos se combinan para formar significantes.
El complejo fónico que estudia el fonetista se compone de una enorme cantidad de propiedades acústicas y musculares.	Para el fonólogo, las propiedades acústicas y musculares carecen por completo de importancia, ya que a él sólo le interesan los elementos que tienen valor distintivo de significación. El fonólogo sólo ve en los sonidos las características que cumplen una función en la lengua.
La razón de la fonética es simplemente responder a la pregunta: “¿Cómo se pronuncia esto o aquello?”	La razón de la fonología es establecer qué diferencias fónicas están ligadas a diferencias de significación, cómo los elementos de diferenciación se comportan entre sí y según que reglas pueden combinarse unos con otros para formar palabras o frases.
La unidad fónica es el sonido	La unidad fónica es el fonema.
Se representa entre corchetes []	Se representa entre barras / /

FONTE: Disponível em: <<http://www.awlaole.com/acceso25/Lengua/LenguaTema1.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

Vejamos um exemplo para esclarecer como funciona cada uma delas. Tomemos a palavra “lobo”. A fonética se preocuparia em analisar como a letra “B” é pronunciada, como é sua produção pelo aparelho fonador, quais os pontos articulatorios etc. A fonologia estaria interessada em verificar os contrastes existentes entre “lobo” e “lodo”. Duas palavras cuja mudança de uma única letra (consonantes “b” e “d”) gera significações distintas.

FIGURA 1 – LOBO



FONTE: Disponível em: <<http://animais.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/lobo-5/Lobo-13.jpg>>. Acesso em: 20 out. 2017.

FIGURA 2 – LODO



FONTE: Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/-yzlDyfFbgjg/VEH6aMFhMil/AAAAAAAAAFoY/dExRHtbmg_0/s1600/so%C3%B1ar-barro-fango-lodo.jpg>. Acesso em: 20 out. 2017.

Atualmente, os estudos linguísticos mantêm uma estreita associação entre os dois ramos porque, ao mesmo tempo em que interessa ao estudante das línguas saber as significações e usos dos sons, ele também deseja entender como são produzidos para pronunciar-los adequadamente.

Sigamos um pouquinho mais, procurando entender de onde vieram estes ramos da linguística.

3 HISTÓRIA DA FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA: PANORAMA

Sabemos que desde a Grécia antiga sempre houve um interesse entre os estudiosos em conhecer estruturalmente sua língua. Seu foco, em virtude de que a maioria das pessoas não dominava o sistema escrito, era a oralidade. Desse modo, já naquele período surgiram estudos sobre a língua, embora elementares, que focavam como se pronunciavam as palavras.

Callou e Leite (2009, p. 48) afirmam:

[...] deve-se a Platão um primeiro embrião de classificação dos sons, ao colocar em grupos distintos as vogais e as consoantes do grego e, dentre estas, separar as oclusivas das contínuas. E foram os estoicos os primeiros a reconhecer que os estudos dos sons deveriam ser diferenciados do estudo da escrita, ao atribuírem para cada letra um valor fonético (a pronúncia), uma forma escrita (α , β), e um nome (alfa, beta, etc.).

No entanto, predominavam nestes pesquisadores os interesses relativos a saber quais as origens da língua, ou seja, os estudos sobre os sons limitavam-se ao entendimento de como haviam surgido, como a língua havia surgido. Somente no século XIX os interesses voltaram-se para aquilo que foi denominado de linguística histórica: a ciência que se ocupava não apenas da origem, mas também da evolução histórica de uma língua. Começa, então, a era dos estudos linguísticos.

O termo linguística está diretamente relacionado, como você estudará na disciplina de Linguística Aplicada, a Ferdinand de Saussure e seu Curso de Linguística Geral, obra editada por seus discípulos após sua morte, com base em palestras deste filósofo ministradas nos anos de 1907, 1908 e 1910. Em seu curso, Saussure desenvolveu questões importantes como fala e língua, significante e significado.



FIGURA 3 – FERDINAND DE SAUSSURE



FONTE: Disponível em: <<http://www.filosofico.net>>. Acesso em: 13 out. 2017.

Ferdinand de Saussure nasceu em Genebra (26/11/1857) e morreu em Morges (22/02/1913). Embora fosse filho de um naturalista conhecido em Genebra e tenha realizado estudos nas áreas de Física e Química, foi na área das línguas que encontrou seu verdadeiro caminho. Estudou sânscrito e línguas hindus, aprimorando seus estudos autodidatas na Universidade de Lípsia e depois Berlim. Lecionou línguas em Berlim, Paris e Genebra. Seus três cursos de linguística, ministrados na Universidade de Genebra, foram compilados e editados por seus discípulos em 1916, quando Saussure já havia morrido, inaugurando, assim, os estudos linguísticos.



Embora a história pareça apontar para uma estruturação em primeiro lugar da fonética, atribuindo aos estudiosos do sânscrito os primeiros estudos de fonética, há cerca de 2000 anos, sabemos que fonética e fonologia se complementam e são estudadas em conjunto na atualidade. Veremos neste livro um breve panorama de como as duas surgiram e evoluíram.

3.1 TRAJETÓRIA SINTÉTICA DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA

É unanimidade entre os estudiosos do campo fonético-fonológico que os primeiros indícios de um estudo envolvendo os sons e sua articulação surgiram com Panini, aproximadamente 500 anos antes de Cristo. Ele estudou a fundo o sânscrito, tornando-se o primeiro gramático desta língua. Sua preocupação centrava-se em estudar e registrar a articulação dos sons desta língua para que a pronúncia adequada dos livros sagrados e dos textos utilizados nas cerimônias ritualísticas não se perdesse.

Embora tenha-se as contribuições de Panini como primeiro legado dos estudos fonéticos e fonológicos, foi J. Matthias, oriundo da Dinamarca, o primeiro foneticista do mundo moderno. Ele escreveu “De litteris”, um tratado, escrito em 1586, que se dedicava ao estudo da fonética acústica e articulatória (temas que veremos no próximo tópico desta unidade) e propunha-se a sistematizar a forma de articulação dos falantes de danês na época em que foi produzido.

Após a importante contribuição de Matthias, foi a vez de John Wallis deixar sua marca na trajetória da fonética e da fonologia. Em 1653 ele apresentou um estudo em que classificava as vogais segundo seus pontos de articulação, mostrando, assim, indícios do que mais tarde seria estudado como o princípio da ressonância.



FIGURA 4 – JOHN WALLIS

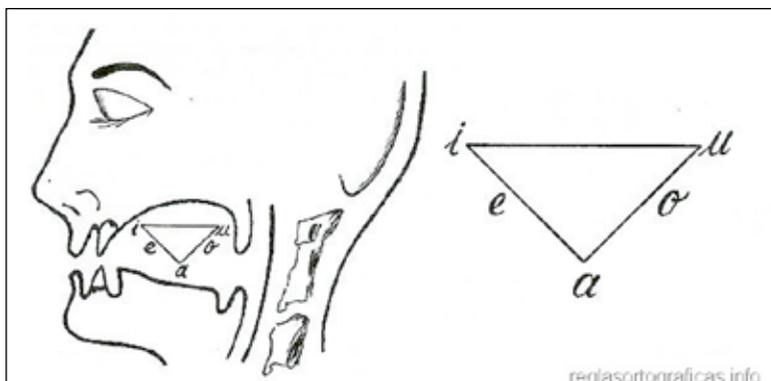


FONTE: Disponível em: <<http://lexikon.freenet.de>>. Acesso em: 13 out. 2017.

Wallis era um inglês, nascido em Ashford, Kent (22/11/ 1616) e falecido em Oxford (28/11/1703). Sua trajetória como estudioso se deu no campo da matemática. Alguns de seus trabalhos sobre cálculos foram considerados precursores aos de Isaac Newton. Ministrou aulas para surdos-mudos, desenvolvendo estudos sobre as vogais.

Também o alemão H. C. Hellwag trouxe grandes contribuições para a evolução da fonética e fonologia. Ele foi o responsável pela criação do triângulo vocálico, em 1781. Seu triângulo serviu para explicar o ponto de articulação das vogais. Dividiu-as em fortes (/a/ /e/ /o/) e fracas (/i/ /u/), utilizando como base uma maior ou menor abertura da mandíbula ao pronunciá-las.

FIGURA 5 – TRIÂNGULO VOCÁLICO DE HELLWAG



FONTE: Disponível em: <<http://skat.ihmc.us/rid=1NW09FHHN-16SDK2X-2G1L/articulacindelasvocales1.jpg>>. Acesso em: 12 out. 2017.



semivogais.

Hoje denominamos as vogais fortes de vogais e as vogais fracas ou átonas de

Alguns anos depois do triângulo vocálico, mais precisamente em 1863, Hermann Helmholtz escreveu a obra “Sensaciones del tono”, inaugurando o estudo da fonética acústica. Helmholtz era médico e físico alemão e seus estudos seguiram na direção das questões fisiológicas da produção sonora. Segundo ele, determinados órgãos do ouvido funcionavam como ressonadores, captando e ampliando sons distintos, conseguindo separá-los. Sua teoria também trouxe significativas contribuições para a teoria musical.



FIGURA 6 – HERMANN HELMHOLTZ



FONTE: Disponível em: <<https://userscontent2.emaze.com/images/45f9ae46-967a-4462-852d-cc12f358ac60/b4c1eddc0156e542c88cce85a1da5c66.jpg>>. Acesso em: 13 out. 2017.

Hermann Helmholtz nasceu em Potsdam (31/08/1821) e morreu em Charlottenburg (8/09/1894). Foi um matemático, médico e físico alemão, sendo considerado um dos homens de destaque do século XIX.

No entanto, será entre os anos de 1897 e 1908 que a fonética ganhará destaque e força. Jean Pierre Rousselot, neste período, publicou sua obra “Princípios da fonética experimental”, tornando-se o primeiro pesquisador deste ramo da fonética. A fonética experimental se tornou responsável por analisar as propriedades acústicas e físicas dos sons da fala, quantificando os dados sobre a emissão e produção das ondas sonoras que configuram o som articulado. Para isso, faz-se uso de aparelhos como espectógrafo, nasômetro, glotógrafo etc.



FIGURA 7 – JEAN-PIERRE ROUSSELOT



FONTE: Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/79/Abb%C3%A9_Rousselot.jpg/220px-Abb%C3%A9_Rousselot.jpg>. Acesso em: 13 out. 2017.

Jean-Pierre Rousselot nasceu em Saint-Claud (14/10/1846) e morreu em Paris (16/12/1924). Ordenou-se sacerdote em 1870, mas dedicou-se com mais ênfase ao estudo da fonética experimental.

É perceptível que, dadas as variadas áreas dos contribuidores da fonética e fonologia até então, houve um destaque para as questões relativas ao som, sua emissão e propagação. Isso, embora tenha trazido grandes subsídios para esses ramos linguísticos, também trouxe alguns inconvenientes: como faltava uma base linguística para os estudos fonéticos, muitos estudiosos optaram por fazer uso do próprio aparelho auditivo e a própria percepção e leitura dos dados dos aparelhos sofisticados desenvolvidos. Isso gerou um grande desconforto no meio acadêmico, pois se evidenciava que nunca pronunciamos aquilo que imaginamos pronunciar e nunca ouvimos o que imaginamos ouvir.

Aos poucos, esses mesmos estudiosos foram se dando conta de que o estudo minucioso dos sons não contribuía muito para o estudo da comunicação humana. Era necessário distinguir o que era som propriamente dito do que era som utilizado para a comunicação. Dito de outra forma, era preciso distinguir os sons em geral do que um pouco depois foi denominado de fonema (VAGONES, 1980).

Com tal mudança de percepção, no final do século XIX e início do século XX desenvolveram-se estudos da fonética em suas várias ramificações. Jan Baudouin de Courtenay foi o primeiro a esboçar um estudo sobre o fonema que tomará forma e volume com o estruturalismo de Saussure. Para Courtenay, “o fonema era o som ideal, aquele que o falante buscava alcançar no exercício da fala. Ainda segundo ele, o fonema era o equivalente psíquico do som da fala” (DIAS, [s.d.], p. 1).



FIGURA 8 – JAN BAUDOIN DE COURTENAY



FONTE: Disponível em: <<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/36/Baudouin2.jpg/220px-Baudouin2.jpg>>. Acesso em: 13 out. 2017.

Jan Baudouin de Courtenay nasceu em Radzymin (13/03/1845) e morreu em Varsóvia (03/11/1929). Tornou-se conhecido por desenvolver uma teoria sobre o fonema e sobre a alternância fonológica. Seus estudos ocorreram tanto no campo da fonética como no da fonologia.

Courtenay verá seus estudos tomarem proporções com o Curso de Linguística Geral, de Ferdinand de Saussure. Embora os estudiosos deixem claro que Saussure faz uma mistura de nomenclaturas, é unanimidade que em seu curso o autor mostra que é necessário separar a escrita alfabética dos estudos dos sons de uma língua.

Coube ao Círculo Linguístico de Praga intensificar os estudos no campo da fonética e da fonologia. Nikolai Trubetzkoy, por exemplo, escreveu a obra *Princípios da Fonologia*, publicado postumamente em 1939. Nele, o autor russo destacou a necessidade de se estudar os fonemas das línguas humanas, analisando suas relações. Aos estudos de Trubetzkoy somam-se os de Roman Jakobson, também integrante do Círculo Linguístico de Praga, que desenvolveu a teoria das características universais dos sistemas fonêmicos.



FIGURA 9 – NIKOLAI TRUBETZKOY



FONTE: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nikolai_Trubetzkoy#/media/File:Nikolai_Trubetzkoy.jpg>. Acesso em: 13 out. 2017.

Nikolai Sergeievich Trubetzkoy nasceu em Moscou (15/04/1890) e morreu em Viena (25/06/1938). É considerado o fundador da morfologia. E sua obra "Princípios da fonologia" ele apresenta a definição de fonema como a menor unidade distintiva da língua. Além disso, esse trabalho permitiu dividir fonética de fonologia.

Também do Círculo, Roman Jakobson, além de divulgar as ideias de seu colega Trubetzkoy, desenvolveu um estudo no campo da linguagem que serviria de base para muitos estudos posteriores, reforçando as diferenças entre fonética e fonologia e destacando a importância desta última para os estudos sobre as línguas.



FIGURA 10 – ROMAN JAKOBSON



FONTE: Disponível em: <<http://jakobson.structuralica.org/wp-content/uploads/sites/21/2016/01/jakobson.jpg>>. Acesso em: 13 out. 2017.

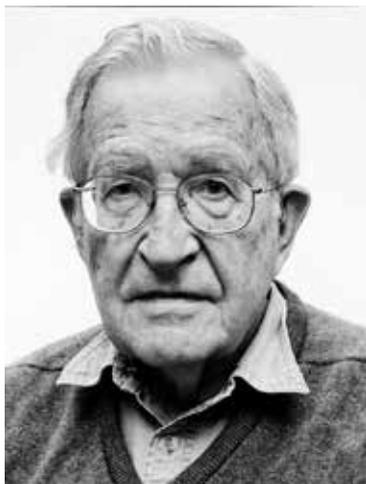
Roman Osipovich Jakobson nasceu em Moscú (11/10/1896) e morreu nos EUA (18/07/1982). É considerado um dos maiores linguistas do século XX, destacando-se por sua análise estrutural da linguagem e por desenvolver a teoria do sistema de comunicação utilizada até hoje, bem como as funções da linguagem a ela relacionadas:

Emissor → Função Emotiva ou Expressiva
 Receptor → Função Conativa ou Apelativa
 Código → Função Metalinguística
 Mensagem → Função Poética
 Canal → Função Fática
 Referente → Função Referencial ou Denotativa

Além de todas as contribuições já mencionadas até aqui, também precisamos mencionar os estudos desenvolvidos por Chomsky e Halle em 1968, no campo do que se denominou de Linguística gerativista. Enquanto os teóricos do Círculo de Praga procuravam descrever os pontos de modos de articulação dos sons, enfatizando os traços acústicos, os estudos de Chomsky e Halle defendiam os sons como uma família de traços de cunho articulatorio. O destaque de sua teoria está em considerar o fonema pelos traços que o compõem.



FIGURA 11 – NOAM CHOMSKY



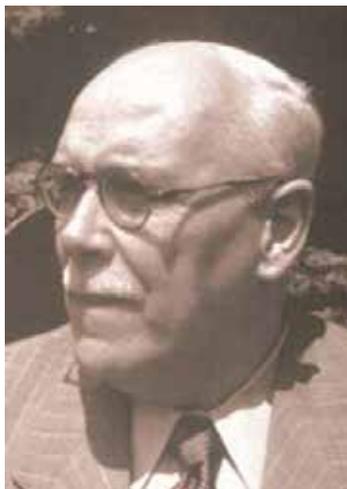
FONTE: Disponível em: <<http://www.activism.org/wp-content/uploads/2015/10/noam-chomsky-black-and-white-e1444912111961.jpg>>. Acesso em: 13 out. 2017

Avram Noam Chomsky nasceu na Filadélfia (07/12/1928). Foi o fundador da gramática generativa. Também foi um grande ativista político, fazendo denúncias e críticas sobre o sistema político e econômico dos Estados Unidos e seu imperialismo.

Não nos descuidando do foco deste livro, que é a fonética e a fonologia da língua espanhola, veremos que alguns autores hispânicos se destacam. Podemos mencionar Tomás Navarro Tomás, considerado o fundador da Fonética experimental na Espanha. Seu principal trabalho neste campo foi “Manual de pronunciación española”, em 1918. Em seguida, seu discípulo, Samuel Gili Gaya, em 1961, lança Elementos da fonética geral, consolidando o trabalho de Tomás.



FIGURA 12 – TOMÁS NAVARRO TOMÁS



FONTE: Disponível em: <<https://www.um.es/tonosdigital/znum14/secciones/Perfiles-1-%20Navarro.htm>>. Acesso em: 13 out. 2017.

Tomás Navarro Tomás nasceu em La Roda (2/04/1884) e morreu em Massachusetts (16/09/1979). Foi filólogo e linguista. Foi diretor do laboratório experimental do Centro de Estudos Históricos e ajudou na criação da Revista de Filologia Espanhola. Esteve à frente do projeto de construção do Atlas linguístico da Península Ibérica.

No caso específico da fonética e da fonologia da língua espanhola, além das contribuições de Navarro Tomás, podemos verificar a existência de dois enfoques: o estruturalismo, cujo representante máximo é Emílio Alarcos Llorach, com sua publicação *Fonologia espanhola* em 1969; e a fonética acústica, representado por Antonio Quilis, colaborador de B. Malmberg, com quem publica, em 1963, *Fonética e fonologia do espanhol*.



FIGURA 13 – EMÍLIO ALARCOS LLORACH



FONTE: Disponível em: <https://www.buscabiografias.com/img/people/Emilio_Alarcos_Llorac.jpg>. Acesso em: 13 out. 2017.

Emilio Alarcos Llorach nasceu em Salamanca (22/04/1922) e morreu em Oviedo (26/01/1998). Foi o precursor dos estudos estruturalista e do funcionalismo.



FIGURA 14 – ANTONIO QUILIS



Fonte: Disponível em: < http://liceu.uab.es/~joaquim/phonetics/phoneticians/Quilis_Antonio.jpg>. Acesso em: 13 out. 2017.

Antonio Quilis Morales nasceu em Larache (1933) e morreu em Marrocos (8/12/2003). Foi diretor da Revista de Filologia Espanhola e presidente da Sociedade Espanhola de Linguística.

Como fica evidente, as histórias da fonética e da fonologia se misturam, sendo primeiro desenvolvida a fonética e, depois, destacando-se os estudos fonológicos. Ambas se tornaram essenciais para o estudo da língua, não apenas a materna como a estrangeira, pois permitem que identifiquemos quais são os sons de cada língua, como são produzidos e como se relacionam durante o processo de comunicação. Nosso próximo item seguirá estudando estas relações, destacando a fonética, seus aspectos mais importantes e suas aplicações. Em frente!



Para aprofundar os estudos sobre as questões mais gerais de fonética e fonologia, indicamos:

O livro:

GIL, J. **Fonética para profesores de español**: de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros, 2007.

O filme:

Nell (1994) – relata a história de uma jovem de 30 anos que vive isolada e que teve como única referência de linguagem a mãe afásica por conta de um AVC. O filme mostra como a protagonista se comunica e seu novo aprendizado da língua.

O documentário:

Sertão como se fala (2015) – mostra por meio de entrevistas a forma como os moradores do sertão nordestino aprendem ou pronunciam o alfabeto.

Miniaula sobre fonética e fonologia, no link <https://www.youtube.com/watch?v=JPsb3NhfZ6c>. Nele você poderá acompanhar um professor falando a variante de espanhol da Espanha, explicando os conceitos de fonética e fonologia.

Também a miniaula sobre fonética e fonologia, no link <https://www.youtube.com/watch?v=AQDMjL3IA1E>. Nele um professor falando em espanhol explica, por meio de muitas imagens, as diferenças entre fonética e fonologia.

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

- A língua é um conjunto organizado de signos.
- Os signos possuem um elemento de ordem sonora (significante) que deve ser estudado para a aprendizagem da língua.
- Os sons da língua são estudados pela fonética e pela fonologia.
 - o Fonética: estuda os sons em si, como uma realidade física. Analisa como são produzidos os sons e os efeitos que geram.
 - o Fonologia: estuda os sons em suas relações. Analisa como atuam na língua para a formação dos signos linguísticos.
- São estudadas em associação, já que ambas são necessárias para a compreensão da oralidade.
- A trajetória da fonética e da fonologia é recente. Seus estudos começaram a ganhar destaque no final do século XIX e início do século XX.
- Os estudos envolvendo os sons iniciaram-se pela fonética, surgindo, em seguida, a fonologia.

AUTOATIVIDADE



1 No item intitulado “Definição e critérios de distinção”, aparece um quadro comparativo entre fonética e fonologia, que propositadamente não foi traduzido ao português. Releia-o e faça um resumo dele no quadro abaixo:

FONÉTICA	FONOLOGIA

2 Analise as seguintes afirmações:

I – A linguagem humana se exterioriza por meio de sons.

II – A fonética se ocupa do som em si.

III – A fonologia descreve os sons tomando por base suas qualidades físicas.

Está(ão) correta(s):

- a) () apenas I.
- b) () apenas I e II.
- c) () apenas II.
- d) () apenas II e III.
- e) () I, II e III.

3 Assinale V para as afirmações verdadeiras e F para as afirmações falsas:

- () Fonética e fonologia são sinônimos para um mesmo ramo linguístico.
- () A fonologia estuda os sons no que se refere à sua função na língua.
- () A unidade fônica da fonética é o som e a da fonologia é o fonema.
- () A fonologia se ocupa com a forma como os sons são pronunciados.

A sequência correta é:

- a) () V F V F.
- b) () F V F V.
- c) () V V F F.
- d) () F V V F.
- e) () F F V V.

4 Preencha o quadro a seguir com a principal contribuição que cada autor trouxe para o desenvolvimento da fonética e da fonologia.

Autor	Contribuição
Panini	
H. C. Hellwag	
H. Helmholtz	
Jean-Pierre Roussetot	
Jan B. de Courtenay	

5 Um estudante percebeu que entre seus amigos a palavra “carregamento” era pronunciada de três formas diferentes: [kahega’metu], [kaxega’meto] [kahega’metu], embora nenhuma delas comprometesse ou modificasse o significado ou uso da palavra na língua. Neste caso, temos um exemplo de:

- a) () Estudo fonético.
- b) () Estudo fonológico.
- c) () Estudo fonético e fonológico.
- d) () Estudo morfológico.
- e) () Estudo semântico.

FONÉTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA

1 INTRODUÇÃO

A fonética é o ramo da linguística que se ocupa em estudar os elementos materiais dos sons da língua, levando em consideração como são pronunciados, quais suas características acústicas e como são assimilados.

Assim como a comunicação requer dois indivíduos para que de fato ocorra, a fonética também precisa de dois aspectos fundamentais: acústico e articulatório. No que se refere ao aspecto acústico, estuda-se a disposição ou a estrutura dos sons da linguagem e o modo como o ouvido capta esses mesmos sons. Já o aspecto articulatório ou fisiológico se ocupa do comportamento do aparelho fonador, como este influencia na produção dos sons.

Neste item, dedicaremos nossos estudos à fonética da língua espanhola, analisando sua estrutura, seus princípios e suas aplicações.



É importante ressaltar que o cognitivo também é essencial neste processo. Na fonética, os processos mentais que permitem a aprendizagem e o domínio de uma linguagem organizada são também constitutivos do sistema fônico.

2 FONÉTICA ACÚSTICA E FONÉTICA ARTICULATÓRIA

Já sabemos que a fonética se divide em vários ramos, dos quais podemos mencionar rapidamente:

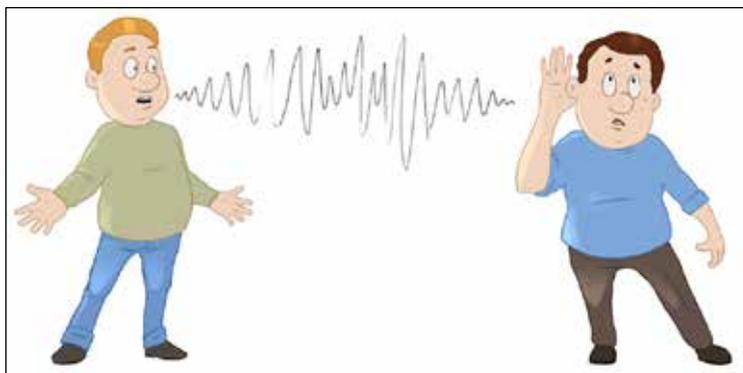
- a) Fonética descritiva (sincrônica): dedicada ao estudo do momento pelo qual a língua atravessa.
- b) Fonética evolutiva ou histórica (diacrônica): dedicada ao estudo das mudanças ocorridas na língua ao longo dos tempos.
- c) Fonética auditiva: dedicada ao estudo da maneira como o som é percebido pelo homem.

- d) Fonética psicológica: dedicada ao estudo de como o ouvinte se comporta diante de determinados estímulos acústicos.
- e) Fonética experimental: dedicada ao estudo dos elementos físicos dos sons da linguagem.
- f) Fonética normativa (ortoépia): dedicada ao estabelecimento de regras válidas dentro de um grupo linguístico estipulado que determinam a pronúncia aceitável ou adequada.
- g) Fonética articulatória ou fisiológica: dedicada ao estudo dos sons do ponto de vista fisiológico. Analisa o comportamento dos órgãos articulatórios que interferem na produção dos sons da língua.
- h) Fonética acústica: dedica-se ao estudo da onda sonora.

Neste livro de estudos, em virtude de nosso foco, vamos nos dedicar ao estudo da fonética acústica e da fonética articulatória.

2.1 FONÉTICA ACÚSTICA

FIGURA 15 – FONÉTICA ACÚSTICA



FONTE: Disponível em: <<http://2.bp.blogspot.com/-nmRwPm2qz90/Vm5VvjSDzUI/AAAAAAAAABA/mIDKth5hAHU/s752/phonetics.png>>. Acesso em: 15 out. 2017.

Já sabemos que em um processo comunicacional temos obrigatoriamente emissor e receptor, como mostra a figura anterior. No caso específico da fala, chamaremos a estes elementos de falante e ouvinte. O falante produz a mensagem e pode monitorá-la pelo *feedback*, ou seja, ele ouve o que fala, podendo controlar os sons que serão articulados, sua intensidade e volume.



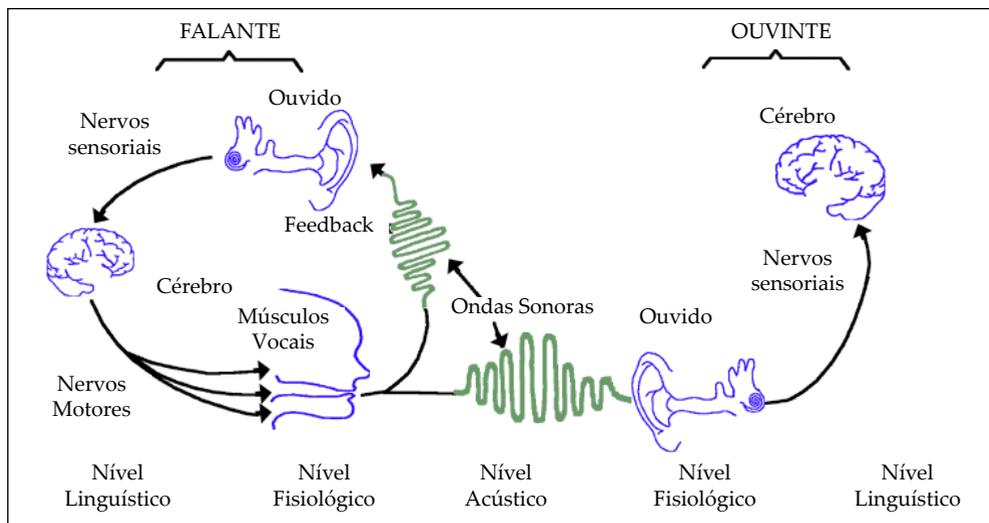
Acadêmico, não se esqueça de que embora ainda estejamos trabalhando questões mais gerais sobre fonética e fonologia, já as estamos vendo sob o prisma das teorias em língua espanhola. É possível que, ao ler materiais sobre esse tema em língua portuguesa, haja variações de perspectivas e nomenclaturas.

O processo da fala apresenta três estágios:

- Linguístico: diz respeito à construção da mensagem.
- Fisiológico: refere-se à produção (emissão) e recepção do sinal que carrega a mensagem, ou seja, a produção dos sons articulados e a recepção desses sons.
- Acústico: refere-se ao que é externo e comum a ambos os elementos (falante e ouvinte).

Observe a imagem a seguir. Ela ilustra os três estágios a que nos referimos.

FIGURA 16 – CADEIA DA FALA



FONTE: Garman (1990). Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/918950/mod_resource/content/1/Manual%20de%20Fon%C3%A9tica%20Ac%C3%Bastica.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2017.

Nesse processo de fala, como já vimos, são produzidos sons. Para que possamos seguir adiante, faz-se necessário que definamos claramente o que é som. Martínez Celadrán (1996, p. 35) afirma que:

El sonido, en general, constituye uno de los tantos fenómenos ondulatorios (ondas) que se producen en nuestro entorno, como lo son también las olas del mar, la luz, la radiación calorífica, un tragal mecido por el viento y aquellos otros que nos permiten recibir las transmisiones de radio o televisión. Todos ellos permiten transmitir energía y poseen características comunes.

Ou, na definição de Quilis (1981, p. 39):

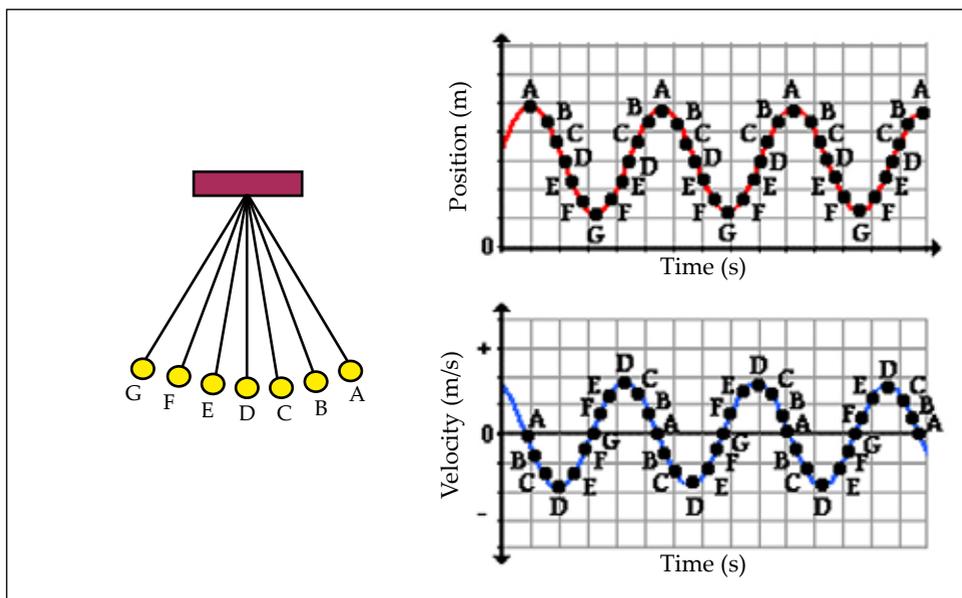
El sonido se puede definir como la descodificación que efectúa nuestro cerebro de las vibraciones percibidas a través de los órganos de la audición. Estas vibraciones se transmiten en forma de ondas sonoras.

Martínez Celadrán (1996) menciona que o som é o resultado de uma produção mecânica em que uma primeira partícula realiza um movimento de vai e vem, em forma de pêndulo, chamado de movimento harmônico simples, gerando uma perturbação na estática e fazendo com que seu movimento atinja a partícula mais próxima, que, por sua vez, “perturbará” a partícula seguinte em um efeito em cadeia.

O autor exemplifica o movimento com uma caneta. Segundo ele, se amarrarmos uma caneta em um barbante, a mantivermos na vertical em relação a um papel e lhe aplicarmos um impulso que gere o movimento de vai e vem contínuo (pêndulo), geraremos linhas sinuosas que medirão a intensidade, a duração etc., desse efeito. Isso se chamará gráfico senoidal.

A imagem a seguir ilustra esse exemplo. A primeira parte da imagem mostra o movimento realizado pela caneta e as duas outras partes mostram o efeito que esse movimento gera no papel.

FIGURA 17 – GRÁFICO SENOIDAL



FONTE: Disponível em: <<https://brunoixffpotf.wordpress.com/2014/04/10/harmonografo/>>. Acesso em: 13 out. 2017.



Fique atento! O movimento feito pelas partículas é de vai e vem, como um pêndulo. O registro em onda que aparece é apenas uma forma de verificar com que intensidade, volume, duração este movimento foi realizado.

A análise que se faz deste som é o ponto de estudo da fonética acústica, um ramo da fonética que teve seu desenvolvimento tardio se compararmos com o desenvolvimento de outras áreas, como a fonética articulatória.

El comienzo tan tardío de la fonética acústica [...] no nos puede extrañar: debemos tener en cuenta que su desarrollo ha seguido muy de cerca los pasos de la moderna electroacústica, y ésta surgió, realmente, muy pocos años antes de la segunda contienda mundial. La fonética anterior a esta época era totalmente fisiológica o articulatória [...] (QUILIS, 1981,p. 17).

A fonética acústica estuda as propriedades físicas dos sons da fala, focalizando a cadeia da fala, na qual se produzem as ondas sonoras. Basicamente, analisa a estrutura acústica das ondas simples e complexas, descrevendo seus componentes com o auxílio de instrumentos apropriados para tal atividade (MARTÍN, 2016). Também analisa a forma de produzir os sons.

Para que a tarefa de descrever, quantificar e analisar os sons seja eficiente, é necessário que se conheçam algumas características a eles relacionadas. Portanto, são características dos sons:

- a) Vibração: movimento realizado pelas partículas (vai e vem).
- b) Altura: é estabelecida pela frequência. Ela permite perceber o quão alto ou baixo o som é percebido pelo ouvinte.
- c) Intensidade: relacionada com a amplitude do som. Representa a pressão exercida sobre as partículas durante sua movimentação.
- d) Harmônicos: frequências múltiplas atuando sobre o objeto.
- e) Ressonância: vibração gerada em alguns corpos quando da passagem de uma onda sonora.



As vibrações sonoras ou ondas podem ser classificadas quanto à sua periodicidade em ondas periódicas (harmônicas): quando a vibração se repete com a mesma frequência e intensidade ao longo do tempo; e aperiódicas: quando a frequência e a intensidade da vibração variam ao longo do tempo. Já no que se refere à sua composição, podem ser simples: quando há, na sua composição, apenas uma onda (Ex.: vibração do diapasão); e compostas: quando estão combinadas várias ondas (Ex.: som das vogais). O som linguístico será sempre uma onda composta. Os aspectos harmônicos e de ressonância se vinculam às ondas complexas.



Como o assunto é complexo, justamente porque envolve outras áreas de conhecimento, como a Fisiologia e a Física, sugerimos que você complemente seus estudos. Leia o material disponível em: http://www.fisica.net/ondulatoria/elementos_de_acustica.pdf

Sobre o assunto há um livro bastante interessante:

KENT, Ray D.; READ, Charles. **Análise acústica da fala**. Trad. Alexandro Meireles. São Paulo: Cortez, 2015.

No entanto, as qualidades físicas mais relevantes dos sons para nosso estudo são:

TABELA 2 – QUALIDADES FÍSICAS DOS SONS

Qualidade	Definição	Aplicação linguística
Duração	Tempo de vibração dos objetos.	Análise da quantidade e duração dos sons e das sílabas.
Intensidade	Energia total da vibração. Para isso, é necessário saber a amplitude da onda sonora.	Acentuação da sílaba. A sílaba mais forte de cada palavra exige um esforço articulatório maior.
Tom ou altura	Determinado pela frequência fundamental da onda.	Acento tonal, elevação do tom de voz, modulações vocais.
Timbre	Identificado pelo número e amplitude dos harmônicos que compõem as ondas. São resultantes do reforço e audibilidade de alguns harmônicos quando a onda sonora passa pelas cavidades do aparelho fonador.	Como cada pessoa tem seu próprio aparelho fonador e como o trato vocal funciona como um ressonador e amplificador, haverá timbres diferentes de sons.

FONTE: Adaptado de Martins (2016, p. 5).

Identificados os aspectos que constituem a fonética acústica, podemos seguir para o estudo da fonética articulatória, já que ambas se associam, para que possamos compreender como produzimos os sons em nossa língua materna e na língua estrangeira que aprendemos, como o espanhol, por exemplo.

2.2 FONÉTICA ARTICULATÓRIA

A fonética articulatória é entendida como o ramo linguístico responsável por estudar como os sons da fala são produzidos, observando as características fisiológicas e articulatórias. Para que entendamos como os sons são produzidos e articulados para formar a fala, precisamos conhecer o aparelho fonador, elemento essencial para nosso estudo.

2.2.1 O Aparelho Fonador

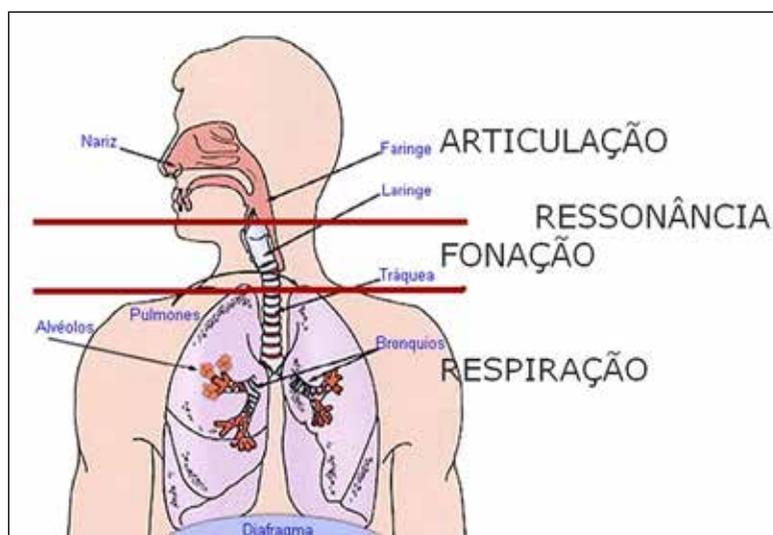
Para que possamos nos comunicar oralmente, produzimos sons e estes são produzidos por partes de nosso corpo que constituem o que chamamos de aparelho fonador. Estudá-lo é importante nos estudos linguísticos, porque nos permite verificar de onde vêm os diferentes sons e qual a melhor forma de produzi-los.

O aparelho fonador, segundo Cristóforo Silva (1999), está dividido em três partes, a saber:

- a) **Articulatório:** responsável principalmente pelo ato de comer, ou seja, morder, mastigar, sentir o gosto, cheirar, sugar e engolir, é formado pela língua, faringe, nariz, lábios e dentes, úvula.
- b) **Fonatório:** sua principal função é impedir que os alimentos desviem seu caminho e entrem nos pulmões. É constituído pela laringe, na qual encontramos as pregas vocais (responsáveis pela emissão dos sons), e a glote.
- c) **Respiratório:** responsável pela respiração, é constituído por traqueia, pulmões, brônquios e diafragma.

A figura a seguir permite identificar cada uma das partes de nosso aparelho fonador.

FIGURA 18 – APARELHO FONADOR HUMANO



FONTE: Disponível em: <<http://www.eav.eng.br/tech/fisiologia/Constituidoaparelhofonadorhumano.html>>. Acesso em: 12 out. 2017.

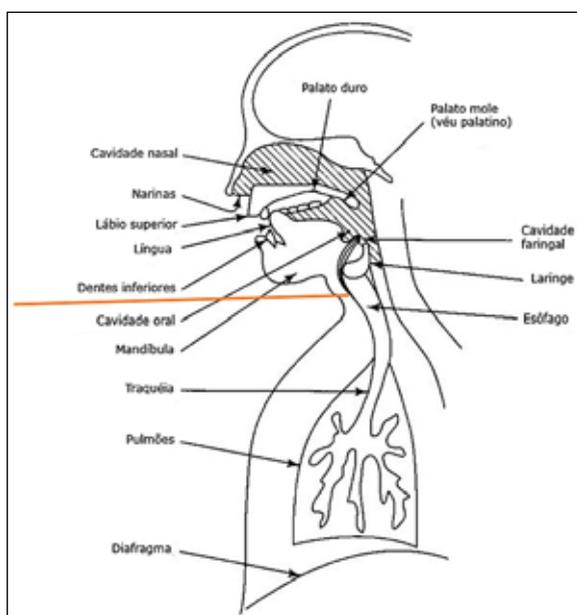
Este item de nossa fisiologia está dividido em duas grandes regiões: a região subglótica e a região supraglótica, ou seja, a região abaixo da glote e a região acima desta. A divisão se deve ao fato de que acima da glote localizam-se as cavidades nas quais ocorrem as ressonâncias vocais e abaixo dela localizam-se os órgãos responsáveis pelo fornecimento de energia geradora de sons (o ar): traqueia, pulmões, diafragma.



A glote é definida como o espaço existente entre as cordas vocais.

A imagem a seguir permite observar melhor o que fica acima da glote e o que fica na sua parte inferior.

FIGURA 19 – ÓRGÃOS DO APARELHO FONADOR ACIMA E ABAIXO DA GLOTE



FONTE: Disponível em: <<http://seven-e.com/tag/aparelho-fonador/>>. Acesso em: 13 out. 2017.

Na parte acima da glote encontraremos as cavidades faríngea, oral e nasal. A primeira é constituída pela faringe e seu tamanho pode modificar-se com o levantamento ou abaixamento da laringe. A cavidade oral é formada pela boca, na qual se localizam língua, palato duro e palato mole, úvula, alvéolos, dentes e lábios. Por fim, na cavidade nasal estão as narinas.

Se observarmos com atenção nossa produção sonora, notaremos que alguns desses órgãos articuladores se movimentam para a realização dos diversos sons da fala, enquanto outros permanecem estáticos. Aqueles que se movimentam chamamos de órgãos articuladores ativos e compreendem a língua, o lábio inferior, o véu do palato e as pregas vocais. Já os órgãos articuladores passivos são formados pelo lábio superior, os dentes superiores, os alvéolos, o palato duro e o palato mole. Em resumo, para que os sons sejam produzidos, a corrente de ar que expiramos (sai de nossos pulmões) vai até a boca e passa por várias estruturas, as quais agem sobre ela.

Segundo Serra, Bertelegni e Abreu (2007, p. 23):

Para que las secuencias del habla se realicen correctamente es necesaria la acción coordinadora de un conjunto de estructuras involucradas en la respiración, la fonación y la articulación.

La corriente de aire que se origina en los pulmones y la energía sonora que proviene de la laringe intervienen en la formación de los sonidos del lenguaje. Las cuerdas vocales están localizadas en la laringe, el órgano más importante del aparato fonatorio, cuando las mismas vibran producen un sonido básico que resuena por todo el tracto vocal supraglótico. La resonancia añadida produce parte del timbre y calidad vocal de todos los sonidos del habla.

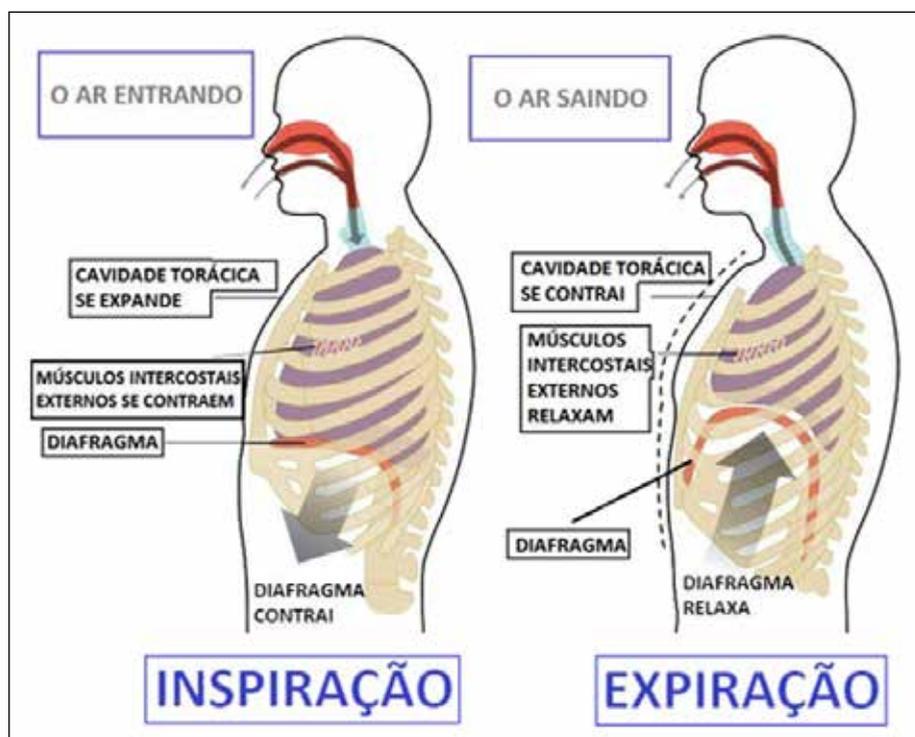
Os sons da língua espanhola (como boa parte das línguas naturais) são produzidos com o fluxo de ar que se dirige para fora dos pulmões, como já mencionamos anteriormente. O processo é, resumidamente, assim: o ar entra nos pulmões, dilatando-os. Essa dilatação ou aumento faz com que a pressão do ar dentro dos pulmões diminua, sendo menor que a pressão atmosférica, possibilitando a entrada do ar vindo das cavidades superiores. Ao atingir o mesmo nível da pressão atmosférica, o fluxo de ar para de entrar nos pulmões. Ao expulsar o ar, os pulmões diminuem, aumentando a pressão dentro dos pulmões que supera a pressão atmosférica. Neste ato de superação, o ar é enviado para fora, ocorrendo a expiração. A fala ocorre justamente neste momento de eliminação do ar.



São chamadas de línguas naturais as línguas que se desenvolveram sem intervenção formal externa, ou seja, surgiram e se desenvolveram espontaneamente.

Parece complexo? A ilustração a seguir fará com que você entenda melhor esse processo. Observe:

FIGURA 20 – PROCESSO DE ENTRADA E SAÍDA DE AR DOS PULMÕES

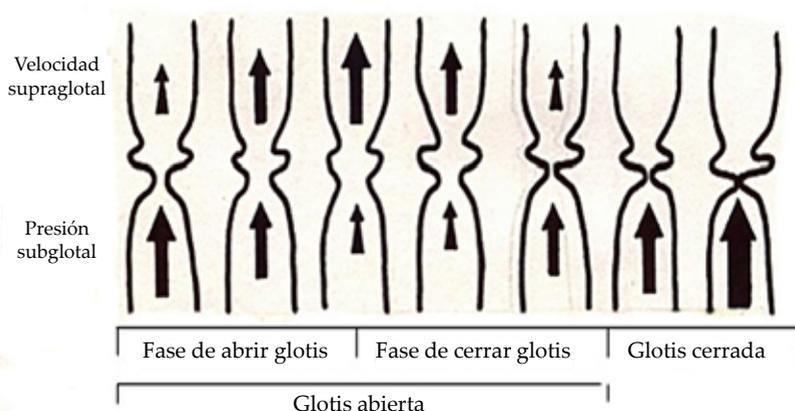


FONTE: Disponível em: <<https://comoeurespiro.files.wordpress.com/2014/11/98898.png?w=444&h=383>>. Acesso em: 13 out. 2017.

Outra questão fisiológica importante para a produção de sons de fala diz respeito às pregas vocais. Quando falamos, as pregas vocais podem estar fechadas, interrompendo a saída do ar dos pulmões. Estando fechadas, fazem com que a pressão abaixo de si aumente, o que conseqüentemente as faz abrir, ou seja, se separem. O ar passa, a pressão diminui e elas fecham novamente. Esse processo é chamado de ciclo vibratório e pode ser visualizado na imagem que segue.

FIGURA 21 – CICLO VIBRATÓRIO DAS PREGAS VOCAIS

La vibración de las cuerdas vocales



FONTE: Disponível em: <<http://slideplayer.es/slide/148552/2/images/12/La+vibraci%C3%B3n+de+las+cuerdas+vocales.jpg>>. Acesso em: 13 out. 2017.

Todas as vezes em que ocorre uma vibração das pregas durante a saída do ar, produzimos os sons vozeados ou sonoros. Quando as pregas estão parcialmente afastadas, passando o ar livremente, produzimos os sons não vozeados ou surdos.

Também precisamos destacar a atuação do véu do palato na produção dos sons da fala. Se ele está levantado, bloqueando o ar que vai para as cavidades nasais, produzimos os sons orais. Se está abaixado, possibilitando a passagem de ar pelas cavidades nasais, produzimos sons nasais.



Você pode ouvir os sons das letras em espanhol e perceber como são pronunciadas nos links:

Disponível em: <http://www.espanholgratis.net/pronuncia_em_espanhol.htm>. Acesso em: 13 nov. 2017.

Disponível em: <<http://soundsofspeech.uiowa.edu/resources/spanish/spanish.html>>. Acesso em: 13 nov. 2017.



Ao dizermos palavras como "café, beijo, adorar" estamos produzindo sons orais. Ao mencionarmos palavras como "ontem, amanhã, canção, antes", essas vogais que antecedem o "n" e o "m" costumam ser nasalizadas. Faça o teste: pronuncie as palavras citadas obstruindo o nariz com os dedos.



O véu do palato é popularmente conhecido como campainha.



Você já deve ter notado que a nomenclatura dos sons da fala está convencionada aos lugares em que os articuladores ativos tocam os passivos, como também da forma como o ar sai do trato oral e/ou nasal.

2.2.2 Classificação dos sons

Ao iniciarmos esta seção, primeiramente lembraremos que os sons da língua espanhola, como os da língua portuguesa, podem ser divididos em vogais e consoantes. As vogais são sons produzidos sem que haja qualquer obstáculo para a saída de ar, ou seja, os elementos articulatórios não interferem em sua produção (excetuando-se a altura da língua). Já as consoantes são sons produzidos por algum ponto de obstrução da saída de ar, isto é, algum elemento articulatório (língua, dentes, palato etc.) interfere no momento da expiração. Para entender melhor como esses sons são produzidos, estudaremos os critérios para sua classificação.

Há dois critérios que podemos utilizar para a classificação fonética dos sons: articulação e acústica. Como afirmam Sáez et al. (2002, p. 85):

Vamos a utilizar dos criterios para la clasificación de los sonidos, uno articulatorio que presta atención a la distinta disposición de los órganos del habla en el momento en que un sujeto emite un mensaje, y otro acústico que se centra en la forma en que los sonidos emitidos por el emisor llegan a los oídos del receptor.

Iniciando pelo critério articulatório, é importante destacar que para a produção dos sons, como já mencionamos anteriormente, ocorrem intervenções de três processos: a respiração, a fonação e a articulação. A respiração é fundamental para a produção do som, porque é pela saída do ar e sua passagem pelas barreiras no aparelho fonador que o som é emitido. A fonação e a articulação são responsáveis pelos diferentes sons.

a) Ponto de articulação:

O ponto de articulação é definido como o local onde os sons são articulados no trato vocal. Ou seja:

[...] punto de articulación que clasifica los sonidos según la zona de la boca en que los órganos articulatorios se aproximen o pongan en contacto, bien mediante uno activo y otro pasivo o bien mediante dos activos para reducir u obstruir la salida de aire (SÁEZ, et al., 2002, p. 87).

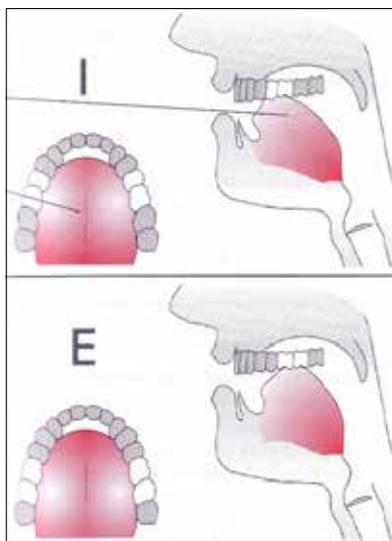
Também é importante mencionar que o nome dado aos sons se refere justamente ao nome da região bucal em que são produzidos. Assim temos:

i) Vogais:

- orais: o velo palatal se adere à parede da faringe e o ar sai através da cavidade bucal. As vogais orais se dividem em três grupos dependendo da posição da língua.

- **Anteriores ou palatais:** parte pré-dorsal da língua ocupa uma posição no ponto anterior do palato duro da cavidade bucal. Articulação de [i] e [e].

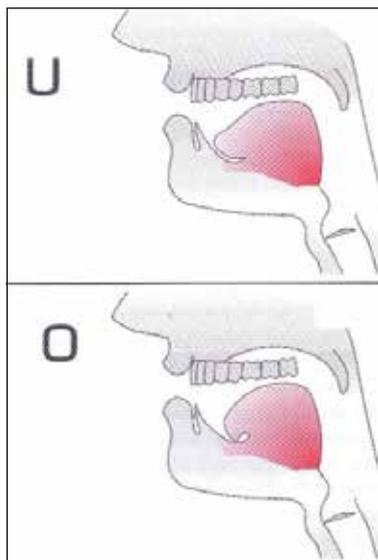
FIGURA 22 – VOGAIS ANTERIORES [I] E [E]



FONTE: Disponível em: <<https://yeraygonzalezs.files.wordpress.com/2013/11/7-4-articulac3b3n-vocales.jpg>>. Acesso em: 22 out. 2017. (adaptado)

- **Posteriores ou velares:** a parte pós-dorsal da língua se eleva até o velo palatal ocupando a parte posterior da cavidade bucal. Articulação de [u] e [o].

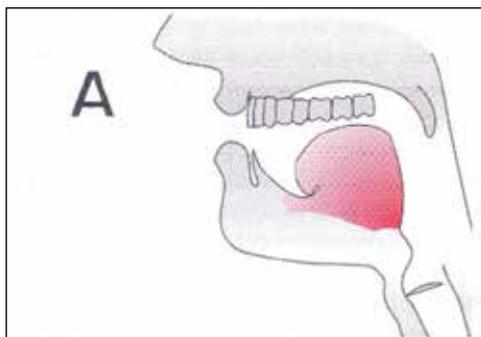
FIGURA 23 – VOGAIS POSTERIORES [U] E [O]



FONTE: Disponível em: <<https://yeraygonzalezs.files.wordpress.com/2013/11/7-4-articulac3b3n-vocales.jpg>>. Acesso em: 22 out. 2017. (adaptado)

- **Central:** o dorso da língua está na zona do palato médio, permanecendo baixa. Articulação [a].

FIGURA 24 – VOGAL CENTRAL [A]



FONTE: Disponível em: <<https://yeraygonzalezs.files.wordpress.com/2013/11/7-4-articulac3b3n-vocales.jpg>>. Acesso em: 22 out. 2017. (adaptado)

- Vogais nasais: o velo palatal assume uma posição intermediária entre a língua e a faringe, permitindo a saída de ar pelas fossas nasais e pela cavidade bucal. A classificação é a mesma utilizada para as vogais orais (anteriores, posteriores, central).



Neste momento de nosso livro de estudos estamos analisando os pontos de articulação de modo geral, sem nos atermos às especificidades de cada elemento. Na segunda unidade estudaremos com mais profundidade a questão das vogais e das consoantes da língua espanhola.

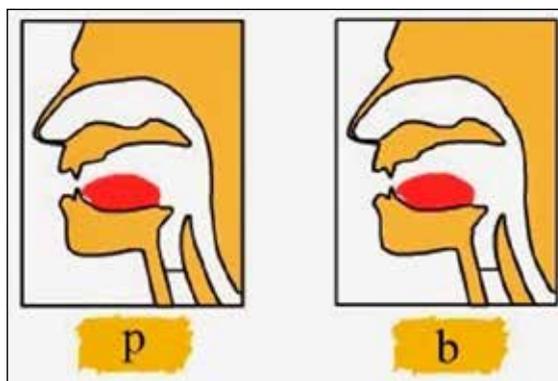


É importante ressaltar que, além das vogais, existem as semivogais. As semivogais são pronunciadas de forma mais breve, tendo menor intensidade. São elas "i" e "u".

ii) Consoantes: entre as consoantes temos a seguinte classificação.

- **Bilabiais:** ação de ambos os lábios, sendo o inferior o órgão ativo. Articulação de [b], [p], [m], [β].

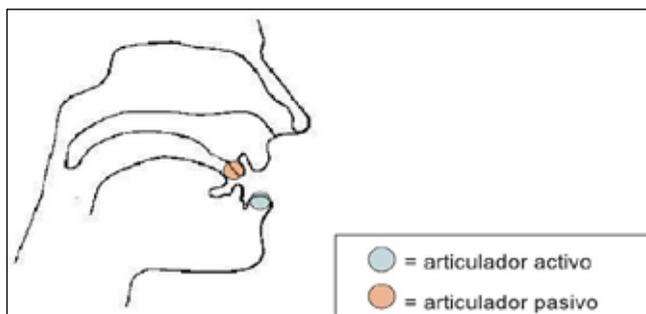
FIGURA 25 – EXEMPLO DE ARTICULAÇÃO BILABIAL



FONTE: Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-7zihelvYTVw/U4PYzS28yRI/AAAAAAAAABeY/WXVY1CTIwXc/s1600/Oclusivas+visualizaci%C3%B3n.jpg>>. Acesso em: 22 out. 2017. (adaptado).

- **Labiodentais:** o som é produzido por uma obstrução parcial do ar, ocorrida pela aproximação do lábio inferior e a arcada dentária superior. Articulação de [f] e [m].

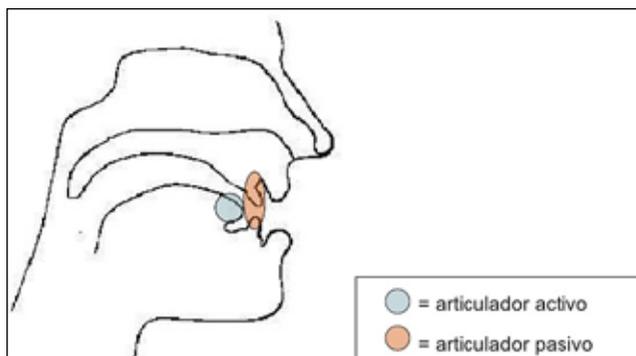
FIGURA 26 – EXEMPLO DE ARTICULAÇÃO LABIODENTAL



FONTE: Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/-sonidoslengua-1227479882019826-9/95/sonidos-lengua-8-728.jpg?cb=1227451112>>. Acesso em: 22 out. 2017. (adaptado)

- **Interdentais:** a ponta da língua funciona como órgão ativo e a ponta dos dentes incisivos superiores como órgão passivo. Articulação de [θ], [ð], [ɲ] e [ʎ].

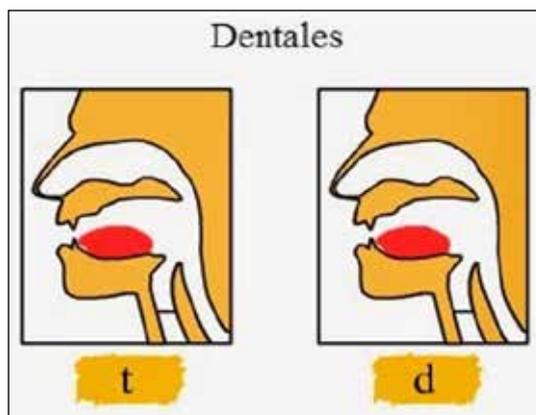
FIGURA 27 – EXEMPLO DE ARTICULAÇÃO INTERDENTAL



FONTE: Disponível em: < <https://image.slidesharecdn.com/sonidoslengua-1227479882019826-9/95/sonidos-lengua-8-728.jpg?cb=1227451112>>. Acesso em: 22 out. 2017. (adaptado)

- **Dentais:** toque da língua na parte de trás dos dentes superiores. Articulação de [t], [d], [ɲ] e [ʎ].

FIGURA 28 – EXEMPLO DE ARTICULAÇÃO DENTAL



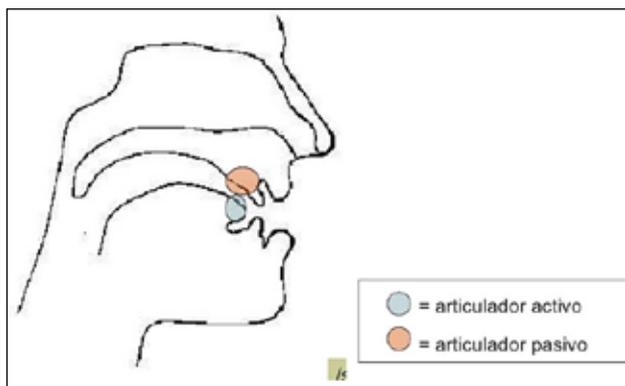
FONTE: Disponível em: < <http://3.bp.blogspot.com/-7zihelvYTVw/U4PYzS28yRI/AAAAAAAAABeY/WXVY1CTlwXc/s1600/Oclusivas+visualizaci%C3%B3n.jpg>>. Acesso em: 22 out. 2017. (adaptado).



Fique sossegado(a)! Ao longo deste caderno você terá diversos exemplos de palavras que contenham estes sons.

- **Alveolares:** a ponta da língua toca os alvéolos dos dentes incisivos superiores. Articulação de [s], [n], [l] e [r].

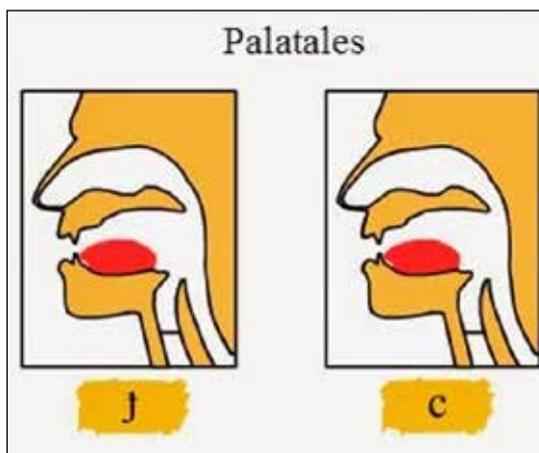
FIGURA 29 – EXEMPLO DE CONSOANTES ALVEOLARES



FONTE: Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/-sonidoslengua-1227479882019826-9/95/sonidos-lengua-8-728.jpg?cb=1227451112>>. Acesso em: 22 out. 2017. (adaptado)

- **Palatais:** a lâmina da língua toca o palato duro. Articulação de [ɲ], [ʝ], [dʒ], [tʃ], [ɲ], [ʎ] e [j].

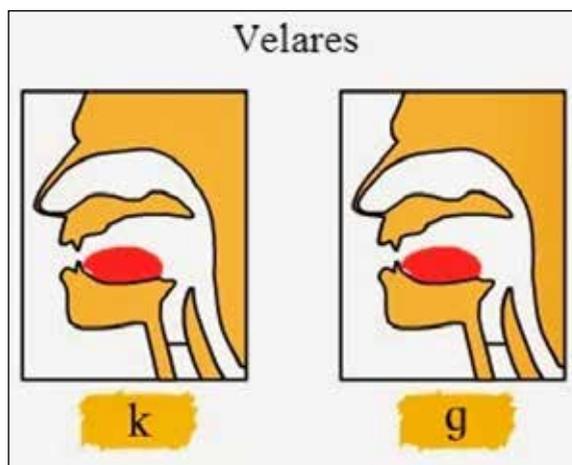
FIGURA 30 – EXEMPLO DE CONSOANTES PALATAIS



FONTE: Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-7zihelvYTVw/U4PYzS28yRI/AAAAAAAAABeY/WXVY1CTlwXc/s1600/Oclusivas+visualizaci%C3%B3n.jpg>>. Acesso em: 22 out. 2017. (adaptado).

- **Velares**: estreitamento da cavidade bucal entre o dorso da língua e o palato mole. Articulação de [k], [g], [ŋ], [ŋ] e [x].

FIGURA 31 – EXEMPLO DE CONSOANTES VELARES



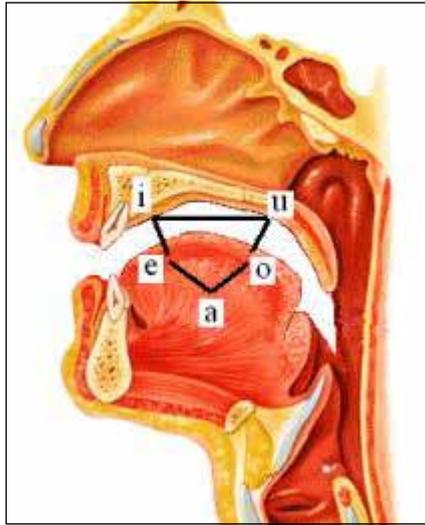
FONTE: Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-7zihelVTVw/U4PYzS28yRI/AAAAAAAAABeY/WXVY1CTIwXc/s1600/Oclusivas+visualizaci%C3%B3n.jpg>>. Acesso em: 22 out. 2017. (adaptado).

Note que até o momento vimos os pontos de articulação. Agora, vamos nos deter um pouco nos modos de articulação, ou seja, no grau de abertura ou fechamento dos órgãos articulatórios. Nesse sentido, temos a seguinte classificação.

b) Modos de articulação:

- Vogais: podem ser classificadas, quanto ao modo de articulação, em altas, médias e baixa.
- i) **altas**: a língua se aproxima o máximo possível do palato duro. Articulação de [i] e [u].
- ii) **médias**: a língua ocupa uma posição média na cavidade bucal. Articulação de [e] e [o].
- iii) **baixa**: a língua se afasta o máximo possível do palato. Articulação de [a].

FIGURA 32 – MODOS DE ARTICULAÇÃO DAS VOGAIS ESPANHOLAS



FONTE: Disponível em: <<http://paginaspersonales.deusto.es/airibar/Fonetica/Apuntes/Componentes/esquema%20art%20vocales.jpg>>. Acesso em: 22 out. 2017.

- Consoantes: entre as consoantes o modo de articulação pode ser oclusivo, fricativo, africado, nasal, líquido.
- i) oclusivas: ocorre uma interrupção do fluxo de ar, seja pelo fechamento labial ou pela língua tocando o palato, gerando uma espécie de explosão. Ocorre com [p], [b], [t], [d], [k], [g].
- ii) fricativas: estreitamento da passagem de ar, gerando um ruído semelhante ao de uma fricção. Ocorre com [β], [f], [θ], [ð], [s], [ʃ], [x], [χ].
- iii) africadas: para a articulação dessas consoantes há uma soma de oclusão com fricção. Ocorre com [tʃ], [tʃ].
- iv) nasais: som em que parte do ar sai pelo trato vocal e parte pelas fossas nasais. Ocorre com [m], [ɱ], [ɲ], [n], [ɲ], [ɲ].
- v) líquidas: é um grupo formado por consoantes laterais (fricção que ocorre nas laterais da cavidade bucal) e consoantes vibrantes (vibrações da ponta da língua contra os alvéolos). Ocorre com [l], [ʎ], [o̞l], [l], [ʎ], [r], [r̄].

FIGURA 33 – MODOS DE ARTICULAÇÃO DAS CONSOANTES EM ESPANHOL

		labial	dental	alveolar	palatal	velar
oclusiva	sonora	/b/	/d/			/g/
	sorda	/p/	/t/			/k/
fricativa	sonora					
	sorda	/f/	/θ/	/s/		/x/
africada	sonora				/j/	
	sorda				/ç/	
líquida sonora	lateral			/l/	/ʎ/	
		vibrante	simple	/r/		
	múltiple		/r̄/			
nasal	sonora	/m/		/n/	/ɲ/	

FONTE: Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-4wpelCxpzQ/Tsogezw8w5I/AAAAAAAAABPY/z_lWrxtx-wk/s1600/fonemas.jpg>. Acesso em: 22 out. 2017.



Acesse o site a seguir, lá você poderá ouvir os sons isolados e palavras nas quais estes sons aparecem:

Disponível em: <<http://soundsofspeech.uiowa.edu/resources/spanish/spanish.html>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

Há, também, a possibilidade de classificar os sons de acordo com a ação das cordas vocais:

Quando el aire pasa por la glotis puede ocurrir que éstas vibren, produciendo la voz, o bien que no lo hagan. En primer caso se producen sonidos sonoros y en el segundo sonidos sordos. Serán sonoros todos los sonidos vocálicos, semivocálicos, semiconsonánticos y consonánticos a excepción de [p], [f], [t], [θ], [s], [tʃ], [k], [x], que son sordos (SÁEZ et al., 2002, p. 90).

Note que a Figura 31 já apresenta esta classificação ao mencionar as consoantes.

Além da classificação articulatória dos sons, temos, como vimos no início deste item, a classificação acústica. Nela se observam os traços físicos que diferenciam um fonema de outro. Esses traços físicos podem ser classificados em prosódicos e intrínsecos. Os traços prosódicos dizem respeito aos fonemas que constituem o núcleo silábico (em espanhol, como em português, o núcleo silábico está na vogal). Já os traços intrínsecos se referem a todos os fonemas.

Os traços prosódicos podem ser divididos em: tom e intensidade. O tom se refere às diferenças estabelecidas entre os vários núcleos silábicos de uma sequência. Já a intensidade destaca um determinado núcleo silábico em relação aos demais. Isso ocorre em virtude de um implemento expiratório que confere a este núcleo um caráter mais intenso que os demais.

Os traços intrínsecos, por sua vez, dividem-se em duas categorias: sonoridade e tonalidade. A sonoridade se associa à quantidade e à intensidade. Nela se percebem pares como: vocálico e não vocálico, consonantal e não consonantal, denso e difuso, tenso e frouxo, surdo e sonoro, nasal e oral, interrompido e contínuo, estridente e suave. Já a tonalidade diz respeito, predominantemente, à ideia de grave e agudo.

FIGURA 34 – CLASSIFICAÇÃO ACÚSTICA DOS FONEMAS EM ESPANHOL

AFI	i	e	a	o	u	p	b	t	d	k	g	f	θ	s	j	x	ʎ	m	n	ɲ	l	ʎ	r	ʀ
1. Vocálico - No vocálico	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+
2. Consonântico - No consonântico	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
3. Denso - Difuso	-	+	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	+	-	-	+	-	+	.	
4. Grave - Agudo	-	-	±	+	+	+	+	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	+	-					
5. Nasal - Oral						-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+				
6. Contínuo - Interrompido						-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-
7. Sonoro - Sordo						-	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-							
8. Estridente - Mate						-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+								
RFE	i	e	a	o	u	p	b	t	d	k	g	f	θ	s	y	x	ç	m	n	ɲ	l	ʎ	r	ʀ

FONTE: Disponível em: <http://liceu.uab.es/~joaquim/phonetics/fon_esp/Quilis_Coment_Rasgos.jpg>. Acesso em: 22 out. 2017.



Como não estamos estudando para sermos foneticistas, apenas mencionamos neste tópico os traços distintivos. Alguns foram estudados ao longo deste item. No entanto, você poderá aprofundá-los, se for de seu interesse, lendo o livro:

SÁEZ, F. T. et al. **Nociones de fonética y fonología para la práctica educativa**. Granada: Editorial Universitario, 2002.

Ainda no que se refere à fonética, um item que não poderia deixar de fazer parte de nossos estudos é a transcrição fonética. Vamos a ela!

3 TRANSCRIÇÃO FONÉTICA

Para que se possa analisar uma língua em seus aspectos orais, ou seja, sob o ponto de vista fonético, é necessário fazer uso da transcrição fonética. Ela consiste na representação por meio de símbolos próprios dos sons que um falante emite quando produz sua fala.

Os símbolos utilizados, normalmente, são os do Alfabeto Fonético Internacional (IFA). O IFA foi desenvolvido por foneticistas, tendo o apoio da Associação Fonética Internacional, e apresenta uma notação padrão para a representação fonética de todas as línguas do mundo. Suas letras se originam, predominantemente, do alfabeto romano e algumas são de origem grega. O alfabeto está dividido em três categorias: letras (representando sons básicos), diacríticos (que auxiliam a melhor especificar esses sons básicos) e suprasegmentos (que denotam características como velocidade, tom e acento tônico).

FIGURA 35 – ALFABETO FONÉTICO INTERNACIONAL

Tabla del Alfabeto Fonético Internacional (AFI)

EL ALFABETO FONÉTICO INTERNACIONAL (actualizado en 2005)

CONSONANTES (INFRAGLOTALES)

	LABIAL		CORONAL				DORSAL			RADICAL		GLOTTAL
	BILABIAL	LABIODENTAL	DENTAL	ALVEOLAR	POSTALVEOLAR	RETROFLEJA	PALATAL	VELAR	UVULAR	FARINGEA	EPIGLOTTAL	
NASAL	m	ɱ	n				ɳ	ɲ	ɴ			
OCLUSIVA	p b	ɸ β	t d			ʈ ɖ	c ɟ	k g	q ɢ		ʔ	ʔ
FRICATIVA	ɸ β	f v	θ ð	s z	ʃ ʒ	ʂ ʐ	ç ʝ	x ɣ	χ ʁ	ħ ʕ	ħ ʕ	h ɦ
APROXIMANTE		ʋ		ɹ		ɻ	j	ɰ				
VIBRANTE MÚLTIPLE	ʙ			r					ʀ		ʀ	
VIBRANTE SIMPLE		ʋ		r		ɽ						
FRICATIVA LATERAL				ɬ ɮ		ɬ	ɬ	ɬ				
APROXIMANTE LATERAL				l		ɭ	ʎ	ʎ				
VIBR. SIMPLE LATERAL				ɭ		ɭ						

Las consonantes alineadas a la izquierda son sordas, las alineadas a la derecha sonoras. Las casillas en gris son articulaciones consideradas imposibles

CONSONANTES (SUPRAGLOTALES)

CLIC	IMPLOSIVA	EYECTIVA
◉ bilabial	ɓ bilabial	ʼ como en:
dental	ɗ dental/alveolar	ɸ bilabial
! (post)alveolar	ʄ palatal	ɗ dental/alveolar
‡ palatoalveolar	ɠ velar	k' velar
lateral alveolar	ɠ uvular	s' fricativa alveolar

VOCALES

CONSONANTES (COARTICULADAS)

- ɱ fricativa labiovelar sorda
- w aproximante labiovelar sonora
- ɰ aproximante labioalveolar sonora
- ç fricativa alveopalatal sorda
- ʒ fricativa alveopalatal sonora
- ɧ j y x simultáneas
- kp ts Africadas y dobles articulaciones pueden representarse con dos símbolos atados con una cuña

SUPRASEGMENTALES

TONO

FONTE: Disponível em: <<http://img.ibxk.com.br/65089/91223.jpg>>. Acesso em: 22 out. 2017.



A transcrição fonética é sempre feita entre colchetes []. Exemplo: casa [kasa].

A transcrição fonética pode ser realizada de duas maneiras: restritiva ou ampla. Na transcrição restritiva, todos os detalhes fonéticos (inclusive propriedades vistas como secundárias) são considerados. Na transcrição ampla somente os aspectos mais gerais dos segmentos são apresentados.

A figura a seguir mostra as duas formas de transcrição. A primeira é a restritiva, a segunda é a ampla e, ao final, o trecho que serviu como base para a transcrição.

FIGURA 36 – EXEMPLO DAS FORMAS DE TRANSCRIÇÃO FONÉTICA EM ESPANHOL

Transcription of the recorded passage

Semi-narrow transcription

[el'βjento'norte j el'sol por'fjaβan soβre'kwal'de'ɛɔs era el'mas'fwerte|kwando aθer'to a pa'sar um bja'xero embwel'to en an'ka'ka'pal kombi'njeron en ke kje'n antez lo'yra ra oβli'yar al βja'xero a ki'tarse la 'kapa | se'ria konside'ra do'mas poðe'roso || el'βjento'norte so'plo kon gran'furja |'pero kwanto'ma so'plaβa |'ma se areβu'xaβa en su'kapa el βja'xero || por'fin | el'βjento'norte aβaño'no la em'presa || en'tonθez bri'ɔ el'sol kon ar'dor | e j'me,ðjata'mēnte se ðespo'xo ðe su'kapa el βja'xero || por lo ke l'βjento'norte'ubo ðe rekonoθer la superjori'ða ðel'sol].

We also offer, under 'Broad transcription' below, one of the versions published by Jones & Dahl (1944: 16) for Spanish of Buenos Aires.

Broad transcription

el bjento norte j el sol porfjaban sobre kwal de eɔs era el mah fwerte, kwando aser'to a pa'sar um bjaxero embwelto en anca kapa. kombinjeron en ke kjen anteh lograra obli'gar al bjaxero a kitarse la kapa seria considerado mah poderoso, el bjento norte so'plo kon gram furja, pero kwanto mas soplaba, mas se arrebuxaba en su kapa el bjaxero; por fin el bjento norte abandon'o la empresa. entonseh bri'zo el sol kon ar'dor, e immedjatamente se dehp'o'xo de su kapa el bjaxero; por lo ke l'bjento norte ubo de rrekono'ser la superjori'dad del sol.

Orthographic version

El viento norte y el sol porfiaban sobre cuál de ellos era el más fuerte, cuando acertó a pasar un viajero envuelto en ancha capa. Conviniéron en que quien antes lograra obligar al viajero a quitarse la capa sería considerado más poderoso. El viento norte sopló con gran furia, pero cuanto más soplaba, más se arrebujaba en su capa el viajero; por fin el viento norte abandonó la empresa. Entonces brilló el sol con ardor, e inmediatamente se despojó de su capa el viajero; por lo que el viento norte hubo de reconocer la superioridad del sol.

The Spanish text and words contained in this paper can be listened to at www.ub.es/labfon/princip.htm

FONTE: Martínez Celdrán, Fernández Planas e Carrera-Sabaté (2003). Disponível em: <<http://paginaspersonales.deusto.es/airibar/Fonetica/Apuntes/09.html>>. Acesso em: 22 out. 2017.



Considerando a proposta deste livro, todas as vezes que propusermos transcrições fonéticas, utilize a forma ampla.



Vamos treinar um pouquinho o que acabamos de estudar? Leia em voz alta as palavras que seguem e faça a transcrição fonética (utilize a forma ampla).

Trabajo –
Corazón –
Espacio –
Llamar –
Expresión –



Você sabia que existem sites que fazem a transcrição fonética do espanhol? Indicamos: <http://www.aucel.com/pln/transbase.html> Experimente!

A transcrição fonética permite que entendamos melhor determinados aspectos fônicos da nossa língua materna e das línguas que nos propomos a aprender. Esta é uma das muitas aplicações na fonética. No entanto, há outras, que apresentaremos a seguir.

4 APLICAÇÕES DA FONÉTICA

Para finalizar este tópico, vamos rapidamente observar quais as aplicações da fonética. Sabemos que há apenas uma fonética, no entanto, em virtude dos variados pontos de vista, será possível obter qualificações e aplicações diferenciadas para ela. Assim, poderemos encontrar aplicações da fonética em disciplinas como:

- Fonética general y descriptiva, que atiende a la configuración del inventario de sonidos correspondientes a las lenguas del mundo, en caso de la general, o de cada lengua, para la descriptiva.
- Ortología (orto = correcto), que tiene por objetivo establecer la norma de pronunciación de cada lengua y que puede servir para la preparación de la expresión oral como a conferenciantes, profesionales de los medios de comunicación, actores y actrices en teatro o cine, etc.
- Ortofonía, que aplica los conocimientos de la fonética para la corrección de defectos en la pronunciación, es decir, reeduca a personas afectadas por perturbaciones del lenguaje o del habla, y estaría relacionada con la logopedia.
- Foniatría, disciplina médica que trata específicamente las patologías vocales y trastornos de la voz, por lo que estaría muy vinculada también a la logopedia.
- Audiología, que estudia y trata las alteraciones en la audición.
- Fonética forense, utilizada en la identificación de personas por sus voces y que constituye la herramienta que acompaña a informes jurídicos. (SÁEZ et al., 2002, p. 33-34).

Além da utilização da fonética em várias disciplinas, os estudos fonéticos possibilitam melhorar nossa pronúncia e a entender mais claramente como os sons da fala são produzidos. A fonética acústica, por exemplo, permitiu o surgimento e desenvolvimento de programas de síntese de voz, convertendo o texto para a fala e, com isso, auxiliando muitos deficientes visuais em sua formação; programas de reconhecimento de voz, fazendo a conversão da fala para a escrita; análise das disfonias, que são os problemas relacionados com a faringe e as emissões de som; codificação de voz etc.

Vale também ressaltar que em boa parte das sociedades atuais a pronúncia das palavras pode gerar discriminações entre os grupos sociais. Desse modo, há uma aplicação pedagógica da fonética que diz respeito ao seu estudo na escola para a promoção da inserção social e da cidadania. Também seu estudo no que tange à aquisição de uma língua estrangeira permite uma análise dos contrastes entre os sistemas fonéticos e fonológicos das duas línguas (materna e estrangeira), facilitando a compreensão e aprendizagem.

Como é possível notar, conhecer as questões que se referem à produção dos sons da língua agrega conhecimentos e otimiza a aprendizagem. Isso prova que o campo da fonética é indispensável quando se trata de conhecer e aprender línguas. E para nós, já professores ou futuros professores de língua espanhola, termos os conhecimentos desse ramo da linguística é vital para o sucesso de nosso trabalho.

Após essa nossa incursão pela fonética, seguiremos nossos estudos aprendendo um pouco mais sobre a fonologia, seus aspectos mais relevantes e sua aplicabilidade. Sigamos em frente!



Para aprimorar seus conhecimentos sobre a fonética sugerimos:

Miniaulas sobre os conceitos básicos de fonética, nos links:

<https://www.youtube.com/watch?v=G7XPHI-WHRQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=-w7M7xw8j8Y>

<https://www.youtube.com/watch?v=aMb7wNTCE3k>

O livro:

BARRUTIA, R.; SCHWEGLER, A. Fonética y fonología españolas. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1994.

O filme:

My Fair Lady (Minha bela dama) (1964), mostra como aprimorar a linguagem eleva o status social e permite a inserção social.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- Fonética é o ramo da linguística que estuda os sons em sua materialidade.
 - o Há vários ramos da fonética:
 - descritiva: momento atual da língua;
 - evolutiva: mudanças ocorridas ao longo dos tempos;
 - auditiva: como sons são percebidos;
 - psicológica: como o indivíduo se comporta diante de determinados estímulos sonoros;
 - experimental: elementos físicos dos sons;
 - normativa: estabelecimento de regras para determinados grupos linguísticos;
 - articulatória: sons do ponto de vista fisiológico;
 - acústica: estudo da onda sonora.
- Fonética acústica: propriedades dos sons e a forma de produzi-los.
 - o São estudados: vibração, altura, intensidade, harmônicos e ressonância.
 - o Qualidades físicas mais relevantes dos sons: duração, intensidade, som, timbre.
- Fonética articulatória: como os sons são produzidos do ponto de vista fisiológico e articulatorio.
- Aparelho fonador: divide-se em três partes:
 - o Articulatório: língua, faringe, nariz, lábios, dentes, úvula.
 - o Fonatório: laringe, pregas vocais, glote.
 - o Respiratório: traqueia, pulmões, brônquios e diafragma.
- Classificação dos sons: ponto e modo de articulação.
 - o Ponto de articulação:
 - Vogais orais: anteriores, posteriores, central.
 - Vogais nasais: anteriores, posteriores, central.
- Consoantes: bilabiais, labiodentais, interdentais, dentais, alveolares, palatais e velares.
 - o Modo de articulação:
 - Vogais: altas, médias e baixa.
 - Consoantes: oclusivas, fricativas, africadas, nasais, líquidas.
- Transcrição fonética: representação por meio de símbolos próprios dos sons emitidos durante a fala.
- A fonética promove um maior conhecimento e domínio das línguas, sendo utilizada em diversas áreas.

AUTOATIVIDADE



1 Utilizando a Alfabeto Fonético Internacional, identifique os símbolos que representam as seguintes descrições:

Fricativa velar surda-

Nasal palatal –

Oclusiva alveolar sonora –

Nasal labiodental –

Lateral alveolar –

2 Analise as seguintes afirmações sobre fonética articulatória:

I. Os sons da fala são produzidos durante o processo de saída de ar dos pulmões.

II. O ponto de articulação é o local onde os sons são articulados no trato vocal.

III. O nome dado aos sons se relaciona ao nome da região bucal em que são produzidos.

Está(ão) correta(s):

() apenas I e II.

() apenas II e III.

() apenas I e III.

() apenas III.

() I, II e III.

3 Leia em voz alta as palavras que seguem e, na sequência faça a transcrição fonética. Faça uso do AFI.

Playa –

Sombrero –

Calle –

Muchacho –

Presentación -

4 Faça o mesmo processo do exercício 3, só que agora com a frases a seguir:

Mis padres son de Venezuela.

El ratoncito no comió su queso.

Estudiamos español porque nos gusta mucho.

5 Em relação ao modo de articulação das consoantes, relacione a primeira coluna com a segunda:

- (1) oclusiva
- (2) fricativa
- (3) africada
- (4) nasal
- (5) líquida

- () Ocorre com [β], [f], [θ], [ð], [s], [ʃ], [x], [ʎ].
- () Ocorre com [m], [ɱ], [ɲ], [ɳ], [ŋ], [ɲ].
- () Ocorre com [p], [b], [t], [d], [k], [g].
- () Ocorre com [l], [ʎ], [ol], [ɭ], [ʎ], [r], [ʝ].
- () Ocorre com [ʝ], [ʝ].

FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

1 INTRODUÇÃO

Além das questões fonéticas que vimos no tópico anterior, precisamos também estudar um pouco sobre a fonologia, uma vez que ambas se associam quando o assunto são os sons produzidos pela língua. Assim, neste novo momento, vamos nos dedicar a entender o que é a fonologia e trabalhar com alguns conceitos-chave para sua aplicação. Vamos em frente!

2 CONCEITUAÇÃO

FIGURA 37 – GATURRO



FONTE: Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com/-4tPSzzh6mcs/Uhi7lsw7Xhl/AAAAAAAAA4w/07SIRbyKJfU/s1600/cazalo.jpg>>. Acesso em: 22 out. 2017.

A historieta de Gaturro brinca com a dubiedade sonora gerada pela palavra “cazarlo” (persegui-lo) que foi, propositadamente, entendida como “casarlo” (uni-lo). Embora pareçam iguais, se analisarmos seus aspectos fônicos veremos diferenças que permitem a atribuição de significados distintos aos dois vocábulos. Analisar o que torna os sons diferentes e, portanto, diferenciadores de significados, é função da fonologia.

Nosso aparelho fonador permite que produzamos uma infinidade de sons, então, como conseguimos entender e nos fazer entender? A questão é simples: sem nos darmos conta, produzimos sons em conformidade com algumas normas (internalizadas e implícitas) que constituem a nossa língua, ou a língua que utilizamos no momento do ato comunicativo. E, sob muitos aspectos, a fonologia se encarrega justamente de estudar o funcionamento desses sons no contexto enunciativo.

Assim, a fonologia, ramo da linguística que ganhou destaque e maior desenvolvimento já no século XX, se preocupa com a função linguística dos sons da fala. Como afirma Martins (2016, p. 7), “La fonología se ocupa de realidades lingüísticas no concretas, los fonemas y las unidades suprasegmentales (acento y entonación)”.

Ou, como afirmam Sáez et al. (2002, p. 98):

[...] entendemos la fonología como el estudio funcional y estructural de los elementos fónicos que, como veíamos, se caracterizaban doblemente por poseer una forma fónica determinada y por carecer de significado, es decir por constituir el signifiicante.

Ao analisar os conceitos de fonologia, podemos dizer que ela faz uma interpretação dos dados apresentados pela fonética. Por isso, a insistência em afirmar que ambas se associam e se inter-relacionam.

Sempre que se pretende realizar uma análise de cunho fonológico, é preciso distinguir dois tipos de elementos: os segmentos e os suprasegmentos. Os segmentos são os fonemas e os traços distintivos. Os suprasegmentos são a entonação, o ritmo, o tom, o acento etc. Todos serão estudados ao longo deste tópico.

Além disso, tal qual a fonética, a fonologia apresenta divisões, as quais ocorrem em virtude do foco do estudo. Desse modo, podemos encontrar:

- a) Fonologia sincrônica: dedicada ao estudo do sistema fonológico de um determinado momento da língua.
- b) Fonologia diacrônica: dedicada às mudanças fonológicas ocorridas em uma determinada língua ao longo do tempo.

- c) Fonologia geral: dedicada à elaboração de normas que possam reger o sistema fonológico de uma determinada língua.
- d) Fonologia contrastiva: dedicada a comparar os sistemas fonológicos das línguas, estabelecendo diferenças e semelhanças.

Não apenas suas divisões são importantes. Quando pensamos em fonologia, temos que ter em mente alguns conceitos básicos que são fundamentais para o trabalho nesta área da linguística. E justamente os veremos no próximo item.

3 TERMOS ESSENCIAIS À FONOLOGIA

Como já mencionamos anteriormente, ao trilhar o caminho da fonologia, precisamos conhecer alguns conceitos, algumas estruturas que lhe são primordiais. Assim, para seguir adiante com nossos estudos, temos que saber o que são fonemas, pares mínimos, vogais, consoantes etc. Iniciaremos pela ideia de oposição distintiva.

3.1 OPOSIÇÃO DISTINTIVA

Entre os sons produzidos em cada língua, podemos identificar dois tipos de oposições:

- a) Oposições distintivas (ou significativas): possibilitam diferenciar palavras com significados distintos.
- b) Oposições não distintivas (ou não significativas): não possibilitam diferenciar palavras atribuindo-lhes significação diferente. (GIL, 2007).



Como estamos pensando os conceitos de fonética e fonologia a partir da língua espanhola, apresentaremos os exemplos também nesta língua.

Observe o seguinte período:

¡Vamos a la playa!

Note que ao ouvirmos a palavra “playa” criamos uma imagem mental: areia, mar, calor...

Agora, leia este outro período:

¡Vamos a la plaza!

Apesar de todas as semelhanças morfológicas e sintáticas na configuração do período, a imagem criada nos leva para um lugar com árvores, monumentos, parquinhos para crianças, calçadas. Não há como confundir os ambientes, não é?

Agora, observe apenas as palavras “playa” e “plaza”. O que você percebeu? Exatamente! O que lhes atribuiu significados diferentes foi a troca do fonema /j/ da primeira palavra para o fonema /ʒ/. A mudança de pronúncia (também representada graficamente de forma diferenciada) implicou uma mudança de significado. Chegamos a esta conclusão opondo uma palavra a outra, ou seja, mostrando o que elas têm de diferente.

Perceba que o mesmo não ocorre se tomarmos uma variação do mesmo fonema. Se ouvirmos “pla[j]a” ou “pla[i]a”, embora sendo sons distintos, ainda atribuiremos o mesmo sentido para o vocábulo. A mesma situação verificaremos em “pla[ʒ]a” e “pla[θ]a”. Essas mudanças na pronúncia não caracterizam um contraste, apenas uma variação do som. Se ouvimos um espanhol falando uma dessas palavras e, na sequência, ouvirmos um argentino, haverá variações na pronúncia, mas atribuiremos o mesmo significado. Agora, ao mudarmos os fonemas de /j/ para /ʒ/ alteramos a significação. Entendeu?

Note que no caso da fonologia, há uma preocupação em se trabalhar fazendo sempre o uso de um método contrastivo, ou seja, os elementos são constantemente postos frente a frente com o intuito de confrontá-los, de mostrar suas diferenças, seus contrastes. O que ocorreu no exemplo acima ilustra bem esse conceito de oposição distintiva, entendida como termo linguístico que designa a existência de um contraste (diferença) entre as unidades sonoras que adquirem o status de unidades fonológicas.

Sáez et al. (2002, p. 98) apresentam de forma sucinta esta perspectiva, ao afirmar:

La lengua, ya lo hemos dicho, no es más que un inventario de diferencias articulado en distintos niveles. La consecución del inventario de unidades mínimas no significativas y de sus diferencias es el objeto de la fonología. El concepto de diferencia conlleva el de oposición. Sabemos que dos cosas son distintas porque situándolas una frente a la otra resaltan cualidades distintas. Lingüísticamente

sucede lo mismo. La única forma de saber si dos sustancias fónicas concretas, obtenidas mediante medios fonéticos, conllevan diferencias lingüísticas (diferencias de significado), es enfrentándolas, oponiéndolas. Este concepto de oposición es, quizás, el primero y más importante de la fonología, pero su importancia atraviesa todos y cada uno de campos de la lingüística.

Apenas quando temos uma oposição fonológica e contrastiva, teremos uma mudança de significado. Os sons foneticamente parecidos, ou seja, aqueles que compartilham o maior número possível de características, são vistos como variações de um fonema. A lógica se estabelece assim:

sons com muitas semelhanças = variações de fonemas
 \neq
 sons com muitas diferenças = fonemas diferentes

Sabemos, a partir desse momento, o que é uma oposição contrastiva. Sigamos, agora, para o estudo dos pares mínimos.

3.2 PARES MÍNIMOS

Observe o conjunto de palavras que segue:

Pato	Gato
Peso	Beso
Color	Calor

Perceba que cada par sofre a alteração de um único fonema: /p/ - /g/, /p/ - /b/, /o/ - /a/. Esse é um exemplo do que a fonologia denomina de par mínimo. “Un par mínimo está constituido por dos palabras que difieren sólo por um segmento fonológico situado en idéntico contexto” (GIL, 2007, p. 544).

Os pares mínimos são importantes para que possamos observar o comportamento de diferentes sons em um mesmo contexto.



A expressão "par mínimo" não se refere exatamente a par, podemos ter várias palavras formando pares mínimos. Por exemplo: "capa", "cata", "casa", "cara", "cala", "cada", "caza". Todas as palavras mencionadas são pares mínimos entre si porque há apenas um fonema que as distingue.

3.3 OPOSIÇÃO FONOLÓGICA

Um fonema somente terá valor e função se estiver inserido em um sistema linguístico. Seu conteúdo é formado por todos os traços que o tornam diferente dos demais fonemas. Dito de outro modo, um fonema é o que é porque caso contrário seria outro. O p é p porque não é b, não é v. Por isso, a fonologia se vale do método contrastivo.

As oposições que configuram um sistema fonológico podem ser classificadas conforme três critérios, estabelecidos por Trubetzkoy em seus estudos: segundo sua relação com as demais oposições do sistema, segundo a relação entre os membros, segundo sua vigência de distribuição. Veremos, a seguir, como funcionam.

3.3.1 Critério segundo a relação do fonema com as demais oposições do sistema fonológico

Observar como um fonema se opõe aos demais fonemas de um sistema fonológico permite estabelecer as seguintes subclassificações:

- a) Oposições bilaterais e multilaterais: as oposições bilaterais referem-se às comparações que são específicas de um par opositor. "Son bilaterales, por ejemplo t/θ, cuyos caracteres consonántico, no líquido, oral, difuso y agudo, o sea dental, y sordo no se repiten en ningún otro miembro del sistema" (SÁEZ et al., 2002, p. 102). As oposições multilaterais são aquelas que podem ser encontradas em outros fonemas além do par opositivo. "Sin embargo la base de comparación de, por ejemplo, t/k (consonántico, no líquido, oral, oclusivo y sordo) podemos encontrarlo en /p/, luego constituye una oposición multilateral" (SÁEZ et al., 2002, p. 102). No sistema fonológico de uma língua a maioria das oposições é multilateral, no entanto, são as oposições bilaterais as responsáveis por determinar o conteúdo de um fonema, desempenhando, portanto, um papel importante no sistema.

- b) Oposições proporcionais e isoladas: as oposições proporcionais ocorrem quando a relação existente entre os fonemas de um par opositivo é igual à existente entre os fonemas de outro par opositivo. Por exemplo:

Sea la oposición p/b cuya base de comparación es (consonántico; no líquido; oral; difuso y grave, o sea bilabial; oclusivo) y cuya diferencia estriba en el rasgo de sonoridad: /p/ es sordo y /b/ es sonoro. Esa misma relación se encuentra entre los sonidos k/g con idéntica base de comparación (consonántico; no líquido; oral; denso y grave, o sea velar; oclusivo) y difieren también por el rasgo de sonoridad: /k/ es sordo y /g/ es sonoro, o podemos encontrarla también en la oposición t/d. (SÁEZ et al., 2002, p. 103).

Já a oposição isolada ocorre quando a relação entre os fonemas de um par opositor não aparece em um outro par. Por exemplo: r/l ou a/u. Nas línguas, de modo geral, são mais comuns as oposições isoladas do que as proporcionais.

3.3.2 Critério segundo a relação entre os membros de um sistema fonológico

Neste critério é possível encontrar três categorias:

- a) Oposições privativas: a relação entre os membros dos pares contrastivos ocorre pela presença ou ausência de um traço. O que possui o traço será chamado de fonema “marcado” e o que apresenta ausência do traço será chamado de “não marcado”. “Sea k/g, sólo se oponen por el rasgo de sonoridad, resultando /g/ el fonema marcado” (SÁEZ et al., 2002, p. 103).
- b) Oposições graduais: a relação entre os membros dos pares contrastivos ocorre por possuírem o mesmo traço, mas em graus diferentes. Por exemplo, as aberturas diferentes das vogais. No entanto, o próprio Trubetzkoy reconheceu que essas oposições são raras, considerando as privativas mais importantes.
- c) Oposições equipolentes: a relação se estabelece por não apresentar presença ou ausência de traço distintivo ou mesmo graus de um traço. Comparar b/g, por exemplo, não há traços em maior ou menor grau que permitam torná-los um par contrastivo.

3.3.3 Critério de vigência distribucional

Esse critério equivale à perspectiva de que a oposição se mantém nos diferentes contextos em que o fonema possa ser utilizado. Se classifica em:

- a) **Oposições constantes:** acontece quando a oposição entre os pares contrastivos ocorre independentemente da posição que ocupem na palavra. Por exemplo, l/s (“las” / “sal”, “alado” / “asado”, “asta” / “alta”, etc.).
- b) **Oposições neutralizáveis:** as oposições desaparecem em algumas posições de distribuição:

[...] son aquellas oposiciones en que el rasgo distintivo desaparece o puede desaparecer en ciertas posiciones de distribución. Su importancia fonológica y fonética es grande y afecta sólo a las oposiciones bilaterales, lo que no quiere decir que todas las oposiciones bilaterales sean neutralizables, también las hay constantes. Por ejemplo, la oposición p/b es relevante en posición prenuclear, pero es neutralizable en posición posnuclear («capo» / «cabo», pero «opción» / «obcecación») (SÁEZ et al., 2002, p. 104).

3.4 PRINCÍPIOS DA COMUTAÇÃO E DA DISTRIBUIÇÃO

Já ficou claro que as questões de ordem fonológica são bastante complexas porque os fonemas, suas unidades básicas, como veremos na sequência, são abstrações. Em virtude disso, não é possível traçar uma teoria que leve diretamente a eles. É necessário partir de algo que seja mais “palpável”. Por isso, fazemos comparações e contrastamos o que conseguimos captar por nossos ouvidos, porque essa “realidade auditiva e sonora” é algo com que podemos concretamente trabalhar.

Tal “realidade” se compõe por uma infinidade de sons e estes, por sua vez, apresentam variações e alofones (outro tema descrito adiante), constituindo um número muito maior do que o estabelecido pelo inventário de imagens acústicas ou complexos fônicos que esses sons geram. Cabe ao linguista estabelecer os limites e identificar quais sons correspondem a cada fonema da fala. Para tanto, faz usos de recursos ou princípios.

3.4.1 Princípio da comutação

Um dos princípios de que podemos nos valer para identificar os fonemas é o da comutação. Ele consiste em substituir um fonema por outro e verificar se houve alteração de significação. Se houve alteração de sentido, temos outro fonema, se não houver, temos um alofone. Tomemos por exemplo a palavra “casa”. Se substituirmos o “a” da primeira sílaba por “o”, teremos “cosa”. Essa alteração nos fonemas promoveu uma alteração de significado. Eis o princípio da comutação:

Principio de conmutación representa una relación de carácter paradigmático basada en el principio de oposición. Cuando en un mismo contexto, al cambiar una de las unidades por otra cambia el significado, dicha unidad puede entenderse como fonema. Las

conmutaciones se realizan entre unidades fonéticamente próximas y dos a dos, con lo que se obtienen los pares mínimos u oposiciones. Es un fonema cada uno de los miembros de una oposición distintiva. Cada fonema, pues, posee unos rasgos que lo definen como tal: rasgos distintivos, pertinentes o relevantes (MARTÍNS, 2016, p. 8).

3.4.2 Princípio da distribuição

Apenas o princípio da comutação não é suficiente para caracterizar o fonema. É necessário fazer uso da distribuição. Isso significa dizer que para comprovar que temos um fonema, precisamos distribuí-lo em outra posição da palavra que não a utilizada na comutação para verificar se seus traços permanecem os mesmos.

Puesto que un fonema puede articularse de forma distinta según su puesto en el grupo fónico, se trata de ubicarlo en otra posición distinta a la considerada u comprobar si se trata del fonema en cuestión (SÁEZ et al., 2002, p. 101).

Vejamos o seguinte exemplo:

QUADRO 1 - /l/ LATERAL

/l/e-ma	b/l/u-sa	sa/l/-to
per-/l/a	re-p/l/e-to	so/l/

FONTE: A autora (2017)

O fonema /l/ está distribuído em posições diferentes nas palavras do quadro. No entanto, embora possamos perceber pequenas variações na pronúncia, ele se mantém como /l/ lateral.

O princípio da distribuição considera o contexto, em fonologia entendido como o conjunto de unidades que aparecem imediatamente antes e depois de uma unidade fônica de mesma natureza, condicionando a forma e a função desta mesma unidade. Ou seja, o contexto indica a posição que uma unidade fonética assume em um segmento. É ele que dirige e dimensiona a distribuição.



Como estamos estudando fonética e fonologia pensando na Língua espanhola, as nomenclaturas aqui utilizadas seguem o padrão desta língua.

Levando em consideração que existem vários contextos, podemos estabelecer várias distribuições. Vejamos:

- a) **Distribuição complementar:** é a relação existente entre duas ou mais unidades fonéticas que não apresentam contexto comum. Observe as palavras “dato” e “hada”. Ambas apresentam o fonema /d/, porém em posições diferentes. O primeiro está no início da sequência em uma posição que chamamos de absoluta e que também pode ocorrer entre consonantes nasais, e o segundo, na sílaba final entre vogais. Assim, para o fonema /d/ temos os alofones [d] y [ð].
- b) **Distribuição contrastante:** quando duas ou mais unidades fônicas aparecem em um mesmo contexto. Por exemplo, /e/ e /o/ podem aparecer no início de uma palavra (ello - olla), no meio (beca - boca), ou no final (esto - este).

A distribuição contrastante divide-se em: contrastante parcial e contrastante total. Na primeira há uma relação de intersecção (os sons apresentam contextos comuns e contextos em que apenas um deles aparece), como /'pacto/ e /'parto/; ou inclusão (um som aparece em todos os contextos em que o outro aparece). Na segunda os sons compartilham todos os contextos possíveis para sua produção e distribuição.

- c) **Varição livre:** dois ou mais sons diferentes aparecem em um mesmo contexto sem alterar o sentido da palavra. Está muitas vezes associado a questões extralinguísticas, como grupos sociais, faixas etárias, regiões de onde venham os falantes.

Lembramos que nem a comutação, nem a distribuição são totalmente eficientes, por isso, costumam ser utilizadas em associação. Além delas, é comum que se utilizem também alguns recursos da fonética, como bem afirmam Sáez et al. (2002, p. 101):

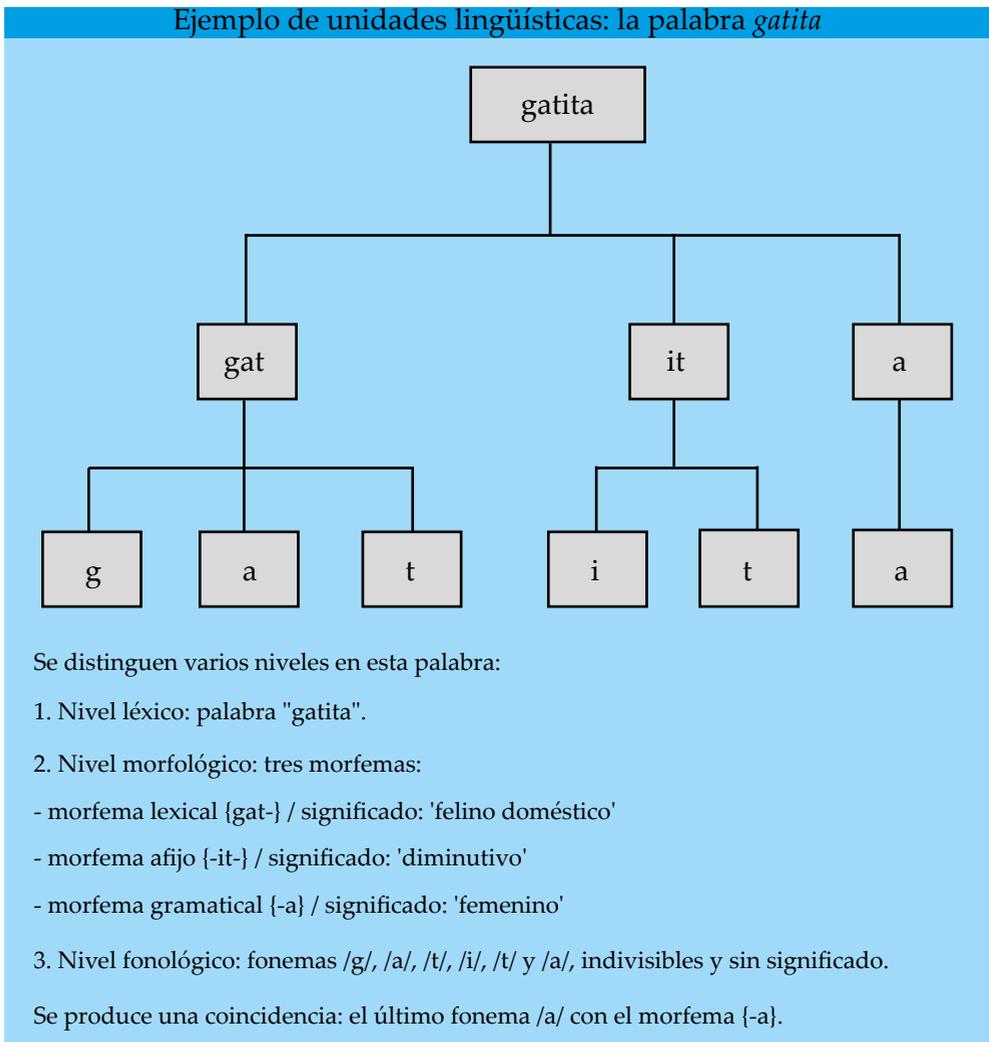
Por tanto, y em consecuencia, para establecer el inventario de los fonemas de una lengua y su sistema hay dos momentos de análisis: la conmutación, en primer lugar, que nos permite separar los elementos distintivos, y posteriormente, la identificación de las variantes de un mismo fonema teniendo en cuenta la distribución, su aparición en las distintas posiciones y no olvidando el criterio de similitud fonética que esta ciencia auxiliar nos brinda.

Diante do que vimos até este momento, já é mais do que oportuno o estudo do que é o fonema. Vamos a ele!

3.5 FONEMA

Já sabemos que as línguas naturais se formam pela união de significantes e significados. O primeiro está associado à imagem acústica produzida e é uma abstração. O segundo diz respeito ao que este elemento sonoro significa, que ideia essa imagem acústica carrega consigo. Se observarmos com atenção, veremos que ao produzirmos um enunciado estamos trabalhando com uma variedade de unidades distintivas, ou seja, pequenas estruturas que mostram se o que foi representado é masculino ou feminino, está no plural ou no singular, indica tempo e pessoa da ação etc. Observe o exemplo que segue:

FIGURA 38 – EXEMPLO DE UNIDADES LINGÜÍSTICAS DISTINTIVAS



FONTE: Disponível em: <http://hablalah.habla.cl/03.10/#2._Fonemas_alófonos_y_grafemas>. Acesso em: 22 out. 2017.

A palavra “gatita” apresenta, portanto, um radical “gat”, um morfema indicativo de diminutivo “it”, um morfema indicativo de gênero feminino “a”, uma ausência de morfema indicativo de plural, o que nos permite estabelecer que a palavra está em singular. E, por fim, podemos identificar que a palavra “gatita” é formada por 6 fonemas: /g/ /a/ /t/ /i/ /t/ /a/.

A partir do que vimos no exemplo, podemos concluir que o fonema é definido como a menor unidade da fonologia responsável por distinguir as palavras entre si. Ou, como afirma Cagliari (2002, p. 24): “os sons que têm a função de formar morfemas e que, substituídos por outros ou eliminados, mudam o significado das palavras são chamados de fonemas”.

Vale destacar que os fonemas se definem em virtude de suas diferenças em relação a outros fonemas. Isso é o que se chama de traço distintivo: cada uma das características fonéticas que compõem um fonema, e que modificadas geram uma nova significação e, portanto, um novo fonema. Vejamos como funciona, no quadro a seguir:

QUADRO 2 – /P/ E /B/ TRAÇOS DISTINTIVOS

/p/		/b/
Bilabial		Bilabial
Oclusivo		Oclusivo
Oral		Oral
Áfono	Traço distintivo	Sonoro

FONTE: Adaptado de Quilis (1986).

Note que /p/ e /b/ são iguais em três aspectos, mas há um (oposição entre áfono e sonoro) que os torna diferentes. Esse aspecto que os diferencia é o traço distintivo. Esse único aspecto muda o fonema. No entanto, precisamos entender que os fonemas podem sofrer variações sem que com isso mude a significação das palavras. Esse é o tema que veremos na sequência.

3.6 ALOFONES (ALÓFONOS)

Um fonema se distingue de outro porque apresenta algum traço distintivo, como vimos no caso dos fonemas /p/ e /b/. Mas há situações em que um fonema sofre variações sem que com isso altere o significado das palavras. Tomemos por exemplo a palavra “payaso”. Pronunciá-la como /paiaso/ ou /paʎaso/ ou ainda /pajaso/ não mudará o significado da palavra. Seguirá identificando o homem fantasiado que é responsável por fazer atos cômicos no picadeiro de um circo. Portanto, os fonemas /i/, /ʎ/, /j/ são variações do fonema /ʎ/ entre vogais.

Como os fonemas são abstrações, sendo uma representação mental dos sons de cada língua, o que verdadeiramente produzimos por nosso aparelho fonador são os alofones, considerados a concretização dos fonemas. Essas variações ocorrem por diversos fatores, um deles relacionado à distribuição do fonema na sequência fônica.

O exemplo mencionado (payaso) mostra uma possibilidade de alofone. Vejamos outro exemplo:

Mario bebia água.

A palavra “bebia” ao ser fonologicamente transcrita, /be'βia/, mostramos que o fonema /b/ é pronunciado de formas sutilmente diferentes quando distribuído no início e no meio de uma sequência fonológica. A esse tipo de variação /b/ e /β/ também chamamos de alofone. Além da ideia de alofone, é importante que conheçamos a neutralização. Por exemplo, na palavra “beber”, o “b” inicial é pronunciado de maneira mais forte, unindo bem os lábios. Já o segundo “b” é pronunciado de forma mais suave os lábios mal se tocam. A transcrição seria /be' βer/.

3.7 NEUTRALIZAÇÃO

Algumas oposições ou contrastes de fonemas podem perder o traço distintivo quando estão em determinados contextos. Esse processo é chamado de neutralização. Portanto, a neutralização pode ser definida como a perda da função diferenciadora de uma oposição de fonemas no interior de um determinado contexto fônico.

Os fonemas /m/, /n/ e /ɲ/, por exemplo, se opõem quando posicionados no início da sílaba:

mata	[ˈmata]
nata	[ˈnata]
ñata	[ˈɲata]

No entanto, a oposição verificada nesta circunstância se neutraliza quando estes mesmos fonemas se encontram em posição final de sílaba. Neste caso o fonema /n/ pode converter-se em [m], [n] y [ɲ], conforme a exigência do contexto.

"Un paso"	[um'paso]	Bilabial
"Un dato"	[un̄'dato]	Postdental
"Un kaso"	[un̄'kaso]	Velar

Para indicar o processo de neutralização costumamos utilizar o que se denomina no campo fonológico de arquifonema.

3.8 ARQUIFONEMA (ARCHIFONEMA)

Quando um conjunto de fonemas perde, por meio da neutralização, o traço que os diferencia, se escolhe algum outro traço que os associe. Normalmente se utiliza como referência o modo de articulação (oclusiva, fricativa nasal, etc.). Chamamos a este conjunto de traços distintivos escolhidos de arquifonema. Desse modo, “um arquifonema expressa a perda de contraste fonêmico, ou seja, a neutralização de um ou mais fonemas em um contexto específico” (CRISTÓFARO SILVA, 2002, p. 158)



Convenciona-se representar os arquifonemas com letras maiúsculas.

Exemplo:

Morte - /mueR-te/

Comer - /ko-meR/

Para que consigamos compreender melhor este conceito, observe o quadro a seguir:

QUADRO 3 – EJEMPLOS DE ARQUIFONEMAS

Archifonema	Palabra 1	Transcripción	Palabra 2	Transcripción
/B/	Cápsula	/'kaBsula/	Absoluto	/aBso'luto/
/D/	Ritmo	/'riDmo/	Adyacente	/aD̄ja'sente/
/G/	Agnóstico	/aG'nostiko/	Técnico	/'teGniko/

FONTE: Disponível em: <http://hablابلah.habla.cl/03.10/#2...Fonemas_alófonos_y_grafemas>. Acesso em: 22 out. 2017.

Na posição em que estão os fonemas dos exemplos, podemos dizer indistintamente /'kapsula/ ou /'kaBsula/, /'ritmo/ ou /'riDmo/ que atribuiremos os mesmos significados, entenderemos a palavra do mesmo jeito. Assim, essas mudanças de pronúncia mostram uma neutralização dos fonemas e sua representação (como vimos, normalmente, em maiúscula), é o arquifonema. Entendido o conceito de arquifonema, passamos a outro igualmente importante, o de sílaba.

3.9 SÍLABA

A sílaba é entendida como uma unidade fonética não dotada de significado. Quilis (1981) a define como uma unidade tensiva, articulatória, auditiva, cinética e psicológica, a qual reúne os fonemas de uma cadeia de fala. Na língua espanhola, como no português, a sílaba sempre terá em sua constituição pelo menos uma vogal, que sempre representará a parte mais sonora do grupo fônico que representa a própria sílaba. Assim, no espanhol temos o seguinte esquema para a formação da sílaba básica: CV.

Para classificar uma sílaba, na língua espanhola se utilizam três critérios: tipo de fonema com que termine, intensidade e número de fonemas:

- a) Tipo de fonema com que termine: dependendo do fonema que termine a sílaba, poderemos, neste critério, ter sílabas “libres” (abertas) ou “trabadas” (fechadas). Sílabas terminadas em vogais serão “libres” e sílabas terminadas em consoantes serão “trabadas”.
- b) Intensidade (traço prosódico): utilizando este critério estabeleceremos sílabas tônicas (que carregam consigo o acento de intensidade – sílaba mais forte da palavra) e sílabas átonas (não recebem o acento de intensidade – sílabas mais fracas da palavra).
- c) Número de fonemas: segundo este critério, as sílabas poderão ser monofonemáticas (compostas por um único fonema – normalmente vogal) e polifonemáticas (compostas por mais de um fonema).

Quando em uma mesma sílaba ocorre a confluência de dois sons vocálicos, temos um ditongo. No caso dos ditongos, uma das vogais será uma semivogal (/i/ /u/). Os ditongos podem ser crescentes, quando temos primeiro a semivogal e depois a vogal, e decrescentes, quando primeiro vem a vogal e depois a semivogal.

Exemplo:

Miel – **Muela**

Ley – **Trauma**

Se em uma sílaba ocorre a confluência de três sons vocálicos, haverá um tritongo.

Exemplo:
Averiguáis

Há também a possibilidade de que em uma palavra ocorra uma sequência de vogais, mas estas fiquem em sílabas diferentes. Neste caso, teremos um hiato.

Exemplo:
Día – dí-a

Por fim, resta-nos, ainda nesta unidade, entender o que é uma palavra ortográfica e o que é uma palavra fônica.

3.10 PALAVRA ORTOGRÁFICA E PALAVRA FÔNICA

Já vimos anteriormente que nossa língua é constituída por sons. Esses sons recebem uma representação gráfica que nos permite registrá-los. Por isso, temos um alfabeto gráfico e um alfabeto fônico, ou seja, como devemos escrever a língua e como devemos pronunciar a língua.

Por este viés, temos a representação gráfica das palavras (forma como as palavras são escritas) e a representação fônica das palavras (forma como os sons das palavras devem ser emitidos). Tomemos como exemplo a palavra “había”. Note que ela apresenta cinco letras, ou seja, para constituí-las fazemos uso de cinco símbolos gráficos (grafema) “h-a-b-i-a”. Entretanto, sabemos que o “h” em início de palavra não tem som. Neste caso, quando representamos os sons que emitimos ao pronunciar esta palavra, temos [aβía]. Isto significa que a palavra gráfica é composta por cinco letras, mas a palavra fonética apresenta apenas quatro sons ou quatro fonemas.

O quadro a seguir ilustra o que mencionamos:

QUADRO 4 – PALAVRAS ORTOGRÁFICAS E PALAVRAS FÔNICAS

Representação gráfica	Representação fônica
Casa (4 letras)	['ka-sa] (4 fonemas)
Queso (5 letras)	['ke-so] (4 fonemas)
Calle (5 letras)	['ka le] (4 fonemas)
Payaso (6 letras)	[pa 'ya so] (6 fonemas)
Exshudar (8 letras)	[eks su 'ðar] (8 fonemas)
Refuerzo (8 letras)	[ře 'fwer θo] (8 fonemas)
Muchacha (8 letras)	[mu 'tja tja] (6 fonemas)
Habíamos (8 letras)	[a 'βi a mos] (7 fonemas)
Auxiliar (8 letras)	[a wk si 'ljar] (9 fonemas)

Fonte: A autora

Como fica evidente, na primeira coluna temos as palavras conforme são escritas (representação ortográfica) e na segunda coluna temos as palavras conforme são pronunciadas (representação fonética). Você também certamente percebeu que em algumas situações há mais letras do que fonemas em uma palavra e, em outras, mais fonemas do que letras.



de letra.

Grafema é a representação gráfica de uma unidade de escrita. Pode ser sinônimo

Percorremos um longo caminho até aqui, mas estamos apenas no início da jornada. No próximo capítulo dedicaremos nossa atenção para os sistemas vocálico e consonantal da língua espanhola, tratando de conhecê-los em profundidade. Até lá, aproveite os exercícios que deixamos e a leitura complementar que indicamos!



Para aprimorar os conhecimentos que construímos neste item, indicamos:

Os livros:

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

Gil, J. **Fonética para profesores de español**: de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros, 2007.

As miniaulas sobre fonologia da língua espanhola abordando temas que vimos neste item nos links:

<https://www.youtube.com/watch?v=-WB77ccUs5Y&list=PL6yTM3Yasy1f70RSjGvZjf4Qyta7kX78z&index=2>

<https://www.youtube.com/watch?v=AQ3mdonllHs>

<https://www.youtube.com/watch?v=Pl7Ri8lewtI>

<https://www.youtube.com/watch?v=mH9CykBYfCU>

https://www.youtube.com/watch?v=misSO_M8d9o

LEITURA COMPLEMENTAR

Não podemos perder de vista que todo o conteúdo estudado neste capítulo e, de forma mais ampla, neste caderno, tem por objetivo maior formar professores de língua espanhola. Por isso, trazemos para complementar os estudos o fragmento de um artigo intitulado Contribuições da fonética e da fonologia na formação do professor de ELE. Nele, os autores enfatizam a importância destas áreas linguísticas para a formação de um profissional competente e com domínio do idioma que leciona. Boa leitura!

[...]

2.3 O conhecimento da fonética e da fonologia como auxílio no processo de ensino

Uma necessidade indispensável no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, nesse caso o espanhol, e no processo de ensino dessa língua, é o conhecimento de fonética e fonologia.

Mussalim (2001) afirma que no processo de aprendizagem de uma segunda língua é comum a utilização dos sons da língua materna na pronúncia do idioma estrangeiro. Tal associação ocasionará interferência no aprendizado da língua estrangeira se o aluno não ultrapassar os limites de conhecimento da sua língua materna, reproduzindo sons que apenas são semelhantes ao que já conhece, sem conhecer de fato os sons do novo idioma estudado. Essa interferência pode representar um problema que comprometerá o aprendizado, no que se refere à prática oral da língua estrangeira.

Essas interferências podem ser positivas, quando o aluno se utiliza de um som que existe no seu idioma para pronunciar determinado fonema da L2 cujo som é semelhante na sua L1, porém essas interferências também podem ser negativas, quando, no lugar de ajudar, elas atrapalham na aprendizagem do aluno. Esse tipo de interferência também é chamado de interlíngua.

O domínio dos assuntos que concernem à disciplina fonética e fonologia auxiliará no processo de ensino da língua estrangeira, no sentido de que essas disciplinas fornecem ao docente um conhecimento dos aspectos da linguagem intrínsecos ao sistema da língua que se está ensinando. Aspectos esses que estão relacionados à fala e à língua.

Para um aluno de língua estrangeira, pode lhe parecer desnecessário saber que determinado fonema é palatal ou velar, porém é de grande importância que os professores desse idioma tenham esses conhecimentos básicos de fonética e fonologia para compreensão e posterior explicação do processo.

A fonética e a fonologia estudam os sons produzidos através da fala analisando as variações fônicas de um determinado som, de um determinado segmento da língua em que está inserido. Por exemplo, no português a vogal "e" tem dois sons, um mais aberto, como na palavra "fé", e outro fechado, como na palavra "ver". Por sua vez, no espanhol, a letra "e" tem apenas um som, que é mais fechado. Arias (2010, p. 10) coloca que "ainda que as letras sejam as mesmas, os sons podem variar de um idioma para outro".

No processo da aprendizagem, o aluno não conhecendo essas peculiaridades fonéticas da língua estrangeira, não fará distinção entre um som e outro, prejudicando sua pronúncia. Para perceber essas e outras variações fonéticas é preciso que o professor auxilie o aluno através dos conceitos específicos da fonética.

Como vimos, a fonética é responsável por estudar os sons e com isso suas diferentes variações. Portanto, podemos dizer que essa ciência nos ajuda a compreender como os nativos de determinado idioma falam, assim ajudando-nos a compreendê-los, pois se desconhecemos determinada variante ao nos depararmos com ela, podemos não identificar a qual grafema determinado som representa, assim interrompendo a comunicação.

A fonologia auxiliará o professor, uma vez que esta disciplina estuda os sons da língua, ou seja, o som relacionado ao sistema da língua, analisando o aspecto funcional de um determinado segmento.

Segundo Mussalim (2001, p.149), "A fonologia estuda as diferenças fônicas correlacionadas com as diferenças de significado", por exemplo, na palavra "gata", ao ser trocada a letra "g" pela letra "p", "gata" se converte em "pata". Os segmentos "g" e "p" promovem mudança tanto na sonoridade, quanto no significado.

Portanto, o futuro professor de língua estrangeira necessita dos conhecimentos da fonética e da fonologia no auxílio da sua aprendizagem, bem como posteriormente, no ensino dessa língua que está aprendendo. Se o professor de línguas não possui tal conhecimento, indispensável à sua formação, certamente terá dificuldades na sua prática docente, no que se refere à teoria e à prática oral do idioma estrangeiro ministrado.

O ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira exige uma compreensão específica do sistema linguístico do idioma que se está ensinando e/ou aprendendo. Partindo do pressuposto de que o aluno de línguas precisa entender o idioma estrangeiro na sua essência, é o conhecimento fonético-fonológico que proporcionará a esse aluno a compreensão necessária do sistema linguístico do idioma estudado. Nesse sentido, as disciplinas que serão ministradas em sala de aula contribuirão para o aprendizado mais eficaz da língua estrangeira, promovendo, dessa forma, uma utilização correta do novo idioma.

Sendo assim, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem de um outro idioma, consideramos ser a fonética e a fonologia disciplinas indispensáveis a esse processo, especificamente no que diz respeito ao aluno que está no processo de formação docente, isto é, aquele aluno que num futuro próximo ensinará a língua estrangeira que está aprendendo.

Observando os sistemas fonológicos das línguas envolvidas, o professor de língua estrangeira pode resolver os problemas de interferência desenvolvendo estratégias que auxiliem o estudante a superar a tendência de transpor o sistema fônico de sua língua materna para a língua estrangeira. Se o professor desconhece os sistemas fonológicos da língua estrangeira e daquela do estudante, então o ensino desse professor será pouco proveitoso (MUSSALIM, 2001, p. 151).

Portanto, fica claro que o professor de língua estrangeira necessita tanto dos conhecimentos fonológicos da sua língua, quanto da língua que está ensinando, para poder ajudar os seus alunos a entenderem o idioma que eles estão estudando. É nessa perspectiva que o aluno e o futuro professor de língua estrangeira devem trabalhar sua formação docente.

FONTE: AQUINO, M.; SANTOS, A.; SOUZA. Contribuições da Fonética e da Fonologia na Formação do Professor de E/LE. 2010. Disponível em: <<http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/1550/760>>. Acesso em: 22 out. 2017.

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- Fonologia: estuda as funções dos sons da língua.
 - o Ramos da fonologia:
 - Sincrônica: estuda o sistema fonológico de determinado momento da língua.
 - o Diacrônica: estuda as mudanças fonológicas ocorridas ao longo do tempo em uma determinada língua.
 - o Geral: estabelece normas que regem o sistema fonológico de uma língua.
 - o Contrastiva: compara os sistemas fonológicos de diferentes línguas.
- Principais conceitos relacionados à fonologia:
 - o Oposição contrastiva: contraste entre as unidades sonoras que adquirem status de unidades fonológicas.
 - o Pares mínimos: palavras que diferem por apenas um segmento fonológico em idêntico contexto.
 - o Oposição fonológica: traço que diferencia os fonemas entre si.
 - o Princípio da comutação: substituição de um fonema por outro para verificar alteração de significado.
 - o Princípio da distribuição: distribuição do fonema em contextos diferentes para verificar se há alterações de sentido.
 - o Fonema: menor unidade fonológica responsável por diferenciar as palavras entre si.
 - o Alofone: variação de um fonema que não altera o sentido da palavra.
 - o Neutralização: perda de traços distintivos de acordo com a posição ocupada na palavra.
 - o Arquifonema: representação fonológica da neutralização.
 - o Sílabas: unidade fonética desprovida de significado. Segue o esquema CV.
 - o Palavra ortográfica: forma como se representa palavra na escrita (grafema).
 - o Palavra fônica: forma como os sons de uma palavra são representados.

AUTOATIVIDADE



1 A fonologia tem por objeto de estudos:

- a) () Os sons da fala, mas somente os que têm função comunicativa em uma determinada língua.
- b) () Os sons da fala, ou seja, os que têm função comunicativa em uma língua, desconsiderando suas variantes.
- c) () Os sons da fala, mas apenas aqueles para os quais é possível fazer uma descrição acústica e articulatória.
- d) () Os sons da fala, principalmente aqueles que são percebidos por todos os falantes de uma língua.
- e) () Quaisquer sons emitidos, independentemente de que tenham função comunicativa ou não.

2 Complete o esquema a seguir utilizando as vogais

	Anterior	Central	Posterior
Fechada			
Média			
Aberta			

3 Separe as palavras que seguem em sílabas:

Infinito-
Buena-
Fiebre-
Melladito-
Suelo-
Conspirar-
Perspicaz-
Acreedores-
Azahar-
Subrayar-

4 Faça a transcrição fonética das palavras do exercício 3:

Infinito-
Buena-
Fiebre-
Melladito-
Suelo-

Conspirar-
Perspicaz-
Acreeedores-
Azahar-
Subrayar-

5 Defina fonema e sílaba.

6 Dados os fonemas, indique as letras correspondentes como no exemplo:

/i/ - i, y
/b/ -
/θ/ -
/y/ -
/k/ -
/g/ -
/χ/ -
/l/ -
/u/ -

O SISTEMA VOCÁLICO E CONSONANTAL DA LÍNGUA ESPAÑHOLA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Esta unidade tem por objetivos:

- reconhecer o sistema vocálico da língua espanhola;
- analisar as características do sistema vocálico da língua espanhola;
- reconhecer o sistema consonantal da língua espanhola;
- analisar as características do sistema consonantal da língua espanhola;
- identificar as variações fonéticas e fonológicas existentes na língua espanhola.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em três tópicos. No decorrer da unidade você encontrará autoatividades com o objetivo de reforçar o conteúdo apresentado.

TÓPICO 1 – DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA VOCÁLICO

TÓPICO 2 – DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA
CONSONANTAL

TÓPICO 3 – VARIAÇÕES DA LÍNGUA ESPAÑHOLA

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA VOCÁLICO

1 INTRODUÇÃO

Para que ocorram as seqüências da fala, como já vimos em momentos anteriores, são necessárias estruturas fisiológicas, representadas por nosso aparelho fonador (respiratório, fonatório e articulatório). Tais estruturas realizam ações coordenadas, permitindo que produzamos os fonemas, os quais, na língua espanhola, podem ser divididos em vogais e consoantes. Neste primeiro tópico da Unidade 3, dedicar-nos-emos ao estudo das vogais, observando como são produzidas, suas características e como os aprendentes do espanhol, cuja língua materna é o português, fazem as associações necessárias para aprendê-las. Vamos lá!

2 DESCRIÇÃO DO SISTEMA VOCÁLICO DA LÍNGUA ESPANHOLA

FIGURA 39 - GATURRO



FONTE: Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/-ZfNCYvjG4P4/ThuwVkeJahl/AAAAAAAAADw/OfjBzt7wjl8/s1600/6434_10-07-11.jpg>. Acesso em: 28 out. 2017.

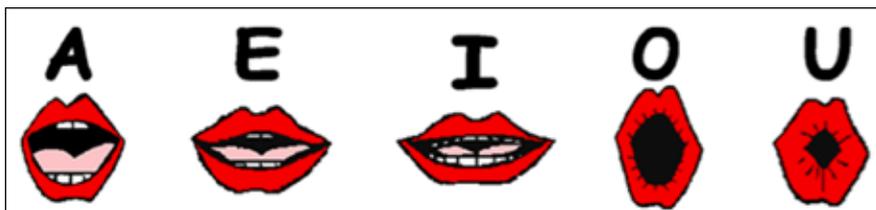
Observe a tirinha de Gaturro. Nos quadrinhos de 1 a 5 aparece uma sequência: “tan”, “ten”, “tín”, “ton” e “tun”, representando a retirada das diversas camadas da “mamuska” ou, como diz o bebê, da “mamaderushka”. A sequência faz uso das vogais. Começa pela vogal “a” e termina com a vogal “u”.

Com base na observação que fizemos da tirinha, podemos afirmar que em espanhol, graficamente, assim como em português, há cinco vogais: “a”, “e”, “i”, “o”, “u”. As diferenças entre os dois idiomas aparecem em termos fonéticos e fonológicos. O sistema fônico-vocálico do espanhol é constituído de cinco vogais. Todas elas são pronunciadas abertas, não existindo vogais mais abertas ou plenamente nasalizadas neste idioma. E como podemos definir vogais? Consideramos vogais “unidades abstractas, ideais, que formam o sistema vocálico del español” (SERRA; BERTELEGNI; ABREU, 2007, p. 33).



Em português, em termos fonético-fonológicos, existem 12 vogais: sete orais e cinco nasais. No espanhol existem apenas cinco vogais, todas orais.

FIGURA 40 – ARTICULAÇÃO DAS VOGAIS



FONTE: Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/4d/a6/ca/4da6caaf98f48efe77a0dcb466406697.jpg>>. Acesso em: 28 out. 2017.



Pronuncie as sequências que seguem, observando o modo como as vogais

se articulam:

- AAAAA OOOOO
- EEEEEOOOO
- EAEAEAEA
- OEOEOEOE
- UEUEUEUE
- OOOOUUUU
- UIUIUIUI
- OAOAOAOA

Ao executar o exercício, você percebeu que não somente os lábios se movimentam, e a figura ilustra essa ideia, como também a língua adota posições diferentes. Ou seja, não é apenas o modo de articulação, mas o ponto de articulação que indica quais são as vogais.

Desse modo, teremos sob um ponto de vista fonético, cinco fonemas vocálicos: /a/ central aberta, /e/ palatal média, /i/ palatal fechada, /o/ velar média, /u/ velar fechada. E como identificamos tudo isso? Pelos critérios que veremos a seguir:

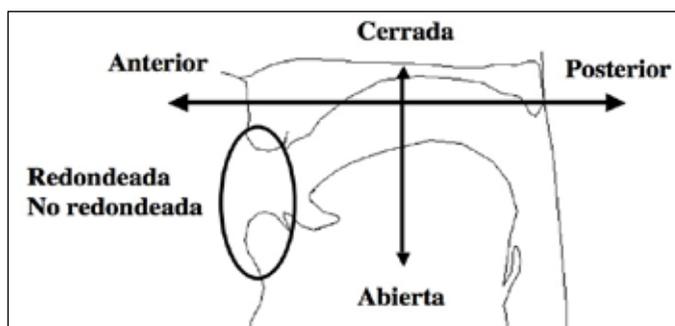
a) ponto de articulação: onde se produz o som. Em relação a este critério, as vogais podem ser classificadas em:

- vogais anteriores /e/, /i/. Também podem ser chamadas de palatais, porque sua articulação ocorre na região do palato duro. “Para los fonemas /e/, /i/, el dorso de la lengua se aproxima ligeramente al paladar, y los labios forman una abertura alargada. En /e/, la aproximación de la lengua al paladar es menor, y la abertura de los labios, mayor. En /i/, naturalmente, la aproximación es mayor y la abertura menor” (SECO, 1996, p. 82).
- vogal média /a/. “En la articulación correspondiente al fonema /a/, la boca y los labios se abren más que cualquier otra articulación, y la lengua se mantiene plana” (SECO, 1996, p. 82).
- vogais posteriores /o/, /u/. Também chamadas de velares, por ocorrerem na região do velo palatal.

En las articulaciones que corresponden a los fonemas /o/, /u/, la parte de atrás de la lengua se aproxima ligeramente al velo del paladar y los labios forman una abertura redondeada. Para /o/, la aproximación de la lengua al velo del paladar es menor, y es mayor a abertura de los labios; inversamente, para /u/, la aproximación de la lengua al velo es mayor, y la abertura de los labios, más estrecha. (SECO, 1996, p. 82).

Para que fique mais claro, observe a imagem que segue:

FIGURA 41 – PONTOS DE ARTICULAÇÃO



FONTE: Disponível em: <http://liceu.uab.es/~joaquim/phonetics/fon_produccio/Dimensiones_articulatorias_vocales.jpg>. Acesso em: 28 out. 2017.



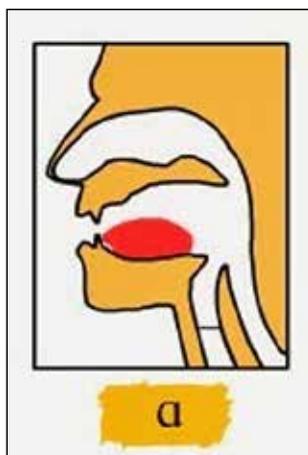
Se você quiser verificar como a articulação das vogais funciona na prática, faça um exercício que é indicado por todos os estudiosos da fonética articulatória: introduza um lápis ou uma caneta na boca e tente pronunciar as vogais. Desse modo, você perceberá claramente os pontos de articulação de cada uma delas.

Pela imagem, podemos perceber que /e/ e /i/ são produzidas mais próximo aos dentes, o fonema /a/ mais no centro da cavidade bucal e os fonemas /o/ e /u/ mais para o fundo da cavidade bucal.

b) modo de articulação: como o som é produzido ou está a abertura da boca no momento da articulação. Com base nesse critério, a classificação das vogais é:

- aberta ou alta /a/: a língua está longe do palato, praticamente reta.

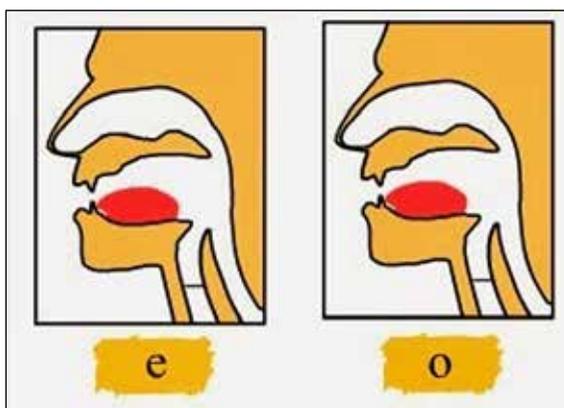
FIGURA 42 – MODO DE ARTICULAÇÃO DO /A/



FONTE: Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-xR98BFgKnFc/U4PTEDW1XYI/AAAAAAAAABdw/n83KvLcbFrQ/s1600/Visualizaci%C3%B3n+vocales.jpg>>. Acesso em: 28 out. 2017.

- média /e/, /o/: a língua está afastada do palato em posição mediana.

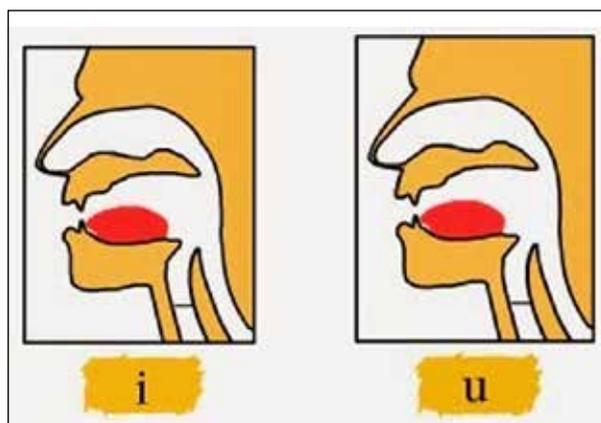
FIGURA 43 – MODO DE ARTICULAÇÃO DE /e/ /o/



FONTE: Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-xR98BFgKnFc/U4PTEDW1XYI/AAAAAAAAABdw/n83KvLcbFrQ/s1600/Visualizaci%C3%B3n+vocales.jpg>>. Acesso em: 28 out. 2017.

- fechada ou baixa /i/, /u/: a língua permanece próxima ao palato.

FIGURA 44 – MODO DE ARTICULAÇÃO DE /i/ /u/



FONTE: Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-xR98BFgKnFc/U4PTEDW1XYI/AAAAAAAAABdw/n83KvLcbFrQ/s1600/Visualizaci%C3%B3n+vocales.jpg>>. Acesso em: 28 out. 2017.

c) vibração ou não das pregas vocais: durante a passagem de ar pode haver ou não vibração das pregas vocais. Neste caso, a classificação pode ser:

- surda: não ocorre vibração nas pregas durante a saída de ar.
- sonora: ocorre a vibração das pregas vocais durante a saída do ar. Todos os sons vocálicos da língua espanhola são **sonoros**, ou seja, em sua realização há a vibração das pregas vocais.

d) cavidade de ressonância: saída do ar apenas pela boca ou pelas fossas nasais.
Para este critério a classificação é:

- oral: a saída de ar ocorre predominantemente pela boca.
- nasal: a saída de ar ocorre predominantemente pelo nariz.

Todas as vogais da língua espanhola são **orais**, pois a passagem do ar ocorre predominantemente pela cavidade bucal.



Quando pronunciar as vogais em espanhol, mesmo que acompanhadas de m e n, sempre as pronuncie abertas. NÃO existem vogais plenamente nasais em espanhol.

Na língua espanhola não existem vogais semifechadas ou semiabertas. Todas são abertas ou fechadas de acordo com seu ponto e modo de articulação. Isso significa dizer que em português, por exemplo, pronunciamos diferente as palavras “café” e “mente”. Na palavra café temos o fonema /ɛ/, pronunciado de forma mais aberta do que o fonema /e/. Em espanhol as palavras “café” e “mente” apresentam o mesmo fonema /e/. Essa regra também se aplica ao fonema /o/.



a) Pronuncie as seguintes palavras com o fonema /a/:



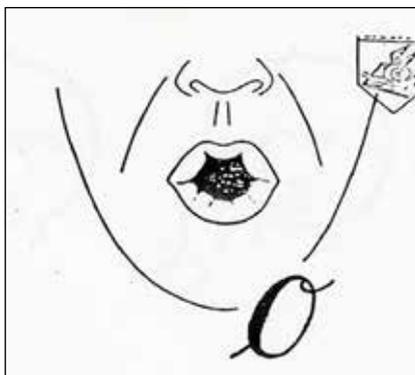
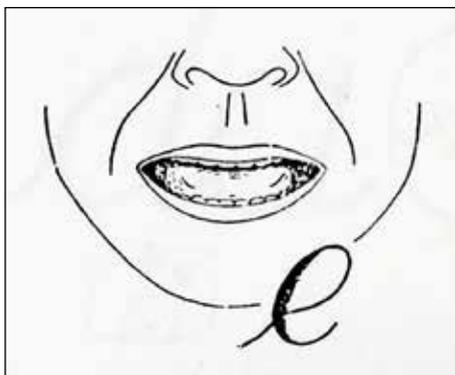
FONTE: Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/_9S2A4rm3APQ/TBuE9G0DmXI/AAAAAAAAAJw/Nlu6dm-P80s/s1600/Imagen2.jpg>. Acesso em: 28 out. 2017.

Taza – cala – cajá – lata – plata – amada - salada – plaza - mañana.

Todas as palavras pronunciadas no exercício são abertas, nenhuma deve ser pronunciada fechada ou anasalada.



b) Pronuncie as palavras com e e o que seguem:



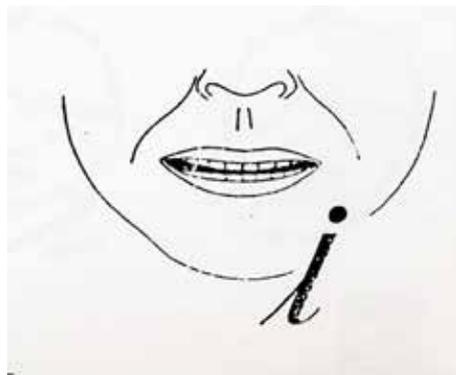
FONTE: Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/_9S2A4rm3APQ/TBuE9G0DmXI/AAAAAAAAAJw/Nlu6dm-P80s/s1600/Imagen2.jpg>. Acesso em: 28 out. 2017.

Gente – beso – campo – poroto – lengua – suerte – espalda
 “Cuando el caimán abre la boca, diente quiere dar” (ditado popular).

Todos fonemas /e/ e /o/ devem ser pronunciadas como o /e/ de “estoy” e o /o/ de “como”.



c) Pronuncie as palavras com i e u que seguem:



FONTE: Disponível em: <http://1.bp.blogspot.com/_9S2A4rm3APQ/TBuE9G0DmXI/AAAAAAAAAJw/Nlu6dm-P80s/s1600/Imagen2.jpg>. Acesso em: 28 out. 2017.

Lindo – piso – anís – arriba – lujo – número – azul – lucha
“Las buenas cuentas hacen los buenos amigos”. (Ditado popular)



As vogais /i/ e /u/ são também denominadas de fracas (débiles) e as vogais /e/, /o/, /a/ são chamadas de fortes (fuertes).

2.1 SEMIVOGAIS E SEMICONSOANTES

A vogal é muito importante no sistema fonético e fonológico, porque constitui o núcleo de uma sílaba e porque possui autonomia, ou seja, é possível encontrá-la sozinha em uma sílaba. Igualmente, assim como podemos encontrar sílabas compostas por uma única vogal, por exemplo, **a-is-la-do**, também podemos encontrar sílabas nas quais estejam duas ou mais vogais, como em **feu-dal**, **Pa-ra-guay**. Nesses casos, notamos que as vogais apresentam intensidades diferentes, sendo umas pronunciadas com mais “força” do que as outras. Essas ocorrências constituem aquilo que conhecemos por ditongos e tritongos.

No que diz respeito aos ditongos, em espanhol também existem os chamados ditongos crescentes e os ditongos decrescentes, como vimos de forma rápida no capítulo anterior. Neles encontramos uma vogal que é considerada a vogal nuclear, normalmente /a/, /e/, /o/, e as vogais que acompanham esse núcleo precedendo-o ou antecedendo-o. Tais vogais são /i/ e /u/.

Quando as vogais /i/ e /u/ estiverem em posição anterior à vogal nuclear, ou seja, estiverem antes, formam os ditongos crescentes e, em espanhol, são chamadas de semiconsoantes (semiconsonantes), representadas foneticamente por [w], [j]. Já se estiverem em posição posterior à vogal nuclear, ou seja, vierem depois, formarão os ditongos decrescentes, sendo chamadas de semivogais (semivocales) e representadas por [u], [i].

Observe o quadro que segue. Ele ilustra o que acabamos de mencionar.

QUADRO 5 – DITONGOS CRESCENTES E DECRESCENTES EM ESPANHOL

DIPTONGOS CRECIENTES	DIPTONGOS DECRECIENTES
ja ----- bjáxe (viaje)	ai ----- áire (aire)
je ----- tjémpo (tiempo)	ei ----- rēina (reina)
jo ----- saljó (salió)	oi ----- bõi (voy)
wa ----- gwápo (guapo)	au ----- auroa (aurora)
we ----- bwéno (bueno)	eu ----- feudal (feudal)
wo ----- kwóta (cuota)	ou ----- bou (bou)

FONTE: Gili Gaya (1975, p. 123)

As semivogais e as semiconsoantes são apenas variações dos fonemas /i/ /u/, portanto, sua ocorrência é percebida nos ditongos e tritongos.

Em relação aos tritongos, podemos identificar um mesmo padrão. Teremos uma semiconsoante + vogal nuclear + semivogal. Dessa maneira, os tritongos em espanhol são: [jai], [jɛi], [wai], [wɛi].

O quadro a seguir mostra exemplos dos tritongos da língua espanhola.

QUADRO 6 – TRITONGOS EM ESPANHOL

TRIPTONGOS	
[jai]	----- se ⁿ te ⁿ θjái ^s (sentenciáis)
[jei]	----- sintjéi ^s (sintiéis)
[wai]	----- uruywái (Uruguay)
[weɨ]	----- bwéi (buey)

FONTE: Gili Gaya (1975, p. 123).

Ao entendermos como funciona o sistema vocálico na língua espanhola, percebemos que há elementos que o caracterizam e o definem. Então, em nosso próximo item apresentaremos as características do sistema vocálico.

3 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA VOCÁLICO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Sempre é importante lembrar que ao tratarmos de fonologia, estamos pensando em contrastes. O que faz de um som um fonema, e não um ruído, é justamente o fato de que podemos opô-lo a outro som e atribuir-lhe significado. Então, quando pensamos nas características das vogais, automaticamente estamos contrapondo estas com outros sons, as consoantes, tema que veremos no próximo tópico.

Sobre as vogais em espanhol, temos as seguintes características gerais (GILI GAYA, 1978):

- As vogais são mais audíveis que as consoantes, ou seja, sua pronúncia é mais aberta, sem interrupções, tornando-as mais fáceis de captar em termos sonoros.
- As vogais são mais abertas que as consoantes. A boca e os pontos de articulação se colocam como interruptores da saída do ar.
- Para que as vogais sejam emitidas o ar sai livremente pela boca, não havendo obstáculos impostos pelos órgãos fonadores.
- Para a emissão das vogais é exigido um esforço menor de articulação do que o realizado para a emissão das consoantes.
- Considerando que o ar sai livremente durante a realização das vogais e que não há obstruções dos órgãos fonadores, o gasto de ar é menor para a emissão destas.
- As vogais se caracterizam por uma maior estabilidade das posições articulatórias que as geram.
- Na pronúncia de uma vogal ocorre a intervenção de alguns músculos e estes são distintos daqueles que atuam na pronúncia de uma consoante.

- Em virtude de seu caráter sonoro, as vogais apresentam uma maior frequência de vibração das pregas vocais.
- As vogais têm um tom fundamental mais alto que as consoantes, ou seja, durante a emissão ocorrem mais vibrações nas pregas vocais e mais movimentos da faringe.
- As vogais se constituem como núcleos de sílabas.

Sabendo como se articulam as vogais e suas principais características, também é importante que observemos algumas situações comuns ao aprendente de espanhol no que tange à aquisição das vogais espanholas, principalmente os aprendentes que têm a língua portuguesa como língua materna.

4 A AQUISIÇÃO DAS VOGAIS DA LÍNGUA ESPANHOLA POR BRASILEIROS

A língua portuguesa possui mais fonemas do que a língua espanhola. Uma pequena prova disso são as vogais. Em português, temos sete fonemas vocálicos abertos e cinco fonemas vocálicos nasais. Em espanhol são apenas cinco fonemas vocálicos.

Embora inicialmente o fato de que no espanhol tenhamos menos fonemas possa parecer um facilitador, pode, também, trazer algumas dificuldades. É difícil deixar de lado os sons que estamos acostumados a produzir diariamente. Há uma tendência natural de que alguns sons se introduzam na LE sem que nos demos conta. Por isso, é muito importante prestar atenção durante o processo de produção dos fonemas. Isso ajudará a adequá-los aos requisitos que a língua espanhola impõe.

No caso do aprendizado das vogais em espanhol, os falantes nativos da língua portuguesa, nascidos no Brasil, podem perceber as seguintes questões:

a) /e/ /ɛ/

No português pronunciado no Brasil é comum, em sílabas tônicas acentuadas, pronunciar o fonema /e/ de forma mais aberta, como /ɛ/. No entanto, esse processo não se aplica ao espanhol, que mantém sempre fechada a pronúncia do /e/. Para evitar, “se deben pronunciar todas las e del español como ya se hace algunas veces en portugués: pera, mesa, peso [...]” (MASIP, 1998, p. 10).

b) /o/ /ɔ/

Como no item anterior, em língua portuguesa é comum pronunciar o /o/ das sílabas tônicas acentuadas como /ɔ/. Para evitar esta interferência, “todas las o del español se pronuncian como ya se hace algunas veces en portugués: coco, bobo, poço [...]” (MASIP, 1998, p. 11).

c) Tendência a substituir /e/ por /i/

No Brasil, há uma tendência a converter o /e/ em /i/ na sílaba átona de final de palavra, seguida ou não de consoante. Para evitá-la quando estivermos produzindo os sons em espanhol, devemos emitir o /e/ com mais força para substituir a baixa intensidade do som.

d) Tendência a substituir /o/ por /u/

Da mesma forma, em português é comum substituir o /o/ por /u/ na sílaba átona de final de palavra, seguida ou não de consoante. Também devemos pronunciá-la com força para compensar a intensidade baixa, a exemplo do que é feito com o /e/.

e) Prolongamento das vogais tônicas

“En español todas las sílabas tienen una duración aproximadamente igual (isocronía silábica), sean tónicas o átonas. El portugués, en cambio, prolonga más la sílaba tónica y, por consiguiente, la vocal de dicha sílaba” (MASIP, 1998, p. 14). Para evitar que isso ocorra, basta pronunciar tanto vogais tônicas quanto vogais átonas com a mesma duração (breve).

f) Tendência a prolongar os ditongos crescentes

Ambas as línguas possuem ditongos crescentes, no entanto, no português, a tendência é alongar sua pronúncia. Para evitar, devemos pronunciar o ditongo crescente em espanhol de forma rápida, evitando prolongá-lo.

g) Nasalização das vogais

Embora em ambas as línguas exista o fenômeno da nasalização das vogais quando estejam próximas a /m/ /n/ /ñ/, em português a nasalização é muito mais acentuada. Isso é bastante comum em vogais tônicas que antecedem uma consoante nasal na mesma sílaba ou na sílaba seguinte. Para evitar esta interferência em espanhol, “en el primer caso, después de pronunciar la vocal, se debe apoyar la lengua en los alvéolos, que se encuentran justo detrás de los incisivos superiores. En el segundo caso, se puede dividir mentalmente las sílabas para evitar nasalizar la vocal de la sílaba anterior” (MASIP, 1998, p. 16).

Perceba que quando estamos em processo de aquisição de uma LE, é muito importante prestar atenção à articulação dos sons e treinar o máximo que pudermos suas emissões. Considerando o fato de que espanhol e português

são línguas irmãs, podemos entender que as aproximações nos ajudam até certo ponto, mas também precisamos abandoná-las para que não interfiram no processo de aprendizagem. No caso específico das vogais, a maior preocupação é não permitir que os fonemas e alófonos a mais da língua portuguesa penetrem na língua espanhola quando a estivermos falando.

O sistema fônico do espanhol não é composto apenas por vogais, temos também as consoantes. No próximo tópico apresentaremos o sistema consonantal da língua espanhola, mas antes vamos praticar um pouco o que estudamos até aqui.



Para aprofundar seus conhecimentos sobre o sistema vocálico, sugerimos:

O livro:

SERRA, Maria Lúcia de Andrade; BERTELEGINI, María del Carmen; ABREU, Regin Maria Mattos. **Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera**. São Paulo: Galpão, 2007.

Os links:

Sobre sistema vocálico: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YpkqC7zljH4>>.

Sobre ditongos: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oNTEMzZW8iw>>.

Sobre ditongos, tritongos e hiatos: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=71nNz-6YQqI>>.

Fonemas vocálicos e consonantais: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vnjF3vk_iac&t=31s>.

É importante treinar seus ouvidos, o que fará com que melhore também sua pronúncia. Dessa forma, ouça músicas e assista a filmes, documentários etc., em língua espanhola. E não se restrinja a apenas uma região, ouça o espanhol das várias regiões que o têm como língua materna.

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

- O sistema fonológico da língua espanhola é dividido em vogais e consoantes.
- As vogais são unidades abstratas, ideais, que podem sozinhas constituir uma sílaba.
- São consideradas o núcleo da sílaba.
- Quanto ao ponto de articulação, podem ser:
 - o anteriores: /e/ /i/
 - o posteriores: /o/ /u/
 - o média: /a/
- Quanto ao modo de articulação, podem ser:
 - o aberta ou alta: /a/
 - o média: /e/ /o/
 - o fechada ou baixa: /i/ /u/
- Todas as vogais são sonoras e orais.
- Semivogais: /i/ /u/ posteriores à vogal nuclear.
- Semiconsoantes: /i/ /u/ anteriores à vogal nuclear.
- As vogais apresentam as seguintes características gerais:
 - o as vogais são mais audíveis e mais abertas do que as consoantes;
 - o as vogais não apresentam obstáculos para a saída de ar;
 - o as vogais dependem um gasto menor de ar do que as consoantes;
 - o as vogais apresentam uma maior frequência de vibração das pregas vocais;
 - o as vogais têm um tom fundamental mais alto que as consoantes;
 - o as vogais se constituem como núcleos de sílabas.
- Principais dificuldades na aprendizagem das vogais por nativos da língua portuguesa:
 - o Troca de /e/ /ɛ/.
 - o Troca de /o/ /ɔ/.
 - o Tendência a substituir /e/ por /i/.
 - o Tendência a substituir /o/ por /u/.
 - o Prolongamento das vogais tônicas.
 - o Tendência a prolongar os ditongos crescentes.
 - o Nasalização das vogais.



1 Em espanhol todas as vogais são sonoras porque:

- a) nelas há a interferência da língua.
- b) durante sua produção as pregas vocais vibram.
- c) durante sua produção o ar sai livremente pela boca.
- d) na sua produção não há interferência das fossas nasais.
- e) a língua permanece na posição reta durante sua execução.

2 Leia as seguintes afirmações:

- I. As vogais /i/ /u/ também podem atuar como semivogais e semiconsoantes.
- II. As semivogais são representadas por ([w], [j]) e antecedem uma vogal nuclear.
- III. Há quatro tipos de tritongos em espanhol e todos são formados por semivogal + vogal + semivogal.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas III.
- b) apenas II.
- c) apenas I.
- d) apenas I e II.
- e) apenas II e III.

3 Leia as palavras abaixo, indique se são ditongos crescentes ou decrescentes e, na sequência, faça a transcrição fonética:

- a) viaje
- b) ausente
- c) mueble
- d) neutro
- e) ilusión

4 Leia o texto que segue e circule os ditongos crescentes que conseguir encontrar:

SUEÑOS

Jaime es un amante de las novelas de aventuras. Cuando tiene tiempo, se sienta al lado de una fuente que hay en el patio de su casa y sueña con caballeros que cazan dragones, princesas que peinan sus cabellos con peines de hueso y reyes que dan grandes fiestas en sus palacios. Después de todas estas fantasías, Jaime se va corriendo al trabajo. Tiene un trabajo muy especial: es cuidador de animales en el zoo de su ciudad.

5 Agora, no texto abaixo, encontre os ditongos decrescentes, circulando-os:

MIENTRAS DUERMO (Liana Castello)

Mientras duermo y sueño,
todo yo lo puedo.

Me tomo de un globo
y llego hasta el cielo.

No corro peligro y no tengo miedo
pues mis dos piecitos siguen en el suelo.

En el aire hago miles de piruetas
juego con mis globos y doy muchas vueltas.

A los pajaritos les canto canciones
y ríen contentos los muy picarones.

Con las nubes bailo, mucho me divierto
más que dormidito, parezco despierto.

Al viento le cuento historias de miedo
pero él no se asusta y sigue su vuelo.

Veo chimeneas, techos, campanarios
y le doy alpiste a varios canarios.

Llega la mañana, mami me acaricia
y en mis sueños creo que ella es la brisa.

De manera suave ella me despierta
el sueño termina y el día comienza.

FONTE: Disponível em: <<http://www.encuentos.com/recursos-educativos-primaria/mientras-duermo-uso-del-diptongo/>>. Acesso em: 22 out. 2017.

EXERCÍCIOS PARA A PRÁTICA ORAL

6 Pratique o fonema /a/. Leia as palavras em espanhol que seguem:

Raya – salsa – cajá – pasa – casa – ananá – nada – hada – laguna – sábana.

7 Pratique o fonema /e/. Leia as palavras em espanhol que seguem:

Prudente – desde – peces – suerte – nene – lentes – cuelgue – beber –
desmienten – reflejen.

8 Pratique o fonema /o/. Leia as palavras em espanhol que seguem:

Poroto – lomo – rodeo – lobo – bolso – otros – duros – fonología – coche –
espejo.

9 Pratique os fonemas /i/ e /u/ e suas variações. Leia as palavras em espanhol que seguem:

Mil – vivir – buenas – huella – cuero – dientes – humedad – circo – pierde –
Dios.

10 Leia o poema de Pablo Neruda que segue. Você pode ouvi-lo em várias versões, todas encontradas no Youtube. No entanto, indicamos o *link* https://www.youtube.com/watch?v=LGbde_cjmY. Compare sua leitura com o que ouvir.

Poema XV o Me gustas cuando callas (Pablo Neruda)

ME gustas cuando callas porque estás como ausente,
y me oyes desde lejos, y mi voz no te toca.
Parece que los ojos se te hubieran volado
y parece que un beso te cerrara la boca.
Como todas las cosas están llenas de mi alma
emergen de las cosas, llena del alma mía.
Mariposa de sueño, te pareces a mi alma,
y te pareces a la palabra melancolía.
Me gustas cuando callas y estás como distante.
Y estás como quejándote, mariposa en arrullo.
Y me oyes desde lejos, y mi voz no te alcanza:
déjame que me calle con el silencio tuyo.
Déjame que te hable también con tu silencio
claro como una lámpara, simple como un anillo.
Eres como la noche, callada y constelada.
Tu silencio es de estrella, tan lejano y sencillo.
Me gustas cuando callas porque estás como ausente.
Distante y dolorosa como si hubieras muerto.
Una palabra entonces, una sonrisa bastan.
Y estoy alegre, alegre de que no sea cierto.

11 Acesse o *link* <https://www.youtube.com/watch?v=wZRWpr1G1Qw> e veja (ouça) o clip da música “Nota de Amor”, de Wisin, com participação de Carlos Vives e Daddy Yankee. Além dos vários ritmos, também é possível notar a diferença de pronúncia dos cantores, que são de várias regiões de fala hispânica. Depois, leia a letra em voz alta ou cante-a, se preferir.

Notas de Amor (Wisin feat. Carlos Vives / Daddy Yankee)

Hoy te tengo que decir
Que el amor en ti encontré
Que eres tu la mujer, que me hace feliz
Me cura el dolor, mi otra mitad
Es una adicción y yo quiero más

Vivo en la luna por ti, vuelo sin alas por ti
No hay quien me quite esta nota, que estoy sintiendo por ti
Vivo en la luna por ti, siento mil cosas por ti
No se me pasa esta nota, que estoy sintiendo por ti

Que estoy sintiendo por ti
Que estoy sintiendo por ti
Mami dame un poco, de lo que tu tienes
Mami háblame claro, dime que tu quieres
Me da un beso, me sube los desniveles
Ella es mi super héroe, tiene poderes

Mi super estrella
Me dio un beso y dejo la huella
Desde ese día me muero por ella
Prepara la paella, abre la botella
Dentro de la casa su brillo destella
La reina de mi castillo, caminando por el pasillo
Con la ropa interior color amarillo
Ella se lo merece, en el bolsillo ya tengo el anillo
Es muy sencillo, si fallo le pido perdón y me arrodillo
¡Carlos vives!

Vivo en la luna por ti, vuelo sin alas por ti
No hay quien me quite esta nota, que estoy sintiendo por ti
Vivo en la luna por ti, siento mil cosas por ti
No se me pasa esta nota, que estoy sintiendo por ti
Que estoy sintiendo por ti
Que estoy sintiendo por ti
Tu haces que yo me enamore
Que olvide las otras flores
Que tengo de mil colores
Ninguna florece como tu, hay ma!

Voy solo pero con todo, no te me escapas
Ni aunque este mundo se acabe
Con cada beso en mi memoria que se grabe
Para conocer cosas de ti, que nadie sabe
Somos locos, a que no te atreves
Hacer conmigo todo lo que dice que no debes
Lo que tengo es una nota, que hace que me eleve
Oh, oh, oh, que me dure a la forever

Trato de cerrar un tracto
Donde pongo la firma para sellar el contracto
Porque ni los diamantes, pulseras
Lo que pesa mi chequera
Vale más que bailar contigo un vallenato
Tu boca me entoxi, no tube que buscar a la proxi
Supiste lo que en el boxin
Avanza y dame la cura para caer en tu sobredosis
Rápido ma, que siguiiri daddy yankee esta para ti, oh si!

Hoy te tengo que decir
Que el amor en ti encontré
Que eres tu la mujer, que me hace feliz
Me cura el dolor, mi otra mitad
Es una adicción y yo quiero más
Vivo en la luna por ti, vuelo sin alas por ti
No hay quien me quite esta nota, que estoy sintiendo por ti
Vivo en la luna por ti, siento mil cosas por ti
No se me pasa esta nota, que estoy sintiendo por ti
Que estoy sintiendo por ti
Que estoy sintiendo por ti

DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA CONSONANTAL

1 INTRODUÇÃO

Vimos em momentos anteriores que o sistema fônico de uma língua, no caso específico, o espanhol, é formado por vogais e consoantes. É a associação desses dois elementos que forma os sons, as palavras que utilizamos durante o ato comunicativo. Já estudamos as vogais no primeiro tópico, observando seus pontos e modos de articulação, bem como suas características predominantes. Agora, passaremos ao estudo das consoantes. Em frente!

2 DESCRIÇÃO DO SISTEMA CONSONANTAL DA LÍNGUA ESPANHOLA

Começemos este item observando a charge que segue:

FIGURA 45 – PROBLEMAS MUNDIAIS



FONTE: Disponível em: <http://ambient-all.org/gente/wp-content/uploads/2012/06/charge-do-dia_esp%C3%B1ol.jpg>. Acesso em: 02 nov. 2017.

Note que o representante da ONU faz perguntas ao público e elas são compostas por palavras da língua espanhola, que, por sua vez, são formadas por letras, ou seja, grafemas, que representam os sons os quais precisamos emitir para produzir os signos linguísticos. Isso não é novidade! Já mencionamos todos esses elementos na Unidade 1 deste livro. No entanto, queremos que você perceba que as emissões dos signos linguísticos são compostas por sequências de sons e que esses sons se classificam como vogais, tema que vimos no primeiro item desta unidade, e como consoantes. Juntas, vogais e consoantes formam as sílabas. Elas se estruturam da seguinte forma:

CV (consoante + vogal)
 CVC (consoante + vogal + consoante)
 V (vogal)
 VC (vogal + consoante)

Como aparecem consoantes nesta estrutura silábica, é possível identificar na língua espanhola 19 fonemas consonantais. Esses fonemas são classificados de acordo com o ponto de articulação, o modo de articulação, a ação do velo palatal e a intervenção das pregas vocais.



Na Unidade 1 já tivemos contato com algumas dessas questões, no entanto, aqui as veremos de forma mais detalhada. Siga em frente, sempre!!!

2.1 PONTO DE ARTICULAÇÃO

O ponto de articulação, lembrando, é o lugar na cavidade bucal onde dois órgãos articulatórios se unem para produzir um determinado som. Utilizando este critério de classificação, teremos, em espanhol, os seguintes fonemas consonantais:

a) bilabiais: fonemas produzidos pela união dos lábios, que fazem uma pequena abertura pela qual o ar sai. São bilabiais /b/ /p/ /m/.

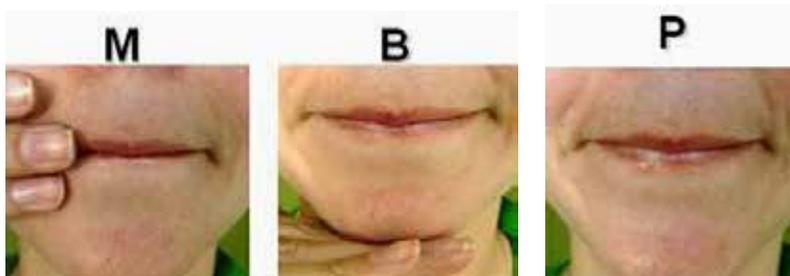
FIGURA 46 – PONTO DE ARTICULAÇÃO DAS CONSOANTES BILABIAIS

Bilabial	Fonema: /b/ Grafema: b-v-w	Fonema: /m/ Grafema: m	Fonema: /p/ Grafema: p
			

FONTE: Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacin-de-dislalias-funcionales-150107051548-conversion-gate01/95/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacindedislaliasfuncionales-10-638.jpg?cb=1420629391>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

Se olharmos os lábios no momento da articulação, veremos a seguinte imagem:

FIGURA 47 – VISUALIZAÇÃO FRONTAL DO PONTO DE ARTICULAÇÃO DAS BILABIAIS



FONTE: Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-pzl7w5ioM70/U4SPA-nskil/AAAAAAAAUA/Xvn8I_9OFF0/s1600/Slide1.JPG>. Acesso em: 02 nov. 2017.

b) labiodentais: os fonemas labiodentais são produzidos quando colocamos os dentes superiores sobre o lábio inferior. É labiodental /f/.

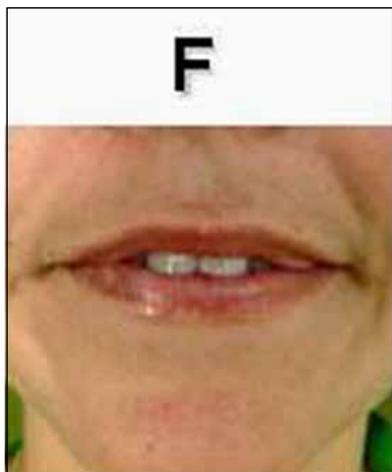
FIGURA 48 – PONTO DE ARTICULAÇÃO DO FONEMA /F/

Labiodental	Fonema: /f/ Grafema: f
	

FONTE: Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacin-de-dislalias-funcionales-150107051548-conversion-gate01/95/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacindedislaliasfuncionales-10-638.jpg?cb=1420629391>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

Novamente, observando a boca no momento da articulação, teremos a seguinte imagem:

FIGURA 49 – ARTICULAÇÃO FRONTAL DO FONEMA /F/



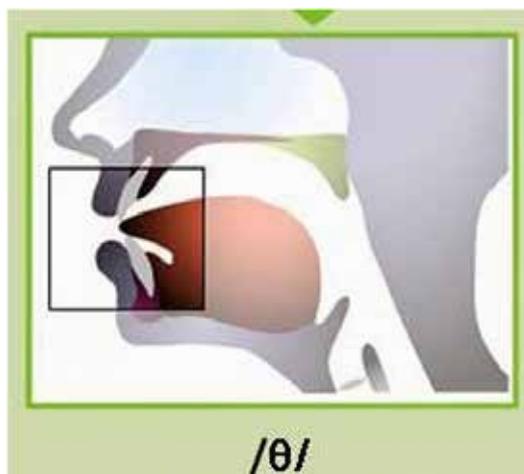
FONTE: Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-pZl7w5ioM70/U4SPA-nskiI/AAAAAAAAUA/Xvn8I_90FF0/s1600/Slide1.JPG>. Acesso em: 02 nov. 2017.

c) interdentais: os sons interdentais são realizados colocando a ponta da língua entre os dentes inferiores e superiores. Fonema interdental /θ/.



O fonema /θ/ é representado pelos grafemas c e z. Ele é mais comum na pronúncia do espanhol de Espanha. Exemplos: ciudad – zapallo.

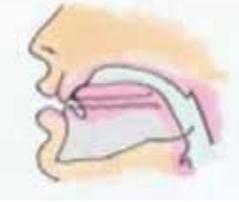
FIGURA 50 – PONTO DE ARTICULAÇÃO DO FONEMA INTERDENTAL /θ/



FONTE: Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/pronunciacindefonemas2-131113124659-phpapp01/95/pronunciacindefonemas-2-11-638.jpg?cb=1384346848>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

d) dentais: os sons dentais são produzidos quando a ponta da língua toca as pontas dos dentes superiores. São fonemas dentais /d/ /t/.

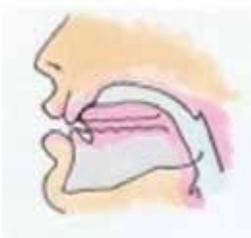
FIGURA 51 – PONTO DE ARTICULAÇÃO DOS FONEMAS DENTAIS /D/ /T/

Dental	Fonema: /d/ Grafema: d	Fonema: /t/ Grafema: t
		

FONTE: Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacin-de-dislalias-funcionales-150107051548-conversion-gate01/95/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacinedislaliasfuncionales-12-638.jpg?cb=1420629391>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

e) alveolares: os sons alveolares são produzidos quando a ponta da língua toca o interior, os alvéolos dos dentes superiores. São fonemas alveolares /l/ /r/ /ř/ /n/ /s/.

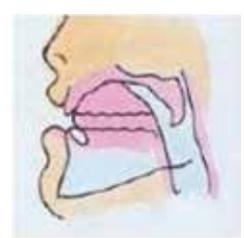
FIGURA 52 – PONTO DE ARTICULAÇÃO DOS FONEMAS ALVEOLARES /l/ /r/ /r̄/ /n/ /s/

Alveolar	Fonema: /l/ Grafema: l	Fonema: /r/ /r̄/ Grafema: r y rr	Fonema: /n/ Grafema: n
			

FONTE: Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacin-de-dislalias-funcionales-150107051548-conversion-gate01/95/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacindedislaliasfuncionales-12-638.jpg?cb=1420629391>>. Acesso em: 02 nov. 2017. Adaptado.

f) palatais: os sons palatais são produzidos quando o dorso da língua se aproxima a qualquer ponto do palato duro. São fonemas palatais /ç/, /y/, representando pelos grafemas ch, ñ, ll, y.

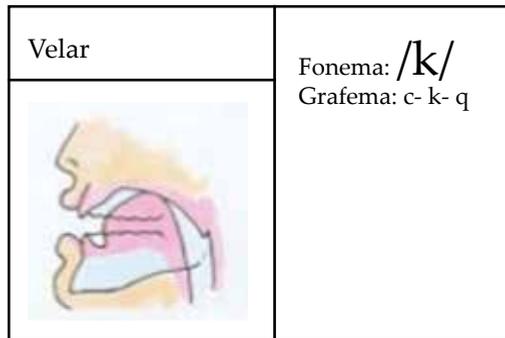
FIGURA 53 – PONTO DE ARTICULAÇÃO DOS FONEMAS PALATAIS

Palatal	Fonema: /j/ /ç/ Grafema: y-ll
	

FONTE: Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacin-de-dislalias-funcionales-150107051548-conversion-gate01/95/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacindedislaliasfuncionales-12-638.jpg?cb=1420629391>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

g) velares: os sons velares são produzidos quando a língua se afasta do velo palatal. São fonemas velares: /g/ /k/ /x/.

FIGURA 54 – PONTO DE ARTICULAÇÃO DOS FONEMAS VELARES



FONTE: Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacin-de-dislalias-funcionales-150107051548-conversion-gate01/95/cada-fonema-a-su-casita-rehabilitacindedislaliasfuncionales-12-638.jpg?cb=1420629391>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

Além do ponto, também utilizamos como critério de classificação das consoantes o modo de articulação.

2.2 MODO DE ARTICULAÇÃO

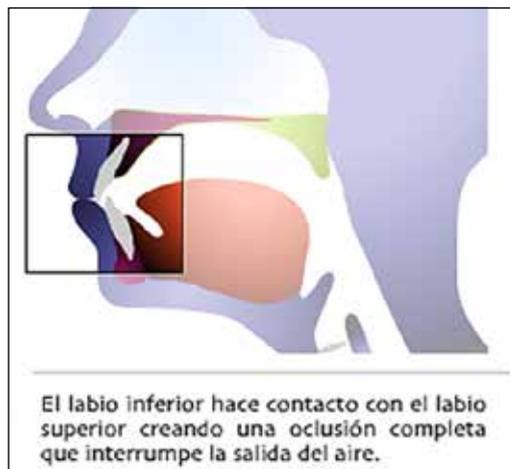


Como estamos observando quatro critérios, vale a pena ressaltar que as consoantes se encaixarão em todos eles. Adiante veremos um quadro com a junção de todos os critérios.

O modo de articulação é a forma como o ar, saindo dos pulmões, passa pelos órgãos articulatórios. Essa forma de sair pode significar uma fricção em algum dos órgãos, ou uma espécie de explosão, enfim, as formas como o ar pode sair, gerando os diferentes sons. Assim, temos:

a) oclusivas: os fonemas oclusivos são produzidos quando o ar sai de uma única vez, gerando uma espécie de “explosão”. São considerados fonemas oclusivos as consoantes: /b/ /d/ /g/ /p/ /k/ /t/.

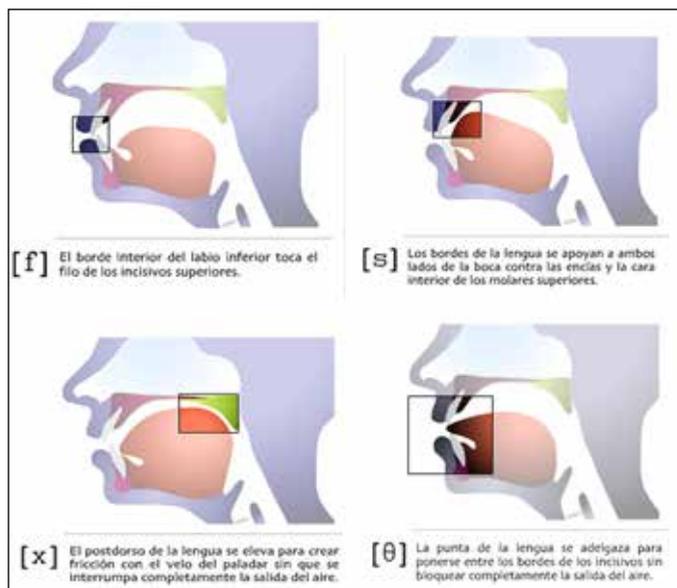
FIGURA 55 – FONEMAS OCLUSIVOS



FONTE: Disponível em: <<http://soundsofspeech.uiowa.edu/resources/spanish/spanish.html>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

b) fricativas: os fonemas fricativos são produzidos quando o ar, ao sair, roça pelos órgãos articulatórios, gerando um som contínuo. São fonemas fricativos /f/ /x/ /y/ /s/ /θ/.

FIGURA 56 – FONEMAS FRICATIVOS



FONTE: Disponível em: <<http://soundsofspeech.uiowa.edu/resources/spanish/spanish.html>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

- c) **africadas**: os fonemas africados ocorrem quando, ao sair, o ar primeiro gera uma espécie de explosão (oclusão) e depois roça os órgãos articulatórios (fricção). Os fonemas africados são: /dʒ/ /tʃ/.

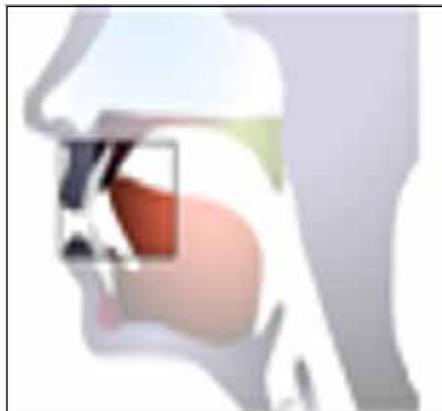
FIGURA 57 – EXEMPLO DE FONEMA AFRICADO



FONTE: Disponível em: <<http://soundsofspeech.uiowa.edu/resources/spanish/spanish.html>>. Acesso em 02 nov. 2017.

- d) **laterais**: os fonemas laterais são aqueles em que o ar sai pelas laterais da língua. São considerados fonemas laterais /l/.

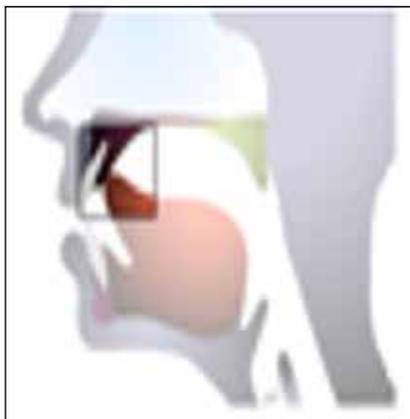
FIGURA 58 – MODO DE ARTICULAÇÃO DOS FONEMAS LATERAIS



FONTE: Disponível em: <<http://soundsofspeech.uiowa.edu/resources/spanish/spanish.html>>. Acesso em: 2 nov. 2017.

e) **vibrantes**: os fonemas vibrantes são aqueles produzidos quando se interrompe a saída do ar com movimentos rápidos da língua. São fonemas vibrantes /r/ /ř/.

FIGURA 59 – MODO DE ARTICULAÇÃO DOS FONEMAS VIBRANTES



FONTE: Disponível em: <<http://soundsofspeech.uiowa.edu/resources/spanish/spanish.html>>. Acesso em: 2 nov. 2017.



Visite o site disponível em: <<http://soundsofspeech.uiowa.edu/resources/spanish/spanish.html>>. Nele você poderá visualizar os modos e pontos de articulação, observar como é o movimento do aparelho fonador durante a articulação e ouvir os fonemas.

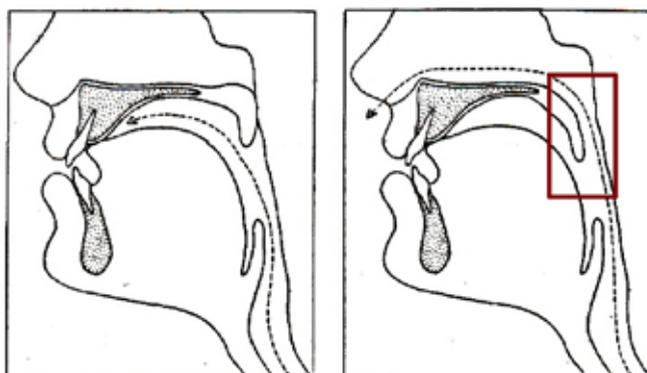
Ainda, como terceiro critério para classificação das consoantes, temos a ação do velo palatal.

2.3 AÇÃO DO VELO PALATAL

Este critério, sob vários aspectos, faz parte do modo de articulação. Nele observamos se ocorre alguma saída de ar pelas fossas nasais ou se a saída do ar é apenas pela boca. Desse modo, a classificação é:

- a) **nasal**: O velo palatal não fecha completamente, permitindo que ocorra saída de ar também pelas fossas nasais. São fonemas nasais: /m/, /n/ y /ɲ/. É importante destacar que os fonemas nasais em espanhol são bastante sutis, não tão marcados como na língua portuguesa.
- b) **oral**: o velo palatal fecha completamente, fazendo com que o ar saia somente pela boca. Ocorre com todas as vogais e com todas as consoantes, exceto aquelas que compõem o grupo dos fonemas nasais.

FIGURA 60 – SAÍDA DO AR EM FONEMAS ORAIS E NASAIS



FONTE: Disponível em: <http://liceu.uab.es/~joaquim/phonetics/fon_produccio/Oral_Nasal_Hewlett06_Nasal.jpg>. Acesso em: 2 nov. 2017.

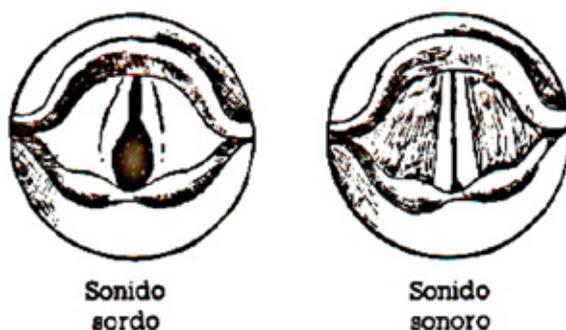
Por fim, temos como último critério o comportamento das pregas vocais.

2.4 INTERVENÇÃO DAS PREGAS VOCAIS

Os fonemas consonantais, ao serem produzidos, podem fazer vibrar ou não as pregas vocais. Nesse caso, a classificação será:

- a) **Surda (sorda)**: não há ocorrência de vibração das pregas vocais durante o processo de produção dos fonemas. São fonemas surdos /f/ /x/ /p/ /t/ /k/ /s/ /θ/ //.
- b) **Sonora**: ocorre a vibração das pregas vocais durante a produção do som do fonema. Fazem parte deste grupo os demais sons consonantais e todos os sons vocálicos.

FIGURA 61 – POSIÇÃO DAS PREGAS VOCAIS DURANTE A EMISSÃO DE SONS SURDOS E SONOROS



FONTE: Disponível em: <http://liceu.uab.es/~joaquim/phonetics/fon_produccio/Sord_Sonor-Gil88.jpg>. Acesso em: 2 nov. 2017.

Desse modo, um fonema se distingue de outro porque há dentre os critérios apresentados um ou mais que divergem. Por exemplo, teremos um fonema bilabial fricativo oral sonoro e outro que poderá ser bilabial fricativo oral surdo. Percebeu? Um dos traços é diferente, tornando-o também um fonema distinto.

Para que fique mais claro, o quadro abaixo mostra todos os fonemas e suas características.

QUADRO 7 – QUADRO FONÉTICO DAS CONSOANTES

		Bilabial		Labiodental		Dental		Alveolar		Palatal		Velar	
		sordo	sonoro	sordo	sonoro	sordo	sonoro	sordo	sonoro	sordo	sonoro	sordo	sonoro
Consoantes	Oclusiva	p	b			t	d					k	g
	Fricativa			f		(θ)		s			j	x	
	Africada									tʃ			
	Nasal		m						n		ɲ		
	Lateral								l		(ʎ)		
	Vibrante simple								r				
	Vibrante múltiple								rr				
Semi-consonante										y		w	

FONTE: Disponível em: <<http://blog.pucp.edu.pe/blog/lenguaje/wp-content/uploads/sites/440/2015/03/diapositiva1.jpg>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

E quais são as características mais significativas das consoantes? O item a seguir exporá brevemente alguns de seus aspectos mais relevantes.

3 CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA CONSONANTAL DA LÍNGUA ESPANHOLA

Novamente, para estabelecer os elementos que caracterizam as consoantes, faremos uso de comparações com as vogais. Consideram-se características gerais das consoantes (GILI GAYA, 1978):

- As vogais são mais ouvidas do que as consoantes e algumas consoantes são mais ouvidas do que outras. É o que ocorre, por exemplo, com as fricativas, mais audíveis do que as consoantes oclusivas surdas.
- As consoantes são mais fechadas do que as vogais.
- Todas as consoantes, para que se realizem, apresentam algum tipo de obstrução da passagem do ar.
- As consoantes são articuladas exigindo um esforço maior do que na execução das vogais.
- Para a execução das consoantes gastamos mais ar do que na execução das vogais.
- As consoantes apresentam menor estabilidade das posições articulatórias que as geram e necessitam de uma vogal para que sejam pronunciadas.
- Durante a execução das consoantes são mobilizados músculos diferentes daqueles utilizados para a ocorrência das vogais.
- Diferentemente do que ocorre com as vogais, em algumas consoantes não há vibração das pregas vocais.
- As consoantes apresentam “ruídos aperiódicos”, ou seja, as ondas sonoras não seguem o mesmo ciclo ao longo de um determinado tempo de execução e apresentam componentes de outras frequências sonoras.
- As consoantes não se constituem como núcleo de sílabas a exemplo do que ocorre com as vogais.
- As consoantes formam um sistema considerado simples e de fácil execução. Prova disso está no fato de que apenas oito ou nove das 17 possíveis regiões articulatórias são utilizadas para sua realização.

Se as vogais não apresentam maiores dificuldades em sua execução para aqueles cuja língua materna é o português, o mesmo não poderemos dizer no que se refere à articulação das consoantes. Existem algumas especificidades que fazem com que tenhamos que nos concentrar um pouco mais para que não haja problemas de compreensão. Veremos isso no item que segue.

4 A AQUISIÇÃO DAS CONSOANTES DA LÍNGUA ESPANHOLA POR BRASILEIROS

Como já vimos em momentos anteriores, se compararmos o espanhol ao português, veremos que o primeiro apresenta menos fonemas que o segundo. Essa restrição pode, sob certos aspectos, causar problemas, uma vez que, acostumados a uma maior quantidade e variação de fonemas, tendemos a utilizá-la na produção dos sons do espanhol. Vejamos algumas situações durante o processo de aquisição das consoantes na língua espanhola para as quais devemos atentar.

a) /p/ final de sílaba

Em língua portuguesa, o esquema CVCV é bastante acentuado. A tal ponto que nossa tendência é inserir uma semivogal durante a pronúncia de consoantes sozinhas na sílaba. Tomemos o exemplo da palavra “apto”. Durante a execução sonora, nossa tendência é inserir um /i/ suave depois do /p/, pronunciando, assim, a palavra [‘ap/i/to]. Em espanhol, esta é uma possibilidade que não se pode conceber. Todas às vezes em que tenhamos que pronunciar palavras em que haja /p/ em final de sílaba, devemos pronunciar apenas o /p/, evitando a emissão de /i/. Exemplo: *óptimo*.

b) /b/ final de sílaba

A mesma situação se verifica com palavras em que haja um /b/ finalizando sílaba. A tendência de um nativo da língua portuguesa é acrescentar /i/, no entanto, é preciso seguir o exemplo do /p/ em final de sílaba e pronunciar o /b/ sem que se emita junto a vogal /i/. Por exemplo: *subdirector*.

c) /b/ e /β/

En español, cuando b y v se encuentran entre vocales o seguidas de l, r, o s, se pronuncian como [β], más suaves que a principio de sílaba. Los brasileños tienen tendencia a pronunciarlas, también en estos casos, como en el resto de contextos: como si fueran [b]. Por ejemplo, pronuncian trabajo como tra[b]ajo. (MASIP, 1998, p. 22).

Para que o alófono seja pronunciado de forma adequada devemos aproximar os lábios, mas sem fazer uma oclusão, quer dizer, evitando fechá-los.

Ainda, em português temos a consoante interdental /v/, das palavras “vida, evidências” etc. No entanto, na língua espanhola não temos este fonema. O grafema “v” no início de sílaba ou depois de uma consoante nasal /m/ /n/, é pronunciado como /b/ e nas demais posições ou contextos fônicos deve ser pronunciado como /β/.

d) /t/ /t̪/

Os lusofalantes brasileiros apresentam a tendência de pronunciar o /t/ antes de /i/ ou /e/ átona ao final de palavra como /t̪/. Leia as palavras “título”, “tinta”, “gente”, intérprete”. Provavelmente, você os pronunciou assim: [ˈt̪it̪ulo], [ˈt̪inta], [gen ˈt̪i], [inˈt̪ɛrpre t̪i]. Em espanhol essa tendência não existe, ou seja, independentemente do contexto que ocupe, o fonema /t/ seguirá igual. Para que seja articulado adequadamente, o /t/ deve ser pronunciado colocando a língua nos dentes incisivos superiores.

e) /d/ /d̪/

Assim como o fonema /t/, os brasileiros tendem a pronunciar /d/ como /d̪/ antes da vogal i ou da vogal e átona no final de palavra. Em espanhol, para que seja articulado de forma adequada, o /d/ deve ser pronunciado colocando a língua nos dentes incisivos superiores.

f) Introdução de /i/ depois de /d/ final de sílaba

Há várias palavras em espanhol que apresentam um /d/ mudo ao final da sílaba, como na palavra “ciudad”. O falante do português do Brasil tende a colocar um /i/ depois deste /d/ mudo, pronunciando [ciudad/i/]. É preciso tomar cuidado para que não haja essa infiltração do /i/, colocando a língua entre os dentes para pronunciar o /d/ espanhol.

g) /ð/ /d/

En español, cuando d está situada entre vocales o va seguida de r o s, se pronuncia más suave, como [ð]. Los brasileños tienen tendencia a pronunciarla, también en estos casos, como en el resto de contextos: es decir, como si fuera [d] [...] Para pronunciar esta d suave se debe apoyar la lengua en los incisivos superiores sin hacer una oclusión. (MASIP, 1998, p. 28).

h) Introdução de /i/ depois de /g/ /c/ /f/

A exemplo da tendência verificada nos itens a) e f), há a tendência de introduzir a vogal /i/ depois de /g/ /c/ /f/. Palavras como “ignorar”, “kafka”, “actividad”, quando pronunciadas de forma descuidada por brasileiros, normalmente saem como [ig/i/norar], [kaf/i/ka], [ac/i/tividad]. A recomendação é a mesma dada nos itens mencionados, pronunciar o fonema, evitando a junção com a vogal /i/.

i) /s/ /z/

O grafema “s” entre vogais costuma ser pronunciada como /z/ na língua portuguesa. A palavra casa, por exemplo, é pronunciada como [caza]. Em espanhol é preciso pronunciar o /s/ como em português articulamos “ss”.

j) Introduzir /i/ antes de z final de sílaba

“Los brasileños tienden a introducir i breve antes del sonido z a final de sílaba cuando va precedido de las vocales a, e, o y u” (MASIP, 1998, p. 33). Ao pronunciar a palavra “fez”, o brasileiro costuma introduzir um “i” antes do “z” [feiz].

k) Prolongamento da pronúncia /y/ início de sílaba

O brasileiro segue a tendência de prolongar a pronúncia de y diante de a, e, o, u. Para resolver a situação, basta ser mais breve na pronúncia do y.

l) Pronúncia de “ch” como [ʃ]

Outra tendência comum de brasileiros que começam a aprender a língua espanhola é pronunciar ch como [ʃ]. Ao pronunciar, por exemplo, a palavra mancha, o faz articulando ch como na palavra chave. No entanto, em espanhol é preciso pronunciar como se fosse [tʃ].

m) Grafema “ñ”

“Los brasileños tienden a pronunciar ñ más velar que palatal, es decir, en lugar de pronunciar ñ como en español [ɲ], lo hacen como en su lengua [ŋ]. [...] Para pronunciar ñ se debe aproximar el dorso de la lengua al paladar (MASIP, 1998, p. 39).

n) Nasalização de vogal antes de ñ

É normal que falantes da língua portuguesa ao aprender o espanhol nasalizem as vogais que precedem o ñ quando este não forma parte da mesma sílaba. Ao pronunciar a palavra “español”, por exemplo, é preciso dividir mentalmente as sílabas, pronunciando a vogal sem nasalizá-la.

o) /l/ final de sílaba

Outra tendência proveniente da língua portuguesa é pronunciar o /l/ de final de sílaba como /u/. Para que isso não ocorra é preciso atentar para a pronúncia do /l/.

p) /r/ /r/

Talvez uma das grandes dificuldades de um aprendente da língua espanhola, tendo a língua portuguesa como materna, seja a pronúncia do “r”, já que no espanhol temos um “r” brando e um “r” vibrante. É importante pronunciá-los adequadamente, porque eles também indicam diferenças de significados. Por exemplo: pero (mas), perro (cachorro). O “rr” e o “r” de início de palavra são pronunciados vibrando a língua.

As consoantes, como vimos, apresentam algumas peculiaridades que precisamos observar quando estamos na fase de aprendizagem da língua espanhola. Da mesma forma, como professores de língua estrangeira, precisamos sempre atentar para a pronúncia de nossos aprendentes. Para isso, exercícios orais são importantíssimos. Promova sempre atividades que provoquem os alunos a produzirem textos orais na língua espanhola.

No próximo e último tópico desta unidade, procuraremos entender como são e como funcionam as variantes linguísticas da língua espanhola. Até lá, faça os exercícios que propomos aqui.



Para ampliar seus conhecimentos, sugerimos:

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t0AMpBrc7hU>>. Dedicado a crianças, este vídeo mostra as vogais e as consoantes.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mTnO_H_IsD8&list=PLkxTM5HxHoCNzaU3cAf6K1nCGqy068l8D>. Dedicado a apresentar o som das letras.

Pratique a pronúncia das palavras no site:

Disponível em: <http://www.espanholgratis.net/pronuncia_em_espanhol.htm>.

Não esqueça de que assistir a filmes e ouvir músicas em língua espanhola é uma forma muito agradável de treinar a pronúncia desta língua.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- Há 19 fonemas consonantais na língua espanhola.
- As consoantes são classificadas de acordo com: o ponto de articulação, o modo de articulação, a ação do velo palatal e a intervenção das pregas vocais.
 - o Ponto de articulação: o lugar na cavidade bucal onde dois órgãos articulatórios se unem para produzir um determinado som.
 - Bilabiais: /b/ /p/ /m/.
 - Labiodentais: /f/.
 - Interdentais: /θ/.
 - Dentais: /d/ /t/.
 - Alveolares: /l/ /r/ /ř/ /n/ /s/
 - Palatares: /ç/, /y/
 - Velares: /g/ /k/ /x/
 - o Modo de articulação: forma como o ar saindo dos pulmões passa pelos órgãos articulatórios.
 - Oclusivas: /b/ /d/ /g/ /p/ /k/ /t/.
 - Fricativas: /f/ /x/ /y/ /s/ /θ/.
 - Africadas: /dʒ/ /tʃ/
 - Laterais: /l/
 - Vibrantes: /r/ /ř/.
 - o Ação do velo palatal: se há saída de ar pelas fossas nasais ou se a saída do ar é apenas pela boca.
 - Nasal: /m/, /n/ y /ɲ/.
 - Oral: todas as vogais e com todas as consoantes, exceto aquelas que compõem o grupo dos fonemas nasais.
 - o Intervenção das pregas vocais: vibração ou não das pregas vocais.
 - Surda (Sorda): /f/ /x/ /p/ /t/ /k/ /s/ /θ/ / /.
 - Sonora: demais sons consonantais e todos os sons vocálicos.
- Consideram-se características gerais das consoantes:
 - o As vogais são mais ouvidas do que as consoantes
 - o Algumas consoantes se ouvem mais do que outras.
 - o As consoantes são mais fechadas do que as vogais.
 - o Todas as consoantes apresentam algum tipo de obstrução da passagem do ar.
 - o As consoantes exigem maior execução do que as vogais.
 - o Gastamos mais ar na execução das consoantes.
 - o As consoantes apresentam menor estabilidade das posições articulatórias.
 - o Em algumas consoantes não há vibração das pregas vocais.
 - o As consoantes não se constituem como núcleo de sílabas, como ocorre com as vogais.

- Situações comuns durante o processo de aquisição das consoantes na língua espanhola:
 - o Introdução de i depois /p/ final de sílaba.
 - o Introdução de i depois /b/ final de sílaba.
 - o Diferença entre /b/ e /β/.
 - o Diferença entre /t/ /tʃ/.
 - o Diferença entre /d/ /dʒ/.
 - o Introdução de /i/ depois de /d/ final de sílaba.
 - o Diferença entre /ð/ /d/.
 - o Introdução de /i/ depois de /g/ /c/ /f/.
 - o Diferença entre /s/ /z/.
 - o Introduzir /i/ antes de z final de sílaba.
 - o Prolongamento da pronúncia /y/ início de sílaba.
 - o Pronúncia de “ch” como [tʃ].
 - o Grafema “ñ”.
 - o Nasalização de vogal antes de ñ.
 - o /l/ final de sílaba.
 - o Diferença entre /r/ /r/.

AUTOATIVIDADE



1 Analise as descrições dos fonemas e assinale aquela que está incorreta:

- a) () /t/ : Dental oclusiva sorda
- b) () /m/ : Bilabial nasal sonora
- c) () /x/ : Velar fricativa sorda
- d) () /l/ : Palatal lateral sonora

2 As consoantes /t, d/ do espanhol são classificadas quanto ao ponto de articulação como:

- a) () alveolares
- b) () interdentes
- c) () dentales
- d) () alveolopalatales

3 Observe os fonemas que seguem e classifique-os quanto ao ponto e modo de articulação, ação do velo palatal e intervenção das pregas vocais:

/p/ -

/f/ -

/m/ -

/l/ -

/ʎ/ -

4 Analise as afirmações que seguem quanto às características das consoantes espanholas:

- I. As consoantes fricativas são mais audíveis do que as oclusivas surdas.
- II. As consoantes são mais abertas do que as vogais.
- III. Em todas as consoantes não ocorre a vibração das pregas vocais.
- IV. As consoantes não constituem núcleo de sílaba como ocorre com as vogais.

Estão CORRETAS:

- a) () apenas I e II.
- b) () apenas II e IV.
- c) () apenas I e III.
- d) () apenas I e IV.

5 Analise as dificuldades de um falante nativo do português ao aprender o espanhol e cite três delas no espaço a seguir:

EXERCÍCIOS DE PRÁTICA ORAL

6 Leia em voz alta a sequência de palavras a seguir:

Ruptura – séptimo – hipnosis – absurdo – abdicar – subdirector – apto – aptitud – óptimo – opción.

7 Leia em voz alta as frases que seguem, observando a pronúncia das consoantes:

- a) Los dos vamos em bici a la playa.
- b) Para mantenerse joven es necesario llevar una vida sana.
- c) Hacer ejercicios es recomendable para una vida sana.
- d) El león es feroz.
- e) No hay suficientes colegios para los habitantes de esta ciudad.

8 Será que consegue? Leia em voz alta os travalínguas que seguem:

- a) Tres tristes tigres tragaban trigo en un trigal y en trigal había otro trigal.
- b) Paco compró pocas copas y como pocas copas compró Paco pocas copas Paco pago.
- c) La cara del loro se aclara con cloro claro con cloro se aclara la cara del loro.
- d) Abuela abuelito abuelito abuela mi abuelito es viejito y mi abuelita tontuela.
- e) Si Sansón no sazona su salsa con sal, le sale sosa; le sale sosa su salsa a Sansón si la sazona sin sal.

9 Acesse o *link* <https://www.youtube.com/watch?v=w9KCTkPL74Y> e ouça o poema *Caminante no hay camino*, cuja pronúncia é de espanhol da Espanha. Depois, faça a sua leitura em voz alta do poema:

Caminante no hay camino
Caminante, son tus huellas
el camino, y nada más;
caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
Al andar se hace camino,
y al volver la vista atrás
se ve la senda que nunca
se ha de volver a pisar.
Caminante, no hay camino,
sino estelas en la mar.

10 Agora, acesse o *link* <https://www.youtube.com/watch?v=zwtTWFwO13I> e ouça a música “Um vestido y um amor”, de Fito Páez, um cantor argentino. Na sequência, faça uma leitura em voz alta da música ou cante-a, se preferir.

Un Vestido Y Un Amor (Te Vi) (Fito Páez)

Te vi, juntabas margaritas del mantel
Ya sé que te traté bastante mal
No se si eras un angel o un rubi
O simplemente te vi

Te vi, saliste entre la gente a saludar
Los astros se rieron otra vez,
La llave de mandala se quebró
O simplemente te vi

Todo lo que diga está de más
Las luces siempre encienden en el alma
Y cuando me pierdo en la ciudad, vos ya sabés comprender
Es sólo un rato no más, tendría que llorar o salir a matar
Te vi, te vi, te vi, yo no buscaba nadie y te vi

Te vi, fumabas unos chinos en Madrid
Hay cosas que te ayudan a vivir
No hacías otra cosa que escribir
Y yo simplemente te vi
Me fui, me voy, de vez en cuando a algún lugar
Ya sé, no te hace gracia este país
Tenías un vestido y un amor y yo simplemente te vi

Todo lo que diga esta de mas
Las luces siempre encienden en el alma
Y cuando me pierdo en la ciudad
Vos ya sabés comprender, es sólo un rato no más
Tendría que llorar o salir a matar

Te vi, te vi, te vi, yo no buscaba nadie y te vi

11 Para finalizar, accese o *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=CJ_zRSv3Hr8&list=PLBN9UtpzNFo_Er5GtKUR93G1p6kOu2Jdi> e ouça a música "Volvi a nacer", de Carlos Vives, cantor colombiano. Depois, faça em voz alta a leitura da letra ou a cante se preferir.

Volví a Nacer (Carlos Vives)

Puedo no roncar por las mañanas
Puedo trabajar de sol a sol
Puedo subirme hasta el Himalaya
O batirme con mi espada
Para no perder tu amor

Puedo ser tu fiel, chofer, mujer
Todo lo que te imaginas puedo ser
Y es que por tu amor volví a nacer
Tu fuiste la respiración
Y era tan grande la ilusión
Pero si te vas que voy a hacer
Planchar de nuevo el corazón
Se pone triste esta canción

Quiero
Casarme contigo
Quedarme a tu lado
Ser el bendecido con tu amor
Por eso yo quiero
Dejar mi pasado
Que vengas conmigo
Morir en tus brazos, dulce amor
Por eso yo quiero

Puedo boxear en las olimpiadas
Puedo mendigar por tu perdón
Puedo mudarme a la castellana
Agua fría por las mañanas
Y alinear en el unión

Puedo ser tu fiel, chofer, mujer
Todo lo que te imaginas puedo ser
Y es que por tu amor volví a nacer
Tu fuiste la respiración
Y era tan grande la ilusión
Pero si te vas que voy a hacer
Planchar de nuevo el corazón
Se pone triste esta canción

Quiero
Casarme contigo
Quedarme a tu lado
Ser el bendecido con tu amor
Por eso yo quiero
Dejar mi pasado
Que vengas conmigo
Morirme en tus brazos dulce amor
Por eso yo quiero

Quiero
Casarme contigo
Quedarme a tu lado
Ser el bendecido con tu amor
Por eso yo quiero
Dejar mi pasado
Que vengas conmigo
Morirme en tus brazos dulce amor

Puedo boxear en las olimpiadas
Puedo trabajar de sol a sol
Puedo tantas cosas en mi vida
Por tu amor



Os exercícios deste final de tópico procuraram mostrar variantes de pronúncia da Espanha e da América Latina, para que você possa perceber as diferenças na produção dos fonemas.

VARIAÇÕES DA LÍNGUA ESPANHOLA

1 INTRODUÇÃO

Você já teve a oportunidade de pensar como a língua portuguesa é rica em variações? Já pensou como cada região apresenta uma forma diferenciada de pronunciar as palavras, tem vocabulários que lhe são próprios, faz uso de estruturas distintas durante os processos linguísticos e comunicativos? Bem, estas mesmas perguntas podemos nos fazer no que diz respeito à língua espanhola. Estando entre as cinco línguas mais faladas no mundo, o espanhol apresenta variações, as quais indicam as regiões em que é falado, o momento histórico, a situação de comunicação. Este último tópico está destinado ao estudo dessas variações e como ocorrem fonologicamente. Mais caminhos para fazermos enquanto caminhamos, retomando uma vez mais o poeta Antonio Machado!

2 VARIAÇÕES DA LÍNGUA ESPANHOLA: COMPARAÇÃO ENTRE O ESPANHOL DA ESPANHA E O ESPANHOL DAS AMÉRICAS

Podemos entender variação linguística como as diferentes formas que as pessoas podem utilizar para se expressar durante um processo comunicativo, adequando-se ao contexto linguístico em que se insere. Desse modo, uma forma de variação se relaciona com o fato de estarmos em casa, entre amigos, no trabalho ou em uma apresentação de trabalho da faculdade. Outra estará vinculada ao lugar em que estamos (de que lugar somos) e, ainda, poderá haver uma relacionada ao grupo social do qual fazemos parte. Esse é um processo comum às línguas naturais, portanto, possível de observar também na língua espanhola. No próximo item estudaremos um pouco estas questões mais gerais. Vamos a ele!

2.1 VARIEDADES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA: ASPECTOS GERAIS

Observe a ilustração que segue:

FIGURA 62 – DIFERENÇA DE VOCABULÁRIO EM PAÍSES HISPANOFALANTES PARA CALÇADOS

Diferencias de vocabulario en países hispanohablantes

CALZADO

Zapatillas
Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Cuba, España, Nicaragua, Panamá y Perú.

Tenis
Bolivia, Chile, Colombia, Cuba, El Salvador, España, Guatemala, Honduras, México, Nicaragua, Puerto Rico y República Dominicana.

Zapatos deportivos
Bolivia, Ecuador, El Salvador, España.

Zapatos de goma
Venezuela.

Champions
Paraguay y Uruguay.



Chancletas
Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, El Salvador, España, Guatemala, Honduras, México, Nicaragua, Panamá, Puerto Rico, República Dominicana, Uruguay y Venezuela.

Chanclas
Colombia, Costa Rica, Ecuador, España, México, República Dominicana.

Chinelas
Bolivia, Nicaragua, Perú, Uruguay.

Ojotas
Argentina, Chile, Uruguay.

Zapatillas
Paraguay.



Medias
Argentina, Bolivia, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, España, México, Panamá, Paraguay, Perú, República Dominicana, Uruguay y Venezuela.

Calcetines
Argentina, Bolivia, Chile, Costa Rica, Ecuador, El Salvador, España, Guatemala, Honduras, México y Nicaragua.



Cintas
El Salvador, Guatemala y México.

Cordones
Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, Ecuador, El Salvador, España, Honduras, Puerto Rico, Uruguay y Venezuela.

Pasadores
Ecuador y Perú.

Agujetas
México.





powered by
Piktochart
Más información aquí

FONTE: Disponível em: <<https://i.pinimg.com/736x/db/b7/22/dbb722d64c592cf9be2c527d0fa7a50b.jpg>>. Acesso em: 4 nov. 2017.

Note que um mesmo objeto apresenta nomenclaturas diferenciadas de acordo com o país ou região. Essas mudanças nos vocabulários dizem respeito à forma como a língua evolui em cada lugar em que é falada e as influências que recebe de outras línguas. Isso não a torna uma língua diferente. Não deixa de ser espanhol quando dizemos “calcetines” ao invés de “medias” ou vice-versa. Apenas significa que estamos lidando com variações desta mesma língua. No caso do exemplo, temos variação de ordem geográfica, já que indica os lugares em que estas expressões são utilizadas com frequência. No entanto, este não é o único caso de variação.

Podemos preguntarnos por qué existe la variación lingüística. ¿Por qué los hablantes de español no hablan todos de la misma manera? No hay duda de que hay cierta homogeneidad entre todos los dialectos del español, por eso reconocemos que la otra persona habla español también. Sin embargo, la lengua también permite cierta flexibilidad en el uso. Esto se debe a que la lengua está en íntima relación con los hablantes que la emplean. Es decir, la lengua es producto de las relaciones sociales, políticas e históricas que tienen sus hablantes. De ahí que las características regionales y sociales de los hablantes puedan intervenir como factores que afectan al uso de la lengua y, eventualmente, al cambio lingüístico. (HUALDE et al., 2009, p. 330).

Desse modo, é possível dizer que não apenas existem variações de ordem geográfica (que são chamadas por Hualde et al. (2009) de “dialectos”). Existem variações que ocorrem em função do grupo social ao qual pertencemos (chamadas de “sociolectos”) e também sofrem influências da faixa etária, do gênero etc. Ou seja, qualquer característica de ordem social influencia na forma como o usuário faz uso da língua.

Além do que mencionamos antes, também é preciso considerar o contexto, o interlocutor, o tema. Todos esses elementos permitem que a língua se adapte, promovendo variações. A essas variações diárias, que dizem respeito aos níveis de formalidade ou informalidade que empregamos, chamamos de registro. Sobre isso, Hualde et al. (2009, p. 332, grifo dos autores) faz questão de destacar:

Los dialectos, los sociolectos, y los registros (además de las variedades históricas) representan la esencia de lo que es la variación lingüística. Al mismo tiempo, es innegable que todos los hablantes reconocemos una variedad de español que es común a todos. Esta variedad no la habla nadie, sólo existe en la lengua escrita y la consideramos el modelo de lo que es la lengua española. A esta variedad la llamamos la **variedad estándar escrita** o español normativo escrito.

Portanto, a escrita permite que o idioma se mantenha e se perpetue. É a escrita que estabelece um padrão e possibilita que o idioma não se perca em uma infinidade de variações que poderiam descaracterizá-lo totalmente.

Como nosso livro enfatiza as questões fonéticas e fonológicas, estamos mais propensos a pensar na oralidade. Assim, a pergunta que poderíamos fazer é: existe uma “variedade estândar oral”, utilizada como modelo a ser seguido, como há na escrita? A resposta não é tão difícil: a tendência é considerar a variação oral utilizada pelos grupos sociais mais elevados como a “estândar” por acreditar que está mais próxima da variação “estândar escrita”. No entanto, ela não é A correta ou a MAIS correta. É apenas uma das variações da língua.

Ainda há outra questão a considerar quando nos referimos às variações linguísticas: é possível encontrar variantes em um macrocontexto, a que chamamos de zonas dialetais, como o espanhol falado na Espanha, o espanhol falado no sul da América Latina, o espanhol falado no norte da América Latina etc. Mas também nessas zonas dialetais encontraremos variações, em um microcontexto, veremos que dentro da Espanha há variações que ocorrem nas várias províncias. Dito de outro modo, há zonas dialetais dentro das zonas dialetais.

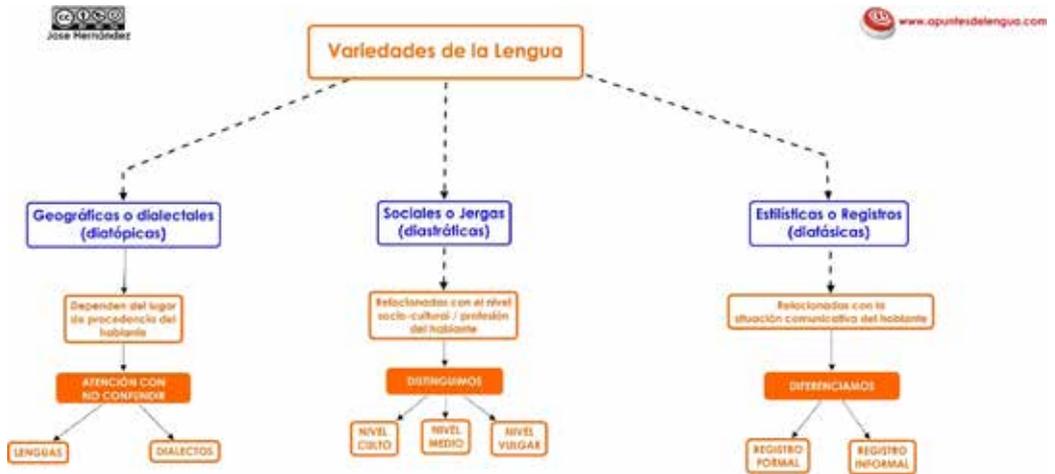


Ao mencionar as zonas dialetais, Hualde et al. (2009) deixam claro que essas “zonas” são imaginárias. Não há um limite entre elas, uma linha que estabeleça que deste ponto em diante se falará de forma diferente. São apenas convenções que permitem entender melhor onde e como ocorrem as variações.

Resumindo um pouco o que vimos até aqui, podemos afirmar que, em se tratando de produção oral da língua, encontramos variações, as quais podem ser, sob vários aspectos, classificadas em: geográficas (dialetos), sociais (socioletos) e estilísticas (registro).

A figura a seguir ilustra bem essa classificação.

FIGURA 63 – VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA



FONTE: Disponível em: <<https://ciencias1213e.wordpress.com/autor/ciencias1213e/page/7/>>. Acesso em: 4 nov. 2017.

Assim, encontraremos na língua espanhola, explicando a imagem:

a) variantes diatópicas (fator regional): variações procedentes da origem dos falantes. Sempre é importante esclarecer que há diferença entre língua, dialeto e fala regional. Língua é o sistema linguístico empregado por uma comunidade de falantes. É claramente definido, tem grande capacidade de expressão, é veículo de transmissão cultural e se opõe a outras línguas. O dialeto é uma variação regional da língua, sem diferenciação suficiente para colocá-lo no patamar de outra ou nova língua. Por fim, as falas regionais, variações que são típicas de um lugar, não chegando a constituir-se em dialeto.

Podemos citar como exemplos de variantes diatópicas:

Andar a pata (Chile) = andar a gamba (Argentina) = andar a pie (Espanha).

Micro (Chile) = guagua (Centroamérica) = microbús (Espanha).

b) variantes diastráticas (fatores socioculturais): variações vinculadas ao pertencimento de falante a um grupo sociocultural concreto. Sofrem influência da faixa etária, profissão, gênero, crenças etc. Normalmente, é possível dividi-las em: culta, média e vulgar (ou inculta).

c) variantes diafásicas (registro): variações que ocorrem em virtude do contexto, do interlocutor, do tema, do canal etc. Também é conhecida como estilística e pode ser classificada em: formal e informal. Vale destacar que dentro dos níveis de formalidade e informalidade há subníveis. Quando, por exemplo, saudamos a alguém que não conhecemos ou nossos superiores no trabalho, diremos “Buenos días”. Ao saudarmos um amigo ou alguém próximo diremos: “Hola”.

Embora não tenhamos a intenção de aprofundar a questão aqui, mencionaremos que há ainda as variantes diacrônicas. As mudanças que a língua sofre com o passar do tempo. Podemos exemplificar com “Vuestra Merced” e “usted”, ambos utilizados para nos dirigirmos de maneira mais formal a uma pessoa. No entanto, o primeiro já não é mais utilizado na fala atual.

Se compararmos o espanhol falado em Espanha e o espanhol falado na Hispanoamérica, que diferenças encontraremos? Esse será o assunto de nosso próximo item. Vamos?

2.2 ESPANHOL DA ESPANHA E ESPANHOL DAS AMÉRICAS

Se ouvirmos um espanhol e um uruguaio, por exemplo, falando, perceberemos claramente que ambos falam espanhol, mas o fazem de formas diferentes. Cada um deles pronuncia as palavras a seu modo e utiliza vocabulários, expressões que são típicas dos lugares de onde veio. Além disso, é importante mencionar que ao deixar as fronteiras da Espanha, a língua espanhola sofreu influências das línguas que existiam nas regiões que foram colonizadas (dominadas) pelos ibéricos. E mesmo na própria Espanha, as influências de outras línguas se fazem presentes. Começemos por analisar as variantes do espanhol de Espanha.

2.2.1 Espanhol de Espanha

Na Espanha encontraremos algumas zonas dialetais, como podemos verificar na imagem a seguir:

FIGURA 64 – ZONAS DIALETAIS DA ESPANHA



FONTE: Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/11/Dialectos_del_castellano_en_Espa%C3%B1a.png>. Acesso em: 06 nov. 2017.

Das diversas zonas dialetais encontradas na Espanha, como mostrou a imagem anterior, as mais importantes são, segundo Hualde et al. (2009), centro-norte e andaluza. Eles também serão os maiores influenciadores do espanhol que chegou às Américas.

No dialeto centro-norte encontramos o castelhano propriamente dito. Sua importância se deve ao fato de que ele se institucionalizou como língua oficial da Espanha. Também é considerado “a mais conservadora” das variações linguísticas deste idioma. Destacam-se como principais características deste dialeto em nível fonológico:

La distinción fonológica entre /s/ y /θ/, mediante la cual se distingue entre, por ejemplo, casa [kása] y caza [káθa]; sebo [séβo] y cebo [θéβo] en el habla oral.

- El contraste fonológico entre /y/ y /i/ y /ɲ/, que permite distinguir entre poyo [póyo] y pollo [pó ɲ o]; cayó [kayó] y calló [ka ɲ ó] en la pronunciación. Como hemos señalado en otros capítulos, esta distinción está en retroceso y no se suele encontrar ya en el habla de las personas más jóvenes.
- El empleo de la /s/ áptico-alveolar, que se describió en el capítulo 2. (HUALDE et al., 2009, p. 334).

Embora essas características mostrem, como afirmam os autores, um certo conservadorismo, há também aspectos fonológicos desta variante considerados bastante atuais. Por exemplo, a tendência a omitir o fonema /d/ de final de palavra, ou de substituir esse fonema pelo fonema /θ/. A palavra “ciudad” entre os falantes deste dialeto poderia ser pronunciada como /θiuðá/, no caso da omissão do /d/, ou /θiuðáθ/, no caso da substituição por /θ/. Outra tendência verificada nesta variante é a de suprimir o fonema /d/ e finalizações de palavras em /-ado/. Assim, os usuários desta variante diriam /pescáo/ ao invés de /pescado/.

No que se refere ao nível morfológico, também é possível identificar algumas variações: a utilização do “vosotros” (2ª pessoa do plural) como informal, por exemplo, dizer “me gustaria que vosotros vinieseis en nuestro paseo”; o uso de “leísmo”, ou seja, tendência de substituir o pronome “lo” por “le”, como no exemplo: Veo a Pablo. Le veo (ao invés de dizer Lo veo). Também aparece a formação de uma segunda pessoa do plural do imperativo, normalmente constituída por -d, apenas com infinitivo. Exemplo: ao invés de usar “amad vosotros”, dizer “amar vosotros”. Por fim, o emprego do presente perfeito para expressar um passado recente.

Já o dialeto andaluz apresenta as seguintes características em termos fonológicos (HUALDE et al., 2009):

- Utilização de /s/ sem que se faça distinção fonológica entre “casa” (moradia) e “caza” (caça).
- Distinção fonológica entre os grafemas “y” e “ll”.
- Pronúncia de /s/ aspirada. Ao invés de pronunciar /estudiar/ diriam [ehtudiá].

- Pronúncia de /x/ aspirada. Ao invés de pronunciar /ojo/ diriam [oho].
- Conservação da aspiração em palavras que em sua origem apresentavam /f/, como humo [húmo].
- Omissão do /d/ em posição intervocálica em mais contexto do que acontece na variação centro-norte.
- Omissão de /l/, /r/, /d/ em final de palavra, enfatizando a pronúncia da vogal. Exemplo: animal [animá].
- Transformação do fonema /ʎ/ em /j/.

Em termos morfológicos, a variação mais significativa no dialeto andaluz é a utilização de “usted” no lugar de “vosotros”. No entanto, nas estruturas frasais o verbo segue conjugado da 2ª pessoa do plural.

Nestes dois contextos dialetais, centro-norte e andaluz, ocorrem fenômenos que ficaram conhecidos no estudo da língua espanhola como seseo/ceceo e yeísmo. Vejamos como funcionam.

2.2.1.1 Seseo/ceceo

Sabemos que na língua espanhola temos os grafemas “c”, “s”, “z”. Cada um apresenta uma pronúncia diferente, associando-o a um fonema /s/ ou /θ/. No entanto, em virtude de uma série de fatores de ordem geográfica, social, evolutiva etc., pode ocorrer uma padronização desses fonemas.

Quando se utiliza a fricativa alveolar /s/ para representar os grafemas “s”, “c” (antes de e, i) ou “z” temos o fenômeno chamado de **seseo**. Assim, palavras como casa, cebolla, ciudad, azul, serão pronunciadas com /s/ [kasa], [seboʎa], [siuðað], [asul]. A utilização do fonema /s/ nas situações mencionadas é bastante comum na maioria dos países de fala hispânica nas Américas.

No entanto, quando se utiliza a fricativa interdental /θ/ para representar fonicamente os grafemas “s”, “c” (ante e, i) y “z”, temos o que se chama de **ceceo**. Desse modo, as mesmas palavras mencionadas anteriormente “casa, cebolla, ciudad, azul” serão pronunciadas com /θ/ [kaθa], [θeboʎa], [θiuðað], [aθul]. É bastante comum na região de Andaluzia, na Espanha.

FIGURA 65 – MAPA DO SESEO/CECEO EM ESPANHA



FONTE: Disponível em: <<https://sites.google.com/a/geneseo.edu/spanish-linguistics/spanish-phonology/seseo-ceceo-and-distinction>>. Acesso em: 6 nov. 2017.

Observe no mapa que as áreas mais claras mostram que nestas regiões se faz a distinção fônica entre c (seguido de e, i), s, z, utilizando, portanto, os dois fonemas /s/ /θ/.

2.2.1.2 Yeísmo

Em algumas regiões de fala hispânica (regiões de Espanha e alguns países da América Latina) é comum associar o fonema /y/ ao grafema “ll”. Assim, palavras como “caballo, lleno, llevo” são pronunciadas como [kabáyo], [yéno], [yéβo], da mesma maneira como são pronunciadas palavras como “payaso, ayer, playa”. Essa prática é chamada de yeísmo.

A figura a seguir indica os lugares onde este fenômeno é comum.

FIGURA 66 – MAPA DO YEÍSMO EM PAÍSES QUE FALAM ESPANHOL



FONTE: Disponível em: <<https://sites.google.com/a/geneseo.edu/spanish-linguistics/spanish-phonology/llleismo-and-yeismo>>. Acesso em: 6 nov. 2017.

Agora que já vimos um pouco das variações ocorrentes na Espanha, podemos dedicar um pouco de nossos estudos às variações que se verificam nos países que falam espanhol na América Latina.

2.2.2 Espanhol da América Latina

Nossos conhecimentos de História mostram que a língua espanhola chegou no continente americano com os primeiros conquistadores espanhóis. Aqui, a língua foi sofrendo uma variedade de influências que lhe trouxeram traços característicos e que, na atualidade, permitem definir zonas dialetais também no continente americano. O mapa a seguir mostra como se divide o espanhol nas Américas.

- El yeísmo se expresa mediante [ʝ] (o [j]) en Argentina: playa [Pláʝa]
- La aspiración de la /h/ proveniente de la /f/ latina se conserva en algunas palabras en Puerto Rico, la República Dominicana, Panamá y Chile: harto [háрто], hambre [hambre], humo [húmo], harina [harína] (como en partes de Andalucía, Extremadura, Asturias y Cantabria).

Em termos morfológicos, a língua espanhola nas Américas apresenta as seguintes características (HUALDE et al., 2009):

- uso frequente dos diminutivos, principalmente no México e nos Andes;
- a formação de plural com /-se/ como na República Dominicana. Por exemplo: café = cafese;
- o “voseo”, muito comum na Argentina, que é a utilização de “vos” no lugar de “tú”;
- o uso do pronome “le” em algumas expressões típicas do México, como “ándale”;
- o uso da expressão “che” em regiões como Argentina e Paraguai. Vamos a la playa, che?!
- o uso de leísmo (substituição do pronome “lo” pelo pronome “le”) nos Andes, Paraguai e parte do Caribe.

Também há alguns aspectos de ordem sintática que podem ser apontados no espanhol falado nas Américas:

- La tendencia a no invertir el pronombre sujeto en preguntas en el Caribe: ¿qué tú dices?, ¿cómo tú estás?
- La duplicación del objeto directo cuando es animado y determinado en Chile, Buenos Aires y la zona andina: la vi a tu hermana.
- El empleo del verbo en infinitivo con sujeto prepuesto después de para en Venezuela y Panamá especialmente: para yo poder venir (para que yo pueda venir, para poder venir yo).
- El empleo de la preposición en delante de adverbios de lugar en la zona andina: en aquí, en su delante (HUALDE et al., 2009, p. 341).

É importante que ressaltemos: as características aqui apresentadas são bastante genéricas, pois sabemos que cada país apresentará algumas particularidades no uso do idioma. Além disso, há influências vindas do galego e do vasco, na Espanha, e do quéchua, guarani, das línguas maias e tantas outras línguas de origem indígena, no caso específico dos países americanos de fala hispânica.

Concluimos esta unidade, mas ainda seguiremos um pouco mais com nossos estudos sobre a Fonética e a Fonologia da língua espanhola. Na última unidade deste livro, estudaremos os contrastes entre o português e o espanhol. Até lá, indicamos uma leitura para complementar seus estudos e algumas atividades para praticar o que vimos. Bom trabalho!



Para que conheça mais sobre as variantes linguísticas do espanhol indicamos os seguintes links:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fdVaqkh_5Lg>. Diferenças do espanhol

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2qQKtaSPxOY>>. Diferentes sotaques

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6L9I2GDbV6c>>. Vocabulários diferentes entre os países de fala espanhola.

LEITURA COMPLEMENTAR

Uma vez mais, preocupados com as questões que envolvem o ensino de espanhol, trazemos, como sugestão para complementar seus estudos, um fragmento do artigo de Luciene Bassols Brisolara, intitulado “A interferência do sistema consonantal português no uso do espanhol”. Nele, a autora apresenta aspectos fonológicos das duas línguas e aponta as questões que interferem na boa prática do espanhol. Seria muito importante que você, posteriormente, fizesse uma leitura na íntegra do texto, porque ele apresenta uma pesquisa realizada entre falantes do espanhol como LE e apresenta soluções para as interferências encontradas. Boa leitura!

[...]

1 ESPAÑOL Y PORTUGUÉS, PARECIDO NO ES LO MISMO: LAS TRAMPAS EXISTENTES EN LOS ASPECTOS FONÉTICO/FONOLÓGICOS DE ESOS IDIOMAS

A pesar de que el español y el portugués sean lenguas próximas, existen muchas diferencias con relación a los aspectos fónicos de esos idiomas. Las principales diferencias entre esos sistemas lingüísticos se presentan en el cuadro a continuación y tienen como base los estudios de Câmara Jr. (1970), Hora (2000), Espiga (2001), Brandão (2003), Mena-Alves y Brisolara (2004).

Portugués	Español
<p>a) Siete fonemas vocálicos: b[i]co, b[e]co, b[ɛ]la, b[a]la, b[o]lo, b[ɔ]la, b[u]la;</p> <p>b) Las vocales varían según el acento y su posición en la palabra: pretónica: f[ɛ]rro → f[e]rreiro; p[ɔ]rta → p[o]rteiro; postónica no final: abóbora → abób[u]ra; fósforo → fós[fu]ro; postónica final: ovo → ov[u]; leque → lequ[i];</p> <p>c) Las vocales pueden nasalizarse siempre que haya una consonante nasal próxima a ellas: manh[ã], [ã]ntes, am[ã]nte, c[ã]ntar, etc;</p> <p>d) Los fonemas vocálicos /e/ /o/, /i/ y /u/ pueden convertirse en semivocales: m[ja]mou - ‘me amou’, mág[wa] - ‘magoa’, l[ej]te - ‘leite’, s[ow] - ‘sou’;</p> <p>e) Fonemas del portugués que constituyen alófonos del español: /ʃ/ y /ʒ/: a[ʃ]o - ‘acho’ ≠ a[ʒ]o - ‘ajo’, en portugués; ca[ʃ]e ~ ca[ʒ]e - ‘calle’, en español;</p> <p>f) Procesos consonánticos exclusivos del portugués: sonorización de /s/ en posición intervocálica: me[z]a - ‘mesa’, ca[z]a - ‘casa’; vocalización de /l/ en posición de coda: pape[w] - ‘papel’, jorna[w] - ‘jornal’; diptongación de la consonante nasal en posición final de palabra: massag[ej] - ‘massagem’, passag[ej] - ‘passagem’; palatalización de /t/ y /d/ ante la vocal [i]: [tʃ]ia - ‘tia’, [dʒ]ia - ‘dia’;</p> <p>g) Estructura silábica: inserción de [i] epentético ante consonantes en posición final de sílaba: a[pi]to - ‘apto’, o[bi]strução - ‘obstrução’, e[tʃi]nia - ‘etnia’, a[dʒi]vogado - ‘advogado’, i[gi]norante - ‘ignorante’, etc.</p>	<p>a) Cinco fonemas vocálicos: p[i]so, p[e]so, p[a]so, p[o]so, p[u]so;</p> <p>b) Las vocales se mantienen en cualquier posición en la palabra: h[o]mbre; h[o]rmiga; niñ[o]; b[e]llo; r[e]galo; part[e];</p> <p>c) Las vocales sólo sufren nasalización cuando se encuentran entre dos consonantes nasales o cuando aparecen después de pausa y antes de una consonante nasal: am[ã]nte, [ã]ntes. En los demás casos la vocal se produce sin nasalidad, es decir, como vocal oral: c[a]ntar, jueg[a]n;</p> <p>d) A diferencia del portugués, los únicos fonemas que pueden convertirse en semivocales son /i/ y /u/: f[je]sta - ‘fiesta’, p[ɛ]ne - ‘peine’, b[we]no - ‘bueno’, b[ou] - ‘bou’;</p> <p>e) Fonemas del español que constituyen alófonos del portugués: /tʃ/: [tʃ]ino - ‘chino’ ≠ [t]ino - ‘tino’, en español; [tʃ]ia ~ [t]ia - ‘tia’, en portugués;</p> <p>f) Procesos consonánticos exclusivos del español: fricativización de las consonantes oclusivas: ca[β]a - ‘cava’ na[ð]a - ‘nada’ a[ɣ]ua - ‘agua’; neutralización de las oclusivas en posición de coda: a[k]to ~ a[g]to ~ a[ɣ]to - ‘acto’; seseo: ca[s]ar - ‘casar’ ~ ca[s]ar - ‘cazar’; yeísmo: ca[ʃ]o ~ ca[ʒ]o - ‘cayo’;</p> <p>g) Estructura silábica: la consonante en posición final de sílaba se mantiene sin que se inserte la vocal [i]: ó[p]timo - ‘óptimo’, o[b]turar - ‘obturar’, é[t]nico - ‘étnico’, ciuda[d] - ‘ciudad’, a[k]to - ‘acto’, i[g]norante - ‘ignorante’.</p>

Como se puede ver, el portugués y el español presentan diferencias significativas en lo referente a los aspectos fonético/fonológicos y aunque estos idiomas posean semejanzas, existen varias particularidades no sólo fonético/fonológicas sino también morfológicas, sintácticas y semánticas entre ellos. Esos desencuentros entre esas lenguas hacen que el hablante nativo de portugués, al aprender español, produzca una serie de interferencias de su LM en la LE. Las interferencias de naturaleza fonético/fonológicas son bastante frecuentes en la adquisición del español como LE, de modo especial y con características específicas por hablantes de lengua portuguesa.

En ese sentido, este trabajo tratará de analizar algunos procesos de interferencias de la LM, en este caso el portugués, en la adquisición del español. [...]

1.1 PROCESOS DE INTERFERENCIAS FONÉTICO/FONOLÓGICAS DEL PORTUGUÉS EN EL APRENDIZAJE DE ESPAÑOL

A continuación describiremos cuatro procesos característicos del portugués que analizaremos en esta investigación. Vale destacar que todos son fenómenos prácticamente categóricos en el portugués hablado en el sur de Brasil.

Las consonantes /t/ y /d/, en portugués, se producen como oclusivas alveolares o dentales, siempre que anteceden las vocales [a], [e], [ɛ], [o], [ɔ] y [u]. En contacto con la vocal [i], se producen como africadas, y ese fenómeno se denomina palatalización de /t/ y /d/. El resultado es el alófono [tʃ] para el fonema /t/ y [dʒ] para el fonema /d/. Como ejemplo tenemos den[tʃ]ista – ‘dentista’ y [dʒi]vórcio – ‘divorcio’. La palatalización también sucede cuando las consonantes /t/ y /d/ están en posición de coda silábica, porque en portugués hay una epéntesis de [i] después de esas consonantes. Como ejemplos tenemos: a[dʒi]mirar – ‘admirar’ y a[tʃi]mosfera – ‘atmosfera’.

Vale destacar que la palatalización de esas oclusivas no es un fenómeno existente en español y que el alófono del portugués [tʃ] tiene estatus de fonema en español; en otras palabras, el cambio de [t] por [tʃ] en este idioma puede implicar en el cambio de significado. Como ejemplo tenemos [ti]no – ‘tino’ 3 y [tʃi]no – ‘chino’, [tʃi]a – ‘tía’ 4 y [tʃi]a – ‘chía’, [tʃi]c – ‘tic’ 5 y [tʃi]c – ‘chic’.

Según Navarro Tomás (2004), en español /t/ en posición de ataque se produce como oclusiva dental independiente de la vocal que anteceda. Por otro lado, /d/ se produce como oclusiva o fricativa dental; si viene después de una consonante nasal, de la aproximante lateral /l/ o está en inicio absoluto, se produce como [d], en los demás entornos se produce como [ð]. En posición de coda no hay epéntesis de la vocal [i], pero ambas consonantes suelen producirse de manera débil y relajada, siendo el resultado [ð].

Otra consonante que en portugués se produce diferente del español es /l/. En posición de ataque simple o complejo en ambas lenguas el resultado fonético es igual, es decir aproximante lateral alveolar, como vemos en las palabras [l]entes – ‘lentes’, ca[l]or – ‘calor’, b[l]usa – ‘blusa’.

Por otro lado, en posición de coda, español y portugués presentan diferencias fonéticas. En portugués el fonema /l/ se transforma en la semivocal [w], independiente si está en posición de coda interna o final; por ejemplo, ca[w]ma – ‘calma’, nata[w] – ‘natal’, norma[w]mente – ‘normalmente’. Ese proceso se denomina vocalización de /l/ en posición de coda.

A diferencia del portugués, la lengua española no presenta vocalización de /l/. En este idioma la aproximante lateral en coda final, seguida de pausa o de consonante alveolar, se produce como alveolar; como ejemplo tenemos: *ma[l]* – ‘mal’, *igua[l]* – ‘igual’, *natura[l]* – ‘natural’, *pu[l]so* – ‘pulso’. Si hay otra consonante después de /l/, la aproximante lateral asimila el punto de articulación de la consonante siguiente; por ejemplo, *a[l]to* – ‘alto’ (asimilación de la consonante dental), *co[l]cha* – ‘colcha’ (asimilación de la consonante palatal), *ca[l]zar* – ‘calzar’ (asimilación de la consonante interdental).

En portugués, la consonante nasal, cuando en posición final de palabra, se realiza como semivocal, formando con la vocal antecedente, un diptongo, proceso denominado *diptongación de la nasal en final de palabra*. Como ejemplo tenemos las siguientes palabras: *nuv[ej]* – ‘nuvem’, *b[ej]* – ‘bem’, *b[ow]* – ‘bom’ y *bomb[ow]* – ‘bombom’. En los ejemplos presentados arriba observamos que ocurre la producción del diptongo.

En este caso, hay una doble asimilación: la vocal asimila la nasalidad de la consonante siguiente y esta asimila el punto de articulación de la vocal, creando una semivocal homorgánica.

La diptongación de la consonante nasal en final de palabra no ocurre en español y, según Alarcos (1991), la nasal en final de palabra, seguida de pausa, se produce como alveolar, como se puede verificar en los ejemplos presentados a continuación: *bombó[n]* – ‘bombón’, *do[n]* – ‘don’, *folletí[n]* – ‘folletín’ y *fi[n]* – ‘fin’.

Si la nasal está en coda interna sufre asimilación del punto de articulación de la consonante siguiente; por ejemplo, *a[m]fiteatro* – ‘anfiteatro’ (asimilación de la consonante labiodental), *die[n]te* – ‘diente’ (asimilación de la consonante dental), *ta[ŋ]go* – ‘tango’ (asimilación de la consonante velar), *cha[n]cho* – ‘chancho’ (asimilación de la consonante palatal) y *u[m] beso* – ‘un beso’ (asimilación de la consonante bilabial).

Una importante diferencia entre el español y el portugués es el hecho de que /z/ es un fonema en portugués y no en español: *[z]inco* – ‘zincó’ ≠ *[s]inco* – ‘cinco’. Los ejemplos demuestran que /s/ y /z/ son fonemas consonánticos del portugués.

En español, sin embargo, existe sólo el fonema /s/, y este tiene la forma [z] como su alófono, en posición de coda, o sea, /s/ se produce como [z] ante una consonante sonora, dado que la sonoridad de esta consonante se transmite a la fricativa, como vemos en ‘mu[z]lo’ y ‘de[z]de’6.

Al adquirir el español, un hablante nativo de portugués suele producir [z] aun en posición de *onset* en ambiente intervocálico, ya que en portugués hay un fenómeno típico que se denomina *sonorización de /s/ intervocálico*; como ejemplo tenemos ‘me[z]a’ y ‘ca[z]a’ cuando en español se produciría ‘me[s]a’ y ‘ca[s]a’.

En resumen, todos esos procesos descritos en este apartado constituyen características fonéticas del portugués, pero no del español [...].

FONTE: BRISOLARA, Luciene Bassols. A interferência do sistema consonantal português no uso do espanhol. **Signum Estud. Ling.**, Londrina, n. 14, v. 2, p. 165-182, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/9329/9565>>. Acesso em: 4 nov. 2017.

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- Variações linguísticas: diferentes formas de expressão da língua.
- As variações podem ser:
 - o Diatópicas (dialetos): variações procedentes da região onde vive ou de onde vem o falante.
 - o Diastráticas (socioletos): variações decorrentes do grupo social ao qual o falante pertence.
 - o Diafásicas (registros): variações decorrentes do contexto, do interlocutor, do canal, do tema, etc.
- A língua espanhola não é homogênea.
- Há variações nas formas de produzir a língua na Espanha e no Continente Americano onde se fala o espanhol como língua oficial.
- Tanto na Espanha quanto na América Latina existem zonas dialetais que nos permitem observar as variações existentes na língua espanhola.
- Dentre as muitas variações que se pode perceber em termos fonologias, as mais conhecidas são:
 - o Seseo: utilização do fonema /s/ sempre que ocorra “s”, “c” (seguido de e, i) e “z”.
 - o Ceceo: utilização do fonema /θ/ sempre que ocorra “s”, “c” (seguido de e, i) e “z”.
 - o Yeísmo: utilização do fonema /y/ sempre que ocorra “y” ou “ll”.

AUTOATIVIDADE



1 Analise as seguintes afirmações:

- I. Variações linguísticas são consideradas erros porque podem fazer com que a língua perca seus limites, convertendo-se em outra ou outras línguas.
- II. As variantes geográficas são mais aceitas no campo fonológico do que as variantes sociais ou estilísticas.
- III. Variantes linguísticas são as variadas maneiras com que podemos fazer uso da língua. Essas maneiras podem estar vinculadas a questões geográficas, sociais ou de estilo.

Está(ão) CORRETA(s)

- a) apenas I.
- b) apenas I e III.
- c) apenas II.
- d) apenas I e II.
- e) apenas III.

2 Faça uma rápida pesquisa e depois relacione a primeira coluna com a segunda:

- (E) vocabulário da Espanha
(A) vocabulário da América Latina

- colectivo
 bolígrafo
 autobús
 pluma
 piso
 departamento
 ordenador
 computadora

3 Alguns vocabulários mudam de um lugar para outro, como vimos neste tópico. Faça uma pesquisa rápida e apresente as variações em espanhol para vocabulários abaixo, que estão em português:

- Calçada –
Carro –
Elevador –
Pipoca –
Panela –
Feijão –

4 Leia o seguinte diálogo e depois transcreva-o para um nível formal:

Hola! ¿Qué tal?

Hola! ¡Qué bien te veo!

Sí, ¡estoy muy bien! Me voy de viaje a visitas mis papás en Brasil.

¡Maravilla!

Bueno, ¡me voy! ¡Chao!

¡Chao!

5 Defina em poucas palavras o que é yeísmo, ceceo e seseo.

EXERCÍCIOS PARA A PRÁTICA ORAL



Este momento do livro é dedicado a treinar o ouvido para as variações geográficas do espanhol. Essa etapa é muito importante para quem deseja ensinar o espanhol como LE.

6 Assista ao vídeo “Duerme negrito”, cantado por Mercedes Sosa, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=brI6TFM0TrQ>>. É uma música tradicional e você poderá não apenas cantá-la, como observar a pronúncia da cantora argentina.

Duerme Negrito (Mercedes Sosa)

Duerme, duerme, negrito

Que tu mamá está en el campo negrito

Duerme, duerme, mobila

Que tu mamá está en el campo, mobila
Te va traer codornices
Para ti
Te va a traer rica fruta
Para ti
Te va a traer carne de cerdo
Para ti
Te va a traer muchas cosas
Para ti

Y si el negro no se duerme
Viene el diablo blanco
Y Zas! le come la patita
Chacapumba, chacapumba, apumba, chacapumba
Duerme, duerme, negrito
Que tu mama está en el campo, Negrito

Trabajando
Trabajando duramente, trabajando sí
Trabajando e va de luto, trabajando sí
Trabajando e no le pagan, trabajando sí
Trabajando e va tosiendo, trabajando sí

Para el negrito chiquitito
Para el negrito si
Trabajando sí, trabajando sí
Duerme, duerme, negrito
Que tu mamá está en el campo
Negrito, negrito, negrito

7 Assista ao vídeo “Guantanamera”, cantado por Celia Cruz, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9Md5Z4I0DG4>>. É uma música tradicional e você poderá não apenas cantá-la, como observar a pronúncia da cantora cubana.

Guantanamera (Trini Lopez)

Yo soy un hombre sincero
De donde crecen las palmas
Yo soy un hombre sincero
De donde crecen las palmas
Y antes de morirme quiero
Echar mis versos del alma

One guantanamera
Guajira, one guantanamera
One guantanamera
Guajira, one guantanamera

Mi verso es de un verde claro
Y de un carmin encendido
Mi verso es de un verde claro
Y de un carmin encendido
Mi verso es un ciervo herido
Que busca en el monte amparo

One guantanamera
Guajira, one guantanamera
One guantanamera
Guajira, one guantanamera

Con los pobres de la tierra
Quiero yo mi suerte echar
Con los pobres de la tierra
Quiero yo mi suerte echar
El arroyo de la sierra
Me complace mas que el mar

Guantanamera
Guajira, guantanamera
guantanamera
Guajira, guantanamera

One guantanamera
Guajira, guantanamera
One guantanamera
Guajira, one guantanamera

8 Assista ao vídeo “Gracias a la vida”, cantado por Violeta Parra, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Fz671pInjN0>>. É uma música tradicional e você poderá não apenas cantá-la, como observar a pronúncia da cantora chilena.

Gracias a la vida (Violeta Parra)

Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me dio dos luceros, que cuando los abro,
Perfecto distingo lo negro del blanco
Y en el alto cielo su fondo estrellado
Y en las multitudes el hombre que yo amo
Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado el oido que en todo su ancho
Graba noche y dia, grillos y canarios,
Martillos, turbinas, ladridos, chubascos,

Y la voz tan tierna de mi bien amado
Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado el sonido y el abecedario;
Con el las palabras que pienso y declaro:
Madre, amigo, hermano, y luz alumbrando
La ruta del alma del que estoy amando
Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado la marcha de mis pies cansados;
Con ellos anduve ciudades y charcos,
Playas y desiertos, montanas y llanos,
Y la casa tuya, tu calle y tu patio
Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me dio el corazon que agita su marco
Cuando miro el fruto del cerebro humano,
Cuando miro al bueno tan lejos del malo,
Cuando miro al fondo de tus ojos claros
Gracias a la vida que me ha dado tanto
Me ha dado la risa y me ha dado el llanto
Así yo distingo dicha de quebranto,
Los dos materiales que forman mi canto,
Y el canto de ustedes que es mi mismo canto,
Y el canto de todos que es mi propio canto
Gracias a la vida que me ha dado tanto.

9 Assista ao vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RyIYbZUbWBU>>, que é uma entrevista com Ramiro Menezes em um programa “En las mañanas con uno”, uma realização colombiana e perceba como os participantes pronunciam o “s”, “c” e “z”.

10 Assista ao vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eUTerm2ZBvI>>, no qual uma psicóloga fala do ceceo e do seseo nas crianças. Preste atenção e veja como ela pronuncia palavras com “s”, “c” e “z”. Na sequência, compare com o vídeo anterior.

PADRÕES RÍTMICOS E ENTONACIONAIS DA LE: CONTRASTES ENTRE LE E LP

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A partir desta unidade você será capaz de:

- identificar os padrões sonoros, rítmicos e de entonação da língua espanhola;
- identificar as dificuldades de um nativo da língua portuguesa ao estudar a língua espanhola;
- analisar contrastivamente as línguas portuguesa e espanhola.

PLANO DE ESTUDOS

Esta unidade está dividida em três tópicos. No decorrer da unidade você encontrará autoatividades com o objetivo de reforçar o conteúdo apresentado.

TÓPICO 1 – COMPREENSÃO DOS SONS

TÓPICO 2 – DIFICULDADES ESPECÍFICAS DO APRENDIZ BRASILEIRO DE LÍNGUA ESPANHOLA

TÓPICO 3 – ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL

COMPREENSÃO DOS SONS

1 INTRODUÇÃO

Todas as línguas naturais, quando faladas, permitem que sejam utilizados recursos prosódicos, ou seja, fatores linguísticos que influenciam na pronúncia das palavras e em suas significações. Assim, questões como intensidade, ritmo, acento, entonação indicam não apenas o que se está dizendo, mas como, de que forma e em que contexto esses enunciados são ditos. Isso possibilita interpretá-los e gerar as respostas adequadas.

Na língua espanhola existem dois traços prosódicos importantes, o acento e a entonação, e este tópico será voltado para o estudo destes dois fatores. Adiante!

2 PADRÕES RÍTMICOS E ENTONACIONAIS DA LÍNGUA ESPANHOLA: ENTONAÇÃO E ACENTUAÇÃO

A fonologia é uma área que se divide em fonemática e prosódia. A fonemática, como o nome sugere, estuda os fonemas, suas características, traços distintivos etc. Se você se lembra do que estudamos até aqui, perceberá que dedicamos toda a Unidade 2 deste livro ao estudo da fonemática. A prosódia, por sua vez, estuda os fenômenos fônicos que afetam unidades superiores ao fonema, como sílabas e palavras. Esses fenômenos são chamados de suprasegmentais e os mais importantes são a acentuação e a entonação, como veremos durante este tópico.

Os traços prosódicos (acento e entonação), sob o ponto de vista articulatório e acústico, podem estar presentes na caracterização dos fonemas. No entanto, são mais comumente associados a um conjunto de fonemas, como as sílabas, as palavras, as frases, as orações etc. Por isso, têm uma função contrastiva, diferentemente da função distintiva dos fonemas (QUILIS, 1981).

Observe as seguintes orações:

¿Papá, puedo comer papa frita, hoy?
¡Papá, puedo comer papa frita, hoy!
Papá, puedo comer papa frita hoy.

Note que foram utilizadas duas palavras muito parecidas, diríamos até idênticas, não fosse por um detalhe. O que torna as palavras “papá” (pai) e “papa” (batata) diferentes em termos semânticos é o acento. Na primeira ocorrência, pronunciamos com mais força a sílaba final da palavra e, na segunda, a força está na emissão da primeira sílaba.



Também é possível identificar três significações diferentes para uma mesma oração. De acordo com a entonação e o ritmo, poderemos saber que se trata de uma pergunta (primeira ocorrência), ou a expressão do entusiasmo, alegria (segunda ocorrência), ou apenas a informação em si (terceira ocorrência).

Com isso, conseguimos provar que não apenas conhecer os fonemas de uma língua e como se articulam nos torna aptos a falá-la. Saber como pronunciar as palavras e as entonações adequadas para expressar cada contexto enunciativo também é de máxima relevância. Começemos nosso caminho por este tema, estudando o acento.

2.1 ACENTO

Quando falamos, fazemos bastante uso da intensidade, ou seja, pronunciamos algumas palavras ou sílabas com mais força, quer seja por questões de volume de fala, quer para destacar, enfatizar alguma informação. Esse tipo de intensidade é voluntário e depende de cada pessoa. No entanto, há um tipo específico de intensidade: o acento. Como afirma Seco (1996, p. 103, grifos do autor):

[...] hay otra intensidad que está por encima de nuestra voluntad o de nuestras circunstancias personales, impuesta por la lengua con una fijeza que nosotros no podemos alterar. *Es la intensidad mayor* que tienen determinadas sílabas con relación a las restantes de la frase. Esta intensidad relativa de las sílabas se llama *acento*, y tiene transcendencia en la significación, de tal modo que una alteración en la intensidad relativa de las sílabas de una palabra supone una alteración en su significado [...].

E o que isso significa? Já tivemos um breve exemplo disso no início do tópico com as palavras “papá” e “papa”, mas vejamos outros casos para ilustrar:

Estudiara para la prueba todo el día.

Estudiará para la prueba todo el día.

Se olharmos com mais atenção para os verbos dessas orações, veremos que a única diferença entre eles é o acento, que não é apenas o elemento gráfico “’”, mas a forma como determinada sílaba é pronunciada.

			a	
Es	Tu	di		ra

Quando articulamos a palavra “estudiara”, damos maior destaque para a sílaba “a”, sendo, portanto, a penúltima a sílaba mais forte da palavra. Essa forma verbal é um indicativo de passado, uma ação já ocorrida em um tempo que ficou para trás.

				rá
Es	Tu	Di	a	

Já, ao pronunciarmos a palavra “estudiará”, percebemos que a ênfase é dada à última sílaba. Neste vocábulo, o acento recai na sílaba “rá”. Essa não é apenas uma variação de pronúncia, decorrente da forma como o falante articula as palavras de sua língua. É um traço que dá à palavra significação diferente porque essa forma verbal indica futuro, uma ação que ainda ocorrerá.

Assim, na primeira oração, temos a informação de que o estudo ocorreu e, na segunda oração, de que o estudo ainda virá. A mudança de acento coloca a ação em tempos diferentes.

Ao analisarmos o que foi dito até o momento, podemos perceber que a acentuação na língua espanhola desempenha três funções: uma função contrastiva, uma função distintiva e uma função culminativa, como afirma Cortés Moreno (2002a, p. 20):

La contrastiva permite distinguir entre palabras acentuadas e inacentuadas. La distintiva, de escaso rendimiento, permite distinguir entre si unidades léxicas como máscara, mascarar, mascarar. La culminativa consiste en agrupar en torno a una sílaba tónica una serie de sílabas átonas, formando así una palabra fónica. La vocal tónica no sólo es el núcleo de la sílaba tónica, sino que, además, se constituye en núcleo de la palabra fónica entera.



Com os exemplos já vistos, você certamente percebeu que na língua espanhola o acento pode recair em posições diferentes de uma palavra. Essa possibilidade faz com que nesse idioma o acento seja considerado livre. Em línguas como o francês, por exemplo, a sílaba mais forte será sempre a última, por isso, nele o acento é fixo. Há, ainda, a possibilidade de um acento condicionado, ou seja, ele se relaciona com a origem da palavra (QUILIS, 1981).

Além das funções, podemos definir acentuação (acento), ainda conforme Cortés Moreno (2002a, p. 16), da seguinte forma:

La acentuación es un fenómeno fónico que se manifiesta en el habla a través de diversos rasgos – fundamentalmente: tono, cantidad e intensidad -, mediante los cuales se realiza una sílaba por encima de otras sílabas de una misma palabra fónica.

Na língua espanhola o acento pode ser: oxítono, paroxítono, proparoxítono e superproparoxítono. Isso significa dizer que, em espanhol, as palavras podem ter seu acento na última sílaba (oxítono), na penúltima sílaba (paroxítono), na antepenúltima sílaba (proparoxítono) ou em uma sílaba depois da antepenúltima (superproparoxítono).

QUADRO 8 – REPRESENTAÇÃO DO ACENTO EM ESPANHOL

Oxítono: __ __ ●
 Paroxítono: __ ● __
 Proparoxítono: ● __ __
 Superproparoxítono: ● __ __ __

FONTE: A autora



Há autores, como Emilio Alarcos LLorach (1996), que não usam a denominação de superproparoxítono, enfatizando que na língua espanhola o acento recai somente nas três sílabas. Para eles, o acento que ocorre após a terceira sílaba se refere à junção de duas palavras que preservam seus sentidos individuais. Exemplo: "ábremela". No entanto, seguiremos destacando essa divisão em virtude do acento prosódico, não gráfico.

No que se refere à representação gráfica dos acentos, na língua espanhola temos, assim como na língua portuguesa, algumas regras a serem observadas. Vamos a elas.

2.1.1 ○ acento gráfico

Na língua espanhola, o acento gráfico é o responsável por indicar o acento léxico, ou seja, apontar a proeminência de uma sílaba em relação a outras. O uso do acento gráfico é indicado pela tonicidade, pela posição relativa da sílaba acentuada e pela terminação gráfica das palavras.

Observe a tirinha de Gaturro:

FIGURA 68 – ACENTUAÇÃO



FONTE: Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/ba/50/0f/ba500f8e769305ad15ed8f2b476870a7.jpg>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

Note que na tirinha do Gaturro a professora ensina acentuação gráfica e pergunta aos seus alunos onde acentuar as palavras mencionadas. Como já vimos, todas as palavras, excetuando-se os monossílabos, apresentam uma sílaba mais forte, portanto, uma sílaba acentuada em termos fonológicos. No entanto, no que se refere à representação gráfica do acento, há casos em que a palavra o apresentará e em outros não.



No latim vulgar o acento da palavra ocorria na 2ª sílaba contada de trás para frente. Como a língua espanhola é originária do latim, há uma tendência de que predominem no idioma palavras com acento na penúltima sílaba.

Desse modo, em termos gráficos, as regras gerais para acentuação são as seguintes:

a) palavras oxítonas ou “agudas”: palavras que apresentam o acento prosódico na última sílaba.

Exemplos:

capital, reloj.

São acentuadas graficamente sempre que terminadas em vogais, n ou s.

Exemplos:

café, rubí, carbón, francés.

Note que se a palavra terminar em s, mas antes dela vier uma consoante, não será acentuada.

Exemplo:

robot – robots.

Também não se acentuam as palavras “agudas” terminadas com “y” porque esta é considerada uma consoante.

b) palavras paroxítonas ou “graves” ou “llanas”: palavras que apresentam o acento prosódico na penúltima sílaba.

Exemplos:

casa, loco, presente.

São acentuadas graficamente as palavras graves terminadas em consoantes, exceto n e s.

Exemplos:

césped, fácil, cáncer.

Observe que também serão acentuadas as palavras “graves” terminadas em s quando antes dela vier uma consoante.

Exemplos:

bíceps, cómics.

Da mesma forma serão acentuadas as “graves” terminadas em “y”.

Exemplos:

yóquey, póney.

c) palavras proparoxítonas ou “esdrújulas”: palavras que apresentam o acento prosódico na antepenúltima sílaba.

Exemplos:

cómodo, lámpara.

Todas as palavras “esdrújulas” são acentuadas graficamente em espanhol.

Exemplos:

médico, estúpido, príncipe.

d) Palavras superproparoxítonas ou “sobresdrújulas”: palavras que apresentam o acento prosódico em alguma sílaba anterior à antepenúltima.

Exemplos:

cómetelo, íntimamente.

Todas as palavras “sobresdrújulas” são acentuadas graficamente.

FIGURA 69 – ACENTUAÇÃO GRÁFICA



FONTE: Disponível em: <<https://i.pinimg.com/736x/ed/61/08/ed6108a8bea42621e8d11ca9f2ada029--language.jpg>>. Acesso em: 15 nov. 2017.



Você também estudará um pouco sobre acentuação gráfica no Caderno de Língua Espanhola 2, no entanto, aqui nos preocupa a questão fonológica do acento. Lá o estudará enfatizando as questões ortográficas, então, verá também a questão dos monossílabos, acentos diferenciais etc.



Na língua espanhola não há acento circunflexo (^), apenas o acento agudo (´) que é chamado de "tilde".

Além do acento, outro elemento prosódico de extrema importância quando estamos aprendendo ou aprimorando o idioma é a entonação, como veremos a seguir.

2.2 ENTONAÇÃO

Várias vezes, durante nosso aprendizado da língua estrangeira, deparamo-nos com enunciados como: “é preciso treinar a pronúncia”, “sua pronúncia precisa melhorar nestes aspectos”, “como está sua pronúncia?” etc. Desse modo, quando pensamos em pronúncia, logo associamos com emissão de sons e como os articulamos. No entanto, é importante levar em consideração o que afirma Cortés Moreno (2002b, p. 66):

El concepto de pronunciación no se limita a la mera vocalización o articulación de los sonidos de una lengua, sino que incluye también el componente prosódico (acentuación, ritmo, entonación y pausas), sin el cual el habla humana es inconcebible.

Assim, uma questão intimamente associada à língua é a entonação. Segundo Serra, Bertelegni e Abreu (2007, p. 169):

La entonación es la línea de altura musical determinada por la serie de sonidos sucesivos que componen una palabra, una frase o un discurso. Se trata de la curva melódica ascendente o descendente, que la voz describe al pronunciar palabras y oraciones.

Ou, ainda, como a define Cortés Moreno (2002a, p. 24):

[...] la entonación es un cúmulo de rasgos prosódicos – entre los que cabe destacar la F_0 , en primer lugar, así como la cantidad, la intensidad y las pausas, en segundo lugar – que emplean los hablantes de una lengua o de un dialecto con fines comunicativos.

Note, acadêmico, que a frequência, o tom, o ritmo, as pausas fazem parte da entonação e são responsáveis por nos fazer entender que um enunciado, em um contexto linguístico determinado, é uma pergunta ou uma afirmação, é uma indicação de tristeza ou de surpresa, mostra a indignação ou o louvor.

Em virtude do que acabamos de afirmar, podemos caracterizar a entonação como sendo:

- a) **significativa:** além do significado fonológico, também atribui significado lexical e gramatical ao enunciado.
- b) **estruturada:** é possível identificar unidades simples e unidades compostas em sua composição.
- c) **sistemática:** os chamados entonemas não surgem aleatoriamente em nossa fala ou são inventados por nós, mas provêm do que aprendemos de outros falantes.
- d) **arbitrária:** há diferenças entre as diversas línguas e em cada uma delas segue parâmetros próprios (CORTÉS MORENO, 2002a).



Entonema, também conhecido por grupo de entonação, é uma parte, um fragmento do discurso com identidade compreendida entre duas pausas, ou entre dois tonemas, ou entre uma pausa e um tonema, ou entre um tonema e uma pausa (MARTÍNEZ MARTÍN; ENRÍQUEZ CARRASCO; ESTÉVEZ RODRÍGUES, 2013).

Pausa é ausência de emissão de voz enquanto falamos ou antes de falarmos (MARTÍNEZ MARTÍN; ENRÍQUEZ CARRASCO; ESTÉVEZ RODRÍGUES, 2013).

O tonema é um grupo fônico, ou seja, um grupo de sílabas pronunciadas antes de uma pausa. (Veremos este tema na sequência).

A entonação tem como unidade básica o chamado grupo fônico, que pode ser entendido como o agrupamento de palavras cuja emissão se realiza de uma única vez. Cada vez que a curva melódica sofre um corte ou uma pausa, surge um novo grupo fônico.



Na língua espanhola, os grupos fônicos podem ser compostos por uma sequência que varia entre uma e 16 sílabas. No entanto, são mais comuns os grupos fônicos entre seis e oito sílabas.

QUADRO 9 – ESQUEMA DE REPRESENTAÇÃO DE GRUPOS FÔNICOS

Un grupo fónico	
Varios grupos fónicos	

FONTE: Disponível em: <<http://juampedrino.com/lengua/gramatica/entonacionopticaftercera.html>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Note que no primeiro exemplo todo o conjunto de elementos é pronunciado de uma única vez antes que surja uma pausa, por isso, o traço contínuo. No segundo exemplo há uma primeira emissão, surge uma pausa, na sequência, uma nova emissão, outra pausa, e uma terceira emissão com uma pausa. Nesse exemplo teremos, portanto, três grupos fônicos.

Também podemos verificar que é no final de um grupo fônico que a curva melódica apresenta seu traço perceptível e que permite a distinção das várias entonações e, dessa forma, das várias enunciações. Esse traço perceptível é chamado de tonema e apresenta a seguinte classificação:

- a) **suspensão**: tonema que aparece em orações exclamativas.
- b) **semicadência ou cadência**: tonema que aparece em orações enunciativas e imperativas.
- c) **semianticadência e anticadência**: tonema que aparece em orações interrogativas ou em grupos fônicos de meio de períodos enunciativos.

Embora a entonação tenha uma identidade predominantemente fonológica, também exerce funções importantes nos campos: léxico-semântico, gramatical, pragmático e discursivo. Ela permite que saibamos quando é uma pergunta (¿fuiste a la escuela hoy?) e quando é uma afirmação (fuiste a la escuela hoy); quando temos uma vogal (a, e, o pronúncia menos enfática) e uma interjeição (ah! Eh! Oh! Pronúncia mais enfática). Por isso, podemos afirmar que ela também contribui em outros níveis da língua.

No entanto, sua função básica e primordial é a de transformar unidades linguísticas em unidades comunicativas. Promove, desse modo, a comunicação humana e as interações socioculturais.

Para caracterizar a entonação, concebendo-a em seu modelo culminativo, são utilizados três traços fonológicos: maior ou menor interrogação, maior ou menor ênfase, maior ou menor suspensão. Tais traços não são vistos de forma isolada, mas formam combinações. Assim, é possível identificar oito combinações que formam os entonemas da língua espanhola, como mostra a figura a seguir:

FIGURA 70 – ENTONEMAS DA LÍNGUA ESPANHOLA

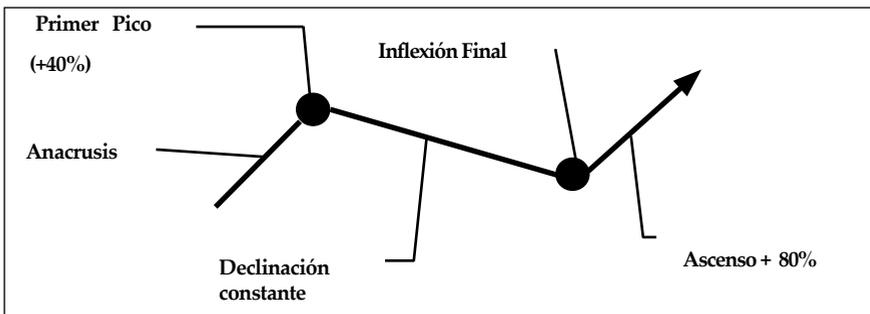
1.	/+ interrogativo, + enfático, + suspendido/	¿...?!
2.	/+ interrogativo, + enfático, - suspendido/	¿ ?!
3.	/+ interrogativo, - enfático, + suspendido/	¿ ... ?
4.	/+ interrogativo, - enfático, - suspendido/	¿ ?
5.	/- interrogativo, + enfático, + suspendido/	¡...!
6.	/- interrogativo, + enfático, - suspendido/	¡ !
7.	/- interrogativo, - enfático, + suspendido/	...
8.	/- interrogativo, - enfático, - suspendido/	.

FONTE: Córtes Moreno (2002a, p. 34)

Observe que cada entonema se associa a um sinal de pontuação específico. Também é importante sabermos que a entonação apresenta alguns traços de ordem fonética, chamados de traços melódicos. Eles são divididos em traços melódicos primários e traços melódicos secundários. Os traços melódicos primários são: altura relativa do primeiro pico – ponto de referência para a inflexão final; declinação – a alteração no esquema normal de diminuição de valores sucessivos de frequência de contorno /+enfático/; inflexão final – capaz por si só de diferenciar um contorno /+interrogativo/ de um contorno /-interrogativo/.

Veja a imagem a seguir:

FIGURA 71 – PADRÃO MELÓDICO DE UMA ENTONAÇÃO INTERROGATIVA



FONTE: Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/258222532_fig2_Figura-2-Patron-Melodico-de-la-entonacion-interrogativa>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Note que, em uma emissão normal de fala, ao fazermos uma interrogação, iniciamos em um nível mais baixo (chamado de grave), vamos ao primeiro pico (em que há uma ênfase), começa uma declinação, chegando à inflexão final. Por tratar-se de uma interrogação e, portanto, trazer esse traço mais acentuado, após a inflexão final, há ainda uma elevação do tom.

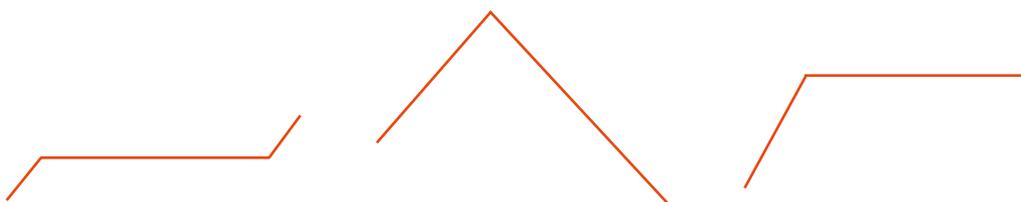
Os traços melódicos secundários são: campo tonal – valores frequenciais entre os quais oscila uma curva melódica; mudança de registro tonal – deslocamento (para cima ou para baixo) do registro habitual do falante, afastando-se do seu tom normal de fala.

Ao mencionarmos os entonemas, fizemos uma associação com os sinais gráficos de pontuação porque eles nos ajudam a visualizar como devemos fazer essa emissão da língua. Porém, a pontuação não é suficiente para estabelecermos os contornos da entonação. Por isso, para que possamos verificar claramente o processo, precisamos utilizar outros recursos. Allarcos LLorach (1996, p. 51) apresenta uma forma de visualização dos contornos:

Toda curva melódica, desde el silencio previo a la emisión de habla hasta la pausa final, se mueve entre tres niveles, discernibles por su mutuo contraste: el grave, el medio y el agudo, entendidos relativamente. Al comienzo, las cuerdas vocales se ponen en tensión: el tono asciende y, con ciertas oscilaciones, se mantiene en una línea media bastante uniforme. Al final, en torno a la sílaba acentuada, el tono presenta un cambio de dirección: hacia los graves (si las cuerdas vocales se distienden) o hacia los agudos (cuando las cuerdas se ponen más tensas). Lo verdaderamente pertinente en la entonación es esa inflexión final; mientras que los tonos anteriores pueden fluctuar sin sujeción a un esquema rígido.

Dessa forma, para representar melhor os contornos melódicos ou curvas melódicas utilizamos pequenos gráficos, os quais mostram que, na entonação, uma curva melódica pode ser ascendente (sobe), descendente (desce) ou suspensa (permanece no mesmo nível), como mostra a figura a seguir:

FIGURA 72 – GRÁFICO ASCENDENTE, DESCENDENTE E SUSPENSO



Fonte: Disponível em: <http://e-ducativa.catedu.es/44700165/aula/archivos/repositorio/1750/1852/html/42_entonacin.html>. Acesso em: 22 nov. 2017.

Tais representações servem para que possamos visualizar os esquemas de entonação existentes na língua: enunciativo, exclamativo, interrogativo e imperativo, como veremos a seguir.



O estudo da entonação ainda fomenta polêmicas e formas diferenciadas de apresentar o tema. Alguns autores preferem utilizar as nomenclaturas expressivas ou afetivas para exclamativas, declarativas ou assertivas para enunciativas, volitivas para imperativas. Optamos, neste livro, pela nomenclatura mais encontrada nos livros didáticos.



Para saber mais sobre as diferenças que os autores apresentam sobre os tipos de enunciados, leia:

NAVARRO TOMÁS, T. Manual de entonación española. 4. ed. Madrid: Guadarrama, 1974.

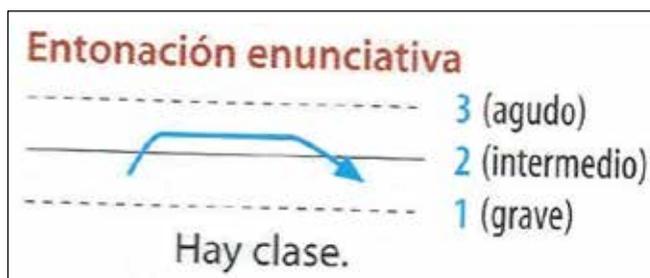
QUILIS, A. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 1993.

2.2.1 Esquemas, tipos ou formas de enunciação

De acordo com a entonação, podemos indicar se estamos fazendo uma pergunta, surpresos ou entusiasmados ou tristes com algo, solicitando, afirmando, ironizando etc. Assim, há um esquema para cada uma dessas e de outras situações existentes na fala e no ato comunicacional. A partir de agora, veremos cada uma delas.

- a) Entonação enunciativa:** neste tipo de entonação temos - ênfase, - interrogação e -suspensão (conforme o esquema apresentado na Figura 72). Para emití-la a parte inicial é ascendente, ou seja, se eleva até a primeira sílaba. A parte média apresenta pequenas variações que não comprometem o tom normal. A parte final é descendente, isto é, decai depois da última sílaba tônica.

FIGURA 73 – ENTONAÇÃO ENUNCIATIVA



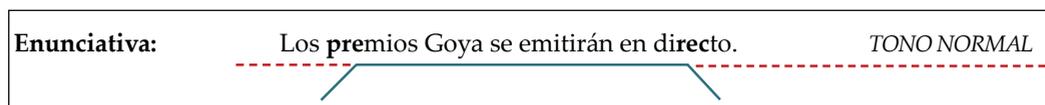
FONTE: Disponível em: <http://www.ejemplos10.com/uploads/16677f_26-01-2011%2016;15;28.JPG>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Pronuncie as orações que seguem e verifique se o esquema realmente funciona:

Exemplo 1: Los premios Goya se emitirán en directo.
Exemplo 2: Estuve en su casa anoche.

Temos certeza de que você percebeu que o tom se eleva um pouco no início, mantém-se em tom médio e depois desce. A representação fica assim:

FIGURA 74 – REPRESENTAÇÃO DO EXEMPLO 1



FONTE: Disponível em: <<https://www.blinklearning.com/useruploads/ctx/a/40578440/r/s/9866870/Capturadepantalla2016-05-27alas16.26.33.jpg>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

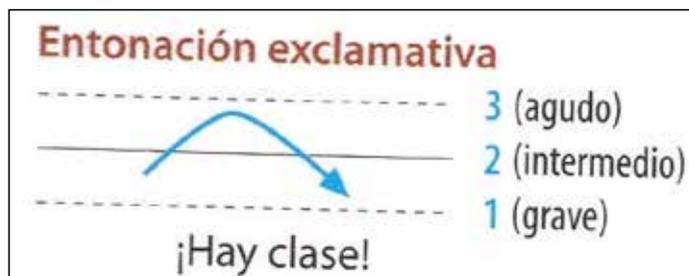
FIGURA 75– REPRESENTAÇÃO DO EXEMPLO 2



FONTE: Disponível em: <<http://elqueleemuchoblogspot.com.br/2014/10/entonacion-diferentes-curvas-melodicas.html>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

b) Entonação exclamativa: neste caso específico, a entonação estará condicionada a vários fatores de ordem emocional, por isso, alguns autores a chamam de entonação afetiva. O ponto alto da curva melódica está na sílaba que for pronunciada de forma mais forte pelo falante, em conformidade com seu estado emocional, mas há um esquema básico, apresentado na figura a seguir:

FIGURA 76 – ENTONAÇÃO EXCLAMATIVA – MODELO BÁSICO



FONTE: Disponível em: <http://www.ejemplos10.com/uploads/16677f_26-01-2011%2016;15;28.JPG>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Serra, Bertelegni e Abreu (2007, p. 172) chamam a atenção para uma variação neste modelo:

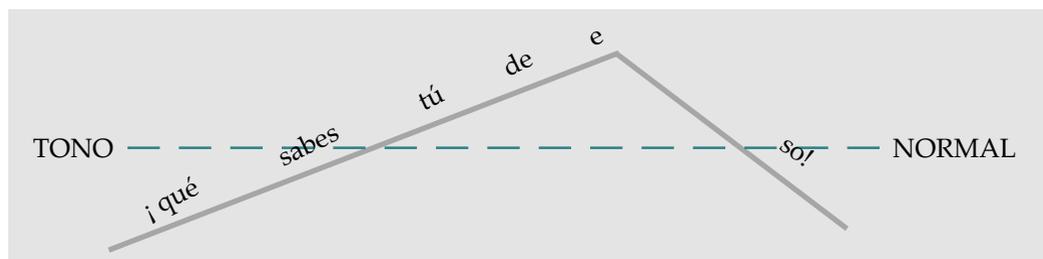
Si las frases exclamativas comienzan con un pronombre exclamativo, a partir de la primera sílaba acentuada forman una escala decendiente, pero vuelven a elevarse en la última acentuada, descendiendo a partir de ésta. Ejemplo: ¡Quién pudiera viajar!



Veja mais um exemplo:

¡Qué sabes tú de eso!

FIGURA 77 – ENTONAÇÃO EXCLAMATIVA



FONTE: Disponível em: <<http://elqueleemuchito.blogspot.com.br/2014/10/entonacion-diferentes-curvas-melodicas.html>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Observando o esquema, é possível interpretar que, em um momento de raiva, a curva melódica atinge seu ápice na sílaba “e” da palavra final “eso”.

c) **Entonação interrogativa:** nas interrogativas a entonação é ascendente na parte final da curva melódica. O tom é mais alto do que nas enunciativas. “La parte inicial es ascendente, la voz se eleva a partir de la primera sílaba tónica. La parte media forma una escala descendente hasta la última sílaba tónica y la parte final es ascendente, elevándose el tono en forma brusca”. (SERRA; BERTELEGNI; ABREU, 2007, p. 172).

Para visualizar o esquema da entonação, precisamos distinguir interrogações totais e interrogações parciais. São denominadas totais as interrogações cuja resposta é sim ou não. São denominadas parciais as interrogações que solicitam alguma explicação.

Observe o exemplo:

¿Vas a la escuela?

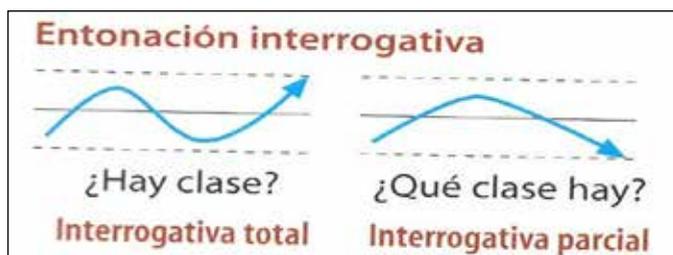
Essa é considerada uma interrogação total porque a resposta é sim ou não.

Agora, quando perguntamos:

¿Cómo vas a la escuela?

A interrogação é parcial porque teremos que explicar como iremos, de que forma chegaremos ao nosso destino. Responder sim ou não impossibilitaria a comunicação entre os falantes porque não responderia ao que foi perguntado.

FIGURA 78 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ENTONAÇÃO INTERROGATIVA



FONTE: Disponível em: <http://www.ejemplos10.com/uploads/16677f_26-01-2011%2016;15;28.JPG>. Acesso em: 21 nov. 2017.

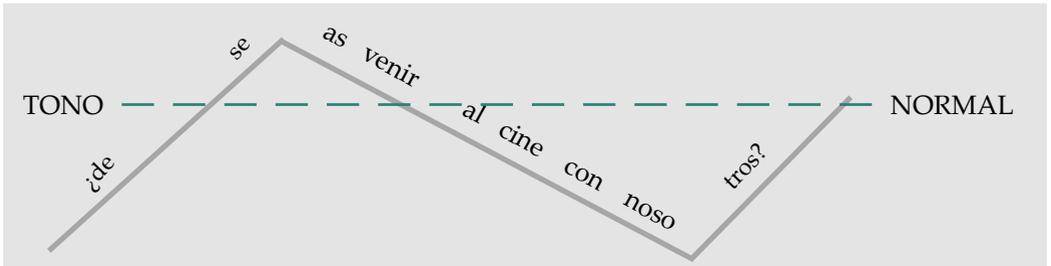
Reforçando o que vimos sobre as interrogativas, observe as orações que seguem:

Exemplo 1: ¿Deseas venir al cine con nosotros?

Exemplo 2: ¿Por cuánto venderías tu moto?

Agora veja como fica a representação gráfica da entonação:

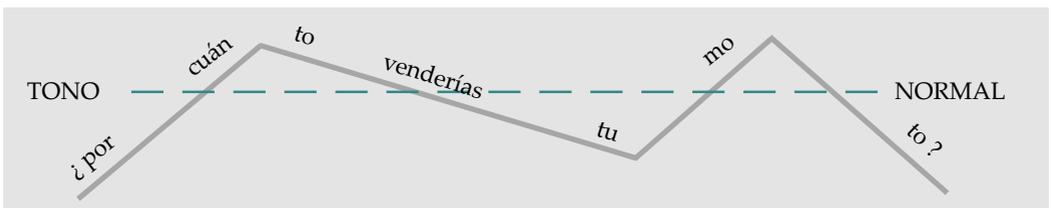
FIGURA 79 – REPRESENTAÇÃO DO EXEMPLO 1



FONTE: Disponível em: <<http://elqueleemuchito.blogspot.com.br/2014/10/entonacion-diferentes-curvas-melodicas.html>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Aqui temos o esquema padrão de uma entonação interrogativa total.

FIGURA 80 – REPRESENTAÇÃO DO EXEMPLO 2

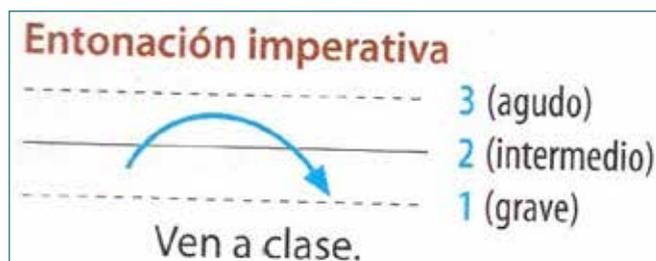


FONTE: Disponível em: <<http://elqueleemuchito.blogspot.com.br/2014/10/entonacion-diferentes-curvas-melodicas.html>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Nesse caso, vemos claramente o esquema padrão de uma entonação interrogativa parcial.

d) Entonação imperativa: este tipo enunciativo pode expressar ordem, desejo, apelo, sugestão etc. Essa entonação é basicamente a mesma da entonação exclamativa. Há uma elevação de tom até a sílaba tônica e depois um descenso.

FIGURA 81 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE ENTONAÇÃO IMPERATIVA



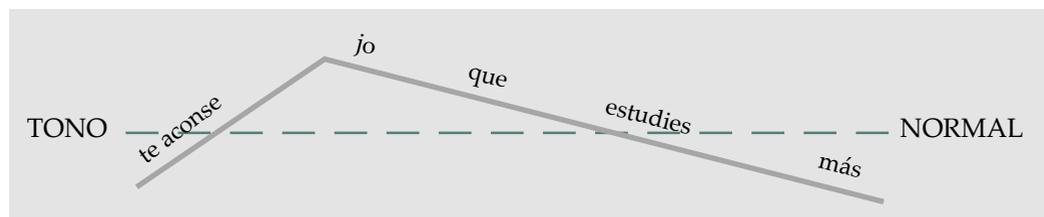
FONTE: Disponível em: <http://www.ejemplos10.com/uploads/16677f_26-01-2011%2016;15;28.JPG>. Acesso em: 21 nov. 2017.

Veja um exemplo:

Exemplo 1: Te aconsejo que estudies más.

No gráfico, temos a seguinte representação:

FIGURA 82 – REPRESENTAÇÃO DO EXEMPLO 1



FONTE: Disponível em: <<http://elqueleemuchito.blogspot.com.br/2014/10/entonacion-diferentes-curvas-melodicas.html>>. Acesso em: 21 nov. 2017.



É importante lembrar que a entonação pode sofrer variações provocadas por nossos estados de ânimo e também por diferenças regionais do idioma.

Após termos percorrido este caminho pela prosódia, estudando acentos e entonações, seguiremos adiante, dedicando-nos às dificuldades que um falante nativo da língua portuguesa pode apresentar ao aprender a língua espanhola.



Para aprofundar seus conhecimentos sobre a prosódia (acentuação e entonação), sugerimos:

O livro:

CORTÉS MORENO, Maximiano. **Didáctica de la prosodia del español**: la acentuación y la entonación. Madrid: Editorial Edinumen, 2002.

OBS.: Boa parte do livro pode ser visualizada no link: <https://books.google.com.br/books?id=_ldXTIoSpCkC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>.

Os links:

Exercícios de pronúncia e entonação <https://www.youtube.com/watch?v=ThmlwbM6ZoI>>.

Sobre a entonação, dividido em quatro partes:

<<https://www.youtube.com/watch?v=AAS37oslELO>>.

<<https://www.youtube.com/watch?v=fXqOFu6IwdQ>>.

<<https://www.youtube.com/watch?v=wj6k9266kGA>>.

<<https://www.youtube.com/watch?v=3RN7SNB47aI>>.

Visite o blog <<http://apronunciar.blogspot.com.br/>>. Lá você encontrará várias atividades interessantes para treinar sua pronúncia e entonação. Também é uma boa dica para usar com os alunos.

Visite também <<http://ww2.ac-poitiers.fr/espagnol/spip.php?article62>>. Há vários textos para ouvir e atividades.

Como já dissemos antes, é importante treinar seus ouvidos, o que fará com que melhore também sua pronúncia, os acentos e a entonação. Dessa forma, ouça músicas e assista a filmes, documentários etc., em língua espanhola. Aproveite e cante junto ou repita as frases faladas nos filmes e documentários. Será divertido!

RESUMO DO TÓPICO 1

Neste tópico, você aprendeu que:

- Prosódia: estuda os fenômenos que afetam unidades superiores ao fonema.
- Traços prosódicos mais importantes na língua espanhola: acento e entonação.
 - o Acento: intensidade maior de uma sílaba em uma palavra ou segmento fônico.
 - Funções do acento:
 - Contrastiva: palavras acentuadas x palavras inacentuadas.
 - Distintiva: diferenciação entre si das unidades lexicais.
 - Culminativa: agrupamento de sílabas átonas ao redor de uma sílaba tônica.
 - o Em espanhol a acentuação é livre, podendo recair em qualquer sílaba.
 - O acento pode ser:
 - Oxítono: sílaba tônica é a última.
 - Paroxítono: sílaba tônica é a penúltima.
 - Proparoxítono: sílaba tônica é a antepenúltima.
 - Superparoxítono: sílaba tônica ocorre depois da antepenúltima.
 - o Há situações em que o acento prosódico coincide com o acento gráfico (tilde).
 - Regras gerais de acentuação gráfica:
 - Agudas ou oxítonas: última sílaba mais forte.
 - o São acentuadas graficamente quando terminadas em consoantes (exceto n, s).
 - Graves ou paroxítonas: penúltima sílaba mais forte.
 - o São acentuadas graficamente quando terminadas em consoantes (exceto n, s).
 - Esdrújulas ou proparoxítonas: antepenúltima sílaba mais forte.
 - o Todas são acentuadas graficamente.
 - Sobresdrújulas ou superproparoxítonas: sílaba forte está antes da antepenúltima sílaba.
 - o Todas são acentuadas graficamente.
- Entonação: linha melódica formada pela série de sons que compõe um grupo fônico.
 - o Características:
 - Significativa: significado fônico, lexical e/ou gramatical.
 - Estruturada: unidades simples e unidades compostas.
 - Sistemática: entonemas provêm de outros falantes.
 - Arbitrária: cada língua apresenta regras próprias de entonação.

- Entonema: fragmentos do discurso com identidade compreendidos entre: duas pausas, dois tonemas, uma pausa + um tonema, um tonema + uma pausa.
- Pausa: ausência de emissão de voz.
- Tonema: grupo de sílabas agrupadas antes de uma pausa.
- Grupo fônico: sequência de palavras com emissão realizada em uma única vez.
- Tipos de entonação:
 - o Enunciativa: afirmações e negações.
 - o Exclamativa: exclamações.
 - o Interrogativa: perguntas e questionamentos.
 - Parcial: exige explicação.
 - Total: sim ou não.
 - o Imperativa: ordem, desejo, apelo.

AUTOATIVIDADE



1 Analise as seguintes afirmações:

- I. A prosódia, assim como a fonética e a fonologia, estuda os fonemas.
- II. Na prosódia, aspectos como o acento e a entonação são muito importantes.
- III. O estudo do acento é mais importante do que o estudo da entonação para um aprendiz da língua.

Está(ão) correta(s):

- apenas I.
- apenas II.
- apenas III.
- apenas I e II.
- apenas I e III.

2 Sobre o acento, assinale V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas:

- a) Na língua espanhola o acento é fixo, recaindo sempre sobre a mesma sílaba.
- b) O acento é a maior intensidade com que uma sílaba é pronunciada.
- c) O acento apresenta como função mais importante a contrastiva.
- d) O acento pode ser oxítono, paroxítono, proparoxítono e superproparoxítono.

3 Sobre entonação, analise as seguintes afirmações:

- I. Entonação é a intensidade com que pronunciamos uma sílaba.
- II. A entonação é significativa, estruturada, sistemática e arbitrária.
- III. Tonema e entonema são sinônimos.
- IV. Pausa é a ausência de emissão de voz.

Está(ão) correta(s):

- apenas I e II.
- apenas I e III.
- apenas II e III.
- apenas II e IV.
- apenas I e IV.

4 Relacione a primeira coluna com a segunda:

(1)

(2)

(3)

(4)

- () ¿Tienes hambre?
- () António no vendrá al evento.
- () !Qué maravilla!
- () !Házlo!

5 Preencha o quadro com as palavras que seguem:

Tenedor, brisa, cómico, rápido, riña, pasión, ámbar, oxígeno, elecciones, quizás, dinero, elogio, tímido, Canadá, trágico, cristal, perdón, física.

Agudas	Graves	Esdrújulas

EXERCÍCIOS PARA A PRÁTICA ORAL

6 Recite em voz alta o poema de Gabriel Celaya, enfatizando as orações imperativas, interrogativas e exclamativas:

No cojas la cuchara con la mano izquierda.
 No pongas los codos en la mesa.
 Dobla bien la servilleta.
 Eso, para empezar.
 Extraiga la raíz cuadrada de tres mil trescientos trece.
 ¿Dónde está Tanganika? ¿Qué año nació Cervantes?
 Le pondré un cero en conducta si habla con su compañero.
 Eso, para seguir.
 ¿Le parece a usted correcto que un ingeniero haga versos?
 La cultura es un adorno y el negocio es el negocio.
 Si sigues con esa chica, te cerraremos las puertas.
 Eso, para vivir.
 No seas tan loco. Sé educado. Sé correcto.
 No bebas. No fumes. No tosas. No respire.
 ¡Ay sí, no respirar! Dar el no a todos los nos.
 Y descansar: Morir.

FONTE: Disponível em: <http://e-ducativa.catedu.es/44700165/aula/archivos/repositorio/1750/1852/html/42_entonacin.html>. Acesso em: 21 nov. 2017.

7 Visite o *link* <<https://www.youtube.com/watch?v=xFutjZEBTXs>>, veja o clip da música Duele el corazón, de Enrique Iglesias, e acompanhe com a letra que segue. Na sequência, repita as palavras graves que destacamos na letra.

Duele El Corazón (Enrique Iglesias, participação de Wisin)

Sólo en tu **boca**
Yo **quiero** acabar
Todos esos **besos**
Que te quiero dar

A mí no me **importa**
Que **duermas** con él
Porque sé que **sueñas**
Con poderme ver

¿Mujer que vas a hacer?
Decídetete pa' ver

Si te **quedas** o te vas
Si no, no me busques más

Si te vas yo también me voy
Si me das yo también te doy
Mi amor
Bailamos hasta las diez
Hasta que **duelan** los pies

Si te vas yo también me voy
Si me das yo también te doy
Mi amor
Bailamos hasta las diez
Hasta que **duelan** los pies

Con él te **duele** el corazón
Y **connmigo** te duelen los pies
Con él te duele el corazón
Y **connmigo** te duelen los pies

Sólo con un **beso**
Yo te haría acabar
Ese **sufrimiento**
Que te hace llorar

A mí no me **importa**
Que **vivas** con él
Porque sé que **mueres**
Con poderme ver

Mujer qué vas a hacer
Decídetete pa' ver

Si te quedas o te vas
Si no, no me busques más

Si te vas yo también me voy (x2) [...]

Con él te **duele** el corazón
Y conmigo te duelen los pies
Con él te duele el corazón
Y conmigo te duelen los pies

Quién es el que te **quita** el frío
Te vas conmigo, **rumbeamos**
Con él **lloras** casi un río
Talvez te da **dinero** y tiene poderío
Pero no te **llena** tu corazón sigue vacío
Pero conmigo **rompe** la **carretera**
Bandolera si en tu vida hay **algo** que no sirve
Sácalo pa' fuera
A ti **nadie** te **frena** la super **guerrera**
Yo sé que tú eres una **fiera** dale
Sácalo pa' fuera

Si te vas yo también me voy (x2) [...]

Con él te **duele** el corazón
Y conmigo te duelen los pies
Con él te duele el corazón
Y **conmigo** te duelen los pies

Solo con un **beso**
Yo **quiero** acabar
Ese **sufrimiento**
Que te **hace** llorar

8 Visite o *link* <<https://www.youtube.com/watch?v=Mtau4v6foHA>>, veja o clip da música Robarte un beso, de Carlos Vives, e acompanhe com a letra que segue. Na sequência, repita as palavras llanas que destacamos na letra.

Robarte Un Beso (Carlos Vives, participação de Sebastian Yatra)

Son muchos años que pasaron sin decir te quiero
Y en **verdad** te quiero
Pero encuentro formas de **engañar** mi **corazón**
Son muchos años que pasaron sin robarte un beso
Solo quiero un beso
Y por esa boca no me importa ser **ladrón**

No puede ser que no he encontrado todavía las palabras
Y en esa noche no dije nada
No puede ser que en un segundo me **perdí** en tu mirada
Cuando por dentro yo te gritaba

Déjame robarte un beso que me llegue hasta el alma
Como un vallenato de esos viejos que nos gustaban
Sé que sientes mariposas, yo **también sentí** sus alas
Déjame robarte un beso que te enamore y tú no te vayas

Déjame robarte un beso que me llegue hasta el alma
Como un vallenato de esos viejos que nos gustaban
Sé que sientes mariposas, yo **también sentí** sus alas
Déjame robarte un beso que te enamore y tú no te vayas

Déjame robarte el **corazón**
Déjame escribirte una **canción**
Déjame que con un beso nos perdamos los dos
Déjame robarte el **corazón**
Déjame subirle a esta **canción**
Para que bailemos juntos como nadie **bailó**

Déjame robarte un beso que me llegue hasta el alma
Como un vallenato de esos viejos que nos gustaban
Sé que sientes mariposas, yo también **sentí** sus alas
Déjame robarte un beso que te enamore y tú no te vayas

Yo sé que a ti te gusta que yo te cante **así**
Que tú te pones seria pero te hago **reír**
Yo sé que tu me quieres, ¿por qué tú eres así?
Y cuando estamos juntos ya no se que decir

Yo sé que a ti te gusta que yo te cante así
Que tú te pones seria pero te hago reír
Yo sé que tú me quieres, ¿por qué tú eres así?
Y cuando estamos juntos ya no se que decir

Déjame robarte un beso que me llegue hasta el alma (hasta el alma)
Como un vallenato de esos viejos que nos gustaban
Sé que sientes mariposas (sé que sientes mariposas)
Yo también **sentí** sus alas (yo también sentí sus alas)
Déjame robarte un beso que te enamore y tú no te vayas

Déjame robarte un beso que me llegue hasta el alma
Como un vallenato de esos viejos que nos gustaban
Sé que sientes mariposas, yo también sentí sus alas
Déjame robarte un beso que te enamore y tú no te vayas

9 Leia em voz alta os pares de palavras que seguem. Observe onde recai o acento.

- a) bailo – bailó
- b) llena – llenar
- c) paso – pasó
- d) ámate – amante
- e) cambio – cambió

10 Leia em voz alta os pares de orações que seguem. Observe a entonação.

a) Estoy bien.
¡Estoy bien!
¿Estoy bien?

b) ¿Él rompió el vaso?
¿Quién rompió el vaso?
¡No rompas el vaso!

c) Está loca.
¿Está loca?
¡Está loca!
¡No me pongas loca!

d) ¡Adelante!
La calle está adelante.
¿Sigo adelante?

e) ¿Qué?
¡Qué!

11 Leia o texto em voz alta. Não se esqueça de dar a entonação certa para as orações interrogativas, exclamativas e imperativas, se aparecerem no texto.

DOS COMERCIANTES BRUJOS

Dos comerciantes brujos andaban de pueblo en pueblo vendiendo su mercancía; uno podía transformarse en ratón y el otro en rayo. Llegaron a un poblado y se quedaron en una casa. A media noche sintieron que unos animales los pisoteaban; se levantaron muy asustados para sacar a las bestias. Pero los dueños de la casa corrieron a los comerciantes por maltratar a sus animales.

— Váyanse inmediatamente — les dijeron.

Y los comerciantes se fueron. Los de la casa se transformaron en tigres, y fueron a esperarlos al camino. Se trataba de toda una trampa para comerse a los comerciantes. Al empezar la vereda, éstos se detuvieron.

— ¿Qué hacemos? Es peligroso andar a oscuras.

— Conviértete en ratón y averigua si hay algún peligro.

El comerciante se hizo ratón y fue a investigar. Más adelante, vio dos tigres y regresó a avisarle a su compañero. Éste sacó un cigarro y se puso a fumar. Poco a poco el humo del cigarro se fue transformando en nube. El hombre se metió en la nube y, en ella, se fue al cerro.

Cuando llegó encima de donde estaban los tigres, soltó un rayo y los mató. Luego, regresó a donde estaba su compañero, y así los dos comerciantes pudieron seguir su viaje sin peligro.

Fonte: Disponível em: <<http://bibliotecadigital.ilce.edu.mx/Colecciones/index.php?clave=oriflama&pag=10>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

11 Um pouco de diversão! Encontre no diagrama 20 palavras “esdrújulas”. Não se esqueça de pronunciá-las em voz alta.

M	Á	Q	U	I	N	A	W	W	N	Ú	M	E	R	O	W	Á
P	R	Í	N	C	I	P	E		É	P	O	C	A	W	W	R
O	W	C	A	P	Í	T	U	L	O	W	W	O	W	W	W	T
L	Ó	G	I	C	A	W	W	W	W	W	N	W	W	W	I	
Í	W	E	C	O	L	Ó	G	I	C	O	W	Ó	W	W	W	C
T	Í	T	U	L	O	W	W	K	I	L	Ó	M	E	T	R	O
I	W	W	W	A	R	I	T	M	É	T	I	C	A	W	W	
C	E	N	T	Í	M	E	T	R	O	T	Ó	C	A	M	E	W
O	W	K	I	L	Ó	G	R	A	M	O	W	O	W	W	W	W
S	Á	B	A	D	O	W	M	A	T	E	M	Á	T	I	C	O
R	O	M	Á	N	T	I	C	O	W	W	Á	G	A	P	E	W

DIFICULDADES ESPECÍFICAS DO APRENDIZ BRASILEIRO DE LÍNGUA ESPANHOLA

1 INTRODUÇÃO

O estudo de uma ou mais línguas estrangeiras não apenas representa um desejo de ampliação de conhecimento, mas tornou-se, em várias áreas, uma exigência mercadológica. Os nativos da língua portuguesa, especificamente, os brasileiros, detêm-se no estudo do inglês, em primeiro lugar e, na sequência, o estudo do espanhol. No caso da língua espanhola, o interesse se justifica pela proximidade de países hispanofalantes e as relações políticas, econômicas, turísticas e sociais que se estabelecem com eles.

Nesse contexto, também é comum escutar pessoas que querem aprender uma língua estrangeira afirmarem que “o espanhol é mais fácil”, “a gente entende tudo que eles dizem, é fácil aprender”, e alguns mais radicais: “não precisa nem fazer curso, é só falar com alguns argentinos que vêm para cá”. No entanto, como já afirmamos em momentos anteriores deste livro, a aproximação entre as duas línguas pode representar uma armadilha para o falante do português. Assim, neste tópico estudaremos as principais dificuldades enfrentadas pelos falantes da língua portuguesa quando se aventuram a aprender o espanhol. Vamos a elas.



Ao longo da Unidade 2 já apresentamos várias dificuldades apresentadas pelos nativos da língua portuguesa ao aprenderem o espanhol enquanto estudávamos os sistemas vocálico e consonantal. Neste tópico, portanto, reforçaremos o que foi visto lá, destacando as principais dificuldades.

2 PRINCIPAIS DIFICULDADES PARA UM BRASILEIRO QUE APRENDE ESPANHOL

Existem várias piadas sobre as tentativas de se aprender um idioma estrangeiro, mas há uma que ouvimos ainda quando fazíamos a faculdade, que representa bem as tentativas do brasileiro, conscientes e inconscientes, de pular etapas no aprendizado na língua espanhola, principalmente no que se refere aos seus aspectos fônicos. Ela é mais ou menos assim:

Dois amigos se encontram e um deles diz:

- Quero muito aprender espanhol, será que é muito difícil?

O outro responde:

- Nada! Para falar espanhol basta colocar “uela” no final das palavras e estará tudo bem!

- Só isso!

- Claro!

Em poucos dias o primeiro amigo consegue viajar a um país de fala hispânica e resolve, em um restaurante, treinar seus novos conhecimentos da língua estrangeira. Orgulhoso, chama o garçom e diz:

- Garçuela, por favoruela, uma porçuela de batatuela. 😊

Como já sabemos, é claro que não estaremos aptos para falar espanhol apenas colocando “uela” ou “ión” em todas as palavras. Há uma série de aspectos fonéticos e fônicos que precisam ser observados, muitos deles já vistos nas primeiras unidades deste livro. Então, considerando a proximidade entre as duas línguas, quais são as maiores dificuldades que um nativo do português enfrenta ao aprender os aspectos fônicos do espanhol? Veremos a seguir.



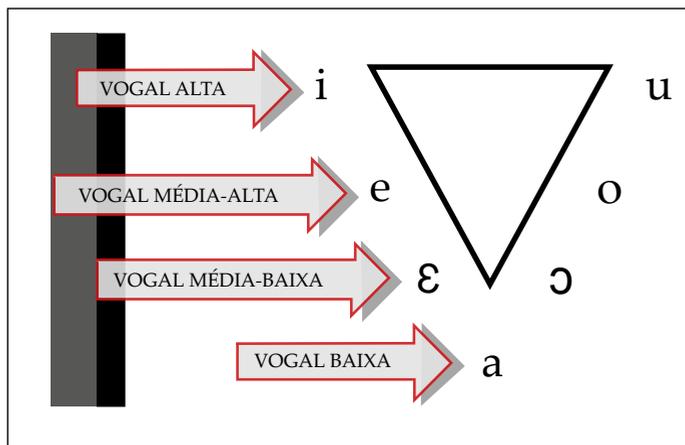
Lembre-se de que uma língua se aprende não apenas pelos aspectos teóricos, que muito ajudam a melhor compreendê-la, mas pela prática constante. Por isso, para superar as dificuldades, é preciso treinar bastante. Faça isso sempre que puder!

2.1 DIFICULDADES COM AS VOGAIS

O sistema vocálico do espanhol e do português, embora graficamente pareçam iguais “a, e, i, o, u”, apresentam significativas diferenças fonéticas e fonológicas. Para entendermos melhor essas diferenças e que dificuldades podem gerar na aprendizagem do idioma, comecemos por examinar o sistema vocálico em português.

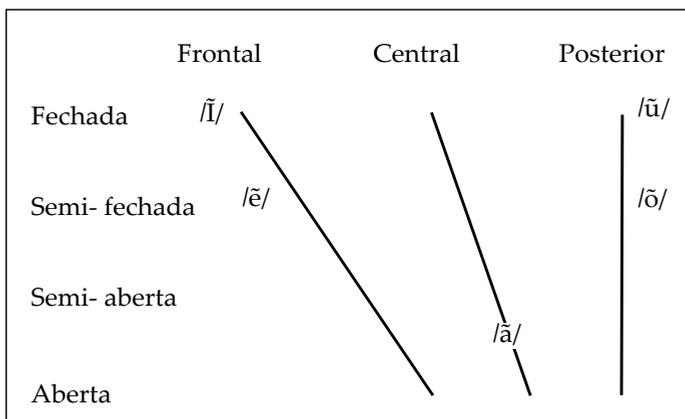
Na língua portuguesa, em termos fonéticos, encontraremos 12 fonemas para representar as vogais.

FIGURA 83 – REPRESENTAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DAS VOGAIS ORAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA



FONTE: Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/sistemavoclicodopb-150619141349-lva1-app6891/95/sistema-voclico-do-portugus-brasileiro-10-638.jpg?cb=1434723318>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

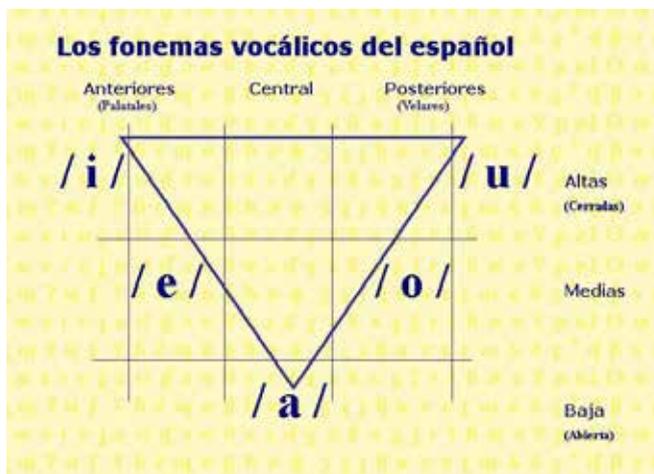
FIGURA 84 – REPRESENTAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DAS VOGAIS NASAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA



FONTE: Disponível em: <<http://radames.manosso.nom.br/linguagem/gramatica/fonetica/vogais-da-lingua-portuguesa-brasileira/>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

Note que temos, no português do Brasil, fonemas vocálicos abertos, semiabertos, fechados, semifechados, anteriores, centrais e posteriores. Há, ainda, uma classificação que leva em consideração a segunda articulação, mencionando os alofones pré-tônicos e pós-tônicos, de final de palavra etc. Não nos deteremos nestas classificações, porque queremos apresentar as nuances da língua espanhola, sendo os aspectos mencionados da língua portuguesa de caráter comparativo. Agora, reveja o sistema vocálico espanhol.

FIGURA 85 – REPRESENTAÇÃO DOS FONEMAS VOCÁLICOS DA LÍNGUA ESPANHOLA



FONTE: Disponível em: <https://foneticafonologia.files.wordpress.com/2014/01/triangulo_vocalico.jpg>. Acesso em: 23 nov. 2017.

Analisando as três imagens, chegaremos a uma conclusão muito simples: em espanhol há um número menor de fonemas vocálicos. No entanto, a simplicidade da conclusão não equivale a uma simplicidade na pronúncia. Como em português há mais fonemas vocálicos, ocorre um fenômeno que fonologicamente é chamado de interferência. Os fonemas a mais da língua portuguesa interferem na execução dos fonemas vocálicos da língua espanhola.



ocupem.

Em espanhol todas as vogais são orais, independentemente da posição que

Em virtude deste “estreitamento”, as maiores dificuldades enfrentadas pelos nativos da língua portuguesa que se aventuram no aprendizado da língua espanhola são:

a) Abertura excessiva do “e” e do “o”

Na língua portuguesa, temos os fonemas /ɛ/ e /ɔ/, audíveis em palavras como meta /mɛta/ e bola /bɔla/. Na língua espanhola, essa abertura não ocorre. Em qualquer posição, os fonemas são /e/ /o/. Assim, palavras como “meta” e “bola” são pronunciadas /meta/ e /bola/. É como se colocássemos sempre um acento circunflexo nestas duas vogais (mêta, bôla). Essa é a forma adequada de pronunciar as duas vogais em espanhol.



Para que você, como futuro professor de língua espanhola, não cometa este tipo de erro, treine o máximo que puder. Para ajudá-lo, à medida que apresentamos as dificuldades, também vamos propondo alguns pequenos exercícios de pronúncia, embora também dediquemos um espaço para isso no final do tópico.

Para verificar o que acabamos de apresentar, pronuncie as seguintes palavras da língua espanhola:

Espero	Periódico
América	Jota
Muñeca	Negocios
Teléfono	Hojas
Completa	Famosas
Estrategia	Historia
Reglas	Mejor
Ella	Propios



Com o auxílio do celular, do computador ou mesmo de um gravador, grave sua pronúncia e depois verifique se está articulando adequadamente as vogais em espanhol.

Agora, leia em voz alta os trava-línguas que seguem. Eles são um ótimo treino para a pronúncia.

Encantador encanto encantamiento encanta encante encantar un cántaro cantando. Encante encantar un cántaro cantando encantador encanto encantamiento encanta.

Esteban es escalador escala y escala, Esteban el escalador, de tanto escalar, en una cima quedó.

Antonio con el moño dio su testimonio en otoño.

Hay locos que vuelven locos a los que locos no son, pero más locos son los que creen que locos no son.

b) Nasalização das vogais

Como em língua portuguesa há cinco fonemas nasais, a tendência é que um aprendiz do espanhol cometa o erro de nasalizar os fonemas vocálicos, principalmente quando são anteriores a consonantes como m, n, ñ. Em espanhol, como já dissemos, as vogais são todas orais, não havendo fonemas nasais. Entenda que existe, em algumas situações, uma mínima nasalização das vogais na língua espanhola. Essas ocorrências são consideradas variações do fonema oral. Ou seja, não há traços distintivos que permitam considerar esses casos como fonemas nasais, são apenas alofones de um mesmo fonema. Para que não ocorram nasalizações, pronuncie sempre as vogais de forma aberta, fazendo mentalmente uma separação entre as sílabas.

Para exercitar, pronuncie as seguintes palavras:

Mañana	Antónimos
Campo	Mango
Temprano	Dientes
Amanecer	Cuando
Señales	Lengua
Lámpara	Donde

Leia em voz alta, também, as seguintes orações:

Mañana mi hermana vendrá trayendo mangos, bananas y manzanas.
 António se va temprano a Caimán.
 Venden guantes y bufandas en esta tienda.

c) Substituição de /e/ por /i/ e /o/ por /u/ em sílabas átonas de final de palavra

Na língua portuguesa é bastante comum pronunciar o “e” de sílaba átona de final de palavra como /i/, como na palavra “gente” [genti]. O mesmo vale para a vogal “o”, que em sílaba átona de final de palavra é pronunciado como /u/. Por exemplo, a palavra “agosto”, pronunciada como [agostu]. Na língua espanhola esse tipo de substituição não existe. Isso significa dizer que não importa a posição que ocupe na palavra, a vogal “e” será sempre /e/ e a vogal “o” será sempre /o/. Assim, em espanhol, “gente” será pronunciada como [xente], e “agosto”, será [agosto].

Ainda praticando, leia em voz alta as seguintes palavras:

Presente	Espacio
Ausente	Estúdio
Suficiente	Poroto
Amante	Listo
Añade	Arreglo
Cantante	Campo
Solamente	Vaso

Tente, agora, em voz alta, pronunciar estas orações:

No me digas que no porque no te lo acepto. Un no por respuesta no lo recibo, porque el no, no lo quiero y no va contigo.
Solamente le pido que no estés ausente en mi estrena como cantante.



Ouç a pronúncia correta das vogais em espanhol em:
Disponível em: <<http://www.bomespanhol.com.br/gramatica/ortografia/o-alfabeto>>.

Como fica claro, um nativo da língua portuguesa não apresentará problemas em articular as vogais da língua espanhola, uma vez que todos estes fonemas também fazem parte do português. O problema se concentra justamente em não permitir que os fonemas vocálicos a mais existentes na primeira língua interfiram na segunda. Já com as consoantes, observaremos dificuldades diferentes.

2.2 DIFICULDADES COM AS CONSOANTES

O sistema consonantal do português e o do espanhol apresentam algumas diferenciações importantes. Há no português alguns fonemas consonantais que não existem no espanhol e vice-versa. Por isso, é muito importante observar justamente as divergências entre os dois sistemas.

Observe o sistema consonantal da língua portuguesa falada no Brasil.

QUADRO 10 – FONEMAS CONSONANTAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Modo de Articulação	Ponto de Articulação											
	Bilabial		Labiodental		Dent./Alv.		Pal-Alveolar		Palatal		Velar	
	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.	Sur.	Son.
Oclusiva	/p/	/b/			/t/	/d/					/k/	/g/
Fricativa			/f/	/v/	/s/	/z/	/ʃ/	/ʒ/			/x/	
Nasal		/m/				/n/				/ɲ/		
Lateral						/l/				/ʎ/		
Vibrante						/r/						

FONTE: Disponível em: <<https://image.slidesharecdn.com/fonticaefonologia-ufpb-131208113526-phpapp02/95/fontica-e-fonologia-ufpb-27-638.jpg?cb=1386502734>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

Observe, também, o sistema consonantal da língua espanhola, que já vimos anteriormente e relembramos aqui.

FIGURA 86 – FONEMAS CONSONANTAIS DA LÍNGUA ESPANHOLA

	Bilabial		Labiodental		Dental		Alveolar		Palatal		Velar		
	sordo	sonoro	sordo	sonoro	sorde	sonoro	sordo	sonoro	sorde	sonoro	sorde	sonoro	
Consoantes	Oclusiva	p	b			t	d					k	g
	Fricativa			f		(θ)		s			j	x	
	Africada									tʃ			
	Nasal		m						n	ɲ			
	Lateral								l	(ʎ)			
	Vibrante simple								r				
	Vibrante múltiple								r				

FONTE: Disponível em: <<http://blog.pucp.edu.pe/blog/lenguaje/2015/03/23/cuadro-fonol-gico-de-las-consonantes-del-espa-ol/>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

Note que ambos os sistemas apresentam 19 fonemas, no entanto, as fricativas são diferenciadas e há uma vibrante que não consta no sistema da língua portuguesa. Observando as diferenças, podemos nos ater às dificuldades que um nativo da língua portuguesa apresenta com a aprendizagem do sistema consonântico espanhol.

a) Fonema /b/

Se olhar atentamente o quadro das consoantes da língua portuguesa, perceberá que temos os fonemas /b/, como na palavra “boa”, e /v/, pronunciável na palavra “voa”. Na língua espanhola não existe o fonema /v/, como também pode observar no quadro das consoantes dessa língua. Em espanhol existe apenas o fonema /b/, que corresponde aos grafemas “b” e “v”. Contudo, percebe-se que as letras “b” e “v” quando estão no meio da palavra, entre vogais, soam mais sutilmente, constituindo-se, dessa forma, o alofone /β/. Por exemplo, “buena” /buena/ e “salvar” /salβar/.



Com a nova reforma da língua espanhola, ocorrida em 2010, estas duas letras passaram a chamar-se apenas “b” (be) e “v” (uve), mas anteriormente eram reconhecidas como “b” (be larga / alta) e “v” (be corta / baja). Apesar da mudança de nomenclatura, sua articulação e pronúncia seguem as mesmas.

Um nativo da língua portuguesa terá inicialmente dificuldade de não pronunciar /v/ associada ao grafema “v”. Também poderá ser difícil diferenciar a pronúncia mais forte (fonema oclusivo bilabial sonoro) da mais suave (alofone fricativo em posição intervocálica), mas isso não é necessariamente um problema. Ele pode, sem causar qualquer dificuldade linguística, pronunciar os grafemas “b” e “v” como /b/.

Como fizemos nas dificuldades vocálicas, vamos praticar um pouco. Leia em voz alta as seguintes palavras:

Blanco	Vaso
Beso	Vela
Boca	Ventana
Bebida	Salvaje
Cabeza	Diversión
Cambio	Ventajas
Ballena	Volumen

Também leia em voz alta as orações que seguem:

Invento un viento venteado, un venteado viento invento. Vendo mi venteado viento, mi inventado viento vendo.

El leve vuelo del ave vuelve el velo de la abuela.

La brujita Bruna Borja hace burbujas en la bañera, burbujas grandes medianas y pequeñas, brincadoras, brillantes y voladoras hace la brujita Bruna Borja.

De balas habla Alba de balas Alba habló, si de balas no habla Alba de balas y de Alba hablo yo.

Outra questão importante no que se refere ao fonema /b/ diz respeito à sua posição em final de sílaba. O falante da língua portuguesa tem a tendência de inserir uma vogal quando pronuncia o /b/ mudo. Esse fenômeno se chama epênteses (inserir um fonema no meio da palavra) e deve ser evitado. Assim, a palavra “submarino” deve ser pronunciada /submarino/, sem que se ponha um “i” depois do “b”.

Para treinar, pronuncie em voz alta o que segue:

Abnegado Obtuso abdicar	Subsuelo Absurdo Subjefe
-------------------------------	--------------------------------



Ouçá a pronúncia correta do “b” espanhol em:

Disponível em: <<http://www.bomespanhol.com.br/gramatica/ortografia/o-alfabeto>>.

b) O fonema /tʃ/

Na língua portuguesa, quando pronunciamos a palavra “chave”, fazemos uso do fonema /ʃ/ (fricativo palatal surdo). Na língua espanhola, este fonema não existe. Para palavras como “muchacho”, utilizamos o fonema /tʃ/ (fonema africado) associado ao grafema “ch”. Desse modo, a palavra mencionada será pronunciada como /mutʃatʃo/. Para facilitar a compreensão, é como se na frente do “ch” estivesse um “t” (tch). Uma das dificuldades encontradas por um nativo do português é justamente pronunciar o fonema africado ao invés do fonema fricativo.

Praticando, leia em voz alta as seguintes palavras:

Leche	Ficha
Chico	Panchos
Coche	Salchicha
Gauche	Cucaracha
Bizcocho	Poncho
Chorizo	Chocolate

Também leia em voz alta as seguintes orações:

Pancha plancha con cuatro planchas. ¿Con cuántas planchas Pancha plancha?

Como dice el viejo dicho y ese dicho yo lo he dicho, que diciendo lo del dicho que me han dicho, dicho ha sido el dicho aquel que dice: Del dicho al hecho hay mucho trecho.



Ouça a pronúncia correta do dígrafo "ch" espanhol em:
Disponível em: <<http://www.bomespanhol.com.br/gramatica/ortografia/o-alfabeto>>.

c) O fonema /ʒ/ do português *versus* o fonema /x/ do espanhol

Na língua portuguesa o som dos grafemas "j" e "g" seguido de "e" e "i" é representado por /ʒ/. Por exemplo, as palavras "jota" e "gente" são representadas /ʒota/, /ʒenti/. Em espanhol, como poderá observar no quadro dos fonemas consonantais, esse fonema não existe. Uma grande dificuldade enfrentada pelo nativo do português é dissociar os grafemas "j" e "g", que existem no alfabeto espanhol, do fonema /ʒ/, que não existe nesta língua.

Para os grafemas "j" e "g" seguido de "e" e "i", em espanhol, fazemos uso do fonema /x/ (fricativo, velar ou pós-palatal). Assim, palavras como "jota" e "gente" são pronunciadas /xota/ e /xente/. Dito de uma forma que seja possível compreender melhor, a pronúncia dos grafemas "j" e "g" seguido de "e" e de "i" soa como um "r" do português, só que pronunciado como se arranhasse a garganta. Se aproxima muito ao som do "r" da palavra "rato".



O ponto de articulação do fonema /x/ muda de velar para pós-palatal quando o grafema “j” ou “g” estiver seguido de “e” e de “i”.



Ouçã a pronúncia correta do “j” espanhol em:
Disponível em <<http://www.bomespanhol.com.br/gramatica/ortografia/o-alfabeto>>.

d) O fonema /s/

Na língua portuguesa o grafema “s”, dependendo do contexto fônico, pode ser associado aos fonemas /s/ e /z/, como no caso das palavras “sapo” /sapo/ e “casar” /cazar/. Em espanhol há apenas o fonema /s/. Desse modo, os grafemas “c” seguido de “e” e de “i”, “s” e “z” estão associados ao mesmo fonema /s/. Por exemplo, as palavras “casa”, “caza”, “asesino”, “pieza” são pronunciadas /kasa/, /kasa/, /asesino/, /piesa/, respectivamente. Não há, em espanhol, o fonema /z/, como é possível verificar no quadro do sistema consonantal da língua espanhola.

A grande dificuldade para o nativo da língua portuguesa é justamente não fazer uso do fonema /z/ associado aos grafemas “z” e “s” entre vogais na pronúncia das palavras espanholas.



Não existe na grafia da língua espanhola o dígrafo “ss” e o “ç”.



Lembre-se de que em espanhol temos o fenômeno chamado seseo, como vimos na Unidade 2. Nele, as letras “s”, “c” seguido de “e” e de “i”, “z” são todas associadas ao fonema /s/.

Praticando, leia em voz alta as seguintes palavras:

Desde	Izquierda
Pensar	Esfuerzo
Falso	Cielo
Danza	Cebolla
Cigarrillo	Cabeza
Perdiz	Posición

Para fixar bem, leia as seguintes orações:

Cruza las piernas, cruza los brazos, si trabajas mucho, te doy un abrazo.
 Teresa trajo tizas ¿cómo trajo las tizas? ¡Echas trizas las tizas trajo!
 Salas sala su salsa con sal de Sales. Si salas la salsa de Salas, Salas saldrá salado.
 Si cien sierras aserran cien cipreses, seiscientas sierras aserran seiscientos cipreses.



Ouçá a pronúncia correta das letras “s”, “z” e “c” do espanhol em:
 Disponível em: <<http://www.bomespanhol.com.br/gramatica/ortografia/o-alfabeto>>.

e) O fonema /θ/

O fonema /θ/ não tem correspondente em língua portuguesa. Ele se aproxima da pronúncia do “th” em inglês, como em “thanks” ou “think”. Na América Latina também não é comum ouvi-lo. Sua ocorrência é verificada em algumas regiões da Espanha e está associado aos grafemas “c” seguido de “e” e de “i” e “z”.



Quando as letras “s”, “z” e “c” são todas associadas ao fonema /θ/, temos o que na fonologia se chama de ceceo.

Imaginamos que, em virtude de nossa localização, utilizaremos mais o fonema /s/. No entanto, não nos custa treinar um pouco o fonema /θ/. Assim, leia as palavras que seguem, fazendo uso deste último fonema.

Cebolla	Capataz
Zanahoria	Belleza
Cecília	Vizcacha
Zapallo	Ciruela
Cebra	Ceniza



Para treinar nosso ouvido para o fonema /θ/ e o fonema /s/, assista ao vídeo: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wRtEngQXZEc>>.

f) Os fonemas /λ/ e /ʎ/

Em português, temos o dígrafo “lh”, representado pelo fonema /λ/. Na palavra “palhaço”, por exemplo, teremos os fonemas /paλaso/. Esse mesmo fonema, em espanhol, pode estar associado ao “ll” e ao “y”. Igualmente, o fonema /ʎ/, que se aproxima do som do “j” em português, também pode ser associado ao “ll” e ao “y”. Há, ainda, a possibilidade de pronunciar-los como um /i/. Assim, utilizando o exemplo da palavra “payaso”, sua pronúncia poderá ser /paλaso/, /paʎaso/ ou /paiaso/. Essa associação dos fonemas /λ/, /ʎ/ e /i/ aos grafemas “ll” e “y” variará de região para região.

Os fonemas mencionados não representam um problema de articulação para os nativos da língua portuguesa. Entretanto, o estudante da língua espanhola terá que optar por fazer uso de um ou de outro. Então, dito de uma forma mais

simplificada, o “ll” e o “y” podem ser pronunciados como o “lh”, o “j” ou o “i” do português, conforme a escolha do falante. Isto é, ele não poderá utilizar indiscriminadamente os três fonemas para o mesmo grafema, optando pelo uso de apenas um deles.

Uma vez mais vamos praticar. Escolha um dos fonemas e leia em voz alta as palavras que seguem:

Malla	Maya
Rallado	Rayado
Halla	Haya
Huella	Huya
Lluvia	Raya
Ardilla	Mayúscula

Agora, leia em voz alta as orações que seguem:

Lleva la llave, la llave lleva; lleva al llavero, lleno de llaves que llevan llanto al valle, al llano y a la llanura para el llanero que llora llamas por su llanera que llevo con lluvia y se fue con ella.

De Troya a Camboya hay hoy embrollo de hoyos y arroyos.



Quando é utilizado o fonema /l/ para “ll” e para “y” chamamos de yeísmo.



Ouçã a pronúncia correta de “ll” e “y” em:

Disponível: <<http://www.bomespanhol.com.br/gramatica/ortografia/o-alfabeto>>.

Também é possível verificar a pronúncia dessas letras assistindo ao vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gcoGULI4nX4>>.

g) Os fonemas /r/ e /r/

Parece-nos que esta é uma das maiores dificuldades entre os aprendizes de espanhol cuja língua nativa é o português. Em língua portuguesa temos um “r” de pronúncia mais suave ou fraca, como acontece na palavra “caro”, e um “r” mais forte, como o que evidenciamos na palavra “carro”. No entanto, em nenhum deles ocorre a vibração da língua. Já em espanhol, temos um “r” mais suave, representado pelo fonema /r/, e um “r” forte e vibrante, representado pelo fonema /r/.

O fonema /r/ é denominado de “vibrante simple porque en su realización material hay un solo contacto del ápice de la lengua contra los alvéolos superiores”. (SERRA; BERTELEGGNI; ABREU, 2007, p. 137). Pode aparecer entre vogais, como na palavra “dinero”; ou como segundo elemento de um grupo consonantal, como em “frío”.

Já o fonema /r/ é considerado um vibrante múltiplo. “La pronunciación de este fonema exige gran agilidad de la punta de la lengua. Las cuerdas vocales vibran, por eso, es sonoro”. (SERRA; BERTELEGGNI; ABREU, 2007, p. 140). Esta vibrante é comum: em início de palavra, como em “rato”; final de sílaba seguida de consoante, como em “martes”; depois de “l”, “s” e “n”, como em “alrededor”; entre vogais escritas como “rr”, como em “perro”.

Considerando a dificuldade de um nativo da língua portuguesa em articular este fonema, Serra, Bertelegni e Abreu (2007, p. 146) explicam seu mecanismo e sugerem alguns exercícios. Embora um pouco longa, deixamos sua explicação na íntegra, dada sua relevância:

El fonema /r/ por su complejo mecanismo de articulación es un sonido difícil de pronunciar. Para lograr su correcta pronunciación se requiere constancia y aplicación en la práctica de los ejercicios. El objetivo de los mismos no es sólo lograr una posición articular adecuada, sino dar a la punta de la lengua una actividad vibratoria importante.

Estos son solo algunos de los múltiples ejercicios que pueden practicarse para la corrección del fonema /r/ y cuya práctica podrá resultar de gran ayuda. Si el alumno no lo lograra por sí solo deberá requerir la atención de un profesional fonaudiólogo:

Realizar movimientos rápidos de la punta de la lengua hacia arriba y hacia abajo, fuera y adentro de la boca.

- Repetir rápidamente: tere tere tere...
- Practicar brrrrrr acompañado de vibración de labios, dejando la lengua floja dentro de la boca.
- Practicar trrrrrr mordiendo apenas la punta de la lengua en t y llevándola con rapidez hacia adentro y arriba en rrrrr.
- Ubicar la punta de la lengua tocando suavemente el paladar, en las rugas palatinas, y colocando las manos sobre las mejillas, soplar con fuerza tratando de provocar vibración de la lengua.
- Colocar una bandita elástica por debajo de la lengua levantándola, y manteniendo la boca abierta, soplar intentando la movilización o vibración de la punta lingual.

- Empleando una espátula sostener la punta de la lengua hacia arriba, haciendo que toque suavemente el paladar, en el lugar indicado anteriormente, y soplar con fuerza.
- Intentar alargar tanto como sea posible el sonido de rrr: tra – trra – trrra- trrrrrra....

Para practicar, leia em voz alta as seguintes palavras com o fonema /r/:

Aro	Coraje
Paralelo	Farol
Barato	Caramelo
Amarillo	Cenicero
Cariño	Muro
Mariposa	Dragón
Bruto	Fraterno
Criatura	Prueba

Na sequência, leia em voz alta as seguintes palavras com o fonema /r/:

Río	Enredar
Ruta	Israel
Ropa	Enriquece
Carta	Oír
Urna	Mar
Parte	Borra
Narrativa	Parra

Por fim, leia em voz alta os seguintes trava-línguas:

El perro cachorro de Roque Machorro se enreda en la ropa, se enrosca cual cuerda y se enreda en la rueda de Rosa Rueda.

Raquel Ramírez una rosa roja del rosal cortó, roja sangre del dedo brotó, con una espina de la rosa roja Raquel Ramírez se rasguñó.

Frida aprisa con la frazada, aprisa que la fresca brisa de prisa se hace fría Frida.



O fonema /r/ no final de palavra costuma ser auditivamente mais suave do que quando posicionado no início da palavra e não se associa à vogal inicial da palavra seguinte, como normalmente ocorre na língua portuguesa.



Ouçá a pronúncia correta de “r” em:

Disponível em: <<http://www.bomespanhol.com.br/gramatica/ortografia/o-alfabeto>>.

Também é possível verificar a pronúncia dessa letra assistindo ao vídeo:

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Y386dgl8Xd8>>.

h) Tendência a epênteses

Na língua espanhola é bastante comum palavras terminadas em “d” mudo, como em “ciudad”; palavras que apresentam “p” mudo, como em “apto”; palavras que apresentam “b” mudo, como em “abdicar”. O nativo do português apresenta uma tendência a inserir depois dessas letras mudas um /i/. Esse fenômeno, como já mencionamos em outro momento, é chamado de epênteses. É muito importante que o aprendiz do espanhol tome cuidado ao pronunciar palavras que tenham letras mudas, dando-lhes a articulação necessária e evitando a inserção de fonemas que não fazem parte da palavra.

Para treinar esse item, repita em voz alta as seguintes palavras:

Ruptura	Absurdo
Opción	Abstracto
Séptimo	Subsanar
Hipnosis	Sanidad
Óptimo	Publicidad

Agora, leia em voz alta as orações que seguem:

Los invitados ya están aptos para caminar solos por la ciudad.
El subgerente está óptimo después que hizo hipnosis.

i) Fonema /l/ em final de sílaba

Na língua portuguesa é bastante comum converter o fonema /l/ de final de sílaba no fonema /u/, como ocorre nas palavras “final”, “alternativa”, que normalmente são pronunciadas /finau/, /auternaʈfiva/. Em espanhol esta substituição não é permitida. Desse modo, palavras como “final” e “altivez” são pronunciadas como /final/ e /altibez/. Essa interferência é bastante comum entre os aprendizes da língua espanhola e deve ser evitada.

Treine o que vimos, lendo em voz alta as seguintes palavras:

Algunas	Alguien
Alto	Último
Ángel	Señal
Central	Arrabal
Olvidado	Baldosa
Caldo	Calma

Também repita em voz alta as frases que seguem:

El amor es una locura que solo el cura lo cura, pero el cura que lo cura comete una gran locura.
¿Alguien alto que pueda recoger algunas almendras de la mesa, por favor?



Ouçã a pronúncia correta de “l” em:

Disponível em: <<http://www.bomespanhol.com.br/gramatica/ortografia/o-alfabeto>>

Ao finalizarmos este tópico, concluímos que não há elementos fonológicos na língua espanhola que, com dedicação e treino, não possam ser aprendidos. A execução adequada dos fonemas nos torna linguisticamente capazes de estabelecer comunicação na língua estrangeira e nos aproxima de outras sociedades e culturas. Também nos torna mais seguros para enfrentar os desafios que o ensino da língua estrangeira nos impõe. No próximo tópico, fechando esta unidade e o livro, estudaremos um pouco dos elementos que distinguem a língua portuguesa da língua espanhola.



Para aprofundar seus estudos sobre a pronúncia adequada dos fonemas vocálicos e consonantais da língua espanhola, sugerimos:

O livro:

SERRA, Maria Lúcia de Andrade; BERTELEGINI, María del Carmen; ABREU, Regin Maria Mattos. **Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera**. São Paulo: Galpão, 2007.

Os links:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hVWpp2_jT8Q>. Sobre as vogais.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Zorcf68miCs>>. Sobre B, V, D e T.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iEK-krq_jdo>. Sobre o alfabeto e sua pronúncia.

RESUMO DO TÓPICO 2

Neste tópico, você aprendeu que:

- Espanhol e português, por derivarem do latim, apresentam muitos traços em comum.
- As semelhanças, por um lado, auxiliam no processo de aprendizagem da língua espanhola, mas, por outro, dificultam alguns aspectos deste mesmo aprendizado.
- Em português existem 12 fonemas vocálicos, sete orais e cinco nasais.
- Em espanhol existem cinco fonemas vocálicos, todos orais.
- Dificuldades com o sistema vocálico do espanhol:
 - o Abertura excessiva dos fonemas /e/ e /o/.
 - o Nasalização das vogais.
 - o Substituição de /e/ por /i/ em sílabas átonas de final de palavra.
 - o Substituição de /o/ por /u/ em sílabas átonas de final de palavra.
- Os sistemas consonantais do português e do espanhol apresentam 19 fonemas.
- No sistema espanhol há uma vibrante a mais e diferenças entre os fonemas fricativos.
- Dificuldades com o sistema consonantal do espanhol:
 - o Alternância dos fonemas /b/ e /v/: não há fonema /v/ em espanhol. As letras “b” e “v” são associadas ao fonema /b/.
 - o Uso do fonema /ʃ/ ao invés do fonema /tʃ/: dígrafo “ch” é pronunciado como se houvesse um “t” antes dele (tch).
 - o Articulação do fonema /x/: está associado às letras “j” e “g” seguido de “e” e de “i”. Se pronuncia como um “r” mais gutural.
 - o Alternância dos fonemas /z/ e /s/: em espanhol não existe o fonema /s/. As letras “c” seguida de “e” e de “i”, “s”, “z” são todas pronunciadas como /s/.
 - o Articulação do fonema /θ/: em algumas regiões da Espanha as letras “c” seguida de “e” e de “i”, e “z” são pronunciadas como /θ/. Esse fonema equivale ao “th” do inglês.
 - o Alternância dos fonemas /λ/ e /ʎ/: ambos os fonemas estão associados ao “ll” e ao “y”.
 - o Articulação das vibrantes: o fonema /r/ é vibrante simples e ocorre entre vogais ou como segundo elemento de um grupo consonantal. O fonema /r/ é vibrante múltiplo e ocorre em início de palavras, final de sílaba seguida de consoante, depois de “l”, “s”, “n” e entre vogais com escrita “rr”.
 - o Tendência a epênteses: inserção de fonemas durante a execução de uma palavra.
 - o Alternância de /l/ e /u/: em espanhol o fonema /l/ em final de sílaba não pode ser substituído por /u/ como é frequente em português.

AUTOATIVIDADE



1 Analise as seguintes afirmações sobre as vogais em espanhol:

- I. Em português há sete fonemas vocálicos orais, como acontece no espanhol.
- II. Em espanhol não há fonemas vocálicos nasais como ocorre no português.
- III. Os fonemas /e/ e /o/ podem ser substituídos em algumas palavras por /ɛ/ e /ɔ/.

Está(ão) correta(s)

- a) () apenas I.
- b) () apenas II.
- c) () apenas III.
- d) () apenas I e III.
- e) () I, II, III.

2 Analise as seguintes afirmações sobre as consoantes em espanhol:

- I. O fonema /s/ está associado às letras “c”, “s” e “z”.
- II. Não existe o fonema /z/ na língua espanhola.
- III. Os fonemas /b/ e /v/ estão associados às letras “b” e “v”.

Está(ão) correta(s)

- a) () apenas I.
- b) () apenas I e III.
- c) () apenas II.
- d) () apenas I e II.
- e) () apenas II e III.

3 Ainda sobre as consoantes em espanhol, analise as afirmações:

- I. O fonema /θ/ é bastante utilizado nos países da América Latina.
- II. O fonema /λ/ está associado às letras “ll” e “y”.
- III. O fonema /x/ está associado ao “j” e ao “g” seguido de “e” ou “i”.

Está(ão) correta(s):

- a) () apenas I e II.
- b) () apenas II e III.
- c) () apenas I e III.
- d) () apenas III.
- e) () I, II e III.

4 Leia as palavras da segunda coluna em voz alta e depois as associe com os fonemas da primeira coluna:

(1) /b/	() parece
(2) /f/	() vacaciones
(3) /x/	() ajeno
(4) /s/	() arriba
(5) /λ/	() chiste
(6) /r/	() zonzo
(7) /r/	() lleno

5 Como aprendiz de espanhol (ou como alguém que já aprendeu o espanhol), no que se refere aos sistemas vocálico e consonantal, vistos tanto no Tópico 1 como no 2, quais são ou foram suas maiores dificuldades em termos fônicos? Anote sua resposta abaixo:

EXERCÍCIOS PARA A PRÁTICA ORAL

6 Ouça o poema de Federico Garcia Lorca, chamado Romance Sonámbulo em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LRvo8jwB-Qc>>., preste atenção em como o locutor pronuncia as palavras e, depois, faça a leitura em voz alta das palavras destacadas ou de todo o poema, se preferir. Agora estaremos mesclando os vários fonemas que estudamos neste tópico.

Verde que te **quiero** verde.
Verde **viento**. Verdes **ramas**.
El **barco** sobre la **mar**
y el **caballo** en la montaña.
Con la **sombra** en la **cintura**
ella sueña en su **baranda**,
verde **carne**, pelo verde,
con ojos de **fría** plata.
Verde que te quiero verde.
Bajo la luna **gitana**,
las cosas le están **mirando**
y **ella** no puede mirarlas.

Verde que te quiero verde.
Grandes **estrellas** de **escarcha**,
vienen con el **pez** de **sombra**
que abre el camino del **alba**.
La **higuera** frota su viento

con la **lija** de sus ramas,
y el monte, gato **garduño**,
eriza sus pitas **agrias**.
¿Pero quién **vendrá**? ¿Y por dónde...?
Ella **sigue** en su baranda,
verde carne, pelo verde,
soñando en la mar **amarga**.

Compadre, quiero **cambiar**
mi **caballo** por su **casa**,
mi montura por su **espejo**,
mi **cuchillo** por su manta.
Compadre, vengo **sangrando**,
desde los montes de **Cabra**.

Si yo **pudiera**, **mocito**,
ese trato se **cerraba**.

Pero **yo ya no soy yo**,
ni mi **casa** es ya mi casa.

Compadre, quiero **morir**
decentemente en mi **cama**.

De **acero**, si puede ser,
con las **sábanas** de holanda.

¿No **ves** la herida que **tengo**
desde el **pecho** a la garganta?

Trescientas rosas morenas
lleva tu **pechera blanca**.

Tu **sangre rezuma** y **huele**
alrededor de tu **faja**.

Pero yo ya no soy yo,
ni mi casa es ya mi casa.

Dejadme subir al menos
hasta las altas barandas,
dejadme subir, dejadme,
hasta las verdes barandas.

Barandales de la luna
por donde **retumba** el agua.

Ya **suben** los dos compadres
hacia las **altas** barandas.
Dejando un **rastro** de **sangre**.
Dejando un rastro de **lágrimas**.

Temblaban en los tejados
farolillos de hojalata.

Mil **panderos** de **crystal**,
herían la madrugada.

Verde que te quiero verde,
verde viento, verdes ramas.
Los dos compadres **subieron**.
El **largo** viento, dejaba
en la boca un **raro** gusto
de **hiel**, de **menta** y de **albahaca**.
¡Compadre! ¿Dónde está, dime?
¿Dónde está mi **niña** amarga?
¡Cuántas **veces** te esperó!
¡Cuántas veces te esperara,
cara **fresca**, negro pelo,
en esta verde baranda!

Sobre el rostro del **aljibe**
se **mecía** la **gitana**.
Verde carne, pelo verde,
con **ojos** de fría plata.
Un **carámbano** de luna
la **sostiene** sobre el agua.
La **noche** se **puso íntima**
como una **pequeña plaza**.
Guardias civiles borrachos,
en la **puerta** golpeaban.
Verde que te quiero verde.
Verde viento. Verdes ramas.
El barco sobre la mar.
Y el caballo en la montaña.

7 Ouça o poema “Soy vertical”, da poetiza Sylvia Plath, assistindo ao vídeo disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=vfHObRw4Szw>>. Observe bem a pronúncia das palavras e, depois, faça a leitura em voz alta. Seria interessante gravar sua leitura para observar depois como articula as palavras.

Soy vertical (por Sylvia Plath)

Soy vertical.
Pero preferiría ser horizontal.
No soy un árbol con las raíces en la tierra
absorbiendo minerales y amor materno
para que cada marzo florezcan las hojas,
ni soy la belleza del jardín
de llamativos colores que atrae exclamaciones de admiración
ignorando que pronto perderá sus pétalos.
Comparado conmigo, un árbol es inmortal
y una flor, aunque no tan alta, es más llamativa,
y quiero la longevidad de uno y la valentía de la otra.

Esta noche, bajo la luz infinitesimal de las estrellas,
los árboles y las flores han derramado sus olores frescos.
Camino entre ellos, pero no se dan cuenta.

A veces pienso que cuando estoy durmiendo
me debo parecer a ellos a la perfección,
oscurecidos ya los pensamientos.

Para mí es más natural estar tendida.

Es entonces cuando el cielo y yo conversamos con libertad,
y así seré útil cuando al fin me tienda:
entonces los árboles podrán tocarme por una vez,
y las flores tendrán tiempo para mí.

8 Para finalizar este tópico, escute a música “Contamíname”, disponible en:
<<https://www.youtube.com/watch?v=kIE-PLUVAiM>>, na voz de Ana Belén
e Victor Manuel. Observe como pronunciam as palavras, já que são nativos
de Espanha. Depois leia em voz alta a letra ou a cante, se preferir.

Contamíname (letra de Joan Manuel Serrat, na voz de Ana Belén e Victor Manuel)

Cuéntame el cuento del árbol dátíl de los desiertos,
de las mezquitas de tus abuelos
dame los ritmos de las darbukas y los secretos
que hay en los libros que yo no leo...

Contamíname,
pero no con el humo que asfixia el aire
ven, pero sí con tus ojos y con tus bailes
ven, pero no con la rabia en los malos sueños
ven, pero sí con los labios que anuncian besos...

Contamíname,
mézclate conmigo
que bajo mi rama tendrás abrigo,
contamíname,
mézclate conmigo
que bajo mi rama tendrás abrigo...

Cuéntame el cuento de las cadenas que te trajeron,
de los tratados y los viajeros
dame los ritmos de los tambores y los voceros
del barrio antiguo y del barrio nuevo...

Contamíname,
pero no con el humo que asfixia el aire
ven, pero sí con tus ojos y con tus bailes
ven, pero no con la rabia y los malos sueños

ven, pero sí con los labios que anuncian besos...
Contamíname,
mézclate conmigo
que bajo mi rama tendrás abrigo,
contamíname,
mézclate conmigo
que bajo mi rama tendrás abrigo...

Cuéntame el cuento de los que nunca se descubrieron
del río verde y de los boleros
dame los ritmos de los buzukis, los ojos negros
la danza inquieta del hechicero.

Contamíname,
pero no con el humo que asfixia el aire
ven, pero sí con tus ojos y con tus bailes
ven, pero no con la rabia y los malos sueños
ven, pero sí con los labios que anuncian besos...

Contamíname,
mézclate conmigo
que bajo mi rama tendrás abrigo,
contamíname,
mézclate conmigo
que bajo mi rama tendrás abrigo.

ANÁLISE CONTRASTIVA ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPAÑHOL

1 INTRODUÇÃO

As línguas portuguesa e espanhola possuem uma mesma origem: o latim. Isso e também aspectos de ordem geográfica (Espanha e Portugal vizinhos) foram responsáveis por tornar essas línguas muito próximas, apresentando um número muito maior de semelhanças do que de diferenças. No entanto, a forma como cada uma das línguas evoluiu, as influências recebidas de vertentes diferentes, foram responsáveis por diferenças significativas entre os dois idiomas. Neste último trecho de nosso percurso, estudaremos as maiores diferenças entre espanhol e português. Manteremos nosso foco no campo fonético-fonológico, mas também abordaremos alguns aspectos de ordem morfológica, sintática, semântica e lexical. Adiante!

2 ANÁLISE CONTRASTIVA: CONCEITOS E ESPECIFICIDADES

A Linguística Contrastiva é um ramo da linguística que se desenvolveu a partir da década de 40 do século XX, em virtude dos inúmeros estudos ocorridos sobre o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Destacam-se os Estados Unidos como grandes fomentadores deste ramo linguístico.

Segundo Farias (2007, p. 26):

A chamada Linguística Contrastiva se interessa pelos efeitos que as diferenças existentes entre a estrutura da língua materna e da língua estrangeira produzem na aprendizagem da língua meta e aqui entra em jogo o aspecto interdisciplinar linguístico-psicológico da Linguística Aplicada.

Tal ramo linguístico, ao desenvolver seus estudos sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira, apoia-se em três modelos de análise, que, por causa de suas especificidades, devem ser vistos separadamente: a análise contrastiva, a análise de erro e a interlíngua. “Cada um desses modelos apresenta diferenças quanto aos princípios metodológicos em que se baseia, no *corpus* de dados que emprega, nos resultados e nas consequências didáticas” (FARIAS, 2007, p. 27).

Analisar os erros cometidos pelos aprendizes de uma língua estrangeira já era um hábito comum entre os professores antes que se convertesse em uma metodologia de trabalho. Ao fazer isso, destacavam as possíveis formas de corrigir tais erros e direcionavam suas práticas pedagógicas para alcançar este objetivo.

Os erros são identificados a partir de uma comparação entre a língua nativa e a língua estrangeira, ou seja, é realizada uma análise contrastiva entre as línguas para, desse modo, identificar possíveis equívocos e os caminhos metodológicos para melhor corrigi-los. Muitos estudiosos afirmaram que os erros aconteciam em virtude da interferência, ou seja, que, de forma consciente ou inconsciente, o estudante trazia traços de sua língua materna para a língua estrangeira, na tentativa de preencher as lacunas que a aprendizagem ainda não tinha dado conta de resolver. Como um nativo da língua portuguesa, que acaba nasalizando algumas vogais do espanhol quando começa seu aprendizado do idioma.

Assim, a análise contrastiva surgiu como uma metodologia que, procurando comparar as duas línguas (nativa e estrangeira), pretendia prever os erros e evitá-los. Dada a visão que defendia de que o erro era algo negativo a ser combatido, recebeu duras críticas e, por conta disso, sofreu reformulações em alguns de seus aspectos.



Uma das críticas mais contundentes sobre a Análise Contrastiva se apoiava na ideia de que esta comparava as estruturas formais das línguas, sem considerar os aspectos interativos e comunicativos.

A análise contrastiva segue uma espécie de protocolo no qual primeiro faz uma descrição formal dos dois idiomas que pretende comparar, na sequência, seleciona as áreas de cada língua a serem analisadas, compara as diferenças e semelhanças entre as duas línguas e, por fim, aponta os possíveis erros.

Na atualidade, os estudos na área da análise contrastiva seguem frequentes e recebem apoio de pesquisadores, os quais entendem que línguas com proximidade tipológica, como ocorre com a língua portuguesa e a língua espanhola, podem se beneficiar deste método:

[Eles] defendem que esse contraste entre as duas línguas pode ser útil, não no pensamento behaviorista de prever todos os erros como decorrentes da interferência da língua materna, mas com o objetivo de conscientizar os aprendizes da existência de diferenças entre as duas línguas e oferecer subsídios para que o professor elabore ou complemente o seu material didático (FARIAS, 2007, p. 32).

Nos anos 70, com base nos estudos de Chomsky, e como uma espécie de retomada à análise contrastiva, surge a Análise de Erros. Sua maior contribuição foi estabelecer a diferença entre erro e lapso. Nesta linha:

[...] determinadas falhas na competência do aprendiz passam a ser categorizadas como erros aleatórios de desempenho. Esses erros seriam oriundos de lapsos de memória, do cansaço físico ou de um estado constrangedor. [...] Só se devem considerar os erros sistemáticos, pois somente esses são capazes de fornecer dados confiáveis sobre o processo de aprendizagem ou aquisição de uma língua estrangeira. Estes erros são vistos como elementos valiosos para o aluno, para o professor e principalmente para os pesquisadores, pelas informações que proporcionam sobre o processo de aprendizagem [...] (FARIAS, 2007, p. 33).

Desse modo, a Análise de Erros não descarta a interferência que ocorre da língua materna na língua estrangeira, da qual se originam erros, mas entende que outros elementos também influenciam. Baseia seu método não na comparação, como faz a análise contrastiva, mas nas produções reais dos aprendizes. Assim, os erros passaram a ser vistos como algo positivo, reconhecidos como um passo necessário rumo ao aprendizado da língua estrangeira e indicadores do estágio em que o aprendiz está em seu processo de aprendizagem.

Ainda neste processo de inventariar erros e estabelecer caminhos metodológicos, Selinker (1992), tomando como suporte experiências de outros estudiosos, percebeu, ao analisar as produções de aprendizes de uma língua estrangeira, que havia nela situações peculiares, que não correspondiam aos princípios da língua materna, sugerindo uma interferência, tampouco encontravam correspondência na língua estrangeira. A esse processo inicialmente se chamou de competência transitória, porque indicava apenas um momento no estágio de aprendizagem, e, depois, Selinker (1992) passou a chamar de **interlíngua**.

Ao aprender uma língua estrangeira, o estudante mobiliza uma série de estruturas psicológicas que estão latentes, ativadas quando se objetiva aprender a língua estrangeira. Segundo o próprio Selinker (1992, p. 84):

[...] hay cinco procesos principales (y, quizá algunos otros de importancia menor) y que están situados en la estructura psicológica latente a la que nos hemos referido anteriormente. Estos procesos son los siguientes: la transferencia lingüística, la transferencia de instrucción, las estrategias de aprendizaje de la lengua segunda y la hipergeneralización del material lingüístico de la LO.

A interlíngua se define, portanto, como um sistema linguístico criado (embora o termo não seja de todo adequado) pelo aprendiz da língua estrangeira, e fica entre a língua materna e a língua que se objetiva aprender. Esse sistema vai se modificando, ampliando-se e mesmo se complexificando à medida que as etapas de aprendizagem vão se sucedendo, até que exista apenas o sistema da língua materna e o sistema da língua estrangeira já aprendida.

O processo de interlíngua, no entanto, pode fazer com que alguns erros permaneçam mesmo depois que já se tenha aprendido o idioma estrangeiro. Essas estruturas problemáticas que insistiriam em voltar mesmo após a aprendizagem, são chamadas de fossilização. Elas estariam relacionadas basicamente às transferências que o aprendiz faz de sua língua para a língua estrangeira, a estratégias de aprendizagem pessoais que utiliza (memorizações, e saídas criativas), as estratégias de comunicação (tentativas para a comunicação nas quais realiza ajustes do que está aprendendo) e a generalização das regras da língua estrangeira.

Os conceitos que vimos neste item são importantes para entender como aprendemos a língua estrangeira e como uma análise dos contrastes entre línguas irmãs, como o espanhol e o português, podem ajudar muito no processo de aprendizagem do espanhol. Na sequência, veremos justamente uma análise contrastiva de alguns aspectos, finalizando, assim, nosso percurso pela fonética e pela fonologia da língua espanhola.



Se ficou interessado neste assunto, recomendamos que aprofunde seus estudos lendo a dissertação de Maria Solange de Farias:

FARIAS, Maria Solange de. **Estudo da interlíngua de brasileiros estudantes de Espanhol apoiado na análise de erros**. 2007. 131f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/mariasolangedefarias.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

3 PORTUGUÊS E ESPANHOL: CONTRASTES

Quem já estudou um pouco sobre a história da língua portuguesa, ou mesmo da língua espanhola, lembrará que a expansão do Império Romano trouxe os soldados romanos à Península Ibérica, por volta de 218 d.C., e com eles dois “tipos” de latim: o latim culto dos documentos escritos e o latim vulgar falado pelos próprios soldados. Em virtude dessa invasão, aos poucos, a península foi incorporando no falar local os aspectos do latim vulgar (CAMPELLO, 2012).

No entanto, a península sempre foi muito cobiçada e alvo de interesse de muitos outros povos. Por exemplo, no ano de 409, a região foi invadida por povos germânicos: vândalos, suevos e eslavos. Um pouco mais tarde, chegariam os visigodos, e a partir de 711 seria a vez dos árabes. Apesar de influenciarem de forma muito limitada nos aspectos linguísticos, o fato é que enfraqueceram, com as constantes batalhas travadas, a unidade romana na península. Com isso, o latim culto ou clássico dos documentos permaneceu, mas o latim falado foi sofrendo alterações, derivações e dividindo-se em várias línguas românicas.

Esse processo, aqui sintetizado ao extremo, explica porque as línguas portuguesa e espanhola apresentam tantas semelhanças e algumas significativas diferenças, as quais passaremos a estudar desse ponto em diante.



Você notará que, no campo fonético-fonológico, muito do que mencionaremos aqui já foi apresentado ao longo do livro. De qualquer forma, é importante reforçar esses aspectos para que estejamos seguros em relação à língua e sejamos plenamente capazes de ensiná-la.

3.1 CONTRASTES FONÉTICO-FONOLÓGICOS ENTRE ESPANHOL E PORTUGUÊS

A primeira distinção de ordem evolutiva que essas duas línguas apresentam está no sistema vocálico. É possível notar que ao longo de seu processo de desenvolvimento as duas línguas sofreram, em relação às vogais, reduções e simplificações, cabendo ao espanhol uma maior alteração neste aspecto.

No latim clássico, por exemplo, as vogais se diferenciavam pela quantidade de vogais e pela posição ocupada na palavra. Nas palavras dissílabas o acento tônico caía sempre na primeira sílaba. Já as palavras trissílabas e polissílabas apresentavam uma variação entre vogal longa e vogal breve que influenciava na posição do acento (CAMPELLO, 2012).

A partir do século I a diferenciação quantitativa foi se diluindo, ficando apenas a questão do timbre (breve-longo) para a caracterização das vogais. Nesse processo, das 10 vogais existentes no latim clássico, restaram sete. E serão essas sete vogais que chegarão às bases da língua portuguesa e da língua espanhola, porém será no espanhol que a mudança se acentuará. Observe as imagens que seguem:

QUADRO 11 – QUADRO DE VOGAIS DO PORTUGUÊS DO BRASIL

	anterior	central	posterior
alta	/i/ p <u>i</u> so		/u/ t <u>u</u> do
média fechada	/e/ p <u>e</u> so		/o/ c <u>o</u> rso
média aberta	/ɛ/ p <u>é</u>		// <u>ó</u> bito
baixa		/a/ p <u>a</u> so	

FONTE: Viciano (1999, p. 155 apud CAMPELLO, 2012, p. 3)

QUADRO 12 – QUADRO DE VOGAIS DO ESPANHOL

	anterior	central	posterior
alta	/i/ p <u>i</u> pa		/u/ p <u>u</u> pa
média	/e/ p <u>e</u> pa		/o/ p <u>o</u> pa
baixa		/a/ p <u>a</u> pa	

FONTE: Viciano (1999, p. 155 apud CAMPELLO, 2012, p. 3)

Ao compararmos os dois sistemas vocálicos, veremos que o português conservou as sete vogais orais originárias do latim (e ainda incorporou as cinco vogais nasais, totalizando 12 fonemas vogais), já o espanhol fez ainda mais reduções, simplificando o sistema para cinco vogais orais, apenas.

A redução, no espanhol, deve-se à perda da distinção fonológica das vogais médias abertas /ɛ/ e /ɔ/. Embora se perceba na pronúncia de algumas regiões uma pequena abertura dos fonemas vocálicos /e/ e /o/, ela não chega a constituir um traço distintivo, como acontece em português em palavras como “avô” e “avó”.



Sobre essa evolução das vogais no espanhol, alguns autores, como Pidal (1958), afirmam que o /ɛ/ do latim vulgar converteu-se no ditongo ie. Da mesma forma, o fonema /ɔ/ converteu-se no ditongo ue. Esses ditongos são bastante frequentes nesta língua, enquanto no português há uma frequência maior do ditongo ei.

Outro elemento de contraste entre as duas línguas no que tange ao sistema vocálico é a existência, no português, das vogais nasais. Fenômeno não encontrado no espanhol atual, uma vez que todas as vogais são orais.

Outro elemento que sofreu modificações durante o processo evolutivo de ambas as línguas, embora menos acentuado do que as vogais, foi o sistema consonantal. Os dois idiomas apresentam 19 fonemas consonantais, a maioria deles coincidindo. Compare os quadros dos sistemas consonantais dos dois idiomas:

QUADRO 13 – SISTEMA CONSONANTAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

		Labio-dental	Dental	Alveolar	Palatal	Velar
Oclusivo	p b		t d			k g
Fricativo		f v		s z	ʃ ʒ	
Nasal	m		n		ɲ	
Lateral				l	ʎ	
Vibrante				/r/		/rr/

FONTE: Quilis (1988, p. 9)

QUADRO 14 – SISTEMA CONSONANTAL DA LÍNGUA ESPANHOLA

	Bilabial	Labio Dental	Dental	Inter-dental	Alveolar	Palatal	Velar
oclusivo	p b		t d				k g
fricativo		f		θ	s	ʃ x	
africativo						tʃ	
nasal	m				n	ɲ	
lateral					l	ʎ	
vibrante					r, rr		

FONTE: Quilis (1988, p. 8)

Note que há poucas diferenças entre os dois quadros. Desse modo, os aspectos mais distintivos entre as duas línguas no que se refere às consoantes são:

- a) **fricativa labiodental sonora /v/**: compõe o sistema consonantal do português, mas não existe no sistema espanhol.
- b) **fricativa interdental surda /θ/**: compõe o sistema consonantal do espanhol, mas não existe no sistema português. Como já vimos no Tópico 2, assemelha-se ao “th” do inglês e aparece apenas em algumas regiões de Espanha, predominando nos demais países de fala hispânica o fonema /s/.
- c) **fricativa alveolar surda /s/ e sonora /z/**: no sistema consonantal da língua portuguesa temos os dois fonemas. Na língua espanhola há apenas o fonema /s/.
- d) **fricativa palatal sonora /ʒ/**: é encontrada no sistema do português, mas não há no sistema espanhol.
- e) **fricativa palatal surda /ʃ/**: faz parte do sistema da língua portuguesa, mas não existe no sistema espanhol.
- f) **fricativa velar surda /x/**: faz parte do sistema consonantal espanhol, mas não pertence ao sistema da língua portuguesa.

Ainda no campo fônico, já entrando nas questões da prosódia, em português e espanhol existem palavras que apresentam uma grafia semelhante, mas a sílaba tônica muda de uma língua para outra. São os chamados vocábulos heterotônicos. Veja a seguir uma lista com alguns desses vocábulos:

QUADRO 15 – HETEROTÔNICOS

PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
Acad <u>em</u> ia	Acad <u>a</u> emia
Á <u>l</u> cool	Al <u>co</u> hol
A <u>l</u> ergia	A <u>l</u> ergia
Al <u>gu</u> ém	A <u>l</u> guien
Atmos <u>f</u> era	Atm <u>ós</u> fera
Burocra <u>ci</u> a	Burocra <u>ci</u> a
<u>C</u> érebro	Cere <u>b</u> ro
Coquet <u>el</u>	<u>C</u> óctel
Crat <u>er</u> a	<u>Cr</u> áter
Diplomac <u>ia</u>	Diplomac <u>ia</u>
<u>E</u> lite	<u>É</u> lite
Elog <u>i</u> o	Elog <u>i</u> o
Epidem <u>ia</u>	Epidem <u>ia</u>
Eufor <u>ia</u>	Eufor <u>ia</u>

F ob ia	F ob ia
Fute bol	Fút bol
Ga ú cho	Gau cho
Hemor rag ia	Hemor rag ia
Her ói	Hé roe
Í m ã	Im ã
Imbec il	Im bé cil
Lim ite	Lí mite
Mag ia	Ma gia
Met rô	Me tro
Micro f one	Micr ó fono
M í ope	Miope
N í vel	Nivel
Nostalg ia	Nostalg ia
Ortoped ia	Ortop e dia
Oxig ê nio	Oxí g eno
P â ntano	Pant an o
Paralis ia	Par ál isis
Paras ita	Par ás ito
Pol í cia	Polí ci a
Prot ó tipo	Protot í po
Psicop ata	Psic ó pata
Perifer ia	Perif e ria
Rubr ica	Rú brica
Reg ime	Ré gimen
Saram po	Saram pión
Siderurg ia	Sider ur gia
Sint on ia	Sín toma
Tele f one	Tel é fono
Telex	Té lex
Tulip a	Tulip án

FONTE: Disponível em: <<https://www.infoescola.com/espanhol/heterotonicos/>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

3.2 CONTRASTE MORFOLÓGICO ENTRE LP E LE

Os contrastes entre a língua portuguesa e a língua espanhola não abrangem apenas o aspecto fonético-fonológico. A evolução de cada uma dessas línguas também trouxe diferenças no campo morfológico.

Os principais aspectos contrastivos no campo morfológico são:

a) A forma plural dos pronomes pessoais

Em português são utilizadas as formas “nós, vós” (que valem para ambos os gêneros), enquanto no espanhol existem as formas “nosotros, vosotros, nosotras, vosotras” (variando de gênero). No que se refere ao uso dos pronomes pessoais no discurso, o espanhol mantém e utiliza muito a forma “tú” (2ª pessoa do singular). Em português é comum a mistura do “tu” e do “você” no discurso para se referir à 2ª pessoa do singular. Também em português costuma predominar o uso de “você, vocês” como pronome de tratamento. Em espanhol se fará mais uso do “tú” para tratamento informal e “usted, ustedes” para tratamento mais formal.



Vale lembrar que em português o uso do pronome pessoal “vós” está em desuso. Já em espanhol ele ainda é frequente na fala e na escrita.

Exemplos:

Nós fomos ao colégio – Nosotros / Nosotras fuimos al colegio.
 Vós estais atrasados – Vosotros / Vosotras estáis retrasados(as).
 Você vai ao cinema? – ¿Tu irás al cine? / ¿Usted irá al cine?

QUADRO 16 – COMPARAÇÃO DOS PRONOMES PESSOAIS DE 1ª E 2ª PESSOAS DO PLURAL

	Português		Espanhol	
	Singular	Plural	Singular	Plural
1a. pessoa	eu	nós	yo	nosotros, nosotras
2a. pessoa	tu	vós	tú	vosotros, vosotras
3a. pessoa	ele, ela	eles, elas	él, ella	ellos, ellas

FONTE: Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viisenefil/01.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

QUADRO 17 – COMPARAÇÃO DOS PRONOMES DE TRATAMENTO

Português		Espanhol	
Singular	Plural	Singular	Plural
ocê, o senhor, a senhora	ocês, os senhores, as senhoras	usted	ustedes

FONTE: Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viisenefil/01.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

b) Pronome indefinido

Em português temos apenas uma forma para o pronome indefinido “quem”. Já em espanhol esse pronome sofre variação de número “quien, quienes”.

Exemplo:

Quem disse isso? - ¿Quién dijo eso? / ¿Quiénes dijeron eso?

c) Uso de “a gente”

Em português é bastante comum fazer uso, em um nível mais informal de linguagem, da expressão “a gente” para indicar “nós”, também considerado um indefinido. Em espanhol, a expressão que equivale a essa é “uno, una”.

Exemplo:

A gente vai sair – Uno / Una va a salir.

d) Contração e combinação das preposições

Em espanhol existem apenas duas contrações das preposições: *al* e *del*. “*Al*” é a contração do “*a*” preposição com o “*el*” artigo masculino definido. “*Del*” é a contração da preposição “*de*” com o artigo masculino indefinido “*el*”. Em todos os outros casos se escrevem / pronunciam separadas preposições, artigos e pronomes. Exemplos: em *esa*, *de esta*, *de la*, *en la*, *a la* etc.

Em português, em contraste, temos as combinações *à*, *ao* e as diversas contrações: *neste*, *naquele*, *no*, *do*, *pelo* etc.

Exemplos:

Vamos ao cinema – Vamos al cine.
 Voltamos do trabalho – Volvemos del trabajo.
 Precisamos desta pasta – Necesitamos de esta carpeta.

e) Gêneros de alguns nomes

Em português as palavras terminadas em *-agem* são predominantemente femininas. Já em espanhol as palavras terminadas em *-aje* são masculinas, constituindo aquilo que chamamos de heterogênicos (mudança de gênero de uma língua para outra).

Veja alguns exemplos de heterogênicos mais comuns:

QUADRO 18 – HETEROGENÉRICOS

Português	Espanhol	Português	Espanhol
a árvore	el árbol	o cárcere	la cárcel
a dor	el dolor	o costume	la costumbre
a fraude	el fraude	o legume	la legumbre
a cor	el color	o leite	la leche
a ponte	el puente	o mel	la miel
a desordem	el desorden	o nariz	la nariz
a origem	el origen	o sal	la sal
a estreia	el estreno	o sangue	la sangre
a guia	el guía	o sinal	la señal

FONTE: Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viisenefil/01.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

f) Paradigmas verbais

Nas duas línguas os paradigmas verbais se assemelham. O maior contraste está nos tempos compostos, que em espanhol são formados pelo verbo “haber” e em português pelo verbo “ter”. Também sobre os tempos verbais, é possível notar que em língua portuguesa utilizamos o pretérito perfeito simples (amei) para indicar uma ação recentemente acabada. Em espanhol, é comum fazer uso do pretérito perfeito composto para indicar essa mesma ação acabada recente (he amado).

Exemplos:

Comi muito. – He comido mucho.
Maria não veio. – María no ha venido.

Outra questão que vale a pena mencionar é o uso do imperativo. Em espanhol se utiliza muito mais o imperativo do que no português. Em virtude disso, é comum que os aprendizes de espanhol, nativos do português, apresentem dificuldades para utilizar as formas imperativas dos verbos.

Exemplos:

Por favor, pode por a mesa? – Pon la mesa, por favor.
Traga pão quando voltar. – Traiga pan al volver.



Em português é costumeiro considerar o modo imperativo ríspido, agressivo. Talvez por isso se tente fazer pouco uso dele. Em espanhol seu uso é frequente e não significa rispidez, sugere apenas comandos e pedidos.

Sobre os verbos, ainda precisamos destacar que em língua portuguesa temos o infinito flexionado, por exemplo, comermos. Em espanhol a forma flexionada não existe, fazendo-se sempre uso do infinitivo impessoal.



Se tiver interesse de saber mais sobre os contrastes entre os verbos da língua portuguesa e da língua espanhola, acesse: <http://www.tradutoradeespanhol.com.br/2015/09/analise-contrastiva-do-uso-dos-verbos.html>

3.3 CONTRASTES SINTÁTICOS E LEXICAIS ENTRE LP E LE

Em termos sintáticos, português e espanhol seguem mais ou menos os mesmos princípios. Desse modo, neste campo será possível encontrar muito mais semelhanças do que diferenças. Sobre as diferenças, o que mais chama a atenção é o uso dos pronomes oblíquos. Em português não se inicia uma oração com uma próclise, já em espanhol isso é bem comum.

Exemplo:

Passe-me o telefone. – Me pase el teléfono.

Também no caso de uso dos pronomes com tempos futuros, o espanhol não permite a mesóclise, mas permite a ênclise, não aceita no português.

Exemplo:

Daremos o presente – Dar-lo-emos
Daremos el regalo – Darémoslo.

Ainda, quando o verbo está no modo imperativo, a ele pode juntar-se o pronome indicativo de objeto indireto (que vem primeiro) e o pronome indicativo de objeto direto (que vem depois).

Exemplo:

Coge el abrigo y pónitelo, por favor.

Nesse caso, “pon” é o imperativo do verbo “poner” em 2ª pessoa do singular, “te” é o pronome indicativo de objeto indireto (tú) e o “lo” é o pronome indicativo de objeto direto (el abrigo).

No campo lexical, há uma série de palavras em português que apresentam correlatos gráficos em espanhol, no entanto, possuem significados diferentes. Chamamos a estas palavras de heterossemânticas ou, em uma linguagem mais informal, falsos cognatos. Entre os heterossemânticos, existem aqueles que possuem escrita igual nas duas línguas (homógrafos) e os que possuem pronúncia igual (homófonos).

QUADRO 19 – PALAVRAS HETEROSSEMÂNTICAS

Espanhol	Português	Espanhol	Português
acera	calçada	latido	palpitação
acero	açó	loco, a	maluco, a
ancho, a	largo, a	mareo	enjoo
borrador	rascunho	matrimonio	casal
balcón	sacada	mostrador	balcão
cola	cauda, fila	nido	ninho
crianza	criação	niño, a	criança
enamorado, a	apaixonado, a	oficina	escritório
escritorio	escrivaninha	pareja	casal, par
fecha	data	pero	porém
goma	borracha	perro	cachorro
largo, a	comprido, a	tonto, a	bobo, a
rojo, a	vermelho, a	violeta	roxo, a

FONTE: Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viisenefil/01.htm>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

Há, também, outros elementos contrastivos que você, estudante, pode buscar para aprimorar seus estudos. Aqui tratamos de mostrar os caminhos, percorrê-los é uma decisão apenas sua. Desejamos que os estudos realizados neste tópico e ao longo de todo o livro tenham sido produtivos e contribuído para sua formação como usuário e como professor de Espanhol como língua estrangeira. Esperamos que nossos caminhos novamente se encontrem em algum outro momento do curso. Um forte abraço, caminhante!



Para aprofundar seus estudos sobre o que vimos ao longo deste tópico, recomendamos:

Os textos e livros:

FARIAS, Maria Solange de. **Estudo da interlíngua de brasileiros estudantes de Espanhol apoiado na análise de erros**. 2007. 131f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/mariasolangedefarias.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

CÓRTEZ MORENO, Maximiano. **Didáctica de la prosodia del español**: la acentuación y la entonación. Madrid: Editorial Edinumen, 2002a.

Assista também aos vídeos:

Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=YBlvjCrmfns>>. Sobre as diferenças entre português e espanhol.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pzEjyfBuCpY>>. Sobre as diferenças entre as vibrantes das duas línguas.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DMDDLEmsRyI>>. Uma visão simples e bem-humorada dos heterossemânticos.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1okn-0jP9ck>>. Sobre heterossemânticos.

LEITURA COMPLEMENTAR

Finalizamos os temas propostos para este livro de Fonética e Fonologia da Língua Espanhola, mas não deixamos de lado a perspectiva de que todos os conhecimentos aqui construídos visam à formação de um profissional linguisticamente competente na língua estrangeira e capaz de ensiná-la aos desejosos de aprendê-la. Nesse sentido, indicamos como uma complementação de nossos estudos, enfatizando essa preocupação com o fazer docente, a leitura de um fragmento da dissertação de Alexandra Amélia Martins Pinto, intitulada “O ensino da pronúncia em aula de ELE”, de 2015. Nele, a autora destaca a importância da competência fônica e sua contribuição para a aprendizagem da língua espanhola. Boa leitura!

[...]

2.3. A competência fônica no ensino do Espanhol como Língua Estrangeira

Atualmente, como referido anteriormente, o ensino da pronúncia na aula de língua espanhola começa a despertar no professor de Espanhol um interesse crescente. Tem-se verificado um maior empenho por parte dos docentes em aproximar, gradualmente, os alunos a uma língua cada vez mais cuidada, mais real, ou seja, mais correta e próxima do espanhol falado por um nativo. Verifica-se, também, um aumento do tempo destinado à utilização e exploração de recursos audiovisuais diversificados em sala de aula, que não só motivam os discentes como os ajudam a assimilar e aprender os sons do espanhol, com vista à reprodução correta dos mesmos. Desta forma, podemos afirmar que o professor de espanhol como língua estrangeira se tem esforçado por desmistificar preconceitos, erroneamente assumidos, como a crença de que o espanhol é uma língua fácil de aprender; que a pronúncia é difícil de ensinar ou que a correção fonética se basearia na correção de sons isolados.

Villaescusa Illán (2009, p. 128) apresenta precisamente alguns dos preconceitos existentes em torno da língua espanhola e, a esse propósito, a autora cita Poch (2004, p. 1), que explica o seguinte:

Este tipo de observaciones se fundamenta implícitamente en el hecho de que, en español, la distancia entre la ortografía y la pronunciación no es la misma que existe en inglés o en francés. Y, yendo un poco más lejos en el razonamiento, este punto de vista trasluce también una concepción de la fonética basada en la ortografía que, erróneamente, hace que las letras se conviertan en el referente de la pronunciación. Ello conduce a que algunos autores hablen del español como una lengua fonética y que crean que se trata de una lengua fácil.

Porém, como referimos anteriormente, é notória uma mudança de atitude por parte dos docentes relativamente à busca de soluções, de materiais, ou de novas abordagens no que respeita à correção e ao trabalho da pronúncia em aula de língua estrangeira.

Como explanado no ponto anterior, se no método áudio-linguístico a pronúncia era o elemento fundamental, após o término da sua prevalência, nos anos 80 e 90, passou a secundário ou foi mesmo, podemos afirmá-lo, esquecido. Atualmente, verifica-se que tanto o enfoque comunicativo, como o enfoque por tarefas atribuem igual importância às diferentes destrezas, orais e escritas, mas privilegiam a fluidez em detrimento da correção fonética. Na nossa prática de estágio, experienciamos diversas situações comunicativas em sala de aula em que facilmente nos apercebemos da dificuldade em, por exemplo, interromper o aluno na sua intervenção oral, com receio de que com essa paragem, o seu raciocínio e o à vontade também se perdessem. Consequentemente, a mensagem a transmitir seria também afetada.

Na nossa opinião, o mais importante é dar um tratamento adequado ao erro, que possibilite ao aluno a compreensão e a autocorreção do mesmo. Em níveis de língua iniciais, consideramos que uma possibilidade de correção, ainda que implícita, é a reformulação do enunciado do aluno, durante a sua intervenção, mas sem o erro. Desta forma, o aluno compreenderá o que deve ser corrigido e não perderá o raciocínio. Além desta hipótese, consideramos de extrema importância dar um *feedback* aos alunos acerca dos erros ocorridos nas intervenções orais, o que poderá ser feito após uma atividade ou no final da aula, em forma de balanço, em que o professor aproveitaria para ajudar os alunos a corrigirem os erros na oralidade que com mais frequência surgem em aula.

Assim, como mencionado, apesar dos avanços no que respeita à prática da oralidade em aula de língua estrangeira, vários autores alertam para o facto de o trabalho sobre a pronúncia em aula, nomeadamente no que respeita ao ensino do espanhol para estrangeiros, continuar desvalorizado e sem tratamento adequado. A este propósito, Bartolí (2005, p. 10) classifica de «pouco comunicativas» as propostas de atividades apresentadas pelo Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, devido ao facto de, segundo a autora, se basearem no desenvolvimento da competência ortoépica, ou seja, a capacidade de pronunciar corretamente um texto escrito. Consequentemente, esta base “lecto-escritora” do ensino poderá prejudicar a aquisição fónica. Assim, poderemos concluir que a prática de destrezas orais deveria basear-se num suporte oral, com o intuito de direcionar a atenção para a forma fónica e não para a escrita. Obviamente, uma palavra escrita está intimamente ligada à sua pronúncia, e não poderemos fazer uma separação total entre a ortografia e fonética em sala de aula. Contudo, pela nossa experiência, percebemos a necessidade de um contacto constante, em aula, com a língua falada. Por exemplo, se os alunos partem para a leitura de textos e de enunciados sem, previamente, estarem familiarizados com a forma oral do espanhol, essa atividade poderá ser nociva e prejudicial à aprendizagem. Daí a importância de uma leitura “modelo”, feita pelo professor.

Como consequência desta desvalorização dada ao ensino da pronúncia, Cantero (1994), citado por Usó (2008, p. 106), alerta para o facto de os professores de espanhol como língua estrangeira não saberem integrar o ensino da pronúncia nas abordagens comunicativas ou por tarefas, estando ainda a prática docente limitada por manuais que não se direcionam para atividades de prática da pronúncia, ou que se baseiam no simples exercício de «escuta e repete», ou seja, de audição e posterior imitação.

Além disso, segundo Derwing y Munro (2005), citados por Usó (2008, p. 106), muitos professores revelam-se resistentes a ensinar pronúncia por não estarem devidamente preparados para o fazer. Neste sentido, Usó cita ainda MacDonald, que assinala que muitos professores não ensinam pronúncia «because they lack confidence, skills and knowledge». (USÓ, 2008, p. 107). Contudo, tal como defende Poch Olivé (2009: 194), reafirmamos que o professor de língua estrangeira não precisa ser um especialista em fonética, mas deve dominar, obviamente, algumas noções fundamentais neste domínio da pronúncia. No nosso caso, é indispensável o conhecimento do sistema fónico do espanhol, assim como do português, nossa língua materna e da maioria dos alunos com os quais trabalhamos. A esta formação teórica deve acrescer uma formação mais prática, que permita o uso de técnicas de ensino da pronúncia e estratégias de correção fonética adequadas aos nossos alunos. Como exemplo, citamos o recurso às novas tecnologias em sala de aula, que permitem incrementar todo um conjunto de atividades didático-lúdicas e desenvolver um ambiente de aprendizagem centrado na autonomia dos alunos. O professor deverá, pois, não só conhecer e dominar essas ferramentas de extrema utilidade, como também deve saber orientar os alunos sobre as formas de utilização das mesmas.

Consideramos pertinente ainda, neste ponto, referir que a competência fónica intervém, na aula de línguas em geral, e concretamente na aula de língua espanhola, na consecução de outras competências. Esta competência, se trabalhada convenientemente, deve permitir que o falante de espanhol língua estrangeira comunique de maneira efetiva e seja capaz de realizar funções como emissor e/ou como receptor da comunicação. Para ilustrar as situações em que um problema de entoação pode desencadear um conflito no processo de interpretação, em que o interlocutor cria uma expectativa que se revela vazia, Mellado (2012, p. 24) apresenta o seguinte exemplo:

Si un aprendiente de español realiza una pregunta cómo ¿Para qué renunciar al placer del café? sin marcar la tonicidad de qué y sin la entonación adecuada, un hablante nativo podría creer que este no ha terminado la frase y que va a continuar diciendo algo, como por ejemplo Para que renunciar al placer del café no te cueste tanto...

Por último, insistimos na importância de se ensinar pronúncia na aula de Espanhol, de forma sequenciada e bem planejada, e não apenas na primeira aula, quando da aprendizagem do alfabeto, ou quando surgem dificuldades na realização de determinado som ou palavra. Apesar da quase inexistência de atividades de treino da pronúncia da língua espanhola nos manuais escolares, o docente tem inúmeros recursos ao seu dispor para, de forma flexível e refletida, trabalhar não só os aspetos segmentais, como os suprasegmentais, como o ritmo, a entoação, tão ou mais importantes que os primeiros, na conquista do êxito pleno da comunicação em língua espanhola. A este propósito, realçamos, por exemplo, a pertinência da utilização da página do Centro Virtual Cervantes (cvc.cervantes.es), que apresenta variadíssimas propostas para a prática da pronúncia e da correção fonética em sala de aula. Também a página www.voki.com é de grande interesse, uma vez que os alunos poderão inventar uma personagem, atribuir-lhe falas e, posteriormente, ouvi-las, imitá-las e gravar a sua própria voz. Com esta atividade, além do treino da escrita, numa primeira fase, os discentes estarão em contato com a língua oral e, de forma lúdica, sentir-se-ão mais motivados para a sua aprendizagem. Existem, também, livros de exercícios fonéticos que o docente de língua espanhola pode utilizar e integrar na sua atividade letiva, como é o caso do projeto *Ejercicios de Fonética – nível inicial*, da editora Anaya, entre outros exemplos.

[...]

FONTE: PINTO, Alexandra Amélia Martins. **O ensino da pronúncia em aula de ELE**. 2015. 100fl. Dissertação (Mestrado em Ensino do Português) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/iarao/Downloads/Dissertacao_Alexandra_Pinto_versao_definitiva.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2017.

RESUMO DO TÓPICO 3

Neste tópico, você aprendeu que:

- **Linguística contrastiva:** ramo da linguística que estuda as diferenças e semelhanças entre as línguas.
 - o Da linguística contrastiva fazem parte: a análise contrastiva, a análise de erros e a interlíngua.
 - **Análise contrastiva:** comparação entre língua materna e língua estrangeira, identificando possíveis erros e procurando solucioná-los antes que ocorram.
 - **Análise de erros:** estudo dos erros cometidos pelo aprendiz da língua estrangeira com a finalidade de propor caminhos metodológicos e identificar os estágios de aprendizagem.
 - **Transferência:** utilizar recursos da língua materna na execução da língua estrangeira.
 - **Interlíngua:** sistema linguístico composto pelo aprendiz, situado entre a língua materna e a língua estrangeira do qual se utiliza durante a aprendizagem do idioma desejado.

- **Análise contrastiva do português e do espanhol:**
 - o **Aspectos fônicos:**
 - **Vogais:**
 - Espanhol possui cinco vogais abertas e o português apresenta sete.
 - Não existem vogais nasais no espanhol e em português temos cinco fonemas vocálicos nasais.
 - **Consoantes:**
 - Em espanhol não há os fonemas /v/, /z/, /ʒ/, /ʃ/.
 - Em português não há os fonemas /θ/, /x/.
 - **Heterotônicos:** palavras cuja grafia é igual ou semelhante, mas muda a sílaba tônica.
 - o **Aspectos morfológicos:**
 - **Formas plurais dos pronomes pessoais:** português nós, vós e em espanhol nosotros, nosotras, vosotros, vosotras.
 - **Pronome indefinido:** variação de número em espanhol para quien (quienes).
 - **“A gente”** do português possui equivalente em “uno, una” em espanhol.
 - **Preposições:** em espanhol há apenas duas contrações (al, del). Em português há duas contrações e várias combinações.
 - **Heterogênicos:** palavras que mudam de gênero de uma língua para outra.
 - **Paradigmas verbais:** em espanhol os tempos verbais se formam com o verbo auxiliar “haber”, em português se formam com o verbo “ter”.

- o Aspectos sintáticos e lexicais:
 - Em espanhol há próclise no início de oração e não há mesóclise em tempos futuros.
 - Pode-se juntar à forma imperativa o pronome indicativo de objeto indireto e o pronome indicativo de objeto direto.
 - Heterossemânticos: palavras com grafia ou pronúncia igual ou semelhante, mas significa diferente em cada língua.



1 Analise as orações que seguem:

- I. A linguística contrastiva estuda as diferenças e as semelhanças entre as línguas.
- II. A análise de erros considera os erros negativos e elementos a serem evitados.
- III. A transferência é o fenômeno em que se utilizam recursos da língua materna na execução da língua estrangeira.

Está(ão) correta(s):

- a) () apenas I e III.
- b) () apenas I e II.
- c) () apenas II e III.
- d) () apenas II.
- e) () I, II, III.

2 Sobre os aspectos fônicos da análise contrastiva entre português e espanhol, analise as afirmações que seguem e coloque V para as verdadeiras e F para as falsas.

- a) () O espanhol apresenta cinco vogais, entre orais e nasais.
- b) () O português apresenta apenas sete vogais orais.
- c) () O fonema /s/ está presente no espanhol e no português.
- d) () O fonema /x/ está presente apenas no sistema fônico espanhol.

3 Sobre os aspectos morfológicos da análise contrastiva entre português e espanhol, analise as afirmações que seguem:

- I. Em espanhol há contrações e combinações de preposições.
- II. Os tempos compostos em português são formados com o verbo “ter”.
- III. Não existe um equivalente para “uno, una” na língua portuguesa.

Está(ão) correta(s):

- a) () apenas I.
- b) () apenas II.
- c) () apenas III.
- d) () apenas I e II.
- e) () I, II e III.

4 Sobre os heterossemânticos, relacione a primeira coluna com a segunda:

(1) Embarazada	() engraxado
(2) Exquisito	() saboroso, gostoso
(3) Vaso	() taça
(4) Copa	() grávida
(5) Salada	() salgada
(6) Engrasado	() copo

5 Traduza ao português as palavras que seguem:

- a) el árbol: _____
- b) la leche: _____
- c) la legumbre: _____
- d) el viaje: _____
- e) la sangre: _____

6 Analisando contrastivamente as palavras do exercício 5, como podemos chamá-las?

EXERCÍCIOS PARA A PRÁTICA ORAL

7 Leia o pequeno conto que segue, procurando dar entonação adequada aos enunciados. Tente gravar sua leitura para poder fazer os ajustes de pronúncia, se forem necessários.

EL ESPEJO CHINO (Anónimo)

Un campesino chino se fue a la ciudad para vender la cosecha de arroz y su mujer le pidió que no se olvidase de traerle un peine.

Después de vender su arroz en la ciudad, el campesino se reunió con unos compañeros, y bebieron y lo celebraron largamente. Después, un poco confuso, en el momento de regresar, se acordó de que su mujer le había pedido algo, pero ¿qué era? No lo podía recordar. Entonces compró en una tienda para mujeres lo primero que le llamó la atención: un espejo. Y regresó al pueblo.

Entregó el regalo a su mujer y se marchó a trabajar sus campos. La mujer se miró en el espejo y comenzó a llorar desconsoladamente. La madre le preguntó la razón de aquellas lágrimas.

La mujer le dio el espejo y le dijo:

-Mi marido ha traído a otra mujer, joven y hermosa.

La madre cogió el espejo, lo miró y le dijo a su hija:

-No tienes de qué preocuparte, es una vieja.

FONTE: Disponível em: <<https://narrativabreve.com/2013/10/cuento-breve-espejo-chino.html>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

8 Faça o mesmo com este conto de Júlio Cortázar.

LAS LÍNEAS DE LA MANO

Julio Cortázar (Argentina, 1914-1984)

De una carta tirada sobre la mesa sale una línea que corre por la plancha de pino y baja por una pata. Basta mirar bien para descubrir que la línea continúa por el piso de parquet, remonta el muro, entra en una lámina que reproduce un cuadro de Boucher, dibuja la espalda de una mujer reclinada en un diván y por fin escapa de la habitación por el techo y desciende en la cadena del pararrayos hasta la calle. Ahí es difícil seguirla a causa del tránsito, pero con atención se la verá subir por la rueda del autobús estacionado en la esquina y que lleva al puerto. Allí baja por la media de nilón cristal de la pasajera más rubia, entra en el territorio hostil de las aduanas, rampa y repta y zigzaguea hasta el muelle mayor y allí (pero es difícil verla, sólo las ratas la siguen para trepar a bordo) sube al barco de turbinas sonoras, corre por las planchas de la cubierta de primera clase, salva con dificultad la escotilla mayor y en una cabina, donde un hombre triste bebe coñac y escucha la sirena de partida, remonta por la costura del pantalón, por el chaleco de punto, se desliza hasta el codo y con un último esfuerzo se guarece en la palma de la mano derecha, que en ese instante empieza a cerrarse sobre la culata de una pistola.

Fonte: Disponível em: <<https://narrativabreve.com/2013/06/cuento-breve-cortazar-lineas-mano.html>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

9 Ouça o pequeno conto de Jorge Luis Borges, intitulado “El fin”, no *link* <<https://www.youtube.com/watch?v=KX38vBkmfRI>>, acompanhando-o com o impresso que segue abaixo. Observe a pronúncia das palavras, os acentos e a entonação. Depois, faça você também a leitura de um fragmento e grave sua leitura, analisando-a depois.

EL FIN (Jorge Luis Borges)

RECABARREN, tendido, entreabrió los ojos y vio el oblicuo cielo raso de junco. De la otra pieza le llegaba un rasgueo de guitarra, una suerte de pobrísimo laberinto que se enredaba y desataba infinitamente...

Recobró poco a poco la realidad, las cosas cotidianas que ya no cambiaría nunca por otras. Miró sin lástima su gran cuerpo inútil, el poncho de lana ordinaria que le envolvía las piernas. Afuera, más allá de los barrotes de la ventana, se dilataban la llanura y la tarde; había dormido, pero aun quedaba mucha luz en el cielo. Con el brazo izquierdo tanteó dar con un cencerro de bronce que había al pie del catre. Una o dos veces lo agitó; del otro lado de la puerta seguían llegándole los modestos acordes. El ejecutor era un negro que había aparecido una noche con pretensiones de cantor y que había desafiado a otro forastero a una larga payada de contrapunto. Vencido, seguía frecuentando la pulpería, como a la espera de alguien. Se pasaba las horas con la guitarra, pero

no había vuelto a cantar; acaso la derrota lo había amargado. La gente ya se había acostumbrado a ese hombre inofensivo. Recabarren, patrón de la pulpería, no olvidaría ese contrapunto; al día siguiente, al acomodar unos tercio de yerba, se le había muerto bruscamente el lado derecho y había perdido el habla. A fuerza de apiadarnos de las desdichas de los héroes de las novelas concluimos apiadándonos con exceso de las desdichas propias; no así el sufrido Recabarren, que aceptó la parálisis como antes había aceptado el rigor y las soledades de América. Habitado a vivir en el presente, como los animales, ahora miraba el cielo y pensaba que el cerco rojo de la luna era señal de lluvia.

Un chico de rasgos aindiados (hijo suyo, tal vez) entreabrió la puerta. Recabarren le preguntó con los ojos si había algún parroquiano. El chico, taciturno, le dijo por señas que no; el negro no cantaba. El hombre postrado se quedó solo; su mano izquierda jugó un rato con el cencerro, como si ejerciera un poder.

La llanura, bajo el último sol, era casi abstracta, como vista en un sueño. Un punto se agitó en el horizonte y creció hasta ser un jinete, que venía, o parecía venir, a la casa. Recabarren vio el chambergo, el largo poncho oscuro, el caballo moro, pero no la cara del hombre, que, por fin, sujetó el galope y vino acercándose al trotecito. A unas doscientas varas dobló. Recabarren no lo vio más, pero lo oyó chistar, apearse, atar el caballo al palenque y entrar con paso firme en la pulpería.

Sinalzar los ojos del instrumento, donde parecía buscar algo, el negro dijo con dulzura:

— Ya sabía yo, señor, que podía contar con usted.

El otro, con voz áspera, replicó:

— Y yo con vos, moreno. Una porción de días te hice esperar, pero aquí he venido.

Hubo un silencio. Al fin, el negro respondió:

— Me estoy acostumbrando a esperar. He esperado siete años.

El otro explicó sin apuro:

— Más de siete años pasé yo sin ver a mis hijos.

Los encontré ese día y no quise mostrarme como un hombre que anda a las puñaladas.

— Ya me hice cargo — dijo el negro —. Espero que los dejó con salud.

El forastero, que se había sentado en el mostrador, se rió de buena gana. Pidió una caña y la paladeó sin concluir.

— Les di buenos consejos — declaró —, que nunca están de más y no cuestan nada. Les dije, entre otras cosas, que el hombre no debe derramar la sangre del hombre.

Un lento acorde precedió la respuesta de negro:

— Hizo bien. Así no se parecerán a nosotros.

— Por lo menos a mí — dijo el forastero y añadió como si pensara en voz alta —: Mi destino ha querido que yo matara y ahora, otra vez, me pone el cuchillo en la mano.

El negro, como si no lo oyera, observó:

— Con el otoño se van acortando los días.

— Con la luz que queda me basta — replicó el otro, poniéndose de pie.

Se cuadró ante el negro y le dijo como cansado:

— Dejé en paz la guitarra, que hoy te espera otra clase de contrapunto.

Los dos se encaminaron a la puerta. El negro, al salir, murmuró:

— Tal vez en éste me vaya tan mal como en el primero.

El otro contestó con seriedad:

— En el primero no te fue mal. Lo que pasó es que andabas ganoso de llegar al segundo.

Se alejaron un trecho de las casas, caminando a la par. Un lugar de la llanura era igual a otro y la luna resplandecía. De pronto se miraron, se detuvieron y el forastero se quitó las espuelas. Ya estaban con el poncho en el antebrazo, cuando el negro dijo:

— Una cosa quiero pedirle antes que nos trabemos. Que en este encuentro ponga todo su coraje y toda su maña, como en aquel otro de hace siete años, cuando mató a mi hermano.

Acaso por primera vez en su diálogo, Martín Fierro oyó el odio. Su sangre lo sintió como un acicate. Se entreveraron y el acero filoso rayó y marcó la cara del negro.

Hay una hora de la tarde en que la llanura está por decir algo; nunca lo dice o tal vez lo dice infinitamente y no lo entendemos, o lo entendemos pero es intraducible como una música... Desde su catre, Recabarren vio el fin. Una embestida y el negro reculó, perdió pie, amagó un hachazo a la cara y se tendió en una puñalada profunda, que penetró en el vientre. Después vino otra que el pulpero no alcanzó a precisar y Fierro no se levantó. Inmóvil, el negro parecía vigilar su agonía laboriosa. Limpió el facón ensangrentado en el pasto y volvió a las casas con lentitud, sin mirar para atrás. Cumplida su tarea de justiciero, ahora era nadie. Mejor dicho era el otro: no tenía destino sobre la tierra y había matado a un hombre.

FONTE: Disponível em: <<http://www.literatura.us/borges/elfin.html>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

REFERÊNCIAS

ALLARCOS LLORACH, E. **Gramática de la lengua española**. 8. reimp. Madrid: Espasa Calpe, 1996.

BRISOLARA, L. B. A interferência do sistema consonantal português no uso do espanhol. **Signum Estud. Ling.**, Londrina, n. 14, v. 2, p. 165-182, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/9329/9565>>. Acesso em: 4 nov. 2017.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

CAMPELLO, G. C. **Análise contrastiva do português e do espanhol**: aspectos fonético-fonológicos. 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/4827856/An%C3%A1lise_contrastiva_do_portugu%C3%AAs_e_do_espanhol_aspectos_fon%C3%A9tico-fonol%C3%B3gicos>. Acesso em: 24 nov. 2017.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. O método das vogais cardeais e as vogais do português brasileiro. **Revista de Estudos Linguísticos**. UFMG: Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 1999.

CÓRTEZ MORENO, M. **Didáctica de la prosodia del español**: la acentuación y la entonación. Madrid: Editorial Edinumen, 2002a.

_____. Didáctica de la entonación: una asignatura pendiente. **Didáctica (Lengua y Literatura)**, Madrid, v. 14, p. 65-75, 2002b.

DIAS, A. S. **Análise crítica aos conceitos de fonema em nossas gramáticas e livros de linguística**. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/iiijnflp/textos_completos/pdf/An%C3%A1lise%20cr%C3%ADtica%20aos%20conceitos%20de%20fonema%20em%20nossas%20gram%C3%A1ticas%20e%20livros%20de%20ling%C3%BC%C3%ADstica%20-%20ADRIANO.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.

- FARIAS, M. S. **Estudo da interlíngua de brasileiros estudantes de Espanhol apoiado na análise de erros**. 2007. 131f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/mariasolangedefarias.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.
- GIL, J. **Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica**. Madrid: Arco/Libros, 2007.
- GILI GAYA, S. **Elementos de fonética general**. Madrid: Editorial Gredos, 1975.
- GONZÁLEZ, A. H. **Gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 1994.
- HUALDE, J. I. et al. **Introducción a la lingüística hispánica**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- LAS CIÊNCIAS LINGUÍSTICAS. Disponível em: <<http://www.awlaole.com/acceso25/Lengua/LenguaTema1.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.
- MALMBERG, B. A fonética: teoria e aplicações. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, v. 25, p. 161-173, out. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636891/4613>>. Acesso em: 22 out. 2017.
- MARTÍNS, A. F. **Tema 11: Fonética y fonología**. El sistema fonológico español y sus variantes más significativas. 2016. Disponível em: <<https://olasdeplatayazulblog.files.wordpress.com/2016/08/tema-11-largo.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.
- MARTÍNEZ MARTÍN, F. M.; ENRÍQUEZ CARRASCO, E. V.; ESTÉVEZ RODRIGUEZ, M. A. **Lengua española: para filología inglesa**. Madrid: Uned, 2013.
- MARTINEZ CELDRÁN, E. El sonido en la comunicación humana. Introducción a la fonética. Barcelona: Octaedro, 1996.
- MASIP, V. **Gente que pronuncia bien: curso de pronunciación española para brasileños**. Barcelona: Difusión, 1998.
- PIDAL, R. M. **Manual de Gramática Histórica Española**. Madrid: Espasa-Calpe, S.A, 1958.
- PINTO, A. A. M. **O ensino da pronúncia em aula de ELE**. 2015. 100fl. Dissertação (Mestrado em Ensino do Português) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/iarao/Downloads/Dissertacao_Alexandra_Pinto_versao_definitiva.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2017.

QUILIS, A. **Fonética acústica de la lengua española**. Madrid: Gredos, 1981.

_____. Estudio comparativo entre la entonación portuguesa (de Brasil) y la española.

Revista de Filología Española, Madrid, v, 68, n. 1-2, 1988.

SÁEZ, F. T. et al. **Nociones de fonética e fonología para la práctica educativa**. Granada: Grupo Editorial Universitario, 2002.

SECO, M. **Gramática esencial de la lengua española**. 4. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1996.

SELINKER, L. Interlengua. In: LICERAS, J. M. **La adquisición de las lenguas extranjeras**.

Madrid: Visor, 1992.

SERRA, M. L. A.; BERTELEGINI, M. C.; ABREU, R. M. M. **Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera**. São Paulo: Galpão, 2007.

VAGONES, E. W. A fonética e seus precursores. **Alia**, São Paulo, n. 24, p. 179-85, 1980.

VELASCO, Santiago. **Gramática descriptiva del español actual**. 2013.

Disponível em: <<http://www.linguasport.com/GRAMMAR/>>. Acesso em: 12 out. 2017.